



PROJETO PEDAGÓGICO
CURSO DE LETRAS TRADUÇÃO

MARIANA
2023



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO



Reitora da Universidade Federal de Ouro Preto:

Profa. Dra. Cláudia Aparecida Marlière de Lima

Pró-Reitora de Graduação:

Profa. Dra. Tânia Rossi Garbin

Pró-Reitor Adjunto de Graduação:

Sr. Dr. Adilson Pereira dos Santos

Diretor do Instituto de Ciências Humanas e Sociais:

Prof. Dr. Mateus Henrique de Faria Pereira

Chefe do Departamento de Letras:

Profa. Dra. Rita Cristina Lima Lages

Colegiado do Curso de Letras Tradução:

Prof. Dr. José Luiz Vila Real Gonçalves (Coordenador)

Prof. Dr. Adail Sebastião Rodrigues Júnior

Profa. Dra. Dayse Garcia Miranda

Prof. Dr. Fábio César Montanheiro

Prof. Dr. Fernando Silvério de Lima

Ms. Jucileide das Dores Lucas Tolentino (Secretária e Representante Técnica-Administrativa)

Isabela Bizzotto Soares Barreto (Representante Discente)

Núcleo Docente Estruturante do Curso de Letras Tradução:

Prof. Dr. Fábio César Montanheiro (Presidente)

Prof. Dr. Adail Sebastião Rodrigues Júnior (Vice-Presidente)

Prof. Dr. Fernando Silvério de Lima

Prof. Dr. Giacomo Patrocínio Figueredo

Prof. Dr. José Luiz Vila Real Gonçalves

Revisão Técnica e Pedagógica:

Letícia Pereira de Sousa

Mariana
2023

Toda tradução é, até certo ponto, uma criação e, como tal, constitui um texto único.

(Octavio Paz, 1971)

A prática de tradução é [...] instável, mas o desejo de apagar essa instabilidade — reportado pela exigência de querer ler na tradução o texto intacto do original e sob a crença da transparência da linguagem — impregna todas as facetas da prática tradutória.

(Marta Marín-Dòmine, *Traduzir o desejo*, 2015, p. 130.)

Lista de Siglas e Abreviaturas

AACC	Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (não extensionistas)
AACCE	Atividades Acadêmico-Científico-Culturais Extensionistas
Art.	Artigo
CA	Centro Acadêmico
Car.	Caractere
CEAD	Centro de Educação Aberta e a Distância
CEDUFOP	Centro Desportivo da Universidade
CEMAR	Centro de Extensão de Mariana
CEPE	Antigo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
CES	Câmara de Educação Superior
CNE	Conselho Nacional de Educação
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CONC	Conselho de Curadores
CONEC	Conselho Superior de Extensão e Cultura
CONGRAD	Conselho Superior de Graduação
CONPEP	Conselho Superior de Pesquisa e Pós-Graduação
CT	Competência Tradutória
CUNI	Conselho Universitário
DCE	Diretório Central dos Estudantes
DCI	Diretoria de Comunicação Institucional
DELET	Departamento de Letras
DISBIN	Diretoria de Bibliotecas e Informação
DRI	Diretoria de Relações Internacionais
EAD	Ensino à Distância
EDTM	Escola de Direito, Turismo e Museologia
EEF	Escola de Educação Física
EFAR	Escola de Farmácia
EM	Escola de Minas
EMED	Escola de Medicina
ENUT	Escola de Nutrição
ICEA	Instituto de Ciências Exatas e Aplicadas
ICEB	Instituto de Ciências Exatas e Biológicas
ICHS	Instituto de Ciências Humanas e Sociais
ICSA	Instituto de Ciências Sociais Aplicadas
IFAC	Instituto de Filosofia, Artes e Cultura
LALIN	Laboratório de Linguagens: pesquisa e extensão em ensino e aprendizagem
Libras	Língua Brasileira de Sinais
MEC	Ministério da Educação
NTI	Diretoria de Tecnologia da Informação
PDG	Portador de Diploma de Graduação
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
Per.	Período
PLA	Programa de Linguística Aplicada: Ensino-Aprendizagem e Formação de Professores de Línguas Estrangeiras
PPI	Projeto Pedagógico Institucional
PRACE	Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários Estudantis
PROEX	Pró-Reitoria de Extensão e Cultura

PROF	Pró-Reitoria de Finanças
PROGEP	Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas
PROGRAD	Pró-Reitoria de Graduação
PROPLAD	Pró-Reitoria de Planejamento e Administração
PROPPI	Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação
REUNI	Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
SISU	Sistema de Seleção Unificada
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TIC	Tecnologias da Informação e Comunicação
Trad.	Tradução

Índice de Figuras e Quadros

Figura 1 - A competência tradutória segundo o modelo holístico de PACTE	27
Quadro 1 - Docentes Efetivos do Curso de Letras Tradução	23
Quadro 2 - Servidores Técnicos-Administrativos	24
Quadro 3 - Componentes expandidos das subcompetências tradutórias	28
Quadro 4 - Organização dos Núcleos de Formação do Curso de Letras Tradução	32
Quadro 5 - Distribuição da carga horária entre os componentes curriculares	34
Quadro 6 - Disciplinas semipresenciais e percentuais de atividades EAD	36
Quadro 7 - Distribuição da carga horária extensionista	44
Quadro 8 - Matriz curricular simplificada: disciplinas por período	46-47
Quadro 9 - Disciplinas obrigatórias	48
Quadro 10 - Disciplinas Eletivas	49-51
Quadro 11 - Atividades do Núcleo de Formação Complementar	51
Quadro 12 - Resumo dos componentes curriculares	52

Sumário

Introdução	7
1. Contextualização da Instituição	8
2. Informações gerais sobre o Curso Letras Tradução	14
3. Histórico do Curso	14
4. Justificativa	17
5. Concepção do Curso	19
6. Objetivos do Curso	20
7. Perfil e competência profissional do egresso em letras tradução	21
8. Administração acadêmica	22
9. Organização curricular	24
9.1. Bases conceituais e didático-pedagógicas do Currículo	26
9.2. Estruturação do Curso em Núcleos de Formação	29
9.3. Distribuição da carga horária entre os componentes curriculares	33
9.4. Curricularização da extensão	37
9.5. Temas transversais	44
9.6. Matriz curricular	46
9.7. Pesquisa	52
9.8. Programas de Monitoria, Tutoria e Pró-Ativa	53
9.9. Capacitação do corpo docente	54
10. Metodologias de ensino e aprendizagem	54
10.1. Autoavaliação do curso	56
10.2. Avaliação da aprendizagem	56
10.3. Outras avaliações	58
11. Apoio aos discentes	59
11.1. Acadêmico	59
11.2. Assistência estudantil	61
11.3. Mobilidade e acessibilidade espacial	62
11.4. Mobilidade acadêmica	62
12. Infraestrutura	62
12.1. Laboratórios e Núcleos	66
13. Colegiado do Curso e Núcleo Docente Estruturante	68
Considerações finais	70
Apêndices	71
Apêndice 1 – Programas das Disciplinas	72
Apêndice 2 – Resoluções do Colegiado do Curso de Letras Tradução citadas neste PPC	249

Introdução

Este Projeto Pedagógico de Curso (PPC) apresenta o Curso de Letras Tradução, grau Bacharelado em Letras Tradução, oferecido na modalidade presencial, incluindo a oferta de algumas disciplinas no formato semipresencial (parcialmente presenciais, com atividades no formato *ensino à distância* - EAD), dentro dos limites da legislação vigente. O Curso permite uma formação ampla, em nível de graduação, tanto para o futuro pesquisador na área dos Estudos da Tradução e nas suas diversas interações inter e transdisciplinares, quanto para o tradutor profissional no par linguístico inglês-português, que atuará no mercado da tradução em específico e também no campo das Letras com foco em diferentes gêneros textuais e áreas de especialidade, como a elaboração de documentos em língua materna e sua versão em língua inglesa, além de consultoria a órgãos públicos e privados nos quais os textos de diferentes gêneros sejam fundamentais para a eficiência profissional dessas instituições. Tem, portanto, caráter generalista, servindo como uma base consistente para as futuras atividades acadêmicas e profissionais do egresso e concebe a tradução como fenômeno interlinguístico e intercultural complexo, essencial para o diálogo, a interação, o desenvolvimento e a cooperação entre povos de diferentes nacionalidades e, de igual modo, entre diferentes comunidades discursivas localizadas em solo brasileiro.

A criação do Curso de Letras Tradução revela-se-nos tanto pela importância que a prática tradutória apresenta nos contextos das cidades históricas de Mariana e Ouro Preto, em Minas Gerais, quanto pelo fato de esse campo acadêmico ter crescido, na última década, no Brasil, mostrando-se uma área promissora, devido à importância cultural da região onde a UFOP se insere e devido às atividades de Turismo Histórico-Cultural e Mineração.

No âmbito profissional, com a expansão do mercado de trabalho na região, a presença de tradutores se faz cada vez mais premente, como profissionais que atuam em empresas de turismo, de produção e revisão de textos no par-linguístico inglês-português – línguas nas quais os discentes são formados –, de comércio exterior, de instituições jurídicas que operem no âmbito do direito internacional, em fóruns onde se deem audiências que discutem e deliberam sobre questões de cidadania e naturalização de estrangeiros vivendo no país, em órgãos públicos, entre outras esferas do trabalho. Em um mercado global, o bacharel estará capacitado para atuar profissionalmente em editoras, jornais e outros veículos de comunicação, escritórios de indústrias, de empresas em geral e de tecnologia, organizações governamentais e não governamentais, centros de intercâmbio discente e docente de universidades, indústria

farmacêutica etc. que necessitem de tradução, adaptação, localização e pós-edição em textos de gêneros descritivos, procedimentais, narrativos, argumentativos e acadêmicos.

No que se refere ao campo acadêmico, a criação do Curso de Letras Tradução se nos apresenta de capital relevância, porque essa é uma área de estudos em amplo crescimento no Brasil, que já apresenta pesquisas importantes. Nesse aspecto, vale ressaltar que o curso dialoga com as linhas de pesquisa 2, Estudos Linguísticos, Estudos da Tradução e Patrimônio Cultural, e 3, Linguagem, Prática Social, Processo Educativo, ambas do Programa de Pós-Graduação em Letras: Estudos da Linguagem da Universidade Federal de Ouro Preto (POSLETRAS-UFOP), por meio da formação de futuros mestrandos interessados em conduzir pesquisas nos Estudos da Tradução. Com essa formação plena, o bacharel poderá também atuar no campo profissional do ensino de tradução em instituições de ensino públicas ou privadas.

Outro fator de capital importância é o diálogo do Curso de Letras Tradução com as práticas extensionistas da UFOP, especialmente os projetos de tradução que compõem o Programa de Linguística Aplicada (PLA) do Centro de Extensão de Mariana (CEMAR), as práticas tradutórias vinculadas à REVER, Empresa Júnior de Revisores e Tradutores ligada ao Departamento de Letras, que abriga o Curso, e as disciplinas que propõem carga horária no âmbito da Curricularização. Essas ações de extensão que ora se apresentam ressaltam ainda mais a abrangência da tradução para além do ensino e da pesquisa, uma vez que o Curso se insere na Região dos Inconfidentes, lócus de Turismo, que demanda o usos de línguas e suas traduções, e de empresas variadas, sobretudo no campo da Mineração, que também demandam ações no campo profissional da tradução.

No que se segue, este Projeto Pedagógico do Curso de Letras Tradução contextualiza sua inserção na UFOP, apresenta as informações gerais do Curso, seu currículo e as bases legais que o embasam, além de sua estrutura e demais informações que configuram o curso.

1. Contextualização da Instituição

A Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) foi criada no dia 21 de agosto de 1969, a partir da junção das centenárias e tradicionais Escola de Farmácia e Escola de Minas. Ao longo dos anos, cresceu e ampliou seu espaço físico, ganhando novos cursos, professores e colaboradores.

A Escola de Farmácia foi criada em 1839, sendo a primeira faculdade do Estado e a mais antiga na área farmacêutica da América Latina. Antes de instalar-se no *campus* Morro do

Cruzeiro, em Ouro Preto, funcionou na antiga sede da Assembleia Provincial, local onde foi jurada a primeira Constituição Republicana de Minas Gerais. Já a Escola de Minas, primeira instituição brasileira dedicada ao ensino de mineração, metalurgia e geologia, foi fundada no ano de 1876, pelo cientista Henri Gorceix. Sediada no antigo Palácio dos Governadores, no centro de Ouro Preto, foi transferida, em 1995, para o *campus* Morro do Cruzeiro.

Em 1978, surgiu o curso de Nutrição, hoje abrigado na Escola de Nutrição, também funcionando no *campus* Morro do Cruzeiro.

Na cidade de Mariana (MG), no ano seguinte (1979), fundou-se o Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS), nos prédios onde funcionava o Seminário de Nossa Senhora da Boa Morte, hoje abrigando os cursos das áreas de História, Letras e Pedagogia. Em 18 de abril de 1980, a UFOP, por meio de sua Resolução CEPE Nº 017, cria o Curso de Letras da Universidade Federal de Ouro Preto, “a iniciar-se no primeiro semestre letivo de 1981” (Art. 1º), com “as seguintes modalidades de habilitação: 1- Licenciatura Plena, na habilitação Português-Inglês, e 2- Bacharelado em Tradução” (Art. 2º). Nota-se que, desde a sua criação, a Tradução é protagonista na constituição do Curso de Letras e, por isso, tem contribuído muito, ao longo dos anos, para a sua excelência.

Com o interesse da comunidade pelo universo das artes, foi criado o Instituto de Artes e Cultura (IAC), em 1981, em Ouro Preto, renomeado Instituto de Filosofia, Artes e Cultura (IFAC) em 1994, devido à instalação da graduação em Filosofia; além desse curso, o IFAC oferece os cursos de Artes Cênicas e Música.

Em 1982, no *campus* Morro do Cruzeiro, criou-se o Instituto de Ciências Exatas e Biológicas (ICEB), hoje abrangendo os cursos de graduação em Ciências Biológicas, Ciência da Computação, Estatística, Física, Matemática, Química e Química Industrial.

Na década de 1990, surgiram outros dois importantes cursos de graduação para a UFOP: o de Direito, em 1993, que ganhou recomendação da Ordem dos Advogados do Brasil, por meio da outorga do Selo da OAB, e o de Turismo, em 1999, que, além de reforçar o papel da Universidade na região, promove uma visão voltada para o desenvolvimento integrado e sustentável do mercado turístico.

No ano de 2000, por meio do antigo Núcleo de Educação Aberta e a Distância, hoje Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD), a Universidade implantou cursos de graduação na modalidade a distância, abrangendo 90 cidades em Minas Gerais, quatro no estado de São Paulo e oito na Bahia. Atualmente, os cursos de graduação ofertados são Administração Pública, Geografia, Matemática e Pedagogia.

Em 2002, a Universidade, em processo de ampliação, inaugurou o *campus* avançado de João Monlevade, oferecendo os cursos de Sistemas de Informação e Engenharia de Produção, aos quais vieram se juntar, em 2009, os cursos de Engenharia Elétrica e Engenharia de Computação, criando-se o Instituto de Ciências Exatas e Aplicadas (ICEA).

Aderindo ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), a UFOP criou mais uma unidade na cidade de Mariana, o Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA), onde foram instalados, em 2008, os cursos de Administração, Ciências Econômicas, Jornalismo e Serviço Social. No mesmo ano, o REUNI possibilitou também a implantação do curso de Educação Física, no Centro Desportivo da Universidade (CEDUFOP), no *campus* Morro do Cruzeiro, em Ouro Preto. No ano de 2007 criou-se, em Ouro Preto, o curso de Medicina; inicialmente vinculado à Escola de Farmácia, dela desvincula-se em 2012, quando foi criada a Escola de Medicina, no *campus* Morro do Cruzeiro. Outra conquista foi a implantação, em 2008, da graduação em Museologia, primeira de Minas Gerais, com atividades também no Morro do Cruzeiro.

Hoje, a UFOP atua em todas as grandes áreas do conhecimento, em nível de graduação, pós-graduação, pesquisa, extensão e inovação. Oferece 52 cursos de graduação presenciais e 04 na modalidade a distância. No que tange à pós-graduação, são ofertados 36 cursos de mestrado, sendo 27 na modalidade acadêmica e 9 na profissional; 16 opções de doutorado e 9 especializações. No total, são 13.706 alunos, 689 funcionários técnico-administrativos e 903 professores efetivos e 80 substitutos¹. A instituição busca, especialmente por meio da extensão, desenvolver atividades afins a seus diversos públicos, valorizando o diálogo da universidade com a sociedade e fortalecendo atividades culturais e artísticas. Quanto à sua missão, assim se explicita, no seu mais recente Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI):

[...] produzir e disseminar o conhecimento científico, tecnológico, social, cultural, patrimonial e ambiental, contribuindo para a formação do sujeito como profissional ético, crítico-reflexivo, criativo, empreendedor, humanista e agente de mudança na construção de uma sociedade justa, desenvolvida socioeconomicamente, soberana e democrática. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO, 2016, p. 13).

Em conformidade com a legislação e regulamentações recentes, este Projeto Pedagógico inclui em sua seção 9.4 as diretrizes e o planejamento para incorporar e implementar as ações de extensão de forma efetiva e permanente ao Currículo (Curricularização da Extensão).

1.1. Organização Administrativa

¹ Dados coletados do site <https://ufop.br/ufop-em-numeros> em 17/01/2023.

Conforme seu Regimento Geral, a UFOP é constituída dos órgãos descritos a seguir.

1.1.1. Conselhos Superiores

A Administração Superior da UFOP se constitui de 5 Conselhos Superiores: Conselho Universitário (CUNI), Conselho Superior de Graduação (CONGRAD), Conselho Superior de Pesquisa e Pós-Graduação (CONPEP), Conselho Superior de Extensão e Cultura (CONEC) e Conselho de Curadores (CONC).

Consoante o Estatuto da UFOP (Resoluções CUNI 1868/ 1869), o CUNI é o órgão máximo deliberativo e normativo ao qual compete definir as diretrizes da política universitária, em conformidade com o papel institucional. Presidido pelo Reitor, a sua composição se dá por meio de representantes de todas as categorias da comunidade universitária e da comunidade externa. Sua composição é a seguinte: Reitor; Vice-Reitor; Pró-reitores, sem direito a voto; Diretores das unidades acadêmicas; 1 (um) representante do Conselho de Graduação; 1 (um) representante do Conselho de Pesquisa e Pós-graduação; 1 (um) representante do Conselho de Extensão e Cultura; 12 (doze) representantes docentes, indicados pelos seus pares, sendo 1 (um) de cada unidade acadêmica; 3 (três) representantes técnico-administrativos em educação; 3 (três) representantes discentes de graduação e de pós-graduação; 3 (três) representantes da comunidade externa, indicado pela Câmara Municipal dos municípios que comportam campus da Universidade, com direito a 1 (um) voto; 1 (um) representante da Câmara de Assessoramento de Pessoas, sem direito a voto; 1 (um) representante da Câmara de Assessoramento de Infraestrutura, sem direito a voto; 1 (um) representante da Câmara de Assessoramento de Orçamento e Finanças, sem direito a voto.

O CONGRAD deve, entre outras atribuições, propor a política universitária na área de ensino de graduação e propor as diretrizes de ensino e as normas acadêmicas de graduação, sendo composto, em conformidade com a Resolução CUNI 2.361: pelo Pró-reitor de Graduação e pelo Pró-reitor Adjunto de Graduação; por 55 (cinquenta e cinco) coordenadores dos cursos de graduação; por 10 (dez) representantes técnicos-administrativos em educação, indicados por seus pares; por 10 (dez) representantes discentes, indicados por seus pares.

Ao CONPEP cabe, entre outras atribuições, propor a política universitária nas áreas da pesquisa, inovação e do ensino de pós-graduação e propor as diretrizes de ensino e as normas acadêmicas da pesquisa e do ensino de pós-graduação, sendo composto, em conformidade com a Resolução CUNI 2.361: pelo Pró-reitor de Pesquisa e Pós-graduação e pelo Pró-reitor Adjunto de Pesquisa e Pós-graduação; por 34 (trinta e quatro) coordenadores dos cursos de pós-graduação stricto sensu; por 8 (oito) representantes técnicos-administrativos em educação,

indicados por seus pares; por 8 (oito) representantes discentes, indicados por seus pares; por 8 (oito) representantes docentes, indicados por seus pares; por 1 (um) representante dos coordenadores dos cursos de pós-graduação lato sensu.

Entre as atribuições do CONEC estão propor a política universitária e as normas nas áreas de extensão e cultura, sendo composto, em conformidade com a Resolução CUNI 2.361: pelo Pró-reitor de Extensão e Cultura e pelo Pró-reitor Adjunto de Extensão e Cultura Pesquisa; por 24 (vinte e quatro) representantes docentes, indicados pelos seus pares, sendo 2 (dois) de cada unidade acadêmica; por 2 (dois) representantes técnico-administrativos em educação, indicados pelos seus pares; por 2 (dois) representantes discentes, indicados pelos seus pares; pelo coordenador do Centro de Extensão do campus Mariana; pelo coordenador do Centro de Extensão do campus João Monlevade.

O CONC é um órgão deliberativo e consultivo em matéria de fiscalização econômica e financeira, sendo composto, em conformidade com a Resolução CUNI 2.361: por 7 (sete) representantes docentes, indicados pelos seus pares; por 1 (um) representante técnico-administrativo em educação, indicado pelos seus pares; por 1 (um) representante discente, indicado pelos seus pares; por 1 (um) representante da comunidade externa, indicado pela Câmara Municipal dos municípios que têm campus da Universidade, de maneira rotativa.

1.1.2. Unidades Administrativas

No âmbito administrativo, a responsabilidade máxima é exercida pelo Reitor, competindo ao Vice-Reitor colaborar nas funções a ele delegadas e substituir o Reitor, automaticamente, nos casos de falta, de impedimento ou de vacância. De modo geral, a UFOP é gerida pela Reitoria, constituída, além da Vice-Reitoria, pelos setores relacionados na sequência:

- Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD);
- Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (PROPPI);
- Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEX);
- Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários Estudantis (PRACE);
- Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEP);
- Pró-Reitoria de Planejamento e Administração (PROPLAD);
- Pró-Reitoria de Finanças (PROF).

1.1.3. Órgãos suplementares de apoio às atividades acadêmicas

A UFOP possui diferentes órgãos de apoio às suas atividades acadêmicas, que se vinculam diretamente à Reitoria e possuem natureza administrativa ou híbrida, ligados mais às

atividades meio/suporte, que propriamente às atividades de pesquisa, ensino e extensão, para cujo desenvolvimento colaboram, estabelecendo permanente diálogo com as Pró-Reitorias. Seu funcionamento é disciplinado por regimentos próprios, aprovados pelo CUNI.

A seguir, são listados esses órgãos suplementares:

- Diretoria de Relações Internacionais (DRI);
- Diretoria de Comunicação Institucional (DCI);
- Diretoria de Tecnologia da Informação (NTI);
- Diretoria de Bibliotecas e Informação (DISBIN).

1.1.4. Unidades Acadêmicas

As Unidades Acadêmicas Universitárias da UFOP são os órgãos que administram o exercício simultâneo de atividades de ensino, pesquisa e extensão em uma ou mais áreas de conhecimento, respeitadas as normas legais, estatutárias, regimentais e as resoluções dos órgãos competentes. No âmbito das unidades acadêmicas, os órgãos deliberativos e consultivos são: os Conselhos das Unidades, órgãos máximos deliberativos que articulam as atividades departamentais ou das organizações de nível hierárquico equivalente; os Colegiados de Curso, responsáveis por coordenar didaticamente seus cursos de graduação e de pós-graduação; os Departamentos ou organização de nível hierárquico equivalente, que cuidam da organização administrativa, didático-científica e de distribuição de pessoal.

A seguir, detalha-se cada unidade acadêmica nos *campi* da Universidade Federal de Ouro Preto:

Campus Ouro Preto:

- Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD)
- Escola de Direito, Turismo e Museologia (EDTM)
- Escola de Educação Física (EEF)
- Escola de Farmácia (EFAR)
- Escola de Minas (EM)
- Escola de Medicina (EMED)
- Escola de Nutrição (ENUT)
- Instituto de Ciências Exatas e Biológicas (ICEB)
- Instituto de Filosofia, Artes e Cultura (IFAC)

Campus Mariana:

- Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS)
- Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA)

Campus João Monlevade:

- Instituto de Ciências Exatas e Aplicadas (ICEA)

2. Informações Gerais sobre o Curso Letras Tradução

O Curso Letras Tradução, grau acadêmico Bacharelado, é oferecido na modalidade presencial com tempo regulamentar de integralização de 4 (quatro) anos (8 semestres) e, máximo, de 6 (seis) anos (12 semestres). O curso funciona nos turnos da manhã e da noite, no Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS), no endereço Rua do Seminário, s/n, Centro-Mariana/MG, CEP: 35420-087. Com base nas atualizações que se fizeram necessárias, a partir das exigências do Ministério da Educação (MEC), o ato legal que embasa a criação do curso é a Resolução CEPE Nº 7.705, aprovada em março de 2019. Ademais, o curso tem entradas alternadas, com 7 (sete) vagas para ingresso no turno da manhã no primeiro semestre do calendário letivo, e mais 7 (sete) vagas para ingresso no turno da noite no segundo semestre, por meio do Sistema de Seleção Unificada (SISU), transferência, reingresso ou reopção de curso. Todas as situações de reopção de curso, transferência interna e externa e reingresso, seguem as normas vigentes, de acordo com as Resoluções de órgãos superiores e o Regimento Geral da UFOP. O aproveitamento de estudos se fará considerando a Resolução CEPE Nº 7.325, de 25 de janeiro de 2018, em acordo com o Regimento Geral e o Estatuto da Universidade. Alunos egressos de outros cursos superiores e que já tenham colado grau poderão também concorrer a uma nova vaga no Curso de Letras Tradução por meio da modalidade PDG (Portador de Diploma de Graduação), levando-se em conta as datas e exigências definidas nos respectivos editais publicados e divulgados pela Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) da UFOP.

3. Histórico do Curso

Como já mencionado, o primeiro Curso de Letras da UFOP foi instituído por meio da Resolução nº 017, de 18 de abril de 1980, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal de Ouro Preto. O curso é circunscrito ao Departamento de Letras (DELET), que é incorporado ao Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS), localizado no *campus* da cidade de Mariana, Minas Gerais. A partir do Parecer Nº 774, de 06 de novembro de 1986, do então Conselho Federal de Educação, o curso foi reconhecido pelo Ministério da Educação (MEC) através da Portaria Nº 134, de 09 de março de 1987.

Os princípios que nortearam a implantação do Curso de Letras foram traçados de forma a atender, além da legislação em vigor, a estrutura dos cursos de Licenciatura e Bacharelado. Levou-se em conta a região onde se localiza a Universidade Federal de Ouro Preto, que é

conhecida como berço das tradições e centro da cultura mineira, irradiador de atividades de pesquisa e de desenvolvimento das Letras e das Artes. Assim, foram convidados, pela UFOP, especialistas que desenvolveram um plano de trabalho de organização curricular nas respectivas áreas de ensino do Curso de Letras, levando em conta duas características básicas: os interesses regionais e as condições do mercado de trabalho onde posteriormente atuariam os futuros licenciados e bacharéis.

Originalmente, o Curso de Letras da UFOP oferecia duas habilitações: Licenciatura em Português/Inglês e Bacharelado em Letras Tradução. A cada semestre, ingressavam 30 (trinta) alunos, alternando-se os turnos do curso, matutino e noturno. Com o passar dos anos e o crescimento da demanda por vagas, o Curso de Letras ampliou sua oferta, obedecendo às diretrizes explicitadas pela política educacional interna da UFOP. Assim, no ano de 1998, houve um aumento para 40 (quarenta) vagas por edição do concurso Vestibular, mantendo-se a alternância dos dois turnos. No ano de 2007, com a manifestação de interesse do DELET em aderir ao Programa REUNI, proposto pelo MEC para a expansão dos cursos de graduação das Universidades Federais, a partir de 2008/2, houve um aumento de 25% no número de vagas do Vestibular, chegando, assim, a 50 ingressantes por semestre. Antes da reformulação curricular de 2019, o ingresso semestral para o Bacharelado em Letras constituía-se de 20 vagas anuais (dez semestrais), distribuídas para as três habilitações do Bacharelado em Letras; desde então, o Curso de Letras Tradução passou a oferecer 14 vagas anuais (sete vagas semestrais).

As matrizes curriculares do Curso de Letras incluíam, até 1992, apenas disciplinas obrigatórias nos oito períodos do Curso. No início dos anos 1990, o corpo docente do Departamento de Letras constatou a necessidade de expandir e modernizar o perfil de formação dos egressos oferecido até então. Desse modo, iniciou-se a reformulação curricular que foi concluída e implantada em 1992, separando-se a Licenciatura dupla e criando-se duas habilitações distintas; essa mudança se deu com vistas a formar profissionais aptos a lidar com outras funções no mercado profissional. De modo a atender a essa mudança, criaram-se os Bacharelados em Estudos Linguísticos e em Estudos Literários, duas outras habilitações que comporiam o novo formato do curso, juntamente com a habilitação Bacharelado em Letras Tradução. Diferentemente do primeiro currículo, a nova proposta pautou-se pela flexibilização, com a criação de diversas disciplinas optativas e eletivas e a diminuição de disciplinas obrigatórias.

Com as várias mudanças e ajustes na legislação, envolvendo não só as Licenciaturas, mas também os Bacharelados, em diversas áreas de formação, o Colegiado do Curso iniciou novas discussões e propostas de reformulação curricular a partir dos anos 2005 e 2006. Nesse

aspecto, o Projeto então apresentado também se justificava pela necessidade de adequação curricular do então *Curso de Letras: Bacharelado* da UFOP às exigências da Resolução CNE/CES 18, de 13/03/2002, que contém a orientação geral para a elaboração do projeto pedagógico, e das *Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras*, objeto do Parecer CNE/CES 492, de 03/04/2001, e respectiva retificação, contida no Parecer CNE/CES 1.363, de 12/12/2001. A reflexão para a organização e adequação curricular do *Curso de Letras Tradução* da UFOP também levou em conta os aspectos de flexibilização contidos no Parecer CNE 583/2001, de 04/04/2001.

Além da adequação às novas normas legais, o corpo docente, naquela oportunidade, avaliou que as matrizes curriculares em vigor permitiam uma variabilidade demasiada nas escolhas de disciplinas a serem cursadas pelos alunos, fato que, por sua vez, gerava perfis de egressos sem uma identidade bem definida. Dadas as distorções constatadas à época, em 2007 o Colegiado de Curso apresentou uma comissão para levar a cabo a mudança curricular que se fazia necessária.

Ao final do ano 2008, o CEPE aprovou a nova proposta de Projeto Pedagógico do Curso de Letras, o qual mantinha as cinco habilitações e estabelecia uma significativa redução na flexibilidade do currículo anterior, com maior número de disciplinas obrigatórias, redução drástica da categoria de disciplinas optativas, muitas das quais passaram a ser obrigatórias (tendo permanecido como optativas somente as disciplinas de Língua Espanhola e de Língua Francesa), e redução do número de disciplinas eletivas. Além de observar e se adequar às imposições legais, a nova proposta objetivou articular as competências, habilidades e conhecimentos esperados dos egressos de cada uma das habilitações oferecidas.

Para atender às exigências do Parecer CNE/CES 223/2006, ponto ressaltado durante a última visita de técnicos do MEC ao Curso de Letras, ocasião em que o curso obteve nota 4, um novo Projeto Pedagógico, aprovado em 2019, visou regularizar a situação da Habilitação em Tradução, atualizando-a para o formato de Curso, com Projeto Pedagógico autônomo, mas mantendo articulação e colaboração com os Cursos de Letras Inglês (Licenciatura), Letras Português (Licenciatura) e Letras Estudos Literários (Bacharelado). A antiga habilitação do Bacharelado em Estudos Linguísticos não foi atualizada para o formato curso. Assim, para atender às exigências de ordem normativa, criamos, então, o Curso de Letras Tradução, grau Bacharelado em Letras Tradução.

Uma vez regularizada a questão da habilitação em Tradução, com a criação do Curso Letras Tradução, novas demandas sobrevieram, que levam à atual reformulação: em termos normativos, a incorporação da curricularização à matriz curricular e, em termos de ordem

administrativa, a extinção, pelo Departamento de Letras, da vaga docente para disciplinas de Língua Espanhola, disciplina até então constante da matriz curricular do curso de Letras Tradução, que compunha o rol de disciplinas optativas até então.

Há que se ressaltar que o atual Curso Letras Tradução, com suas reformulações e ajustes ao longo de sua existência, é remanescente do primeiro Curso de Letras, implantado na UFOP em 1980. Tem, portanto, uma longa e importante tradição no histórico do Departamento e da UFOP, atraindo candidatos de diferentes regiões do país e formando tradutores e pesquisadores, que têm projetado o nome da Instituição nos contextos acadêmico e profissional do país.

Para além das justificativas apresentadas acima, a existência e manutenção do Curso também se pauta na ausência de outros bacharelados em Tradução na região dos Inconfidentes, bem como no fato de pouquíssimos cursos de pós-graduação terem a Tradução como objeto de interesse. Os cursos de graduação e pós-graduação mais próximos a oferecerem formação nesta área estão na Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, isto é, a mais de 100 quilômetros de Mariana, apresentando-se, portanto, como uma opção de formação de qualidade para muitos dos interessados da nossa microrregião e até de outras regiões que queiram e possam se deslocar para Mariana e Ouro Preto. Além da UFMG, com o curso de Tradução implantado recentemente, há também ofertas de formação na área em outras Universidades Federais mineiras, mas que estão ainda mais distantes: UFJF, em Juiz de Fora, e UFU, em Uberlândia. Considerando não só a possibilidade de se formar no campo da Tradução em nível de Graduação e, depois, também, de se especializar nos estudos de Pós-Graduação, o Curso de Letras Tradução da UFOP constitui-se de um longo e exitoso histórico de formação de tradutores e pesquisadores, garantindo excelência e compromisso com a qualidade do ensino, pesquisa e extensão.

4. Justificativa

A região dos Inconfidentes tem um potencial econômico nas áreas profissionais de Mineração e Turismo Histórico-Cultural, campos fecundos nos quais o bacharel poderá atuar. Ademais, essa prática pode ser objeto de estudos por parte dos discentes em Tradução, cujas pesquisas abordem as realidades locais, regionais e nacionais da atuação de tradutores. Percebe-se que há um campo profícuo para a inserção mercadológica considerável dos egressos do Curso, não apenas na região – foco de maior interesse, sem dúvida –, mas, igualmente, em nível nacional, dada a constante demanda que empresas nacionais e multinacionais, além de órgãos públicos e privados de vários tipos, apresentam por tradutores.

Vale ressaltar, ainda, que a presença de tradutores nas empresas, indústrias e atividades relacionadas ao turismo da região proporciona diálogos múltiplos entre sujeitos de diferentes culturas que aqui aportam para trocar conhecimentos. Um desses conhecimentos, de capital importância mundial, é a possibilidade de se desenvolver projetos de cunho sustentável nas práticas profissionais típicas da região dos Inconfidentes. Por meio da atuação de tradutores, negociações e proposições podem ser expressas com clareza na língua portuguesa brasileira, nosso idioma oficial, como bem explicita o Art. 13 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988: “A língua portuguesa é o idioma oficial da República Federativa do Brasil.” Projetos, propostas, estudos e pareceres em sustentabilidade ou outros temas, escritos em língua inglesa, somente poderão ser reconhecidos e analisados por empresas e órgãos públicos e privados do Brasil se forem traduzidos por profissionais capacitados para tal. Embora o Curso de Letras Tradução não forme tradutores juramentados (oficialmente denominados Tradutores Públicos e Intérpretes Comerciais), sem dúvida essa é uma área promissora para a atuação de nossos egressos, que estarão capacitados a prestar concurso para essa carreira, organizado pela Junta Comercial de Minas Gerais ou de outro Estado, se assim desejarem.

Preservando as orientações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, o Curso de Letras Tradução estimula continuamente a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, mantendo constantes atividades relacionadas ao desenvolvimento precípua dessas áreas, com o envolvimento de professores e alunos, e desses com a comunidade. Tais atividades ocorrem concomitantemente entre os grupos de pesquisa vinculados ao CNPq, Núcleos de Pesquisa e Grupos Estudos do DELET, como também sob o apoio dos diversos programas de Iniciação Científica e de cursos e projetos de Extensão. Os resultados de pesquisas realizadas pelos discentes do antigo Curso de Letras - Bacharelado, com a Tradução ainda no formato de habilitação, revelam que a área de tradução carece de profissionais e pesquisadores empenhados em investigar fenômenos de ordem social, cultural e profissional. É também com base nessa carência que este PPC se alicerça e propõe uma reformulação que atenda às demandas apresentadas nesta Justificativa.

Com base nas justificativas apresentadas, este Projeto Pedagógico foi elaborado considerando-se dois outros objetivos relevantes, quais sejam: a) definir um perfil mais característico para o bacharel em tradução da UFOP, melhorando a sua formação acadêmica e a sua inserção profissional, e b) racionalizar a alocação dos recursos humanos e materiais da Instituição, permitindo seu melhor aproveitamento e potencializando o desenvolvimento de projetos de verticalização com a pós-graduação.

A formação que o Curso propicia se alicerça nos conhecimentos da Ciência da Linguagem e dos Estudos da Tradução. Estuda-se a natureza e a constituição dos textos e suas interrelações e implicações para os fenômenos tradutórios; analisam-se suas manifestações na fala, na escrita e, mais especificamente, nos processos e nos produtos tradutórios, promovendo a formação cultural, humanística e profissionalizante necessária para que os graduandos se tornem competentes leitores, produtores de textos e tradutores no par linguístico inglês-português, a partir de abordagens abrangentes, que desenvolvam a compreensão da tradução como fenômeno complexo de interação linguística, cultural e humana, essencial ao desenvolvimento da ciência, do indivíduo em sociedade, da cultura, da arte e dos povos.

5. Concepção do Curso

Em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFOP, ressaltamos, novamente, que o Curso de Letras Tradução tem como missão e eixo estruturador:

Produzir e disseminar o conhecimento científico, tecnológico, social, cultural, patrimonial e ambiental, contribuindo para a formação do sujeito como profissional ético, crítico-reflexivo, criativo, empreendedor, humanista e agente de mudança na construção de uma sociedade justa, desenvolvida socioeconomicamente, soberana e democrática. (UFOP/PDI, 2015, p. 15).

Em relação ao Projeto Pedagógico Institucional (PPI, capítulo 2 do PDI/UFOP), a proposta do Curso observa os seguintes princípios pedagógicos e filosóficos: a) articulação entre ensino, pesquisa e extensão, esta última sendo incorporada formalmente às atividades de ensino e pesquisa através da curricularização, proposta através do Parecer CNE/CES 608, de 03 de outubro de 2018; b) busca contínua pela qualidade da formação e dos cursos; c) estímulo permanente à interdisciplinaridade; d) autonomia e protagonismo dos estudantes; e) flexibilização curricular; f) gestão democrática dos cursos; g) prática permanente de avaliação e revisão dos projetos pedagógicos; h) articulação entre teoria e prática; i) avaliação a serviço da aprendizagem; j) busca contínua pela inovação pedagógica e pelo pluralismo de práticas pedagógicas; k) estímulo à formação em temáticas como a ética, o meio ambiente, a diversidade sociocultural e os direitos humanos.

Observando também as determinações das Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras (Resolução CNE/CES 492, de 03 de abril de 2001), o presente Projeto se estrutura a partir de uma proposta curricular equilibrada, proporcionando possibilidades de formação tanto para o mercado da tradução, quanto para as carreiras de ensino superior e pesquisa, valorizando

a autonomia do aluno, além de priorizar e potencializar aspectos relevantes do contexto econômico, social e cultural em que se encontra a UFOP.

No que concerne especificamente às bases teóricas e epistemológicas dos Estudos da Linguagem e dos Estudos da Tradução, este Projeto concebe seus objetos de estudo e de formação profissional a partir de referenciais científica e socioculturalmente fundamentados, considerando seu caráter interdisciplinar, complexo e dinâmico, tomando as línguas em seus diversos contextos de manifestação e de interação, como fenômenos inerentes e essenciais à formação e ao desenvolvimento cultural dos povos, das suas relações de identidade e de alteridade – fundamentais, portanto, para a consolidação e fortalecimento das nossas bases civilizatórias.

Dessa perspectiva, a proposta das práticas pedagógicas, incluindo as avaliativas, para o desenvolvimento das competências e habilidades visadas para os egressos do Curso, leva em conta a integração dessas concepções de forma articulada e harmônica na sua organização curricular.

6. Objetivos do Curso

Em linhas gerais, o Curso Letras Tradução visa formar tradutores capacitados a trabalharem em empresas, públicas ou privadas, cujos ramos de atuação demandem a figura do tradutor, e a atuarem como pesquisadores e docentes no campo disciplinar dos Estudos da Tradução. O profissional que se pretende formar é aquele que, além de conseguir atuar tecnicamente no campo da tradução, se constitua como sujeito social atento aos princípios da cidadania e dos direitos humanos, respeitando, sobretudo, os princípios fundamentais exarados pela Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, como o respeito à dignidade da pessoa humana, o valor do trabalho, a solidariedade e a liberdade, fundamentos da democracia nacional.

Em termos específicos, o Curso almeja:

- a) Formar profissionais plurais que entendam o papel das Letras, em geral, e da Tradução, em particular, como elementos importantes nas práticas sociais cotidianas;
- b) Formar produtores de textos, em contexto tradutório, no par linguístico inglês-português, que entendam a dinâmica dessas línguas e as utilizem como forma expressiva de comunicação;
- c) Formar pesquisadores na área da tradução que discutam o fenômeno tradutório e contribuam para a expansão da área em nível profissional e acadêmico;

- d) Formar tradutores que, ao longo do Curso, atuem no âmbito importante da Extensão universitária, atendendo às demandas de ordem social e cultural que necessitem de tradutores para a sua efetiva realização;
- e) Formar sujeitos reflexivos e críticos atentos ao seu papel como cidadãos, tendo na profissão ou na atuação acadêmica o meio pelo qual poderão contribuir para a constituição de uma sociedade justa e igualitária em termos de direitos e deveres.

7. Perfil e Competência Profissional do Egresso em Letras Tradução

A tradução é por excelência um espaço de encontro de línguas, linguagens, culturas e ideologias. Constitui-se, pois, como uma área de estudos e uma especialização profissional de natureza inter e transdisciplinar, que, em grande medida, tem como referência modelos teóricos e epistemológicos das Ciências Humanas e, especialmente, dos estudos da linguagem. Assim, o Curso de Letras Tradução mostra-se ainda mais necessário em função das possibilidades de intercâmbio e enriquecimento acadêmico propiciadas pelas crescentes demandas por internacionalização das instituições públicas e privadas, além da expansão do intercâmbio de publicações e divulgação científica, artística e cultural no contexto globalizado. Sendo a prática da tradução uma importante manifestação de fenômenos linguísticos inseridos em práticas sociais, podemos fundamentar o seu ensino nos pressupostos da linguística aplicada, da literatura comparada e dos estudos interculturais, entre outros, confirmando, assim, a sua vocação interdisciplinar. Por isso, o bacharel em Tradução deverá ter um perfil, ao mesmo tempo, generalista, com uma sólida base científica e humanista, e, também, especializado, visando à formação específica do tradutor profissional que atuará no mercado – o que vai ao encontro das diretrizes curriculares para o Curso de Letras, elencadas no Parecer CNE/CES 492/2001.

Desse modo, o bacharel deverá, ao final do Curso, executar, com competência, a tarefa tradutória, no par linguístico inglês-português, em diferentes gêneros textuais (técnico, científico, literário, audiovisual, publicitário etc.) e em diversas áreas de especialidade profissional e do conhecimento (jurídica, econômica, jornalística, médica, informática etc.). Além disso, deverá ser capaz de refletir teoricamente sobre sua atividade e fazer uso de tecnologias necessárias ao bom desempenho profissional. Para tanto, deverá dominar o uso da língua portuguesa e da língua inglesa nas suas manifestações oral e escrita, em termos de recepção e produção de textos, com ênfase na recepção em língua inglesa e produção em língua portuguesa. Deverá também refletir sobre a linguagem, ter uma visão crítica das perspectivas teóricas dos Estudos da Tradução, desenvolver uma percepção dos contextos interculturais e

adquirir prática na utilização dos recursos de informática disponíveis para o exercício profissional. Atividades de pesquisa, por meio de programas de Iniciação Científica, além de estimular sua capacidade reflexiva, poderão preparar o bacharel para ingressar em programas de pós-graduação.

Além de uma competência formativa geral, relacionada às Humanidades, numa perspectiva que contribua para a solução dos diversos problemas sociopolíticos e educacionais do país, o Curso de Letras Tradução visará ao desenvolvimento das seguintes competências e habilidades específicas em seus alunos:

- domínio do uso da língua portuguesa e da língua inglesa, nas suas manifestações oral e escrita, em termos de recepção e produção de textos, com ênfase na recepção em língua inglesa e produção em língua portuguesa;
- reflexão crítica sobre a linguagem;
- visão crítica das perspectivas teóricas dos Estudos da Tradução;
- percepção dos diferentes contextos interculturais;
- desenvolvimento da pesquisa no âmbito acadêmico;
- uso dos recursos da informática com competência, principalmente daqueles disponíveis para a atividade tradutória.

8. Administração acadêmica

Atualmente, o Departamento de Letras da UFOP se organiza a partir de Áreas Acadêmicas, que congregam os professores de subáreas afins.

Tais áreas, anteriormente denominadas setores, passaram por reformulações ao longo de sua existência, a fim de melhor se adequarem não somente às novas demandas dos Cursos, mas também aos perfis de alguns professores de áreas específicas de atuação. Assim, atualmente, os professores do Departamento de Letras reúnem-se nas seguintes áreas: (i) Tradução, (ii) Inglês, (iii) Língua Portuguesa, (iv) Libras e (v) Literatura e Estudos Clássicos.

Segue abaixo o atual corpo docente com dedicação exclusiva do Departamento de Letras:

Quadro 1 – Docentes Efetivos do Curso de Letras Tradução²

Nome	Titulação	Área
Ada Magaly Matias Brasileiro	Doutora	Língua Portuguesa
Adail Sebastião Rodrigues Júnior	Doutor	Tradução
Alexandre Agnolon	Doutor	Literatura e Estudos Clássicos
Andreia Chagas Rocha Toffolo	Doutora	LIBRAS
Anelise Fonseca Dutra	Doutora	Inglês
Artur Costrino	Doutor	Literatura e Estudos Clássicos
Bernardo Nascimento de Amorim	Doutor	Literatura e Estudos Clássicos
Carolina Anglada de Rezende	Doutora	Literatura e Estudos Clássicos
Clézio Roberto Gonçalves	Doutor	Língua Portuguesa
Dayse Garcia Miranda	Doutora	LIBRAS
Eli Ribeiro dos Santos	Mestre	LIBRAS
Eliane Mourão	Doutora	Língua Portuguesa
Emílio Carlos Roscoe Maciel	Doutor	Literatura e Estudos Clássicos
Fábio César Montanheiro	Doutor	Tradução
Fernando Silvério de Lima	Doutor	Inglês
Giacomo Figueredo	Doutor	Tradução
Ivanete Bernardino Soares	Doutora	Língua Portuguesa
Jesiel Soares Silva	Doutor	Inglês
José Luiz Vila Real Gonçalves	Doutor	Tradução e Inglês
Kassandra da Silva Muniz	Doutora	Língua Portuguesa
Larissa Ceres Lagos	Doutora	Inglês
Leandra Batista Antunes	Doutora	Língua Portuguesa
Luiz Antônio dos Prazeres	Doutor	Língua Portuguesa
Maria Rita Drumond Viana	Doutora	Inglês
Mônica Fernanda Rodrigues Gama	Doutora	Literatura e Estudos Clássicos
Paulo Henrique Aguiar Mendes	Doutor	Língua Portuguesa
Rita Cristina Lima Lages	Doutora	Língua Portuguesa
Rivânia Maria Trotta Sant'Ana	Doutora	Língua Portuguesa
Romina Laranjeira	Doutora	Língua Portuguesa
Rodrigo Corrêa Martins Machado	Doutor	Língua Portuguesa
Soelis Teixeira do Prado Mendes	Doutora	Língua Portuguesa
Vanderlice dos Santos Andrade Sól	Doutora	Inglês
Victor Luiz da Rosa	Doutor	Literatura e Estudos Clássicos
Viviane Raposo Pimenta	Doutora	Inglês

O Curso de Letras Tradução, estando sediado no ICBS, conta com o seguinte quadro de servidores técnico-administrativos:

² São listados aqui todos os professores do Departamento de Letras (DELET). O DELET oferece quatro Cursos de Graduação com o mesmo corpo docente.

Quadro 2 – Servidores Técnicos-Administrativos que atendem diretamente o Curso de Letras Tradução³

Nome	Função
Alba Barreto Barboza de França	Assistente Social do Núcleo de Assuntos Comunitários e Estudantis (NACE)
Aline Prudente Freitas	Assistente em Administração (NACE)
Ana Paula Gouveia Jácome	Auxiliar de Biblioteca
Antonio Calixto da Silva	Administrador de Prédios ICHS
Carolina Helena Caldeira Silva	Assistente em Administração (NACE)
Cláudia Cristina de Oliveira Alves	Psicóloga (NACE)
Cloves Israel de Souza	Auxiliar em Administração (Biblioteca ICHS)
Edirley José da Silva Rodrigues	Técnico de Tecnologia da Informação
Elioandrey Santos Gerçossimo	Secretário do Departamento de Letras
Felipe Rocha Gomes	Secretário da Diretoria
Fernando Ciarallo	Auxiliar em Administração (Biblioteca ICHS)
Hugo Machado Falcão	Analista de Tecnologia da Informação
Janaina Fonseca Gomes Tette	Secretária do Centro de Extensão de Mariana (CEMAR)
Jucileide das Dores Lucas Tolentino	Secretária dos Colegiados dos Cursos de Graduação do ICHS
Lígia Carvalho Reis	Psicóloga (NACE)
Lívia Neves Ávila	Assistente Social (NACE)
Lindomar Pedroza	Secretário da Seção de Ensino do ICHS
Luciana Matias Felício Soares	Bibliotecária
Marcos Antônio Gonçalves	Técnico de Tecnologia da Informação
Marcus Valério Garcia	Auxiliar em Administração (Biblioteca ICHS)
Maria Luísa das Chagas	Secretária da Seção de Ensino do ICHS
Marina Gomes Magalhaes Machado	Secretária da Diretoria
Michelle Karina Assunção Costa	Bibliotecária
Priscila Sena Gonçalves	Assistente Social (NACE)
Sabrina Magalhães Rocha	Técnica em Assuntos Educacionais (Pró-Reitora Adjunta da PRACE)

9. Organização Curricular

Esta proposta curricular busca implementar uma organização transversal dos conteúdos caracterizadores básicos e dos conteúdos caracterizadores de formação profissional, determinados pelas Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras (Resolução CNE/CES 18/2002), distribuindo-os entre quatro Núcleos de Formação, conforme será descrito a seguir. Tal organização busca ampliar “o conceito de currículo, que deve ser concebido como construção cultural que propicie a aquisição do saber de forma articulada.” (Parecer CNE/CES 492/2001). Observando, portanto, as Diretrizes Curriculares Nacionais, este Currículo

³ São listados aqui todos os servidores técnicos-administrativos que atendem o Curso de Letras Tradução, além de, igualmente, os demais Cursos de Graduação do Instituto. Não foram incluídos nesta listagem os servidores do ICHS que não atendem diretamente o Curso.

estrutura-se a partir de componentes curriculares ou atividades acadêmicas curriculares, que, neste Projeto Pedagógico de Curso, se dividem entre *disciplinas* e *atividades*.

O componente *disciplinas* é distribuído entre os quatro Núcleos de Formação: (1) Tradução: Fundamentos e Profissionalização, (2) Línguas de Trabalho e Linguística, (3) Literaturas, Culturas e Línguas Adicionais e (4) Formação Complementar, conforme apresentado e detalhado a seguir. As disciplinas podem ser obrigatórias ou eletivas. As disciplinas obrigatórias estão incluídas nos três primeiros Núcleos de Formação e sua carga horária distribui-se entre atividades de natureza didático-pedagógica teórica (T) e/ou prática (P); entre as disciplinas obrigatórias, há três que contemplam a curricularização de atividades extensionistas (*Introdução à Pesquisa e Extensão*, LET187, *Projeto de Tradução, Revisão e Edição I*, LET985, e *Projeto de Tradução, Revisão e Edição II*, LET988), cujas cargas horárias também são distribuídas entre atividades de natureza teórica e prática. As disciplinas eletivas estão incluídas no Núcleo de Formação Complementar (4) e, por poderem ser escolhidas a partir de um elenco diverso (Seção 9.6), não têm a definição *a priori* em relação à composição e natureza da sua carga horária (T e/ou P), devendo o aluno totalizar uma carga horária mínima de 300 horas nessa categoria, conforme indicado no Quadro 5, abaixo, e na Matriz Curricular (Seção 9.6).

O componente *atividades*, que se insere, juntamente com as disciplinas eletivas, no Núcleo de Formação Complementar (4), se divide em duas categorias: (i) AACCE (ATV300), Atividades Acadêmico-Científico-Culturais vinculadas a projetos e programas de extensão em vigor na UFOP, aos quais o aluno do Curso poderá se vincular submetendo-se aos respectivos processos seletivos, definidos em editais, e cuja validação/registro no seu histórico escolar deverá ser requerida ao Colegiado do Curso com base na certificação recebida; e (ii) AACC (ATV100), Atividades Acadêmico-Científico-Culturais diversas, de caráter não-extensionista, cuja validação/registro no histórico escolar dos alunos é regida pela Resolução COLET-LTT 02/2022 (Apêndice 2) e deverá ser requerida ao Colegiado do Curso também com base na certificação recebida. As AACCE não poderão incluir atividades desenvolvidas nas disciplinas *Introdução à Pesquisa e Extensão*, *Projeto de Tradução, Revisão e Edição I* e *Projeto de Tradução, Revisão e Edição II*, cujo cômputo de horas extensionistas já está previsto nos respectivos programas. As AACC de caráter geral contemplarão a participação dos alunos em atividades de pesquisa, apoio ao ensino, participação em eventos acadêmico-científicos e artístico-culturais e outras atividades que possam ter relevância para a diversificação na formação profissional, técnica e humana do graduando em Letras Tradução, conforme será descrito na seção 9.3.2, abaixo.

9.1. Bases Conceituais e Didático-Pedagógicas do Currículo

Para discutir a organização e articulação dos Núcleos que compõem a estrutura do Currículo do Curso de Letras Tradução, partiremos de algumas referências dos estudos da tradução que se têm dedicado à investigação, discussão e aplicação de questões e conhecimentos concernentes à competência tradutória ou competência do tradutor. Entendemos que esse é o ramo de estudos que nos fornece as bases para respaldar a estrutura do nosso Curso, juntamente e de forma congruente com a nossa práxis como professores e pesquisadores da área, além de observarmos as demandas e tendências do mercado e do contexto laboral da tradução contemporâneos e, não menos, a regulamentação e a legislação pertinentes.

Entre as referências que se destacam no contexto de estudos aplicados da didática da tradução e dos estudos descritivos sobre a competência tradutória, temos, no contexto internacional, o modelo holístico do Grupo PACTE⁴ (Processo de Aquisição da Competência Tradutória e Avaliação), da Universidade Autônoma de Barcelona. Em linhas gerais, aquele modelo advoga que a competência tradutória é distinta da competência bilíngue (sendo essa última, no entanto, constituinte essencial da primeira) e composta por diferentes subcompetências, que devem se articular de forma adequada, a partir do desenvolvimento de conhecimentos e habilidades específicos. Para Hurtado Albir, pesquisadora líder do Grupo PACTE, “a competência tradutória é um conhecimento especializado que consiste em um sistema subjacente de conhecimentos declarativos e, em maior proporção, operacionais, necessários para saber traduzir, que está composto de cinco subcompetências (bilíngue, extralinguística, conhecimentos sobre a tradução, instrumental e estratégica) e de componentes psicofisiológicos.” (HURTADO ALBIR⁵, 2005, p. 28).

Assim, aquela autora destaca os tipos de conhecimentos subjacentes, declarativos e operacionais (procedimentais), necessários para a formação do profissional de tradução. Tais categorias de conhecimentos se equiparariam, *grosso modo*, ao saber conceitual (*saber o quê*) e ao saber prático (*saber como* ou *saber fazer*), respectivamente. Consideramos, a partir dessa perspectiva teórica e didático-pedagógica e, ainda, a partir da legislação e das normas vigentes, a necessidade da articulação entre teoria e prática na concepção, na proposição e no desenvolvimento das disciplinas e atividades que compõem este Currículo, conforme

⁴ A referência principal será o seguinte trabalho: PACTE. Building a translation competence model. In: Alves, Fabio (ed.). *Triangulating translation: Perspectives in process oriented research*. Amsterdam: John Benjamins, 2003. p. 43-66.

⁵ Hurtado Albir, A. A aquisição da competência tradutória: aspectos teóricos e didáticos. In Pagano, A.; Magalhães, C.; Alves, F. (eds.). *Competência em tradução*. Cognição e discurso. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005. p. 19-57.

discutiremos de forma mais aprofundada abaixo.

Para fins de contextualização e argumentação, apresentamos o modelo holístico de competência tradutória do PACTE na Figura 1, a seguir.

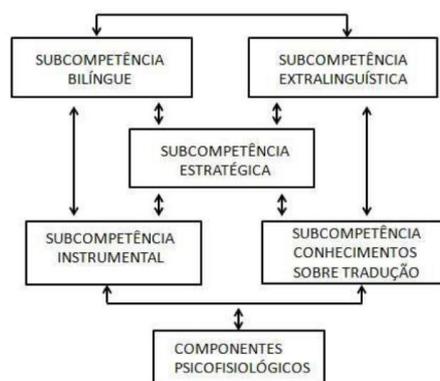


Figura 1 – A competência tradutória segundo o modelo holístico de PACTE

Fonte: PACTE. Building a translation competence model.

(Hurtado Albir, 2005, p. 28)

Em relação a esse modelo, podemos destacar que a subcompetência bilíngue inclui o conhecimento e a proficiência no uso das línguas de trabalho (línguas fonte e alvo) na tarefa tradutória; a subcompetência extralingüística envolve todos os conhecimentos referentes a culturas das línguas de trabalho, cultura geral, temas de especialidades diversas e conhecimento de mundo em geral; a subcompetência conhecimento sobre tradução envolve principalmente conceitos fundamentais para a atuação como tradutor profissional (como o domínio explícito sobre unidades de tradução, projeto de tradução, mercado profissional, relações interpessoais etc.); a subcompetência instrumental envolve o domínio no uso de ferramentas e recursos necessários para a realização da tarefa tradutória (como dicionários, glossários, memórias de tradução, sistemas de tradução automática, ferramentas de busca na internet, ferramentas de corpus, fontes de consulta e referência diversas, sejam impressas, digitais ou em redes sociais); a subcompetência estratégica é considerada o principal componente da competência tradutória, responsável pelo planejamento e gerenciamento da tarefa tradutória, permitindo a identificação e a solução de problemas, tomada de decisões, compensação de subcompetências menos desenvolvidas etc.; finalmente, os fatores psicofisiológicos têm relação com diversos aspectos cognitivos, afetivos e psicomotores da profissão, tais como motivação, disciplina, ergonomia, entre outros, que ultimamente vêm sendo estudados com mais atenção e profundidade (e.g. Ehrensberger-Dow; O'Brien, 2015⁶), tendo em vista o seu importante impacto sobre a saúde e a produtividade do tradutor profissional.

⁶ Ehrensberger-Dow, Maureen; O'Brien, Sharon. Ergonomics of the translation workplace. *Translation Spaces*, v. 4, n. 1, p. 98-118, 2015.

Nessa concepção, há uma diversidade de componentes curriculares vinculados às subcompetências em questão. No entanto, não vincularemos esta proposta de estruturação curricular em núcleos ao modelo PACTE (2003; HURTADO ALBIR, 2005), tendo em vista o desenvolvimento de outros estudos no contexto nacional (GONÇALVES; MACHADO, 2006⁷; GONÇALVES, 2015⁸; GONÇALVES, 2018⁹). Esses últimos, partindo da base desenvolvida pelo PACTE, buscaram expandir, detalhar e rediscutir aquele modelo para, então, aplicar essa nova perspectiva a discussões curriculares, especialmente à análise de matrizes de cursos de graduação voltados para a formação de tradutores. Portanto, partiremos dos trabalhos de Gonçalves (2015, 2018) para fundamentar a organização dos Núcleos de Formação do Curso de Letras Tradução da UFOP.

No Quadro 3, abaixo, são articuladas as subcompetências propostas inicialmente por Gonçalves (2003¹⁰), com detalhamento e aplicação desenvolvidos em trabalhos posteriores (Gonçalves, 2015; 2018).

Quadro 3: Componentes expandidos das subcompetências tradutórias

[Subcompetência pragmática interlingual]
1. <i>Capacidade pragmática/ estratégica</i>
[Subcompetências nas línguas de trabalho (língua fonte + língua alvo)]
2. <i>Capacidade linguística/ metalinguística nas línguas de trabalho.</i>
3. <i>Capacidade sociolinguística/ estilística/ textual/ discursiva nas línguas de trabalho</i>
[Subcompetências extralinguísticas (cf. PACTE, 2003)]
4. <i>Capacidade nas culturas das línguas de trabalho</i>
4.a) <i>Capacidade em cultura geral</i>
5. <i>Capacidade temática</i>
5.a) <i>Conhecimento terminológico</i>
[Subcompetência KAT – conhecimentos sobre tradução]
6. <i>Conhecimento teórico e metateórico sobre tradução</i>
[Subcompetências INST – instrumental/profissional]
7. <i>Habilidade no uso de tecnologias aplicadas à tradução</i>
7.a) <i>Habilidade em pesquisa</i>
8. <i>Habilidade sócio-interativa / profissional</i>
[Subcompetências auxiliares (psicomotricidade, ergonomia, motivação, socio-afetividade etc.)]
9. <i>Fatores psicofisiológicos</i>
9.a) <i>Fatores emocionais/ subjetivos</i>
[Competências e subcompetências não diretamente relacionadas à tradução]
10. <i>Conhecimentos/ habilidades não diretamente relacionados</i>

(Gonçalves, 2018, p. 173)

⁷ GONÇALVES, J. L. V. R.; MACHADO, I. T. N. Um panorama do ensino de tradução e a busca da competência do tradutor. *Cadernos de Tradução*, Florianópolis, v. 1, n. 17, p. 45-69, 2006. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/6856/6408>>.

⁸ GONÇALVES, J. L. V. R. Repensando o desenvolvimento da competência tradutória e suas implicações para a formação do tradutor. *Revista Graphos*, João Pessoa, v. 17, n. 1, p. 114-130, 2015. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/graphos/article/view/25053/13707>>.

⁹ GONÇALVES, J. L. V. R. As competências dos tradutores sob as perspectivas teórica, didática e profissional. In: PEREIRA, G. H.; COSTA, P. R. (orgs.). *Formação de tradutores: por uma pedagogia e didática da tradução no Brasil*. Campinas: Pontes, 2018. p.159-190.

¹⁰ GONÇALVES, J. L. O desenvolvimento da competência do tradutor: investigando o processo através de um estudo exploratório-experimental. 2003. 241 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) — Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

A vinculação de alguns grupos de disciplinas e atividades acadêmicas às categorias listadas no Quadro acima contribuirá para a descrição dos Núcleos definidos para este Projeto Pedagógico. É importante, antes, ressaltar que na descrição em questão são observadas categorias de componentes da CT além das propostas por PACTE (2003), quais sejam, *capacidades*, *conhecimentos* e *habilidades*. O conceito de *capacidade* nessa abordagem de competência envolve um espectro mais amplo que o de conhecimentos declarativos (*conhecimentos* propriamente ditos) ou procedimentais/ operativos (*habilidades*). Além de incluir um espectro desde as habilidades, passando pelos conhecimentos declarativos, alcança também os chamados conhecimentos explicativos (*metaconhecimentos*). Essa última categoria, para certas abordagens educacionais e de pesquisa (incluindo a do Grupo PACTE), é considerada requisito apenas para o trabalho de professores e pesquisadores. No entanto, a entendemos aqui como o desenvolvimento de uma consciência crítica e reflexiva na formação profissional, com a progressiva compreensão de processos complexos envolvidos no fazer tradutório. Por isso, o modelo em questão destaca alguns componentes da competência tradutória de uma perspectiva mais complexa e abrangente, quando se trata de *capacidades*, entendendo que o seu desenvolvimento extrapola a dicotomia tradicional *teoria versus prática*, mas depende da sinergia entre ambas e da sua expansão na direção da metacognição como índice de consolidação do domínio competente das atividades envolvidas na atuação profissional.

9.2. Estruturação do Curso em Núcleos de Formação

Como mencionamos acima, o Curso de Letras – Tradução será organizado em quatro Núcleos de Formação, que terão articulação teórico-metodológica e curricular: (I) Núcleo de Tradução: Fundamentos e Profissionalização; (II) Núcleo de Línguas de Trabalho e Linguística; (III) Núcleo de Literaturas, Culturas e Línguas Adicionais; e (IV) Núcleo de Formação Complementar. Reiteramos que os conteúdos caracterizadores básicos e os de formação profissional estão distribuídos de forma transversal, conferindo articulação e sinergia na estruturação da matriz curricular, que será detalhada na Seção 9.3, abaixo.

O Núcleo de Tradução: Fundamentos e Profissionalização é o “núcleo duro” e, portanto, o eixo principal para a formação do profissional visada por este Projeto Pedagógico para o egresso do Curso de Letras Tradução, incluindo e articulando disciplinas teórico-metodológicas e práticas de tradução, além de atividades profissionalizantes de natureza extensionista. Encontram-se aqui a maioria dos conteúdos caracterizadores de formação profissional e, por ter

essa centralidade na formação, este Núcleo estabelecerá a articulação e a transversalidade com os demais, especialmente através das disciplinas *Tradução e Cultura* e *Linguística Aplicada*. Em relação aos componentes da competência tradutória identificados nas disciplinas incluídas neste Núcleo, conforme o modelo referenciado acima, encontram-se especialmente a (1) Capacidade estratégica/ pragmática, componente gerenciador e articulador das outras subcompetências, (5) Capacidade temática, (5.a) Conhecimento terminológico, (6) Conhecimento teórico e metateórico sobre tradução, (7) Habilidade no uso de tecnologias aplicadas à tradução, (7.a) Habilidade em pesquisa, (8) Habilidade sócio-interativa / profissional e (9) Fatores psicofisiológicos.

O Núcleo de Línguas de Trabalho e Linguística inclui todas as disciplinas de língua materna (língua portuguesa – L1), da língua estrangeira de trabalho (língua inglesa – L2) e as disciplinas na área dos estudos linguísticos. Contempla, portanto, as subcompetências nas línguas de trabalho, (2) e (3), descritas no modelo acima. Inclui-se neste Núcleo uma disciplina que estabelece a interface/ transição com o Núcleo de Tradução: Fundamentos e Profissionalização, qual seja, *Linguística Aplicada*.

O Núcleo de Literaturas, Culturas e Línguas Adicionais inclui disciplinas de literaturas de L2, de estudos literários, de línguas adicionais (Francês e Libras), além da disciplina *Tradução e Cultura*, que também faz parte do Núcleo de Tradução: Fundamentos e Profissionalização e é oferecida no 2º período do Curso, possibilitando uma interface de transição entre os conhecimentos iniciais sobre a área (ou conteúdos caracterizadores básicos) e a fase subsequente, de formação teórica e profissional na tradução (conteúdos caracterizadores de formação profissional). A oferta das línguas adicionais (Francês e Libras) contempla uma base inicial em relação aos aspectos linguísticos e culturais dessas línguas. Em grande parte dos currículos de formação de tradutores no Brasil e no exterior, exige-se que o egresso alcance um nível de proficiência entre intermediário e avançado na(s) línguas estrangeiras adicionais (designadas como L3 em alguns contextos teóricos e acadêmicos), possibilitando a sua atuação profissional em outro(s) par(es) linguístico(s). Contudo, no nosso caso, mesmo não habilitando o egresso a traduzir além do par inglês-português, o estudo de outra língua estrangeira moderna (Francês) e de uma língua vernácula da comunidade surda (Libras) proporciona o aprofundamento no campo dos conhecimentos multilíngues, expandindo a capacidade metalinguística, especialmente pela consolidação de conhecimentos contrastivos, e, também, contribuindo para a ampliação do repertório de conhecimentos culturais de contextos além daqueles relacionados às línguas-culturas de trabalho. As disciplinas de literatura de L1 (lusófonas), por sua vez, além de terem aspectos e conteúdos abordados nas disciplinas de

Tradução e Cultura e de *Literatura Comparada*, podem ser cursadas no Núcleo de Formação Complementar, entre as disciplinas eletivas. Em relação ao modelo de competência adotado, este terceiro Núcleo inclui parte das subcompetências extralinguísticas, mais especificamente a (4), Capacidade nas culturas das línguas de trabalho, e a (4.a), Capacidade em cultura geral, além de desenvolverem aspectos da subcompetência (3), Capacidade sociolinguística/ estilística/ textual/ discursiva nas línguas de trabalho.

O quarto Núcleo, de Formação Complementar, inclui as disciplinas eletivas, as Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACCC) de caráter geral, além das AACCE, específicas de extensão. O objetivo deste Núcleo é expandir especialmente os componentes relacionados às subcompetências extralinguísticas, (4), (4.a), (5) e (5.a), além das subcompetências do grupo *auxiliar*, (9), (9.a). Tendo em vista o seu caráter aberto e de livre escolha do aluno, poderá incluir outras subcompetências não previstas aqui.

Os componentes curriculares (*disciplinas e atividades*) que pertencem a cada Núcleo de Formação são apresentados no Quadro 4, a seguir.

Quadro 4: Organização dos Núcleos de Formação do Curso de Letras Tradução

NÚCLEOS DE FORMAÇÃO	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA	SUBCOMPETÊNCIAS DESENVOLVIDAS¹¹
(2) LÍNGUAS DE TRABALHO E LINGÜÍSTICA Detalhamento da carga horária: 780 horas = 570T + 210P	Língua Inglesa: Gên. Descr. e Procedimentais	60 (45T-15P)	2, 3, 4
	Língua Inglesa: Gên. Narrativos	60 (45T-15P)	2, 3, 4
	Língua Inglesa: Gên. Argumentativos	60 (45T-15P)	2, 3, 4
	Língua Inglesa: Gên. Acadêmicos	60 (45T-15P)	2, 3, 4
	Produção de Textos	75 (30T-45P)	2, 3
	Gêneros Discursivos e Textuais	60 (45T-15P)	3
	Sintaxe: Estudo da oração	75 (60T-15P)	2
	Estudos Linguísticos I	60 (45T-15P)	2
	Estudos Linguísticos II	60 (45T-15P)	2
	Fonética e Fonologia	75 (60T-15P)	2
	Morfologia	75 (60T-15P)	2
	Sociolinguística	60 (45T-15P)	2, 3
(2) / (1)	Linguística Aplicada	60 (45T-15P)	2, 8
(1) TRADUÇÃO: FUNDAMENTOS E PROFISSIONALIZAÇÃO Detalhamento da carga horária: 690 horas = 300T + 390P (120E)	Metodologias e Tecnologias da Tradução I	60 (30T-30P)	1, 2, 6
	Estudos da Tradução I	60 (60T)	6
	Tradução de Textos Gerais	60 (30T-30P)	1, 2, 5
	Tradução e Pós-edição de Textos Especializados: Ciência e Tecnologia	60 (30T-30P)	1, 2, 5, 7, 7.a
	Projeto de Tradução, Revisão e Edição I	60E (15T-45P)	1, 5, 5.a, 7, 7.a, 8, 9, 9.a
	Projeto de Tradução, Revisão e Edição II	60E (15T-45P)	1, 5, 5.a, 7, 7.a, 8, 9, 9.a
	TCC I	90 (30T-60P)	2, 3, 6
	TCC II	120 (120P)	2, 3, 6
(1) / (3)	Tradução e Cultura	60 (45T-15P)	4, 4.a, 6
(3) LÍNGUAS ADICIONAIS, LÍNGUAS E CULTURAS Detalhamento da carga horária: 615 horas = 420T + 195P (60E)	Introdução à Pesquisa e Extensão	75/ 60E (15T-60P)	4.a, 7, 8, 9, 9.a
	Literaturas em Inglês: Prosa	60 (45T-15P)	4, 4.a
	Literaturas em Inglês: Poesia	60 (45T-15P)	4, 4.a
	Estudos Literários I	60 (45T-15P)	4, 4.a
	Estudos Literários II	60 (45T-15P)	4, 4.a
	Literatura Comparada	60 (45T-15P)	4, 4.a
	Estudos Clássicos	60 (45T-15P)	4, 4.a
	Francês: Língua e Cultura I	60 (45T-15P)	4, 4.a
	Francês: Língua e Cultura II	60 (45T-15P)	4, 4.a
	Introdução à Libras	60 (30T-30P)	4, 4.a
(4) FORMAÇÃO COMPLEMENTAR	<i>[Disciplinas eletivas]</i>	300 (T/P)	4, 4.a, 10
	AACC	130	4, 4.a, 9, 9.a, 10
	AACCE	80E	4, 4.a, 9, 9.a, 10
	Detalhamento da carga horária: 510 horas (80E)		
CARGA HORÁRIA TOTAL	2.595 horas = 1.320 T (45E) + 765 P (135E) + 80 AACCE (80E) + 130 AACC + 300 Eletivas (T/P)		

¹¹ Com base em Gonçalves, 2018.

9.3. Distribuição da Carga Horária entre os Componentes Curriculares

Buscando a articulação, complementaridade e sinergia entre os fundamentos da formação pretendida no ambiente acadêmico-científico universitário, através de atividades de ensino, pesquisa e extensão, o Curso de Letras Tradução, grau Bacharelado em Letras Tradução, conforme detalhado no Quadro 5, acima, totaliza 2595 horas, que se distribuem da seguinte forma: 1.320 horas de conteúdos de natureza científico-cultural (teórica), divididas entre os três primeiros núcleos, que deverão ser ampliadas de forma variável, dependendo da natureza e composição das cargas horárias nas disciplinas eletivas escolhidas pelo aluno para compor o Núcleo de Formação Complementar; 765 horas dedicadas a atividades práticas, que, assim como as horas dedicadas aos componentes teóricos, estão distribuídas entre os três primeiros núcleos, podendo também serem ampliadas de forma variável, a depender das disciplinas eletivas escolhidas pelo aluno para compor o Núcleo de Formação Complementar; 130 horas de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais de caráter geral (AACCC), incluídas no Núcleo de Formação Complementar, cujo detalhamento encontra-se na seção 9.3.2 deste Projeto Pedagógico e também na Resolução COLET-LTT 02/2022, no Apêndice 2 deste PPC; 260 horas de conteúdos e atividades de caráter extensionista, distribuídas entre o primeiro e o terceiro Núcleos de Formação, através das disciplinas de *Projeto de Tradução, Revisão e Edição I, Projeto de Tradução, Revisão e Edição II e Introdução à Pesquisa e Extensão*, e o quarto Núcleo, com as AACCE – a descrição e o detalhamento da curricularização das atividades de extensão serão apresentados na Seção 9.4, abaixo; finalmente, são destinadas 300 horas às disciplinas eletivas, incluídas no Núcleo de Formação Complementar e que podem ter a natureza teórica e/ou prática.

Ao cursar todas as disciplinas obrigatórias (2.085 horas), o graduando em Letras – Tradução terá cumprido as cargas horárias teóricas (conteúdos científicos-culturais) e práticas (como componente curricular) mínimas exigidas neste Currículo, dentre as quais estão contempladas 180 horas dedicadas a ações extensionistas. Verifica-se, assim, que a articulação entre teoria e prática, recomendada pelas *Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Letras*, somando-se à integração de atividades extensionistas, se torna ainda mais consistente no desenvolvimento deste Currículo, por se distribuírem não só entre as disciplinas obrigatórias e eletivas, mas também entre os quatro Núcleos de Formação e ao longo de todos os períodos do Curso.

No Quadro 5, abaixo, é apresentada a síntese da distribuição da carga horária entre os componentes curriculares do Curso.

Quadro 5: Distribuição da carga horária entre os componentes curriculares

Natureza \ Caráter	Disciplinas		Atividades	
	Obrigatórias*	Eletivas**	AACCE**	AACC**
Teórica	1.320 (45E)****	300	80	130
Prática	765 (135E)			
Subtotais	2.085 (180E)	300	80 (80E)	130
	2.385 (180E)		210 (80E)	
Total	2.595 (260E)***			

* Núcleos de Formação 1, 2 e 3

** Núcleo de Formação Complementar (4)

*** 260 horas para atividades de extensão (10,02% carga horária total)

**** (E) Carga horária extensionista entre parênteses

9.3.1. O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

As 210 horas destinadas às disciplinas e atividades de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC I, LET055, e TCC II, LET056), incluídas no Núcleo de Tradução: Fundamentos e Profissionalização, têm caráter obrigatório e contemplam conteúdos teóricos e práticos na formação do profissional da tradução.

A disciplina TCC I terá como objeto o desenvolvimento do projeto de pesquisa, enquanto na de TCC II se desenvolverá o trabalho de pesquisa, a produção da monografia, sua submissão e defesa pública. O detalhamento da proposta para estas duas disciplinas encontra-se nos respectivos programas incluídos no Apêndice 1, contendo os programas das disciplinas, e no Apêndice 2, que inclui a Resolução COLET-LTT 01/2023.

Além das atividades letivas presenciais previstas para parte da carga horária da disciplina TCC I, sob a responsabilidade de um docente do Departamento de Letras, a maior parte do trabalho das disciplinas será desenvolvida através de reuniões de orientação e de atividades de pesquisa autônoma do aluno. A elaboração do projeto de pesquisa (TCC I) e o desenvolvimento da pesquisa monográfica (TCC II) serão, portanto, realizados sob a orientação de um professor do Departamento que tenha formação e/ou atuação na área de concentração da pesquisa proposta. Caso considerem necessário e pertinente, bacharelado e orientador, poderão indicar um coorientador para a pesquisa, que poderá ser interno ou externo ao Departamento de Letras. O provável orientador deverá ser contatado pelo aluno interessado até o 6º período letivo, a fim de se verificar a disponibilidade de orientação e a viabilidade da pesquisa. Sob a devida orientação e com a participação nas atividades da disciplina TCC I, o bacharelado produzirá o projeto e, em seguida, cursando a disciplina TCC II, desenvolverá o trabalho de pesquisa e produzirá a monografia, devendo ao final submetê-la ao Colegiado para defesa em sessão pública. A regulamentação completa a respeito do projeto de pesquisa e da monografia, desenvolvidos no âmbito das disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC

I e TCC II), incluindo os critérios de orientação, elaboração e avaliação desses trabalhos, encontra-se no Apêndice 2 deste Projeto Pedagógico (Resolução COLET-LTT 01/2023).

9.3.2. Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC)

Conforme determina a Resolução CNE/CP 2, de 2002, os cursos de licenciatura devem incluir pelo menos 200 horas para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais na formação dos seus graduandos. Ainda que tal exigência não se aplique ao Curso de Letras Tradução, por este se enquadrar na modalidade Bacharelado, reconhecemos a relevância destas atividades também para a formação dos nossos bacharelados, por potencializar a maior e melhor articulação e sinergia entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão, além da inter e transdisciplinaridade. Desse modo, incluímos no Núcleo de Formação Complementar, conforme detalhado nos Quadros 4 e 5, acima, 210 horas de atividades de natureza acadêmico-científico-cultural, das quais 130 horas têm caráter geral (AACC), não extensionista, e 80 horas de caráter exclusivamente extensionista (AACCE). Essa última categoria de atividades inclui-se entre os componentes curriculares que atendem à exigência de curricularização da extensão, cuja apresentação detalhada será feita na Seção 9.4 deste Projeto Pedagógico.

Especificamente para as AACC, de caráter geral, com vistas à convalidação e registro acadêmico das atividades realizadas, são exigidas pelo menos 130 horas ao longo do Curso, entre as seguintes modalidades de atividades:

- a) Bolsa de monitoria ou monitoria voluntária registrada na Prograd;
- b) Bolsa de Pró-Ativa ou monitoria Pró-Ativa voluntária registrada na Prograd;
- c) Participação no PIBID;
- d) Bolsa de Iniciação Científica ou IC voluntária registrada na Proppi;
- e) Participação em Grupo de Pesquisa ou Grupo de Estudos da UFOP;
- f) Atividades acadêmicas com complementação de bolsa de Permanência/Prace;
- g) Participação em seminários, congressos, palestras, oficinas, cursos etc.;
- h) Participação de comissão organizadora de eventos acadêmicos;
- i) Apresentação de trabalhos em eventos científicos;
- j) Publicação de trabalho acadêmico ou literário completo (livro, capítulo de livros, artigos etc.);
- k) Publicação de resumos em Anais de eventos científicos;
- l) Membro efetivo ou suplente em exercício do DCE, Centro Acadêmico, Conselho Departamental, Departamentos, Colegiados de Curso, CUNI etc.;
- m) Participação em estágios relacionados à área de Letras;
- n) Editoração de revistas ou livro.

Além das alternativas elencadas acima, os alunos poderão apresentar, desde que comprovadas, outras propostas de atividades, cuja pertinência e equivalência em termos de horas serão avaliadas pelo Colegiado do Curso.

A pontuação de cada uma das opções e a contagem máxima de horas de AACC por semestre visam possibilitar que o aluno realize atividades de diversas naturezas (ensino, pesquisa, eventos, cursos, publicações, representações em órgãos colegiados, estágios etc., excetuando-se as de extensão) e para que haja uma distribuição equilibrada das atividades acadêmico-científico-culturais de cunho não extensionista ao longo do seu período de formação.

A regulamentação completa sobre as AACC, procedimentos para o seu registro no histórico escolar e demais esclarecimentos encontram-se na Resolução COLET-LTT 02/2022 (Apêndice 2).

9.3.3. Disciplinas com atividades de EAD (Ensino à Distância)

Conforme detalhado no Quadro 5, acima, algumas disciplinas da nossa matriz curricular incluirão carga horária para atividades na modalidade EAD, o que é regulamentado pela Portaria MEC No. 2.117 de 2019, a qual dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de ensino à distância em cursos de graduação presenciais.

No Quadro 6, abaixo, destacamos as disciplinas que desenvolverão atividades nesta modalidade, sempre dividindo a carga horária com as atividades presenciais.

Quadro 6 – Disciplinas semipresenciais e percentuais de atividades EAD

Código e nome da disciplina	Car.	Per.	CH pr	CH ead	% de CH ead na disciplina / no Curso
LET 981 – Metodologias e Tecnologias da Tradução I	Ob.	3º	30	30	50% / 1,16%
LET 983 – Tradução de Textos Gerais	Ob.	4º	30	30	50% / 1,16%
LET 984 – Tradução e Pós-edição de Textos Especializados: Ciência e Tecnologia	Ob.	5º	30	30	50% / 1,16%
LET 989 – Metodologias e Tecnologias da Tradução II	El.	-	30	30	50% / 1,12%
Percentual de carga horária EAD em disciplinas obrigatórias = 3,47 % [90 horas]					
Percentual de carga horária EAD em disciplinas obrigatórias e eletivas = 4,62 % [120 horas]					

Legenda: Car. = caráter (Ob.: obrigatória; El.: eletiva); Per. = período; CH pr = carga horária presencial; CH ead = carga horária EAD

Cabe destacar que a inclusão de metodologias de EAD ao presente Projeto Pedagógico, além de ir ao encontro de diretrizes do MEC e do próprio PDI da Universidade, é totalmente congruente com o contexto contemporâneo da profissão, em que grande parte das interações entre o tradutor e demais agentes do mercado ocorre de forma remota (síncrona ou assíncrona) e digital, especialmente no contexto globalizado e de trabalho descentralizado. O percentual de atividades na modalidade EAD será muito inferior ao limite estabelecido no nosso PDI (20% da carga horária total do Curso) e ainda menor que o definido na regulamentação atual do MEC

para cursos de graduação presenciais (40% da carga horária total). Assim, incluímos metodologias de EAD nos programas de três disciplinas obrigatórias e de uma eletiva, conforme indicado no Quadro acima, o que contabiliza 90 horas de EAD entre as obrigatórias, em torno de 3,5% da carga horária total do Curso (2.595 horas), ou 120 horas, em torno de 4,6%, quando o discente cursar a eletiva *Metodologias e Tecnologias da Tradução II*, LET989.

No que concerne às metodologias de ensino-aprendizagem para o EAD, as disciplinas selecionadas utilizarão recursos e procedimentos já consolidados para esta modalidade no contexto da educação superior, além de outros que se fazem presentes e indispensáveis no mercado da tradução contemporâneo, dentre os quais destacamos: aulas remotas assíncronas, reuniões e discussões remotas síncronas e assíncronas, salas de aula virtuais para postagem de atividades e materiais de referência diversos (usando-se plataformas como Moodle e Google Sala de Aula), simulação e implementação de ambientes de trabalho virtual do tradutor (utilizando-se plataformas digitais livres), especialmente para o desenvolvimento de projetos de tradução coletivos, elaboração de bancos de dados digitais, com materiais de referência e apoio (glossários, textos/ corpora paralelos e bilíngues, memórias de tradução etc.), entre outros, especialmente através da instrumentalização no uso de tecnologias da informação e comunicação (TIC) diversas.

9.4. Curricularização da Extensão

Este Currículo contempla as exigências estabelecidas na Lei Federal Nº 13.005/2014, nas Diretrizes para as Políticas de Extensão da Educação Superior (Parecer CNE/CES Nº 608/2018), na Resolução CNE Nº 7 de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, além de observar as disposições da Resolução CEPE-UFOP Nº 7852/2019 em relação ao cumprimento de 10% da carga-horária do Curso em atividades de extensão. A listagem dos componentes extensionistas para atender a tal exigência foi apresentado no Quadro 4, acima, e será detalhada a seguir.

Primeiramente, é importante ressaltar que a implantação e a expansão de iniciativas de ações de extensão na UFOP têm uma longa tradição, havendo um histórico de projetos, programas e eventos nesta modalidade promovidos pela Instituição desde os seus primórdios. A Universidade sempre se empenhou em estreitar os laços com as comunidades locais nas regiões em que se insere, valorizando a troca de experiências, de saberes e promovendo o desenvolvimento recíproco, além de buscar atender a demandas sociais relevantes em diversas

áreas. Deste modo, a recente regulamentação da curricularização da extensão vem ao encontro de uma prática que já é bastante consolidada e valorizada no contexto da Universidade e, especialmente, do nosso Instituto, que foi o primeiro a criar um Centro de Extensão, o Centro de Extensão do ICHS (CEICHS), que, há alguns anos, articulou-se com o Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA) e foi transformado no Centro de Extensão de Mariana (CEMAR). Atualmente, o CEMAR é o órgão responsável pela organização e administração de projetos e atividades de Extensão, congregando os dois Institutos de Mariana e promovendo a integração da comunidade externa com esses Institutos e com a Universidade em geral.

O Departamento de Letras, também, há muitos anos, comprometido com este pilar da missão universitária, propõe diversos projetos e ações extensionistas, apoiadas pelo CEMAR e financiadas pela Pró-Reitoria de Extensão, que são descritos a seguir.

O Laboratório de Linguagens: pesquisa e extensão em ensino e aprendizagem (LALIN), órgão do Instituto de Ciências Humanas e Sociais, tem como destaque o Programa de Extensão com o mesmo nome, reconhecido pela PROEX como Ação Institucional da UFOP, reforçando, assim, a importância de ações dedicadas às questões de ensino e aprendizagem de linguagens e de formação de professores de linguagens. Dessa forma, novas ações poderão ser submetidas (projetos, cursos ou eventos), independentemente de edital. Os quatro projetos atualmente vinculados ao Programa LALIN são os seguintes: (1) Prestenção!, projeto que visa a produção de pequenos vídeos (sketches) sobre a língua e a cultura de Minas Gerais, que serão postados e disponibilizados em espaços virtuais institucionais da UFOP; (2) Língua Portuguesa: lacuna nossa de todo texto!, ação que tem como foco colaborar para a superação de lacunas de aprendizagem que afetam negativamente a produção de textos escritos, culminando na oferta de cursos de Língua Portuguesa que contemplem conteúdos específicos; (3) Os gêneros do discurso profissional e o *métier* docente, projeto que busca inventariar os gêneros profissionais do *métier* docente e promover reflexões com professores do Ensino Fundamental sobre as atividades realizadas rotineiramente, relacionando-as aos gêneros do discurso mobilizados para ensinar; (4) Escrevendo com(o) professores, ação que busca (re)criar, pelo processo e prática da escrita compartilhada, percursos formativos planejados e vivenciados pelas professoras da educação básica.

O Núcleo de Estudos Literários (NEL), sendo formalmente um grupo de pesquisa registrado no CNPq, tem os seguintes projetos de extensão: (1) Áfricas em Trânsito: diálogos mediados pelas linguagens da literatura, do cinema e da música africanos, que visa fazer uso da literatura, do cinema e da música africanos como objetos para a troca entre sujeitos da universidade e da educação básica. Com a parceria da Escola Estadual João Ramos Filho e com

o suporte do Museu Casa Alphonsus de Guimaraens, pretende-se contribuir com os esforços para a efetiva implementação das leis que criaram a necessidade do ensino das histórias e das culturas africana e afro-brasileira, no país, bem como com os esforços dos movimentos negros de Mariana e região para o combate às ideologias racistas ainda vigentes entre nós; (2) Ciclo de Oficinas: Vozes e Letras, cujo objetivo é propor atividades pedagógicas, realizadas pelos alunos da Pós-Graduação em Letras da UFOP e pelos estudantes de graduação que estão finalizando a pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso, nas dependências no Museu Casa Alphonsus de Guimaraens e da Casa de Cultura: Academia Marianense de Letras, Ciências e Artes. As atividades ocorrerão intercaladas com as pesquisas e oficinas dessas instituições. Os mestrandos e graduandos realizarão oficinas dirigidas à comunidade marianense, especialmente a professores de língua portuguesa e língua inglesa dos ensinos fundamental e médio da rede escolar do município e da região. Embora o NEL ainda não tenha um Programa de Extensão com diversas ações a ele vinculadas, vislumbra-se, contudo, essa hipótese de forma a ampliar os propósitos do Núcleo no âmbito da extensão universitária.

O Programa de Linguística Aplicada: Ensino-Aprendizagem e Formação de Professores de Línguas Estrangeiras (PLA), que existe há quase 20 anos, atende primordialmente a comunidade externa, por meio de projetos, cursos e oficinas de formação docente, voltados para professores de línguas estrangeiras em formação inicial e continuada, bem como desenvolve ações de formação continuada docente que englobam qualquer língua. Serve ainda como campo de experimentação e treinamento didático-pedagógico para estudantes e professores de línguas estrangeiras do Departamento de Letras (DELET) da UFOP, além de servir como laboratório de experimentação de pesquisas aplicadas, desenvolvidas por professores deste Departamento. O PLA tem atualmente os seguintes projetos vinculados: (1) Conversation Club: Clube de Conversação em Inglês objetiva fornecer espaço para a prática de língua inglesa. O clube realiza reuniões periódicas que envolvem conteúdos diversos, incluindo música, filmes e oficinas de teatro. O projeto, além de ser aberto à comunidade da UFOP, também conta com a participação da população da região. Os encontros são gratuitos e não se limitam a um nível específico de domínio do idioma, abrindo, assim, espaço para quem não é fluente, mas se interessa em desenvolver as habilidades orais na língua inglesa; (2) Oficina de Ensino-Aprendizagem: a avaliação de língua inglesa é um projeto cujo objetivo central é analisar as contribuições da avaliação no processo de ensino-aprendizagem e formação de professores de LE (língua estrangeira); (3) MOVIE TIME: o cinema como forma de letramento crítico em língua inglesa utiliza o cinema como recurso didático-pedagógico no contexto de ensino e aprendizagem de língua inglesa. Atendendo às demandas de formação

inicial e continuada de professores em consonância com as reflexões contemporâneas e os novos letramentos para a pedagogia de línguas, o projeto visa contribuir para o uso da língua inglesa em situações reais de comunicação; para a interculturalidade; negociação de sentidos; liberdade de expressão; construção conjunta do conhecimento; incentivo à responsabilidade e implicação no exercício de ensinar e aprender uma língua estrangeira. (4) *Oficina de Tradução: o exercício da prática tradutória como desenvolvimento do uso da linguagem* tem sua origem no potencial que a atividade de traduzir possui para o desenvolvimento das habilidades linguísticas dos falantes de maneira geral e, de forma mais específica, daqueles que se tornam estudantes de línguas, em todos os níveis e quaisquer modalidades. Tendo como seu objetivo principal a aproximação entre a universidade e a comunidade, o projeto visa utilizar estratégias, atividades e exercícios de tradução como ferramenta para auxiliar pessoas que têm interesse por línguas (estudantes de línguas materna e estrangeira, profissionais da linguagem como professores, tradutores, redatores, entre outros) a ganhar maior repertório ao trabalhar com textos para assim desenvolver o uso consciente da linguagem, (5) *Diálogos Com a Escola: formação inicial e continuada de docentes de Língua Inglesa* tem o objetivo de desenvolver estratégias de aproximação universidade-escola, uma vez que estas têm sido frágeis. O Projeto investe no debate aberto e crítico advindo das experiências das escolas e para juntos pensar em possíveis estratégias de intervenções nos dois contextos, na universidade e na escola (no âmbito da formação inicial e continuada de professores).

Além dos Programas e Ações Institucionais acima referidos, o Departamento tem a Rever – Empresa Júnior de Tradução e Revisão de Textos, cuja forma jurídica é de Associação Civil sem fins lucrativos e de fins educacionais, registrada no cartório do registro civil de pessoas jurídicas e inscrita no CNPJ sob o nº 17.576.502/0001-68. A Empresa também se propõe a trabalhar em concordância com os objetivos e diretrizes do Projeto Pedagógico dos Cursos do DELET da UFOP, criando mecanismos para a consecução de metas em comum, tais como a formação de profissionais com competências e habilidades para o enfrentamento dos inúmeros desafios apresentados nas esferas de atuação profissional e de aplicação do conhecimento produzido pelo Curso.

Mais recentemente, foi criado o Centro de Línguas e Culturas (CLIC), uma ação institucional DELET/ICHS/DRI, cujo objetivo é permitir um espaço pedagógico aos estudantes do Departamento de Letras para que tenham um conhecimento experiencial do que se aprende na sala de aula, articulando teoria e prática, e atuar de forma decisiva para a internacionalização da UFOP por meio da oferta de cursos de línguas. Objetiva-se a oferta de cursos de língua portuguesa, língua inglesa e suas literaturas, com potencial para a oferta do ensino de língua

francesa e Língua Brasileira de Sinais e literaturas. O público alvo do CLIC são alunos, docentes, servidores técnico-administrativos e comunidade nos campi de Mariana, Ouro Preto e João Monlevade, bem como alunos estrangeiros de PLE da comunidade interna e externa.

No que concerne especificamente à Curricularização da Extensão, legislação e regulamentação recentes (Lei Federal N. 13.005/2014; Parecer CNE/CES N°608/2018; Resolução CEPE-UFOP N. 7852/2019) determinaram que os cursos de graduação devem dedicar pelo menos 10% de sua carga horária total a ações extensionistas, com a devida formalização e implementação nos projetos pedagógicos dos cursos até o final do ano de 2022.

O Colegiado do Curso de Letras Tradução e seu Núcleo Docente Estruturante, após discussões, análises internas e debates com outras instâncias da UFOP ao longo de dois anos, chegaram à presente proposta, visando à incorporação da extensão no seu Currículo, não só para cumprir o imperativo da legislação, mas, especialmente, para aprimorar a formação de seus alunos, além de abrir espaço para a participação de alunos de outros cursos em atividades extensionistas de tradução. Portanto, favorecemos, assim, a expansão do diálogo inter e transdisciplinar já presente no campo dos Estudos da Tradução e na prática tradutória profissional.

Conforme detalhado nos Quadros 3 e 4, acima, a carga horária específica das atividades de extensão para o nosso Curso será distribuída entre as categorias descritas a seguir.

9.4.1. Disciplina Introdução à Pesquisa e Extensão

A disciplina será oferecida no primeiro período do Curso, compondo os conteúdos caracterizadores básicos e atendendo a todos os quatro Cursos de Letras da UFOP. Tem, por isso, um caráter parcialmente extensionista, dado que se dedicará também a conteúdos programáticos sobre pesquisa acadêmico-científica. Assim, além desses conteúdos voltados para a pesquisa, o intuito desta disciplina é, também, iniciar os estudantes nas discussões referentes ao campo extensionista, de modo a compreenderem a indissociabilidade entre pesquisa e extensão na área de Letras, além de trabalhar com a elaboração de uma proposta de atividade extensionista vinculada ao campo das Letras. A sua carga horária total será de 75 horas, das quais 15 horas serão teóricas, de caráter não extensionista, além das 60 horas de caráter extensionista, que se dividirão entre 15 horas de preparação para a extensão e 45 horas de práticas de extensão.

9.4.2. Disciplinas Projeto de Tradução, Revisão e Edição I e Projeto de Tradução, Revisão e Edição II

As disciplinas de *Projeto de Tradução, Revisão e Edição I e II* (LET985 e LET988, respectivamente), conforme os programas incluídos no Apêndice 1, cada uma delas com 60 horas, totalmente extensionistas, terão suas atividades vinculadas ao Projeto *Oficina de Tradução: o exercício da prática tradutória como desenvolvimento do uso da linguagem*, já em funcionamento no Departamento e vinculado ao Programa de Linguística Aplicada, mencionado acima. As atividades de extensão provenientes desse Projeto serão semestralmente vinculadas ao plano de ensino daquelas disciplinas, que terão o professor responsável como coordenador das atividades. Também poderão ser incorporadas aos planos de ensino dessas disciplinas demandas provenientes da REVER - Empresa Júnior de Revisão e Tradução de Textos da UFOP, que já atua há mais de uma década no contexto do Departamento e que, conforme regulamentação recente que disciplina o funcionamento de empresas juniores no âmbito da Universidade, integrou-se aos diversos projetos de extensão da Universidade.

A forma de organização e desenvolvimento das atividades nestas duas disciplinas seguirá as diretrizes de um projeto de tradução profissional, em que diversas tarefas, requerendo especialidades de diferentes campos de atuação acadêmica e profissional, serão atribuídas aos alunos participantes, para atender a demandas da comunidade externa por serviços de tradução. Para citar algumas das áreas de especialidade demandadas em um projeto de tradução, além, obviamente, dos tradutores, será necessário contar com revisores de gramática e estilo, revisores técnicos (especialistas de áreas diversas), secretários, gerenciadores de corpora e bancos de dados, coordenadores de equipes, web-designers, entre outros. Dessa forma, estas disciplinas executarão projetos de tradução a partir de demandas da comunidade externa, com equipes multidisciplinares, que se constituirão com alunos de cursos diversos da UFOP, interessados em ingressar nos projetos, contribuindo para o seu desenvolvimento e adquirindo conhecimentos e experiências do campo inter e transdisciplinar da prática tradutória e, especialmente, estabelecendo parceria, colaboração e integração com a comunidade externa.

O pré-requisito para qualquer aluno se matricular na disciplina *Projeto de Tradução, Revisão e Edição I* é que já tenha cursado pelo menos 1.200 horas do seu curso de origem, carga horária que, em geral, corresponde à conclusão de quatro períodos para muitos dos Cursos da UFOP, o que representa uma parte substancial de seus currículos. Tal exigência se justifica em função de os participantes dos projetos de tradução a serem executados deverem apresentar uma base minimamente consolidada de conhecimentos e técnicas de suas

respectivas áreas de formação, com vistas a poderem contribuir e atuar de forma efetiva nos projetos de tradução extensionistas. A prioridade de matrícula será sempre para os alunos do Curso de Letras Tradução, em seguida, para os alunos dos outros Cursos de Letras e, por fim, para alunos dos demais Cursos de Graduação da UFOP. Também serão aceitas matrículas isoladas de profissionais que atuem no mercado e tenham interesse de participar e colaborar com os projetos.

Para se matricular na disciplina *Projeto de Tradução, Revisão e Edição II*, o aluno deverá ter sido aprovado na *Projeto de Tradução, Revisão e Edição I*. As atividades extensionistas de tradução se vincularão, em geral, aos mesmos projetos nestas duas disciplinas, havendo, em geral a continuidade do trabalho neste segundo módulo. No entanto, os alunos nele matriculados assumirão posições de coordenação, orientação e de maior responsabilidade no desenvolvimento das diversas tarefas, especialmente na mediação e interação com o professor das disciplinas, com os agentes da comunidade que demandarem os serviços de tradução e outros agentes envolvidos no contexto do projeto (público alvo da tradução, agentes editoriais, consultores externos etc.). Além do pré-requisito, os critérios para o preenchimento das vagas serão os mesmos adotados na disciplina *Projeto de Tradução, Revisão e Edição I*.

O registro da respectiva carga horária extensionista no histórico escolar do aluno ocorrerá automaticamente, tão logo tenha sido aprovado na disciplina e a sua nota seja lançada no sistema da UFOP.

Os critérios para a captação e seleção dos serviços de tradução demandados pela comunidade externa, a serem executados no âmbito destas disciplinas, serão oportunamente detalhados no Projeto *Oficina de Tradução: o exercício da prática tradutória como desenvolvimento do uso da linguagem*.

9.4.3. Atividades Acadêmico-Científico-Culturais específicas de extensão (AACCE)

Esta categoria de atividades, no Currículo anterior, estava incluída no conjunto das AACCC (Atividades Acadêmico-Científico-Culturais) como uma das possibilidades para se cumprirem as exigências de formação complementar do Curso. Com a nova legislação e regulamentação, foi necessário separar as atividades específicas de extensão para que seja garantido o cumprimento da carga horária mínima de 10% do total de horas do Curso. Nesta modalidade, o aluno deverá cumprir pelo menos 80 horas.

Desse modo, o graduando poderá concorrer a quaisquer projetos ou ações de extensão promovidos pela UFOP ao longo do seu Curso, escolhendo os que mais lhe interessarem. Para integrar tais projetos ou ações, deverá se submeter aos editais de seleção, atendendo às respectivas exigências.

Para efeito de validação e registro destas atividades, será utilizado o código ATV300 no histórico escolar do aluno, sendo necessário que se encaminhe requerimento ao Colegiado do Curso com a devida comprovação anexada. Tão logo o requerimento seja deferido, o registro será lançado no histórico escolar do aluno. O detalhamento de normas e procedimentos para o aluno requerer o registro destas atividades no seu histórico escolar encontram-se na Resolução COLET-LTT 02/2023, incluída no Apêndice 2 deste Projeto Pedagógico.

Abaixo, apresentamos a síntese da distribuição da carga horária destinada a atividades voltadas para a curricularização da extensão.

Quadro 7 – Distribuição da carga horária extensionista

Componente Curricular	Carga horária extensionista
LET187 Introdução à Pesquisa e Extensão	60 horas
LET985 - Projeto de Tradução, Revisão e Edição I	60 horas
LET988 - Projeto de Tradução, Revisão e Edição II	60 horas
ATV300 - Atividades Acadêmico-Científico Cultural Extensionista (AACCE)	80 horas
Total	260 horas

9.5. Temas Transversais

Com vistas a contemplar as exigências de incorporação de conteúdos/ temas transversais relacionados a questões étnico-raciais, direitos humanos e políticas ambientais, a UFOP conta com instâncias que dão oportunidade aos alunos de integrarem atividades de ensino, pesquisa e extensão nesses campos, especialmente através do seu Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI), do ICHS, de seu Núcleo de Direitos Humanos (NDH), do Curso de Direito, e da Coordenadoria de Acessibilidade e Inclusão (CAIN), da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis (PRACE). Tais instâncias buscam incluir e expandir a difusão de conteúdos/ temas transversais, através de ações de extensão, apoio ao ensino ou desenvolvimento de pesquisas, nomeadamente aqueles relacionados a: “(I) educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura africana, afro-brasileira e indígena; (II) direitos humanos; (III) educação ambiental; (IV) inclusão e diversidade; (V) Língua Brasileira de Sinais; [e] (VI) educação especial na perspectiva inclusiva” (UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO, 2018, p. 48-49).

Por meio da oferta de conteúdos/ temas transversais, busca-se investir na formação de profissionais capacitados para atender às demandas que se colocam frente a uma realidade social complexa e diversa, em que conflitos e desafios crescentes exigem a ampliação e o aprofundamento de nossa compreensão e sensibilidade para as relações étnico-raciais, a inclusão de pessoas com deficiência e necessidades especiais, a preservação do meio ambiente, o respeito à diversidade e a busca da cidadania plena para todos, entre outras temáticas. Assim, o Curso contará com as iniciativas já consolidadas através das instâncias mencionadas acima, oportunizando o desenvolvimento de tais conteúdos/ temas transversais para seus alunos, especialmente pela sua adesão a projetos e outras ações de extensão, que podem se encaixar nas AACCE (ATV300) e, também, em outras atividades complementares, que são contempladas nas AACC (ATV100).

Ainda sobre os conteúdos/ temas transversais, é importante ressaltar que a exigência de sua inclusão na formação acadêmica visa à formação dos sujeitos críticos e éticos, dotados de sólida base científica e humanística e comprometidos com intervenções transformadoras na sociedade, propiciando o desenvolvimento econômico mais equilibrado, a diminuição de desigualdades sociais e a redução das assimetrias regionais, bem como o desenvolvimento sustentável.

Contemplando-se a formação transversal em disciplinas do próprio Curso, temos aquelas da área de Literatura, nas quais se aborda a cultura africana e os direitos humanos; as disciplinas do Núcleo de Tradução: Fundamentos e Profissionalização, especialmente *Tradução e Cultura*, *Estudos da Tradução I* e *Estudos da Tradução II*, nas quais diversas questões de identidade/ alteridade linguística e cultural são abordadas, além dos temas naturalmente inter e transdisciplinares desenvolvidos nas disciplinas com foco na prática tradutória, especialmente nos projetos a serem executados através das ações de extensão vinculadas a *Projeto de Tradução, Revisão e Edição I e II*, em que a discussão sobre questões éticas e princípios de relevância social e impacto na comunidade serão frequentes para a seleção das demandas externas e sua adequada realização; a disciplina obrigatória e as eletivas dedicadas à Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), através das quais se busca a interação com outras iniciativas da Universidade, valorizando-se o trabalho colaborativo, socialmente relevante e comprometido.

A formação transversal também é contemplada em várias das disciplinas do Núcleo de Línguas de Trabalho e Linguística, que abordam não só questões restritas ao campo linguístico, mas também as diversas interfaces com as questões culturais, numa perspectiva crítica e com espaço para o debate de questões étnicas, identitárias, antropológicas, entre outras. Cabe destacar a posição da disciplina *Linguística Aplicada*, que, na nossa proposta de estruturação curricular, articula dois Núcleos de formação e que traz contribuições de caráter transdisciplinar

para a formação dos graduandos tanto de Língua Inglesa quanto de Tradução, abordando temas de grande impacto para a consolidação dos conteúdos transversais nos dois currículos.

No que tange à educação ambiental, demanda urgente para todas as nações do planeta na contemporaneidade, os discentes do Curso poderão engajar-se em projetos de extensão interdisciplinares voltados para essa temática, especialmente aqueles propostos pelas áreas de Saúde e Meio Ambiente da UFOP e que demandem a participação de alunos das áreas de Letras – tais atividades poderão computar carga horária para as AACCE (ATV300). Além disso, pela relevância dos temas relacionados à educação ambiental, as disciplinas de tradução têm sistematicamente proposto atividades práticas de tradução de textos que abordam questões voltadas para a ecologia e a preservação ambiental. Além das questões relativas aos problemas linguísticos e tradutórios, nessas atividades também se aprofundam as discussões e reflexões sobre os problemas ambientais e as suas implicações sociais e ecológicas.

9.6. Matriz Curricular do Curso de Letras Tradução

Quadro 8 – Matriz curricular simplificada: disciplinas por período

Primeiro Período
Estudos Literários I (45T15P)
Estudos Clássicos (45T15P)
Estudos Linguísticos I (45T15P)
Produção de Textos (30T45P)
Introdução à Pesquisa e Extensão (15T60P) [60E]
330h (195T135P) [60E]
Segundo Período
Estudos Literários II (45T15P)
Estudos Linguísticos II (45T15P)
Gêneros Discursivos e Textuais (45T15P)
Tradução e Cultura (45T15P)
Língua Inglesa: Gêneros Descritivos e Procedimentais (45T15P)
300h (225T75P)
Terceiro Período
Introdução à Libras (30T30P)
Fonética e Fonologia (60T15P)
Literatura Comparada (45T15P)
Língua Inglesa: Gêneros Narrativos (45T15P)
Metodologias e Tecnologias da Tradução I (30T30P) [30EAD]
330h (210T120P) [30EAD]

Quarto Período
Morfologia (60T15P)
Língua Inglesa: Gêneros Argumentativos (45T15P)
Estudos da Tradução I (60T)
Francês – Língua e Cultura I (45T15P)
Eletiva (60T/P/TP)
330h (210T60P) + (60T/P/TP)

Quinto Período
Sintaxe: Estudo da oração (60T15P)
Língua Inglesa: Gêneros Acadêmicos (45T15P)
Literaturas em Inglês: Prosa (45T15P)
Tradução de Textos Gerais (30T30P) [30EAD]
Francês – Língua e Cultura II (45T15P)
330h (225T105) [30EAD]

Sexto Período
Sociolinguística (45T15P)
Linguística Aplicada (45T15P)
Tradução e Pós-Edição de Textos Especializados: Ciência e Tecnologia (30T30P) [30EAD]
Projeto de Tradução, Revisão e Edição I (15T45P) [60E]
Eletiva (60T/P/TP)
300h (135T105P) + (60T/P/TP) [30EAD]

Sétimo Período
Literaturas em Inglês: Poesia (45T15P)
Projeto de Tradução, Revisão e Edição II (15T45P) [60E]
TCC I (30T60P)
Eletiva (60T/P/TP)
270h (90T120P) + (60T/P/TP) [60E]

Oitavo Período
TCC II (120P) -
Eletiva (60T/P/TP)
Eletiva (60T/P/TP)
240h (30T90P) + (120T/P/TP)

Legenda para identificação das Áreas Acadêmicas do Departamento responsáveis pela oferta das disciplinas

Literatura	Língua Portuguesa	Inglês	Libras	Tradução
------------	-------------------	--------	--------	----------

9.6.1. Matriz Curricular Detalhada

Quadro 9 – Disciplinas obrigatórias

CÓDIGO	DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS Núcleos de Formação 1, 2 e 3	PRÉ-REQUISITO	CHS/T	CHS/E	CHA	AULAS		PER
						T	P	
LET022	ESTUDOS LITERÁRIOS I		60	--	72	3	1	1
LET023	ESTUDOS CLÁSSICOS		60	--	72	3	1	1
LET025	ESTUDOS LINGUÍSTICOS I		60	--	72	3	1	1
LET186	PRODUÇÃO DE TEXTOS		75	--	90	2	3	1
LET187	INTRODUÇÃO À PESQUISA E EXTENSÃO		75	60	90	1	4	1
LET028	ESTUDOS LITERÁRIOS II		60	--	72	3	1	2
LET029	ESTUDOS LINGUÍSTICOS II	LET025	60	--	72	3	1	2
LET034	GÊNEROS DISCURSIVOS E TEXTUAIS		60	--	72	3	1	2
LET161	LÍNGUA INGLESA: GÊNEROS DESC. E PROCEDIMENTAIS		60	--	72	2	2	2
LET035	TRADUÇÃO E CULTURA		60	--	72	3	1	2
LET039	LITERATURA COMPARADA		60	--	72	3	1	3
LET188	FONÉTICA E FONOLOGIA		75	--	90	4	1	3
LET041	INTRODUÇÃO À LIBRAS		60	--	72	2	2	3
LET163	LÍNGUA INGLESA: GÊNEROS NARRATIVOS	LET161	60	--	72	3	1	3
LET981	METODOLOGIAS E TECNOLOGIAS DA TRADUÇÃO I*		60	--	72	2	2	3
LET189	MORFOLOGIA		75	--	90	4	1	4
LET165	LÍNGUA INGLESA: GÊNEROS ARGUMENTATIVOS	LET163	60	--	72	3	1	4
LET982	ESTUDOS DA TRADUÇÃO I		60	--	72	4	0	4
LET995	FRANCES - LINGUA E CULTURA I		60	--	72	3	1	4
LET190	SINTAXE: ESTUDO DA ORAÇÃO		75	--	90	4	1	5
LET169	LÍNGUA INGLESA: GÊNEROS ACADÊMICOS	LET165	60	--	72	3	1	5
LET198	LITERATURAS EM INGLÊS: PROSA		60	--	72	3	1	5
LET983	TRADUCAO DE TEXTOS GERAIS*	LET981	60	--	72	2	2	5
LET996	FRANCES: LINGUA E CULTURA II	LET995	60	--	72	3	1	5
LET195	LINGUÍSTICA APLICADA		60	--	72	3	1	6
LET048	SOCIOLINGUISTICA		60	--	72	3	1	6
LET984	TRADUÇÃO E PÓS-EDIÇÃO DE TEXTOS ESPECIALIZADOS: CIÊNCIA E TECNOLOGIA*	LET981	60	--	72	2	2	6
LET985	PROJETO DE TRADUÇÃO, REVISÃO E EDIÇÃO I	**	60	60	72	1	3	6
LET196	LITERATURAS EM INGLÊS: POESIA		60	--	72	3	1	7
LET055	TRABALHO DE CONCLUSAO DE CURSO I	LET981	90	--	108	2	4	7
LET988	PROJETO DE TRADUÇÃO, REVISÃO E EDIÇÃO II	LET985	60	60	72	1	3	7
LET056	TRABALHO DE CONCLUSAO DE CURSO II	LET055	120	--	144	2	6	8
Subtotais			2.085	180				

* Disciplinas semipresenciais, cada uma com carga horária total de 60 horas, das quais 30 horas EAD.

** Pré-requisito: 1.200 horas concluídas do respectivo curso de graduação

LEGENDA:

CHS/T - Carga Horária Semestral Total

CHS/E - Carga Horária Semestral Extensionista

CHA - Carga Hora Aula

T - Número de aulas teóricas semanais

P - Número de aulas práticas semanais

PER - Período

Quadro 10 – Disciplinas Eletivas

CÓDIGO	DISCIPLINAS ELETIVAS	PRÉ-REQUISITO	CHS/T	CHS/E	CHA	AULAS		PER
						T	P	
LET038	LITERATURAS AFRICANAS DE LINGUA PORTUGUESA		60		72	3	1	
LET043	LITERATURA BRASILEIRA I		60		72	3	1	
LET044	LITERATURA PORTUGUESA I		60		72	3	1	
LET046	LITERATURA BRASILEIRA II		60		72	3	1	
LET047	LITERATURA PORTUGUESA II		60		72	3	1	
LET052	LITERATURA BRASILEIRA III		60		72	3	1	
LET053	ESTUDOS DO DISCURSO		60		72	3	1	
LET054	TEORIA DA LITERATURA		60		72	3	1	
LET059	TÓPICOS DE ESTUDOS LITERÁRIOS I		60		72	3	1	
LET061	TÓPICOS DE ESTUDOS LITERÁRIOS II		60		72	3	1	
LET062	TÓPICOS DE ESTUDOS LITERÁRIOS III		60		72	3	1	
LET063	TÓPICOS DE ESTUDOS CLÁSSICOS: LÍRICA		60		72	3	1	
LET064	TÓPICOS DE ESTUDOS CLÁSSICOS: SÁTIRA		60		72	3	1	
LET065	TÓPICOS DE ESTUDOS CLÁSSICOS: TEATRO		60		72	3	1	
LET066	TÓPICOS DE ESTUDOS CLÁSSICOS: RETÓRICA E POÉTICA		60		72	3	1	
LET067	LÍNGUA LATINA I		60		72	3	1	
LET068	LÍNGUA LATINA II	LET067	60		72	3	1	
LET069	LÍNGUA LATINA III	LET068	60		72	3	1	
LET072	LÍNGUA LATINA IV	LET069	60		72	3	1	
LET073	TÓPICOS DE LITERATURA COMPARADA		60		72	3	1	
LET074	TÓPICOS DE LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA I		60		72	3	1	
LET075	TÓPICOS DE LITERATURA DE LÍNGUA PORTUGUESA II		60		72	3	1	
LET076	TÓPICOS DE LITERATURA DE LÍNGUA PORTUGUESA III		60		72	3	1	
LET077	TÓPICOS DE TEORIA DA LITERATURA I		60		72	3	1	
LET078	TÓPICOS DE TEORIA DA LITERATURA II		60		72	3	1	
LET079	TÓPICOS DE CRÍTICA E INTERPRETAÇÃO LITERÁRIA		60		72	3	1	
LET081	SEMINÁRIO DE NARRATIVA		60		72	3	1	
LET082	SEMINÁRIO DE DRAMATURGIA		60		72	3	1	
LET083	SEMINÁRIO DE POESIA		60		72	3	1	
LET084	LEITURAS DIRIGIDAS I		30		36	1	1	
LET085	LEITURAS DIRIGIDAS II		30		36	1	1	
LET997	FRANCES - LINGUA E CULTURA III	LET996	60		72	3	1	
LET994	FILOLOGIA E PALEOGRAFIA: TRANSCRIÇÃO DE TEXTOS MANUSCRITOS		60		72	3	1	
LET089	LEITURA E CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS		60		72	3	1	
LET090	GRAMÁTICA: CONCEITOS E PERSPECTIVAS TEÓRICAS		60		72	4	0	
LET091	NORMA CULTA DO PORTUGUÊS: ASPECTOS ORTOGRÁFICOS E MORFOLÓGICOS		60		72	4	0	
LET092	NORMA CULTA DO PORTUGUÊS: ASPECTOS SINTÁTICOS		60		72	4	0	
LET093	COESÃO E COERÊNCIA TEXTUAIS		60		72	3	1	

CÓDIGO	DISCIPLINAS ELETIVAS	PRÉ-REQUISITO	CHS/T	CHS/E	CHA	AULAS		PER
						T	P	
LET094	PRÁTICA DE REVISÃO DE TEXTOS	LET190	60		72	2	2	
LET096	FONÉTICA	LET040	60		72	2	2	
LET097	FONOLOGIA: PERSPECTIVAS TEÓRICAS	LET040	60		72	2	2	
LET098	LIBRAS: PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA	LET041	60		72	4	0	
LET099	GRAMÁTICA DA LIBRAS	LET041	60		72	4	0	
LET100	PRÁTICA DE LIBRAS: NÍVEL INTERMEDIÁRIO	LET041	60		72	0	4	
LET110	PRÁTICA DE LIBRAS: NÍVEL AVANÇADO	LET100	60		72	0	4	
LET113	MORFOLOGIA: CLASSES DE PALAVRAS		60		72	4	0	
LET114	SINTAXE: RELAÇÕES ENTRE ORAÇÕES	LET190	60		72	4	0	
LET115	SEMÂNTICA ENUNCIATIVA		60		72	3	1	
LET116	SEMÂNTICA COGNITIVA		60		72	3	1	
LET117	ESTUDOS DISCURSIVOS: LINGUAGEM, AÇÃO E PODER		60		72	3	1	
LET118	RETÓRICA E ARGUMENTAÇÃO		60		72	3	1	
LET119	PRAGMÁTICA		60		72	2	2	
LET120	HISTÓRIA DA LÍNGUA PORTUGUESA		60		72	4	0	
LET121	A LÍNGUA PORTUGUESA NA MINAS COLÔNIA		60		72	4	0	
LET127	LEITURA E EDIÇÃO DE MANUSCRITOS SETECENTISTAS E OITOCENTISTAS		60		72	3	1	
LET128	LINGUAGEM E TECNOLOGIA		60		72	4	0	
LET129	LÍNGUA INGLESA: FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE LETRAS		60		72	3	1	
LET130	ESTILÍSTICA DISCURSIVA		60		72	4	0	
LET173	TOPICOS EM LITERATURA DE LINGUA INGLESA		60		72	3	1	
LET174	LÍNGUA INGLESA: ESTUDOS GRAMATICAI I	LET161	60		72	3	1	
LET176	TRADUCAO INVERSA	LET161	60		72	2	2	
LET178	LINGUA INGLESA: LEITURA E PRODUCAO DE TEXTOS I	LET165	60		72	2	2	
LET180	TOPICOS EM TRADUCAO		60		72	3	1	
LET191	PRÁTICAS DE LEITURAS LITERÁRIAS		60		72	3	1	
LET192	TÓPICOS DE ESTUDOS CLÁSSICOS: ÉPICA		60		72	3	1	
LET193	TÓPICOS DE ESTUDOS CLÁSSICOS: ELEGIA		60		72	3	1	
LET200	INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS EM PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA		60		72	2	2	
LET202	LINGUÍSTICA APLICADA: ESTUDOS AVANÇADOS		60		72	2	2	
LET203	PANORAMA DAS LITERATURAS EM LÍNGUA INGLESA		60		72	4	0	
LET217	CINEMA E LETRAMENTO CRÍTICO EM LÍNGUA INGLESA		60		72	2	2	
LET219	LITERATURAS EM INGLÊS: DRAMA		60		72	3	1	
LET847	LINGUA INGLESA:FONOLOGIA I	LET161	60		72	3	1	
LET856	LINGUA INGLESA:COMPREENSAO E EXPRESSAO ORAL I	LET165	60		72	3	1	
LET941	LINGUA INGLESA:FONOLOGIA II	LET847	60		72	2	2	
LET950	GRAMATICA CONTRASTIVA	LET161	60		72	2	2	

CÓDIGO	DISCIPLINAS ELETIVAS	PRÉ-REQUISITO	CHS/T	CHS/E	CHA	AULAS		PER
						T	P	
LET989	METODOLOGIAS E TECNOLOGIAS DA TRADUCAO II*	LET981	60		72	2	2	
LET990	ESTUDOS DA TRADUCAO II		60		72	4	0	
LET991	TRADUÇÃO LITERÁRIA: TEORIA		60		72	3	1	
LET992	TRADUÇÃO LITERÁRIA: HISTÓRIA E CRÍTICA		60		72	3	1	
LET993	PRÁTICA DA TRADUÇÃO LITERÁRIA		60		72	3	1	
CSO006	SOCIOLOGIA URBANA		60		72	4	0	
CSO008	SOCIOLOGIA RURAL		60		72	4	0	
CSO009	SOCIOLOGIA DA CULTURA		60		72	4	0	
CSO010	SOCIOLOGIA DO CONHECIMENTO		60		72	4	0	
CSO011	TOPICOS EM TEORIA POLITICA		60		72	4	0	
CSO118	INTRODUCAO AS CIENCIAS SOCIAIS		60		72	4	0	
CSO119	TOPICOS EM ANTROPOLOGIA		60		72	4	0	
CSO120	TOPICOS EM SOCIOLOGIA		60		72	4	0	
FIL612	INTRODUCAO A HISTORIA DA FILOSOFIA		60		72	3	1	
FIL622	TEORIA DO CONHECIMENTO		60		72	3	1	
FIL662	FILOSOFIA DA ARTE		60		72	3	1	
FIL672	ESTETICA GERAL		60		72	3	1	
HIS063	INTRODUCAO AO ESTUDO DE HISTORIA		90		108	4	2	
HIS064	HISTORIA DO BRASIL I		90		108	4	2	
HIS067	HISTORIA DO BRASIL II		90		108	4	2	
HIS071	HISTORIA ANTIGA		90		108	4	2	
HIS072	HISTORIA DO BRASIL III		90		108	4	2	
HIS074	HISTORIA DA HISTORIOGRAFIA GERAL		90		108	4	2	
HIS076	HISTORIA MEDIEVAL		90		108	4	2	
HIS077	TEORIA DA HISTORIA		90		108	4	2	
HIS078	HISTORIA DE MINAS GERAIS		90		108	4	2	
SSO616	EDUCACAO POPULAR, MOVIMENTOS SOCIAIS E SERVICO SOCIAL		60		72	4	0	

* Disciplina eletiva semipresencial, com 30 horas EAD; caso cursada, totalizará 120 horas EAD, 4,62% da carga horária total

Quadro 11 – Atividades do Núcleo de Formação Complementar

CÓDIGO	ATIVIDADES	PRÉ-REQUISITO	CARÁTER	CH*
ATV100	Atividades Acadêmico-Científico Cultural (AACC)		Obrigatório	130
ATV300	Atividades Acadêmico-Científico Cultural Extensionista (AACCE)		Obrigatório	80

* CH corresponde a carga horária total exigida ao longo do Curso

Quadro 12 – Resumo dos componentes curriculares

Componentes Curriculares Exigidos para Integralização do Curso	Carga Horária	
Disciplinas Obrigatórias	2.085	
Disciplinas Eletivas	300	
Atividades	Extensionistas* 80	Gerais 130
	210	
Total	2.595	

* O Currículo prevê, além dessas 80 horas de atividades extensionistas (AACCE), mais 180 horas incluídas entre disciplinas obrigatórias, perfazendo 260 horas, conforme detalhado acima.

9.7. Pesquisa

Englobando as diversas subáreas todos os Setores acima mencionados, o Departamento mantém os seguintes grupos de pesquisas:

- Grupo de Pesquisa: Língua e Semiótica Social (LASS)
- Grupo de Estudos sobre Cognição e Pragmática (GECOP)
- Grupo de Estudos em Gramática Funcional (GGEF)
- Grupo de Pesquisa do LEXEL (GP LEXEL)
- Núcleo de Estudos Literários (NEL)
- Grupo de Estudos em Língua Portuguesa (GELP)
- Estudos de Gramáticas Antigas (GEGrAn)
- Grupo de Estudos sobre Aprendizagem da Docência
- Grupo de pesquisa sobre linguagens, culturas e identidades (GELCI)
- Grupo de Estudos sobre Discurso e Memória (GEDEM)
- Grupo de Estudos em Retórica, Discurso e Interdisciplinaridade (REDINTER)
- Grupo de Pesquisas Memórias de Leitura, Memórias de Imprensa

Visando à formação constante de pesquisadores, o DELET mantém um número crescente de alunos de Iniciação Científica, orientados pelos professores, nos diversos programas de fomento da UFOP (PIP, PIBIC/CNPq, PROBIC/FAPEMIG, PIVIC). As pesquisas, cadastradas na Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (PROPPi), agrupam-se nas seguintes linhas:

- Literatura, Memória e Cultura
- Estudos Linguísticos, Estudos da Tradução e Patrimônio Cultural
- Linguagem, Prática Social, Processo Educativo

Cabe apontar que o Curso de Letras Tradução propõe uma verticalização com o Programa de Pós-Graduação em Letras: Estudos da Linguagem, da UFOP, que atualmente se estrutura a partir das mesmas três Linhas de Pesquisa que o Departamento. Nessas Linhas, há espaço para o desenvolvimento de projetos de pesquisa diretamente voltados para questões da tradução ou que dialoguem com essas questões.

A vinculação formal do aluno aos projetos de pesquisa desenvolvidos na UFOP, como bolsista ou voluntário, além de ser uma atividade complementar relevante para a sua formação acadêmica e científica, poderá contribuir para o cômputo das horas exigidas para componente AACC, conforme descrito na seção 9.3.2, acima.

9.8. Programas de Monitoria, Tutoria e Pró-Ativa

Dentre as formas de apoio ao aluno, quando se trata de dar a ele uma atenção especial, dado o seu rendimento nas avaliações e no andamento em geral do curso, destacamos duas iniciativas da Universidade, que se reúnem aos esforços individuais de cada um dos membros do nosso corpo docente e que contam com eles. São estratégias institucionais de combate à evasão e, ao mesmo tempo, ações de nivelamento da UFOP: (i) o Programa de Monitoria, que oferece monitores para auxiliar o atendimento aos alunos de disciplinas com alto índice de reprovação, objetivando levá-los à superação de dificuldades de aprendizado e tendo como alvo a redução de reprovação, retenção e evasão de disciplinas; (ii) o Programa Pró-Ativa, que visa ao desenvolvimento de propostas de aperfeiçoamento das práticas pedagógicas, bem como a elaboração de materiais e coleções didáticas de auxílio às disciplinas, dentre outras experiências inovadoras de desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, contribuindo para a reflexão e a atualização contínua das metodologias utilizadas no curso; e (iii) os projetos de Tutoria, abarcando atividades de apoio acadêmico-pedagógico concentradas nos primeiros períodos do curso e cujos objetivos, constantes de edital recente (Edital PROGRAD Nº 106/2022), lista-se abaixo: “(I) oferecer ao aluno ingressante, com eventuais defasagens de aprendizagem na formação básica, a possibilidade de nivelamento, em relação ao nível de exigência das disciplinas do início do curso; (II) proporcionar atividades contínuas de apoio acadêmico aos estudantes matriculados em disciplinas dos primeiros semestres dos cursos de graduação; (III) contribuir para elevar os índices de aprovação nas disciplinas dos primeiros semestres dos cursos de graduação; (IV) colaborar para a redução dos índices de trancamentos das disciplinas e redução da evasão nos cursos de graduação; (V) cooperar com a redução das vagas ociosas nos cursos de graduação” (*Idem*, 2018, p. 1).

Esses Programas, implementados e gerenciados pela Pró-Reitoria de Graduação da UFOP, têm contribuído significativa e consistentemente para a melhoria das condições de ensino de Graduação no Curso de Letras, tendo em vista que nos últimos anos o Departamento vem garantindo um razoável número de bolsas nessas modalidades. Além dos monitores/bolsistas remunerados, tem havido crescente interesse por parte dos alunos em atuar como voluntários nesses dois Programas.

É importante enfatizar que a manutenção e ampliação desses Programas vêm ao encontro das Diretrizes Curriculares Nacionais, uma vez que proporcionam condições para vários discentes realizarem parte de suas atividades acadêmico-científico-culturais (AACC), exigidas neste Projeto Pedagógico de Curso, expandindo as experiências acadêmicas dos participantes (bolsistas ou voluntários), propiciando a integração e o espírito colaborativo entre os diversos alunos (assistentes e assistidos), entre discentes e docentes e o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos e práticas que se somarão à sua formação acadêmica. Com isso, potencializa-se também a avaliação e o aprimoramento das disciplinas atendidas pelos Programas.

9.9. Capacitação do corpo docente

Existe, na Universidade, uma atividade promovida pela PROGRAD que visa “criar e ampliar espaços para o diálogo e a permanente reflexão sobre os desafios da docência universitária, tendo como protagonistas os professores”¹². Trata-se do Programa Sala Aberta, que promove palestras, oficinas e debates tanto com docentes da casa quanto externos.

Há, no âmbito departamental, um programa de capacitação em vigência contínua, com vistas a que seus docentes se aperfeiçoem por intermédio de afastamento para realização de pós-graduação *stricto sensu* e estágio pós-doutoral, assim como é-lhes facultado direito a participação em eventos de sua área, a nível local, nacional e internacional.

10. Metodologias de ensino e aprendizagem

O Curso de Letras Tradução tem como base para a sua política didático-pedagógica o desenvolvimento da autonomia e do pensamento crítico por parte de seus alunos, especialmente visando tanto à sua inserção futura no mercado da tradução, em contextos públicos ou privados,

¹² Mais informações em <https://www.prograd.ufop.br/sala-aberta-docencia-no-ensino-superior>

ou no ambiente da pesquisa acadêmico-científica em nível de pós-graduação, quanto à sua plena integração nas várias instâncias da sociedade, como cidadão atento e proativo frente às rápidas mudanças tecnológicas que impactam o universo da tradução e ciente do seu papel fundamental para o desenvolvimento social, econômico e humano nas complexas relações globalizadas da contemporaneidade. Assim, entendemos que o graduando é o sujeito da construção do próprio conhecimento, enquanto os docentes e orientadores devem atuar como mediadores e facilitadores nesse processo. Como destacamos acima, a proposta deste Projeto se pauta na articulação e sinergia entre as atividades teóricas e práticas e, especialmente, na transversalidade de temas e conteúdos abordados, o que é *per se* bastante peculiar à natureza da prática e dos estudos da tradução. Para isso, não só as disciplinas do Núcleo de Tradução: Fundamentos e Profissionalização, eixo central da formação na área, mas também as dos outros Núcleos utilizam diferentes metodologias e recursos de ensino e aprendizagem, em sintonia com os atuais avanços da área educacional e da tecnologia.

Portanto, em consonância com o PDI da UFOP, considera-se que “ensinar não é transmitir conhecimentos, mas orientar aprendizagens, auxiliar na formulação de conceitos e despertar as potencialidades existentes nos alunos”, cabendo aos docentes orientar e organizar o conhecimento, isto é, agir como “mediadores entre este e os estudantes” (UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO, 2016, p. 93), em um ambiente marcado pela interação e cooperação.

Com isso, as práticas de ensino e aprendizagem que desenvolvemos no Curso vão muito além de aulas expositivas, que, mesmo sendo um recurso válido e necessário, serão utilizadas de forma dinâmica, dialogada, considerando a bagagem cultural e científica dos alunos e priorizando o seu protagonismo na construção do conhecimento. Então, contaremos especialmente com recursos como seminários, debates, pedagogia baseada em tarefas (buscando a contextualização das atividades tradutórias e incentivando a prática reflexiva), desenvolvimento de projetos de tradução (simulados e reais), pesquisa individual e em grupo para avaliação e compartilhamento de técnicas, ferramentas e recursos para o trabalho de tradução e, ainda, utilização de metodologias de ensino à distância (EAD - aulas remotas assíncronas, reuniões e discussões remotas síncronas, salas virtuais para postagem de atividades e materiais de referência diversos, discussão e correção de tarefas, simulação de ambientes de trabalho do tradutor, com utilização de recursos locais e online, disponibilização de tecnologias da informação e comunicação, TIC, entre outros). Serão realizadas sob essa modalidade remota, por meio de plataformas digitais como Google Meet, Zoom e Moodle, apenas as disciplinas do curso a serem oferecidas na modalidade a distância e semipresencial.

Além disso, como já enfatizado na seção 9, ao tratar do caráter transversal buscado na formação, a articulação entre as atividades de ensino-aprendizagem, pesquisa, extensão e outras atividades complementares proporciona a expansão dos horizontes formativos dos nossos graduandos, não só em termos de ampliação do leque de conteúdos adquiridos, mas especialmente pela sua consolidação e maior inserção na realidade social e cultural da comunidade regional e do país.

10.1. Autoavaliação do curso

Os planos de ensino das disciplinas são entregues à Assembleia do Departamento para aprovação e futura disponibilização aos alunos. A Pró-Reitoria de Graduação também disponibiliza um instrumento avaliativo, a Pesquisa de Desenvolvimento de Disciplinas da Graduação da UFOP, um sistema de avaliação e acompanhamento semestral das disciplinas. Essa pesquisa é respondida por discentes e docentes, gerando relatórios semestrais (repassados aos professores antes do início do semestre seguinte), importante instrumento de análise da prática docente, por meio do qual o Núcleo de Apoio Pedagógico da UFOP oferece aos docentes, discentes e gestores um diagnóstico do ensino desenvolvido na UFOP.

O Colegiado e seu Núcleo Docente Estruturante têm a tarefa de incentivar docentes e discentes a participarem da Pesquisa de Desenvolvimento de Disciplinas da Graduação e, pelo menos uma vez ao ano, analisarão e discutirão os dados dos relatórios emitidos pela PROGRAD com vistas a potencializar ações pedagógicas bem-sucedidas e a mitigar os problemas identificados.

10.2. Avaliação da aprendizagem

Em linhas gerais, o Curso encara a avaliação como um instrumento para a reflexão sobre o processo de ensino e aprendizagem, entendido como dinâmica interativa envolvendo um coletivo, formado por docentes e discentes, a partir do qual se pode realizar diagnósticos e traçar novas estratégias de planejamento das atividades didáticas. Concebe-se a avaliação como uma oportunidade de aprendizagem e crescimento para o aluno, considerando-se de fundamental importância, tendo em vista a noção de “avaliação formativa”, tanto a dimensão do “*controle*” do processo, quando se monitora a aprendizagem “por meio da gestão processual e contínua do que foi previsto e do que foi realizado”, quanto o momento do “*ajuste*”, aquele em que se regula a aprendizagem, destacando-se, neste ponto, a importância do *feedback* e de outras formas de mediação, por exemplo através de atendimento extraclasse, que propiciem

“retroinformação” (UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO, 2018, p. 29) sobre o desenvolvimento dos estudantes. Acompanhando Villas Boas (2001/2004) e Allal (1986), a quem recorre a Política Institucional de Formação de Professores da UFOP, entende-se a importância da “percepção de erros [...] para as revisões pedagógicas”, valorizando-se as “revisões de produções (pelo próprio sujeito, pelos pares ou pelo professor)” (*Ibidem*, p. 29), bem como formas de autoavaliação.

Conforme o Regimento da UFOP, no seu Artigo 99:

O rendimento escolar do aluno será verificado em cada componente curricular, abrangendo os aspectos de frequência e aproveitamento, com caráter reprobatório.

§ 1º Apurados os resultados finais, o rendimento escolar do aluno será convertido nos seguintes conceitos:

A – Excelente: de 9 a 10 pontos;

B – Ótimo: de 8 a 8,9 pontos;

C – Bom: de 7 a 7,9 pontos;

D – Regular: de 6 a 6,9 pontos;

E – Fraco: de 4 a 5,9 pontos;

F – Insuficiente: abaixo de 4 pontos de aproveitamento e/ou infrequência do aluno.

§ 2º No Histórico Escolar, deverão constar a nota e o seu respectivo conceito.

§ 3º A frequência mínima obrigatória, em cada disciplina ou atividade acadêmica, é de 75% da carga horária prevista, exceto nos casos estabelecidos em lei.

§ 4º A verificação do rendimento do aluno será feita por pontos cumulativos, em uma escala de zero a dez com uma casa decimal.

§ 5º O aluno frequente que alcançar, no mínimo, conceito D em cada disciplina ou atividade acadêmica será considerado aprovado.

No Departamento de Letras, cada professor deve detalhar nos planos de ensino os processos avaliativos das disciplinas que estiverem sob sua responsabilidade. Os planos de ensino devem ser submetidos e aprovados pela Assembleia Departamental de Letras antes do início do semestre letivo a que se aplicam e entregues aos discentes na primeira semana de aula de cada disciplina.

Os critérios para aferição de conteúdos, definidos pelo docente de cada disciplina, podem ser atribuídos através de avaliações diagnósticas, formativas e somativas, utilizando-se provas e testes escritos e/ou orais, resenhas críticas, relatórios, pesquisas bibliográficas, seminários, debates, autoavaliação dos discentes, entre outros. As avaliações deverão ocorrer de forma contínua e como parte integrante de todo o processo de ensino/aprendizagem, de modo a qualificá-lo.

No caso específico do Curso de Letras Tradução, para “refletir teoricamente sobre a linguagem, [...] fazer uso de novas tecnologias e [...] compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente”, como orientado pelas Diretrizes Curriculares, no Parecer CNE/CES 492/2001 (p. 30), é necessário dar ao graduando condições para que essa reflexão se

faça com propriedade no nível de graduação e como possibilidade de continuidade em pesquisas de pós-graduação.

10.3. Outras avaliações

10.3.1. Avaliação institucional

A UFOP possui a sua Comissão Própria de Avaliação (CPA), a quem compete a construção e o acompanhamento de propostas e mecanismos de autoavaliação institucional, em acordo com o disposto no art. 11 da Lei nº 10.861/2004, que lhe confere as “atribuições de condução dos processos de avaliação internos [...], de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo Inep” (BRASIL, 2004, p. 3). Nos termos do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFOP, a Comissão deve atuar próxima ao Comitê de Avaliação, a fim de conduzir os processos de autoavaliação, “assegurando a participação de toda a comunidade acadêmica e, também, a integração das dimensões internas e externas que compõem a universidade em sua integralidade” (UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO, 2016, p. 139). Em termos mais localizados, é também função do Colegiado do Curso de Letras Tradução (COLET-LTT) e de seu Núcleo Docente Estruturante (NDE-LTT) participar de ações que visem ao aperfeiçoamento das ferramentas e dos usos da autoavaliação, promovendo reuniões periódicas sobre o assunto e dedicando especial atenção aos resultados obtidos no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade).

10.3.2. Pesquisa de egressos

Da parte de instâncias superiores da Universidade, e em acordo com o seu PDI, há o propósito de se desenvolver “um programa permanente de acompanhamento dos egressos dos cursos de graduação” (UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO, 2016, p. 94), bem como o de estimular a “realização de estudos sobre egressos dos cursos” (*Ibidem*, p. 140). Quanto ao Colegiado do Curso de Letras Tradução, com o apoio do NDE-LTT, cabe, efetivamente, conduzir tais estudos, com ações de acompanhamento que possibilitem conhecer as trajetórias pessoais e profissionais dos egressos. Aproveitando-se de experiências exitosas de outras instituições, com relação a métodos de coleta e análise de dados, a Coordenação do Curso se propõe a realizar pesquisas regulares, as quais contemplem aspectos como a avaliação e a evolução da formação, a inserção no mundo do trabalho e o relacionamento dos egressos com a Universidade depois de formados.

10.3.3. Avaliação do Projeto Pedagógico de Curso (PPC)

Quanto à avaliação do PPC, entende-se que cabe também ao Colegiado, e, em especial, ao NDE, a realização de ações contínuas de acompanhamento sistemático, visando a análise do projeto e o planejamento de ações que favoreçam o aperfeiçoamento e a atualização da proposta, com a promoção dos ajustes necessários. O processo deve envolver servidores e alunos na realização de reuniões, encontros e oficinas, tendo em mente o aprimoramento contínuo do planejamento do Curso, observando-se as atualizações da área, a articulação do projeto com as necessidades locais e regionais, as novas demandas do mundo do trabalho, o cumprimento e a revisão dos objetivos formativos e do perfil profissional do egresso.

Na seção 13, abaixo, serão detalhadas a composição e as competências do Colegiado do Curso e do seu NDE.

11. Apoio aos discentes

Como iniciativas institucionais visando à assistência estudantil, inclusão e acessibilidade/ mobilidade, destacamos os diversos projetos e ações da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis (PRACE), especialmente através de sua Coordenadoria de Acessibilidade e Inclusão (CAIN). No ICHS, a PRACE tem atuação permanente, através do seu Núcleo de Assuntos Comunitários e Estudantis (NACE), prestando um serviço de grande importância e trabalhando em colaboração com os diversos setores administrativos e acadêmicos do Instituto. Também faz-se importante destacar a atuação dos diversos programas e iniciativas da Pró-Reitoria de Graduação, no apoio acadêmico dos estudantes, alguns em parceria com a PRACE e a PROEX, como mencionamos a seguir.

11.1. Acadêmico

No âmbito do Curso de Letras Tradução, cabe ao Colegiado e ao NDE dar apoio acadêmico aos estudantes, acompanhando-os coletiva e individualmente, observando problemas de frequência, desempenho, jubilamento, desligamento e evasão, entre outros, e propondo estratégias de superação desses problemas. Um dos procedimentos sistematicamente empregado é a recepção dos calouros a cada entrada no Curso, o que se faz no interior da Semana de Integração do CEMAR. Nessa recepção, com a colaboração de docentes e discentes, o Colegiado apresenta o Curso para os novos alunos, descrevendo aspectos do seu Projeto Pedagógico e apresentando algumas informações relevantes sobre a Instituição e o Curso,

especialmente sobre os grupos de pesquisa e os laboratórios em funcionamento, as atividades de extensão que estão sendo desenvolvidas, a Empresa Júnior de Revisão e Tradução de Textos, entre outras. Outra estratégia de apoio já incorporada na rotina do Curso é a divisão da turma que cursa a disciplina Produção de Textos (oferecida pela Área de Língua Portuguesa no primeiro período) em duas, de modo que o desenvolvimento das habilidades de produção de textos acadêmicos pelos alunos possa ser acompanhado de forma mais próxima e intensiva. Vale mencionar também a oferta de turmas especiais para disciplinas com alto índice de reprovação, de forma que se possam empregar recursos didáticos mais condizentes com as dificuldades evidenciadas por alguns alunos e fornecer-lhes acompanhamento mais particularizado.

Outros procedimentos adotados pelo Colegiado e pelo NDE são bastante individualizados, tendo em vista justamente a particularidade dos problemas a serem tratados. Em todos os casos, conta-se com programas, projetos, ações e atividades de apoio acadêmico aos estudantes oferecidos pela UFOP e dos quais se beneficiam os alunos do Curso. Merecem destaque os seguintes: os diversos Programas de Iniciação Científica, cujo propósito é favorecer, entre os estudantes de graduação, a experiência de iniciação à pesquisa e o desenvolvimento do pensamento científico; os programas, projetos, cursos, ações e atividades especiais promovidos pela Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), os quais convidam os alunos a vivenciar a experiência extensionista; o Programa de Auxílio à Participação em Eventos, que estimula a participação de alunos, prioritariamente com apresentação de trabalhos, em eventos acadêmico-científico-culturais considerados relevantes para a formação acadêmica; o Programa de Apoio à Organização de Eventos Acadêmicos, cujo intuito é fomentar a organização de congressos, seminários, oficinas, jornadas, exposições, colóquios, minicursos e palestras, entre outros que se configurem como eventos de natureza acadêmico-científico-cultural; e os programas de Monitoria e de Tutoria, já citados, que têm como propósito o nivelamento acadêmico e o combate à evasão por meio de atividades orientadas pelos professores do Curso, atendendo especialmente as disciplinas com alto índice de retenção ou abandono. Esses programas são regularmente oferecidos, em conformidade com a dotação orçamentária da Universidade.

Quanto ao atendimento educacional especializado, destaque-se o papel da Coordenadoria de Acessibilidade e Inclusão (CAIN) da UFOP, que vai ao encontro do propósito de promover condições de permanência aos estudantes público-alvo da educação especial, isto é, às pessoas portadoras de necessidades especiais, com transtornos globais do desenvolvimento e com altas habilidades ou superdotação, bem como aos estudantes cegos, com baixa visão, surdos e com deficiência auditiva. Contando com uma sala de acessibilidade

localizada na biblioteca do Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS), o CAIN apresenta-se como importante parceiro dos Colegiados e dos professores do Instituto no sentido de auxiliar na preparação e confecção de material didático, adequação de linguagens e reflexão sobre critérios de avaliação, tendo como horizonte a eliminação das barreiras de acessibilidade e a promoção da inclusão.

11.2. Assistência Estudantil

Responsável pela coordenação das ações de assistência aos estudantes, na UFOP, a Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis (PRACE) tem como foco a melhoria das condições de acesso e permanência dos discentes, ocupando-se da promoção de seu bem estar psicossocial. No âmbito do ICHS, as ações são coordenadas pelo Núcleo de Assuntos Comunitários e Estudantis (NACE) do *campus* de Mariana, que conta com uma equipe de assistentes sociais e psicólogo(a). PRACE e NACE atuam em várias frentes, disponibilizando recursos para alimentação (Programa Bolsa-Alimentação) e permanência (Programa Bolsa-Permanência), além de moradia universitária, sempre condicionando a participação em seus programas a criteriosa avaliação socioeconômica, que leva em consideração, em particular, a renda familiar mensal bruta do aluno, os bens patrimoniais de sua família e a ocupação dos responsáveis por ele. Ações mais localizadas são aquelas do Projeto Bem-Vindo Calouro, que visa à recepção e ao acolhimento dos alunos ingressantes na Universidade; as do Programa Caminhar, que oferece acompanhamento pedagógico, psicológico e social a estudantes que vivenciam dificuldades acadêmicas; as do Programa de Incentivo à Diversidade e Convivência (PIDIC), que abrange atividades acadêmicas diversas, relacionadas a ações que têm como alvo a ampliação das condições de permanência dos estudantes, com o foco na promoção da igualdade de direitos e no combate a discriminações; as dos Grupos Temáticos, que objetivam estimular, nos alunos participantes, a reflexão sobre temas específicos de sua vivência (rotina e organização para atingir metas; dificuldades de adaptação ao ambiente universitário; dúvidas em relação à escolha do curso e do futuro profissional almejado; dificuldades de falar em público), a partir do diálogo com outros sujeitos, de modo a contribuir para a tomada de decisões dos estudantes. É, ainda, a PRACE a responsável pela gestão do restaurante universitário localizado no ICHS, o Remar I, que oferece almoço e jantar, seguindo padrões nutricionais que garantem a qualidade, o equilíbrio e a higiene, a preços subsidiados e acessíveis.

11.3. Mobilidade e acessibilidade espacial

No que concerne à acessibilidade no plano da mobilidade, mais especificamente, no último ano o ICHS passou por diversas reformas em seus prédios visando à melhoria dessas condições, especialmente para alunos cadeirantes, com dificuldades de locomoção, cegos ou com baixa visão. Ainda temos enormes desafios nessa área, uma vez que, por nos encontrarmos em um conjunto arquitetônico histórico importante, há diversas restrições para implantar condições de acessibilidade e mobilidade que dependam de intervenções arquitetônicas mais radicais. De toda forma, os avanços recentes já mitigaram muitos dos problemas vividos até então.

11.4. Mobilidade acadêmica

A Universidade Federal de Ouro Preto oferece aos seus estudantes de graduação a possibilidade de vivências acadêmicas e estudos em outras Instituições de Ensino Superior (IES) do país e do exterior.

Através do Convênio Andifes de Mobilidade Acadêmica Nacional, alunos das instituições federais de ensino superior (IFES) brasileiras poderão se matricular e cursar disciplinas, por um ou mais semestres, se deslocando para outras instituições conveniadas.

O Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional, sob responsabilidade da Diretoria de Relações Internacionais (DRI) da UFOP, encaminha estudantes de graduação para instituições conveniadas no exterior, por um período de até dois (2) anos ou quatro (4) semestres letivos, consecutivos ou não.

A mobilidade acadêmica, seja nacional ou internacional, permite ao estudante estabelecer um vínculo temporário com a instituição receptora, proporcionando a troca de experiências acadêmicas e culturais, a integração aos diversos contextos institucionais e sociais, expandindo os horizontes científicos e humanos dos graduandos.¹³

12. Infraestrutura

Localizado onde antes se realizavam as atividades do antigo Seminário de Nossa Senhora da Boa Morte, fundado em 1750, em Mariana, o Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS) foi criado em 1979 e expandido posteriormente, com a construção de prédios

¹³ Para mais informações, acessar: <https://www.prograd.ufop.br/%3Cnolink%3E/mobilidade-academica>.

que atualmente abrigam a Biblioteca Alphonsus de Guimaraens, o Auditório Francisco Iglésias e as instalações para os Programas de Pós-Graduação em Letras, História e Educação, além de novas salas de aula (Prédio Paulo Freire). Com uma área total de 213 mil metros quadrados, é o espaço em que acontecem as aulas do Curso de Letras Tradução da UFOP e onde se situam as suas seções administrativas, os laboratórios, a biblioteca e os gabinetes dos professores.

O Instituto abriga também as atividades administrativas, didáticas, de pesquisa e de extensão dos outros cursos de graduação em Letras da UFOP, dos cursos de graduação em Pedagogia e História e dos cursos de pós-graduação em Letras (mestrado acadêmico), Pedagogia (mestrado e doutorado acadêmicos) e História (mestrado e doutorado acadêmicos), instigando diálogos interdisciplinares a docentes, discentes e funcionários técnico-administrativos.

Com relação às salas de aula, o ICHS disponibiliza um total de 21 espaços, distribuídos em dois prédios. De diferentes tamanhos, todos são providos de quadros brancos, aparelhos de projeção e acesso à internet. Os equipamentos recebem manutenção periódica, a cargo do Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI/ICHS) da UFOP, responsável pela conservação e atualização dos computadores, equipamentos eletrônicos e impressoras do Instituto, onde se mantêm lotados um analista e dois técnicos de Tecnologia da Informação. Quanto às sessões administrativas, são de grande importância, nomeadamente: a Seção de Ensino, órgão da Pró-Reitoria de Graduação responsável pelo atendimento aos alunos do Curso, no que diz respeito a informações gerais, emissão de documentos, realização de matrícula institucional, arquivamento de documentação de alunos matriculados, lançamento de requerimentos, entre outros serviços; a secretaria dos Colegiados de Cursos do ICHS, a do Departamento de Letras e a da Direção do Instituto, que coordena as atividades envolvendo todas as seções, colegiados e departamentos do Instituto; a secretaria do Centro de Extensão de Mariana (CEMAR), que organiza as ações extensionistas promovidas pelos cursos da UFOP no *campus* de Mariana.

Acerca de laboratórios, centros e núcleos de pesquisa, há aqueles que abrigam ou ensinam atividades abertas a toda a comunidade do ICHS, como o Laboratório de Computação Científica (LCC), o Arquivo Histórico da Câmara Municipal de Mariana e o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI), e aqueles que são de uso e interesse prioritário dos professores e alunos da área de Letras. Dentre os primeiros, merece detalhamento o LCC, que propicia o acesso a equipamentos de informática a toda a comunidade do Instituto, disponibilizando computadores com acesso à internet, e que contam com atualização periódica de *hardwares* e *softwares*, sob responsabilidade do já citado NTI. Dentre os últimos, é de se destacar o papel do Centro de Pesquisa em Linguagem, Memória e Tradução (CPLMT).

Localizado junto à Biblioteca do ICHS, o Centro conta com computadores e outros equipamentos apropriados para o trabalho com acervos e arquivos, constituindo-se como Centro de Referência no trabalho de investigação com tais matérias. Atualmente, encontram-se sob a sua guarda: o Acervo de Narrativas Orais; o Acervo de Jornais Marianenses; o Acervo Particular Rafael Arcanjo dos Santos; e o Acervo Jornalista Dídimo de Paiva. Além disso, esse Centro, em parceria com o Grupo de Estudos sobre Discurso e Memória (GEDEM), celebrou importante acordo de cooperação mútua entre o Instituto Fernando Morais: Casa de Mariana e a UFOP, criando, assim, a possibilidade de constituição de acervos relacionados à produção do renomado jornalista e escritor.

Em relação à Biblioteca que serve mais diretamente ao Curso, a Biblioteca Alphonsus de Guimaraens, trata-se de espaço com cerca de 1.180 metros quadrados, cujo acervo contém cerca de 60 mil exemplares de livros, com mais de 30 mil títulos, e periódicos em quantidade superior a mil títulos. Com capacidade para receber por volta de 70 pessoas, conta com salas isoladas de estudos em grupo e com uma grande sala com mesas e cabines de estudo individual. Em relação às bibliografias básica e complementar das disciplinas do Curso, o acervo é adequado, buscando-se a sua atualização permanente. No que concerne aos títulos virtuais, tem-se acesso a periódicos especializados, nacionais e estrangeiros, através do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior (CAPES), cujo aproveitamento é facilitado pela oferta de treinamentos por parte de funcionários do Sistema de Bibliotecas e Informação (SISBIN) da UFOP, e a e-books diversos, disponíveis através do serviço de Biblioteca Digital da instituição. Localiza-se na Biblioteca, ainda, uma sala de acessibilidade, sob responsabilidade da Coordenadoria de Acessibilidade e Inclusão (CAIN) da Universidade, o qual disponibiliza aos alunos com necessidades educativas especiais tecnologias assistivas como uma máquina de escrever em braille, leitor autônomo, lupas, além de computadores com *softwares* desenvolvidos para promover a acessibilidade.

No que tange aos espaços para o trabalho do corpo docente, registre-se a existência de gabinetes projetados para acolher duas pessoas, os quais garantem privacidade para atividades de planejamento didático-pedagógico e atendimento a alunos, bem como segurança para a guarda de equipamentos pessoais e outros materiais. Os professores do curso podem contar, igualmente, com o espaço de uma sala mais ampla, que oferece também condições para o atendimento a alunos e a guarda de materiais, assim como acesso a computadores conectados à internet; e com a sala da secretaria do Departamento de Letras, onde ficam os seus escaninhos e onde se pode imprimir material didático-pedagógico ou de pesquisa. Já para a realização de seminários, congressos ou outras atividades que demandem espaços maiores, o ICHS

disponibiliza dois auditórios, com capacidade para 53 e 170 pessoas, respectivamente, ambos equipados com aparelho de som, microfones, computadores, telas e aparelhos de projeção, sendo que o maior deles, o Auditório Francisco Iglésias, situado junto à biblioteca, conta com uma cabine acústica para o trabalho de tradução simultânea em eventos com convidados estrangeiros. Para as reuniões, por sua vez, disponibilizam-se duas salas equipadas com computadores, aparelhos de projeção e aparelhos de som, com acesso à internet.

Como espaços e recursos que podem ser usados tanto por professores quanto por alunos e funcionários técnico-administrativos, merecem menção a sala de serviços terceirizados de reprografia e a cantina, além do restaurante universitário, que atende toda a comunidade acadêmica. Os alunos, em particular, podem se beneficiar da existência de uma moradia estudantil construída no terreno do ICHS (Conjunto I de Residências Estudantis de Mariana), além de poder contar com uma sala para as atividades do Centro Acadêmico de Letras, que congrega os estudantes dos cursos da área, e com outros espaços de convivência, destinados ao lazer e a atividades culturais, como a quadra poliesportiva e os jardins interno e externo. Os funcionários técnico-administrativos, assim como os terceirizados encarregados da limpeza e da vigilância, podem fazer uso de espaços equipados com fogão, geladeira e armários, destinados ao seu tempo de intervalo nos trabalhos.

Por último, mas não menos importante, deve-se sublinhar a preocupação permanente do Colegiado e do NDE do Curso, bem como da direção do ICHS e das instâncias superiores da UFOP, em adequar os seus espaços ao disposto na legislação atinente aos programas nacionais de acessibilidade, no sentido de disponibilizar condições de acesso para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida em seus ambientes, tendo como princípio a igualdade de condições para acesso e permanência na Universidade e como referência a Norma Técnica de Acessibilidade ABNT NBR 9050/2004, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida. Apesar de o ICHS ter se instalado em prédios construídos em uma época em que não havia grandes preocupações com acessibilidade e de, nos dias atuais, as obras de adequação ou expansão estarem sujeitas às normas do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), responsável pelo tombamento do espaço, é importante reforçar o que se manifesta no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFOP, isto é, que a Universidade “tem planejado e implementado ações para promover as adequações de suas instalações da melhor maneira possível” (UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO, 2016, p. 69), o que foi concretizado recentemente por intermédio de obras de acessibilidade executadas em todo o Instituto.

12.1. Laboratórios e Núcleos

O Departamento de Letras comporta quatro laboratórios: Laboratório de Línguas (LABLIN), Laboratório Experimental de Estudos da Linguagem (LEXEL), o Laboratório Multiusuário Pós-Letras: Linguagem, Memória e Tradução e o Laboratório de Linguagens: pesquisa e extensão em ensino e aprendizagem (LALIN).

No LABLIN são ministradas aulas e desenvolvidas atividades de monitoria, atendendo às turmas das disciplinas de línguas estrangeiras modernas e às turmas dos cursos de extensão de línguas estrangeiras. Conforme seu regimento, tem como objetivo principal “oferecer a professores e a alunos do Curso de Letras e do Programa de Pós-Graduação em Letras: Estudos da Linguagem, um ambiente de trabalho que venha a complementar as atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas no ICHS, seja por meio de agendamento para coleta de dados para pesquisa, seja para aulas por parte de professores, seja como ambiente de autoaprendizagem para os alunos”. Cabe dar destaque ao Laboratório de Línguas, em função do grande número de alunos que vem atendendo, desde a sua implantação em 2003. Esse laboratório tem se tornado um espaço de otimização das condições de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras, propiciando um aumento qualitativo e quantitativo dos processos de aprendizagem nas respectivas línguas e viabilizando o contato com novos recursos e tecnologias aplicáveis a metodologias de ensino-aprendizagem dessa área. Além do uso para ensino, recebe estudantes de cursos de extensão. Dessa forma, o Laboratório de Línguas viabiliza diversas atividades de ensino, extensão e pesquisa, tais como: atividades específicas de compreensão e expressão oral e pronúncia nas aulas de língua estrangeira (inglês, francês e espanhol), aulas de língua estrangeira para cursos de extensão, pesquisas na área da linguística, especificamente da fonética e fonologia, entre outras contribuições.

O antigo Laboratório de Estudos da Tradução (LET) foi incorporado pelo Laboratório Experimental de Estudos da Linguagem (LEXEL). Assim, o equipamento de rastreamento ocular, adquirido através do Edital PRÓ-EQUIPAMENTOS/CAPES 024/2012, integra o espaço que atualmente funciona simultaneamente como sala de aulas e laboratório de ensino e pesquisa de tradução, na Sala I-36 do Prédio de Salas de Aulas do ICHS, onde a maioria das disciplinas de tradução são ministradas. Além do equipamento de rastreamento ocular (Tobii TX-300), o Laboratório possui um computador desktop, um notebook, um HD externo de 2 Terabytes, 2 armários com alguns itens bibliográficos da área de estudos da tradução e da linguagem (esses últimos alocados no gabinete do Coordenador). Além desse equipamento de alta tecnologia para a pesquisa experimental, são utilizados, inicialmente, programas de acesso

livre para a realização de pesquisas experimentais com foco na leitura, produção e tradução de textos, além de pós-edição humana de textos traduzidos automaticamente.

Criado em 2010, o Centro de Pesquisa em Linguagem, Memória e Tradução (CPLMT) constitui-se como ambiente acadêmico que visa abrigar núcleos e grupos de pesquisas do ICHS, sobretudo nas áreas dos Estudos da Linguagem. No mesmo ano de criação do Centro, o POSLETRAS foi contemplado com recursos do projeto FINEP – CT INFRA, destinados à constituição de Laboratórios Multiusuários – o que possibilitou, juntamente com outros recursos, a montagem, nos anos seguintes, de uma infraestrutura relevante para as suas atividades, e em sintonia com as linhas de pesquisa à época: *Linguagem e Memória Cultural e Tradução e Práticas Discursivas*. O Centro visa a contribuir para a articulação entre conhecimentos da tradição linguística e literária, além das suas relações interculturais e tradutórias e que potencializam contribuições de outras áreas e campos disciplinares das Ciências Humanas e Sociais, buscando também constituir-se como Centro de Referência no trabalho pesquisa com acervos e arquivos. Para isso, têm sido fundamentais as atividades desenvolvidas através de pesquisadores do GEDEM, em torno das estratégias discursivas e representações da memória. Fruto dessa atuação conjunta, o CPLMT possui a guarda, atualmente, dos seguintes acervos:

- Acervo de Narrativas orais, constituído a partir de entrevistas narrativas com os Guardiões da Memória Regional. Esse acervo contém Entrevistas Narrativas realizadas com habitantes da Cidade de Mariana e do Município de Passagem – material já transcrito e disponível para a pesquisa;
- Acervo de Jornais Marianenses: Acervo Particular Rafael Arcanjo dos Santos, com aproximadamente 3 mil edições de periódicos que circularam na cidade de Mariana a partir de 1900;
- Acervo Jornalista Dídimo de Paiva: doação efetivada em 2016, em processo de tratamento, com mais de 4 mil peças (jornais, revistas, cartas e boletins) que circularam no Brasil e no exterior, entre 1950 e 1995.

Mais recentemente, o CPLMT e o GEDEM foram importantes para a celebração de Acordo de Cooperação Mútua entre o Instituto Fernando Morais: Casa de Mariana e a UFOP. Com isso, apresenta-se a possibilidade de constituição de outros acervos, em torno da imensa produção desse renomado jornalista e escritor.

O Laboratório de Linguagens: pesquisa e extensão em ensino e aprendizagem (LALIN), órgão do Instituto de Ciências Humanas e Sociais, tem entre suas variadas iniciativas o Programa de Extensão com o mesmo nome, que foi reconhecido pela PROEX como Ação

Institucional da UFOP, reforçando, assim, a importância de ações dedicadas às questões de ensino e aprendizagem de linguagens e de formação de professores de linguagens. Dessa forma, novas ações poderão ser submetidas (projetos, cursos ou eventos), independentemente de edital.

Os núcleos reúnem grupos de pesquisa e de estudo que congregam diversas áreas de estudo. O Núcleo de Estudos Literários (NEL), que organiza eventos ligados aos estudos literários, reúne o Grupo de Estudos Memórias de Leitura, Memórias de Imprensa e o Grupo de Pesquisa sobre Poesia de Língua Portuguesa (GP-PLiPo).

O Núcleo de Estudos Linguísticos abrange os seguintes grupos: Grupo de Estudos em Língua Portuguesa (GELP); Grupo de Pesquisa em Dialectologia e Sociogeolinguística (GPDS); Grupo de Estudos sobre Cognição e Pragmática (GECOP); Grupo de Pesquisa: Produção de Significado em Ambientes Multilíngues (MULTILÍNGU@); Grupo de Estudos em Gramática Funcional (GGEF); Grupo de Estudos em Gramática Antiga (GEGRAM); REVER: Grupo de Estudos em Revisão de Textos; Núcleo de Línguas (NUCLI).

Por fim, além do Núcleo de Linguística Aplicada, que reúne grupos mais direcionados (ainda que não exclusivamente) à prática docente, há o Núcleo Híbrido, que congrega o Grupo de Estudos sobre Linguagens, Culturas e Identidades (GELCI), o Grupo de Estudos sobre Discurso e Memória (GEDEM), o Grupo de Estudos em Retórica, Discurso e Interdisciplinaridade (REDINTER) e o Grupo de Estudos Por que Estudar os Clássicos.

13. Colegiado do Curso e Núcleo Docente Estruturante

Conforme as funções precípuas que lhes cabem desempenhar, o Colegiado e o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Letras Tradução atuam na concepção, no acompanhamento, na consolidação e na avaliação permanente do seu Projeto Pedagógico. Este PPC será avaliado em três anos, de acordo com o ciclo SINAES. Ambos os órgãos estão regulamentados e institucionalizados, observando-se a representatividade dos segmentos, com atenção para a periodicidade das reuniões e o devido arquivamento do registro e dos encaminhamentos das decisões.

Em conformidade com seu Regimento e observando a regulamentação superior, o NDE LTT tem por atribuições:

- I - Acompanhar e aprimorar o desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso de Letras Tradução (PPC), tendo em vista a preservação de sua qualidade e atualidade, em face das demandas e possibilidades do campo de atuação profissional, em sentido amplo;
- II - Zelar pela execução do currículo conforme o PPC, propondo políticas e estratégias que garantam sua qualidade e viabilidade;
- III - Encaminhar propostas de alteração curricular ao Colegiado do Curso de Letras Tradução para apreciação;
- IV - Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso, considerando-se a necessidade de promoção do desenvolvimento de suas competências, visando à adequada intervenção social do profissional em seu campo de atuação;
- V - Indicar formas de articulação entre ensino de graduação, extensão e pesquisa, considerando as demandas específicas do Curso;
- VI - Quando for o caso, realizar estudos e redigir uma nova proposta de PPC para ser submetida à apreciação do Colegiado do Curso de Letras Tradução.

Já as atribuições do Colegiado vêm expressas no Estatuto da UFOP e constam de:

- I - compatibilizar as diretrizes gerais dos componentes curriculares do respectivo curso e estabelecer as modificações necessárias;
- II - regulamentar os componentes curriculares do curso para execução do seu projeto pedagógico;
- III - deliberar sobre as ementas e os programas elaborados pelas unidades, relativos ao ensino das várias disciplinas, para fim de organização do projeto pedagógico do curso;
- IV - propor à aprovação dos Conselhos Superiores o projeto pedagógico do curso e suas alterações, com indicação dos pré-requisitos, da carga horária, das ementas, dos programas, dos regulamentos e dos componentes curriculares que o compõem;
- V - decidir sobre questões relativas à reopção de cursos, equivalência de disciplinas, desligamento, jubramento, aproveitamento de estudos, ingresso de portador de diploma de graduação, transferência, reingresso e mobilidade acadêmica nacional e internacional;
- VI - apreciar as recomendações das Unidades Acadêmicas e os requerimentos dos docentes sobre assunto de interesse do curso;
- VII - coordenar a orientação acadêmica dos estudantes do curso, com vistas à integralização curricular e colação de grau;
- VIII - indicar às Pró-Reitorias competentes os candidatos à colação de grau e ou diplomação;
- IX - indicar, no caso dos colegiados dos cursos de graduação, os membros do Núcleo Docente Estruturante do Curso ou órgão similar, podendo os representantes indicados serem ou não membros do Colegiado.
- X - recomendar ao departamento ou à organização de nível hierárquico equivalente a que esteja vinculado, o componente curricular, as providências necessárias à melhor utilização das instalações, do material e do aproveitamento do pessoal, bem como abertura de vagas e de turmas.

Considerações Finais

O Colegiado do Curso de Letras Tradução, juntamente com seu Núcleo Docente Estruturante elaboraram o presente Projeto Pedagógico, com vistas a adequá-lo a novas exigências da legislação vigente, levando em consideração o corpo docente provido pelo Departamento de Letras e, principalmente, para aperfeiçoar os seus métodos didático-pedagógicos na formação dos seus graduandos, ampliando e aprofundando sua articulação com a pós-graduação.

Assim, acreditamos estar dando um passo importante para a consolidação de um projeto que articula de forma mais consistente as diversas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão em andamento atualmente e as que serão incluídas a partir de então, de modo a garantir uma formação sólida e de qualidade para os nossos alunos, o que conseqüentemente contribuirá para o fortalecimento da UFOP como Instituição de excelência no campo das Letras e da Tradução.

APÊNDICES

APÊNDICE 1 – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS

1.1 PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Nome do Componente Curricular em português: ESTUDOS LITERÁRIOS I		Código: LET022	
Nome do Componente Curricular em inglês: Literary Studies I			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Letras - DELET		Unidade Acadêmica: ICHS	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> semipresencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 03 horas/aula	Prática 01 hora/aula
Ementa: Literatura, cultura e sociedade. Especificidades da linguagem literária. Gêneros literários. Elementos estruturadores da narrativa e do drama. Análise de textos narrativos e dramáticos.			
Conteúdo programático: 1. Literatura, cultura e sociedade. 2. Especificidades da linguagem literária. 3. Gêneros literários. 4. Elementos estruturadores da narrativa e do drama. 5. Análise de textos narrativos e dramáticos.			
Bibliografia básica: AUERBACH, Erich. Mimesis: a representação da realidade na literatura ocidental. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2004. CANDIDO, Antonio. Vários escritos. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011. COMPAGNON, Antoine. Literatura para que? Trad. Laura Taddei Brandini. Belo Horizonte: UFMG, 2009. CULLER, Jonathan. Teoria literária: uma introdução. Trad. Sandra Guardini Vasconcelos. São Paulo: Beca, 1999. SOUZA, Roberto Acízelo de (org.). Uma ideia moderna de literatura: textos seminais para os estudos literários (1688-1922). Chapecó, SC: Argos, 2011.			
Bibliografia complementar: BAKHTIN, Mikhail. Questões de literatura e de estética: a teoria do romance. Trad. Aurora Feroni Bernardini et al. 6. ed. São Paulo: Hucitec, 2010. CANDIDO, Antonio; ROSENFELD, Anatol. A personagem de ficção. 11. ed. São Paulo: Perspectiva, 2007. GOTLIB, Nadia Battella. Teoria do conto. 2. ed. São Paulo: Ática 1985. LODGE, David. A arte da ficção. Trad. Guilherme da Silva Braga. Porto Alegre: L&PM, 2009. ROUBINE, Jean Jacques; TELLES, André. Introdução às grandes teorias do teatro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003. WILLIAMS, Raymond. Palavras-chave: um vocabulário de cultura e sociedade. Trad. Sandra Guardini Vasconcelos. São Paulo: Boitempo, 2007. ZUMTHOR, Paul. Performance, recepção, leitura. Trad. Jerusa Pires Ferreira e Suely Fenerich. 2. ed. São Paulo: CosacNaify, 2007.			



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Nome do Componente Curricular em português: ESTUDOS CLÁSSICOS		Código: LET023	
Nome do Componente Curricular em inglês: Classical Studies			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Letras - DELET		Unidade Acadêmica: ICHS	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> semipresencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 03 horas/aula	Prática 01 hora/aula
Ementa: A epopeia entre gregos e romanos. A tragédia na Antiguidade. Introdução aos gêneros de poesia antigos: lírica, elegia, iambo. O discurso prescritivo sobre as artes e a poesia na Antiguidade greco-romana.			
Conteúdo programático: 6. A epopeia homérica: o gênero épico; tradição oral; o herói da epopeia. 7. A epopeia entre os romanos: a <i>Eneida</i> de Virgílio. 8. A tragédia ática: origem e condicionamentos do gênero; a <i>Antígona</i> de Sófocles; 9. Lírica, elegia e iambo na Antiguidade; 10. A poética e as artes entre os antigos: Aristóteles e Horácio.			
Bibliografia básica: HOMERO. Ilíada de Homero . Trad. Haroldo de Campos. 5. ed. São Paulo: Arx, 2004. v. 1 e 2. _____. Odisseia . Trad. Frederico Lourenço. São Paulo: Penguin Classics/Companhia das Letras, 2011. NOVAK, Maria da Glória; NERI, Maria Luiza. Poesia lírica latina . São Paulo: Martins Fontes, 1992. SÓFOCLES. A trilogia tebana: Édipo Rei, Édipo em Colono, Antígona . Trad. Mário da Gama Kury. 5. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996. VIRGÍLIO. Eneida . Trad. Odorico Mendes. Cotia, SP: Ateliê Editorial; Campinas, SP: Unicamp, 2005.			
Bibliografia complementar: ACHCAR, Francisco. Lírica e lugar-comum : alguns temas de Horácio e sua presença em português. São Paulo: Edusp, 1994. ARISTÓTELES; HORÁCIO; LONGINO. A poética clássica . Trad. Jaime Bruna. 7. ed. São Paulo: Cultrix, 1997. CALVINO, Ítalo. Por que ler os clássicos . Trad. Nilson Moulin. São Paulo: Companhia das Letras, 1993. PLATÃO. A República . Trad. Maria Helena da Rocha Pereira. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1993. RAGUSA, Giuliana. Lira grega : antologia de poesia arcaica. São Paulo: Hedra, 2013. RAMOS, Péricles Eugênio da Silva. Poesia grega e latina . São Paulo: Cultrix 1964. VERNANT, Jean-Pierre; VIDAL-NAQUET, Pierre. Mito e tragédia na Grécia antiga . São Paulo: Perspectiva, 1999.			



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Nome do Componente Curricular em português: ESTUDOS LINGÜÍSTICOS I		Código: LET025	
Nome do Componente Curricular em inglês: Linguistic Studies I			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Letras - DELET		Unidade Acadêmica: ICHS	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> semipresencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 03 horas/aula	Prática 01 hora/aula
Ementa: Língua, linguagem e linguística: definições e diferenças; a fase pré-científica dos estudos linguísticos; a linguística como ciências - abordagens formalistas: os estruturalismos europeu e americano; gerativismo.			
Conteúdo programático: Unidade 1 – Introdução 1.1 – Língua e linguagem 1.2 - A linguagem humana vs. Linguagem animal 1.3 – Linguagem e cultura 1.4 - Língua e gramática 1.5 - Variação e mudança linguística 1.6- O funcionamento discursivo da linguagem 1.7 – A linguística e suas áreas Unidade 2 - Concepções linguísticas do século XIX 2.1 -. A gramática comparativa 2.2 – Os estudos neogramáticos Unidade 3- A Linguística como ciência 3.1 – O estruturalismo Saussuriano: língua x fala; sincronia x diacronia; significante x significado; paradigma x sintagma 3.2 – O Círculo Linguístico de Praga 3.3 – O estruturalismo norte-americano: Leonard Bloomfield e a corrente da linguística distribucionalista Unidade 4 – Abordagem gerativista 4.1 – Definição 4.2 – Aspectos teórico-metodológicos 4.3 – A gramática como sistema de regras (representação arbórea) 4.4 – A gramática universal e a teoria dos princípios e parâmetros			
Bibliografia básica: CAMARA JR., Joaquim. Mattoso. Princípios de linguística geral . Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1972. MARTELOTTA, Mário Eduardo (Org.). Manual de linguística . São Paulo: Contexto, 2008. MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Org.). Introdução à linguística: domínios e fronteiras . São Paulo: Cortez, 2000. SAUSSURE, Ferdinand de. Curso de linguística geral . São Paulo: Cultrix, 1995. WEEDWOOD, Barbara. História Concisa da Linguística . São Paulo: Parábola, 1995.			
Bibliografia complementar: AITCHISON, Jean. Introdução aos estudos linguísticos . Lisboa: Publicações Europa- América, 1993.			

BENVENISTE, Émile. **Problemas de linguística geral I**. São Paulo: Pontes/Unicamp, 1995.
CABRAL, Leonor Scliar. **Introdução à linguística**. Rio de Janeiro: Globo, 1976.
CARVALHO, Castelar de. **Para compreender Saussure**. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.
FIORIN, José Luiz (Org.). **Introdução à linguística II: princípios de análise**. São Paulo: Contexto, 2007.
MUSSALIN, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Org.). **Introdução à linguística**. São Paulo: Cortez, 2011. Vol. 3.
XAVIER, Antonio Carlos; CORTEZ, Suzana (Org.). **Conversas com linguistas: virtudes e controvérsias da linguística**. São Paulo: Parábola, 2003.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Nome do Componente Curricular em português: PRODUÇÃO DE TEXTOS		Código: LET186	
Nome do Componente Curricular em inglês: Writing in Portuguese			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Letras – DELET		Unidade Acadêmica: ICHS	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> semipresencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 75 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 02 horas/aula	Prática 03 horas/aula
Ementa: Estudo dos conceitos de texto, textualidade, textualização, coesão, coerência. Produção de gêneros acadêmicos: resumo e resenha. Argumentação e recursos de argumentação em gêneros acadêmicos. Aspectos formais do texto: ortografia / acentuação, concordância, regência.			
Conteúdo programático: 1. Introdução 1.1 Da língua ao texto: uma abordagem enunciativa da linguagem 1.2 Língua, variação e (in)adequação; norma culta 2. O texto 2.1 Conceitos de texto / discurso 2.2 Textualidade e textualização 2.3 Coerência Textual 2.4 Coesão Textual 2.5 Polifonia e Intertextualidade 3. Gêneros textuais (ênfase em gêneros acadêmicos) 3.1 Gêneros e tipos textuais 3.2 Gêneros acadêmicos: resumo, resenha 3.3 Os tipos textuais argumentativo / expositivo 3.4 A argumentação nos gêneros acadêmicos 3.5 Citação / Plágio / Gestão de vozes no texto 4. Aspectos formais do texto 4.1 Construção da frase, do parágrafo 4.2 Ortografia e acentuação 4.3 Concordância e Regência 4.4 Revisão do Texto			
Bibliografia básica: ANTUNES, I. Lutar com palavras : coesão e coerência. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. KOCH, I. V. A coesão textual . 7.ed. São Paulo: Contexto, 1997. MACHADO, Anna Rachel (Coord.). Resumo . São Paulo: Parábola Editorial, 2004. MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção Textual, análise de gêneros e compreensão . São Paulo: Parábola Editorial, 2008. MOTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. Produção textual na universidade . São Paulo: Parábola Editorial, 2010.			
Bibliografia complementar: ANTUNES, I. Análise de textos : fundamentos e práticas. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.			

BECHARA, E. **Moderna gramática da língua portuguesa**. 37. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

COSTA VAL, M. da G. **Redação e textualidade**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

ELIAS, V. M.; KOCH, I. V. G. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2010.

FARACO, C. A.; TEZZA, C. **Prática de texto para estudantes universitários**. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MACHADO, Anna Rachel (Coord.). **Resenha**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

SAVIOLI, F. P.; FIORIN, J. L. **Para entender o texto: leitura e redação**. 16. ed. São Paulo: Ática, 2001.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Nome do Componente Curricular em português: INTRODUÇÃO À PESQUISA E EXTENSÃO		Código: LET187	
Nome do Componente Curricular em inglês: Introduction to research and extension			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Letras – DELET		Unidade Acadêmica: ICHS	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> semipresencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 75 horas	Extensionista 60 horas	Teórica 01 hora/aula	Prática 04 horas/aula
Ementa: Ensino, pesquisa e extensão: concepções e funções. A indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão: o papel da universidade pública na realidade sócio-histórica do Brasil; uma visão panorâmica da produção da UFOP. Os processos de produção e divulgação de conhecimento científico: caminhos teóricos e metodológicos. O diálogo entre a universidade e a comunidade: a pesquisa-ação, os princípios que orientam as ações extensionistas, caminhos teóricos e metodológicos. Proposta de trabalho de extensão aderente à área de Letras: sondagem do campo e elaboração de pré-projeto.			
Conteúdo programático: 1. Ensino, pesquisa e extensão: concepções e funções. 2. A indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão: 2.1. o papel da universidade pública na realidade sócio-histórica do Brasil; 2.2. visão panorâmica da produção da UFOP. 3. Os processos de produção e divulgação de conhecimento científico: caminhos teóricos e metodológicos. 4. O diálogo entre a universidade e a comunidade: 4.1. a pesquisa-ação 4.2. os princípios que orientam as ações extensionistas 4.3. caminhos teóricos e metodológicos. 5. Proposta de trabalho de extensão aderente à área de Letras: 5.1. sondagem do campo 5.2. elaboração de pré-projeto.			
Bibliografia básica: BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. Como produzir textos acadêmicos e científicos . São Paulo: Contexto, 2021. FREIRE, P. Extensão ou comunicação? 7. ed. Rio de Janeiro; Paz e Terra, 1983. 93p. MAGALHÃES. Hilda Gomes Dutra. Indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão: tensões e desafios . ETD – Educação Temática Digital, v.8, n.2, p. 168-175, jun. 2007. MINAYO, M.C.S. (Org.). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade . 25. ed. Revista e atualizada. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. 108p.			
Bibliografia complementar: CASTANHO, Sérgio E. M. A Universidade entre o sim, o não e o talvez . In: VEIGA, Ilma P. A.; CASTANHO, Maria Eugênia L. M. (Org.). Pedagogia universitária: a aula em foco . Campinas: Papirus, 2000, p. 13-48. FORPROEX. Política nacional de extensão universitária . Manaus, 2012.			

FORPROEX. **Plano Nacional de Extensão Universitária**. Ilhéus; Editus, 2001. 65p. (Coleção Extensão Universitária; v. 1).

FORPROEX. **Extensão e Flexibilização Curricular**. Porto Alegre: Porto Alegre; UFRGS; Brasília; MEC/SESu, 2006. 91p. (Coleção Extensão Universitária; v.4).

FORPROEX. **Extensão Universitária: organização e sistematização**. Belo Horizonte; Coopmed, 2007. 112p. (Coleção Extensão Universitária; v.6).

SANTOS, B.S. **Universidade do Século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade**. São Paulo: Cortez, 2004. 120p. (Coleção questões da nossa época; v. 120).



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Nome do Componente Curricular em português: Estudos Literários II		Código: LET028	
Nome do Componente Curricular em inglês: Literary Studies II			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Letras – DELET		Unidade Acadêmica: ICHS	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> semipresencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 03 horas/aula	Prática 01 hora/aula
Ementa: Elementos estruturadores da poesia lírica. Análise de textos líricos. Movimentos literários. Formação do cânone e do anticânone.			
Conteúdo programático: 1. Elementos estruturadores da poesia lírica. 2. Análise de textos líricos. 3. Movimentos literários. 4. Formação do cânone e do anticânone.			
Bibliografia básica: CANDIDO, Antonio. Na sala de aula : caderno de análise literária. 3. ed. São Paulo: Ática, 1989. _____. O estudo analítico do poema . 5. ed. São Paulo: Humanitas, 2006. BLOOM, Harold. O cânone ocidental : os livros e a escola do tempo. Trad. Marcos Santarrita. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. BOSI, Alfredo. O ser e o tempo da poesia . 8. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. LIMA, Luiz Costa (org.). Teoria da literatura em suas fontes . Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.			
Bibliografia complementar: BOSI, Alfredo (org.). Leitura de poesia . São Paulo: Ática, 2001. BOURDIEU, Pierre. A distinção : crítica social do julgamento. Trad. Daniela Kern e Guilherme J. F. Teixeira. Porto Alegre: Zouk; São Paulo: EdUsp, 2008. CARA, Salete de Almeida. A poesia lírica . São Paulo: Ática, 1985. FRIEDRICH, Hugo. Estrutura da lírica moderna : da metade do século XIX a meados do século XX. Trad. Marise M. Curioni e Dora F. da Silva. São Paulo: Duas Cidades, 1978. MATTOSO, Glauco. O que é poesia marginal . São Paulo: Brasiliense, 1981. PAZ, Octavio. Os filhos do barro : do romantismo à vanguarda. Trad. Ari Roitman e Paulina Wacht. São Paulo: CosacNaify, 2013. PERRONE-MOISÉS, Leyla. Altas literaturas : escolha e valor na obra crítica de escritores modernos. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.			



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Nome do Componente Curricular em português: Estudos Linguísticos II		Código: LET029	
Nome do Componente Curricular em inglês: Linguistic Studies II			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Letras – DELET		Unidade Acadêmica: ICHS	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> semipresencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 03 horas/aula	Prática 01 hora/aula
Ementa: A linguística na virada pragmática: diferentes abordagens teóricas_sociolinguística; funcionalista, enunciativa e discursiva da linguagem.			
Conteúdo programático: Unidade 1 – Introdução 1.1 – A virada pragmática Unidade 2 – Abordagem funcionalista 2.1 - Definição 2.2 - Aspectos teórico-metodológicos 2.3- O funcionalismo europeu 2.4 – O funcionalismo norte-americano Unidade 3 - Abordagem sociolinguística 3.1 – Definição 3.2 – Aspectos teórico-metodológicos 3.3 – Sociedade e linguagem 3.4 - As subáreas da sociolinguística Unidade 4 - Abordagem enunciativa da linguagem 4.1 – Definição 4.2 - Aspectos teórico-metodológicos 4.3 – O sujeito da enunciação 4.4 – Os principais teóricos da Enunciação: É. Benveniste; O. Ducrot e D. Maingueneau Unidade 5 - Abordagem discursiva da linguagem 5.1 – Definição 5.2 - Aspectos teórico-metodológicos 5.3 – A linguística textual 5.4 – A análise do discurso			
Bibliografia básica: BAKHTIN, M. (VOLOCHÍNOV, V. N.). Marxismo e filosofia da linguagem : problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. 13. ed. São Paulo: HUCITEC, 2009. BENVENISTE, Émile. Problemas de linguística geral I . São Paulo: Pontes/Unicamp. 1995. ILARI, Rodolfo; BASSO, Renato. O português da gente : a língua que estudamos, a língua que falamos. gên MARTELOTTA, Mário Eduardo (Org.). Manual de linguística . São Paulo: Contexto, 2008. MIOTO, Carlos; SILVA, Maria Cristiana Figueiredo Silva; LOPES, Ruth Elisabeth Vasconcellos (Org.). Manual de sintaxe . Florianópolis: Insular, 2000.			
Bibliografia complementar:			

CHARAUDEAU, Patrick; MAINGUENEAU, Dominique. **Dicionário de análise do discurso**. São Paulo: Contexto, 2004.

MAINGUENEAU, Dominique. **Cenas da enunciação**. Organizado por Sírío Possenti e Maria Cecília Pérez de Souza-e-Silva. Curitiba: Criar Edições, 2006.

PERINI, Mário A. **A gramática gerativa: introdução ao estudo da sintaxe do português**. Belo Horizonte: Vigília, 1976

_____. **Gramática do português brasileiro**. São Paulo: Parábola, 2010.

_____. **Estudos de gramática descritiva: as valências verbais**. São Paulo: Parábola, 2008. LABOV, William. **Padrões sociolinguísticos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Nome do Componente Curricular em português: GÊNEROS DISCURSIVOS E TEXTUAIS		Código: LET034	
Nome do Componente Curricular em inglês: Discursive and Text Genres			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Letras - DELET		Unidade Acadêmica: ICHS	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> semipresencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 03 horas/aula	Prática 01 hora/aula
Ementa: Estudo sobre os gêneros do discurso e do texto, com ênfase nas principais teorias e métodos de análise. Abordagem de problemáticas para o ensino e para a pesquisa sobre os gêneros.			
Conteúdo programático: 1. Reflexões Iniciais – Estudos da Linguagem e Gêneros 1.1 A palavra “gênero” nos campos <i>literário</i> e <i>retórico</i> 1.2 Noções de gênero na antiguidade: a <i>Poética</i> e a <i>Retórica</i> de Aristóteles 1.3 A interação verbal: processos de produção e recepção 1.4 Linguística textual (LT) e Análise do discurso (AD) 2. Definições de Gêneros e seus componentes 2.1 Domínios ou esferas de atividade 2.2 Tipologias discursivas e textuais 2.3 Gêneros: tema, estilo, forma e função 2.4 Hipergênero, suporte, canal e serviço 2.5 Hibridização e gêneros emergentes 3. Problemáticas para a pesquisa e para o ensino 3.1 Questões para a pesquisa sobre os gêneros discursivos e textuais 3.1.1 Teorias e abordagens contemporâneas em AD e LT 3.1.2 Os gêneros e as comunidades retóricas: controle e ação social dos gêneros 3.2 Questões para o ensino dos gêneros discursivos e textuais 3.2.1 Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) e a Base Nacional Comum Curricular (2017) 3.2.2 Os Gêneros e a noção de Letramento			
Bibliografia básica: BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal . São Paulo: Martins Fontes, 2002. BAZERMAN, Charles. Gêneros textuais, tipificação e interação . 4 ed. São Paulo: Cortez, 2011. BRONCKART, Jean-Paul. Atividades de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo . 2 ed. São Paulo: EDUC, 2012. MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção Textual, análise de gêneros e compreensão . São Paulo: Parábola Editorial, 2008. ROJO, Roxane; BARBOSA, Jacqueline P. Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos . São Paulo: Parábola, 2015.			
Bibliografia complementar:			

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental.

Parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Base nacional comum curricular (BNCC).** Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2017.

MACHADO, Ida Lúcia; MELLO, Renato de. **Gêneros: reflexões em AD.** Belo Horizonte: NAD/FALE/UFMG, 2005.

MEURER, José Luiz; BONINI, Adair; MOTA-ROTH, Désirée (Org.). **Gêneros, teorias, métodos, debates.** São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim; ROJO, Roxane Helena R.; CORDEIRO, Gláís Sales. **Gêneros orais e escritos na escola.** Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.

TODOROV, Tzvetan. **Os gêneros do discurso.** São Paulo: Martins Fontes.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Nome do Componente Curricular em português: LÍNGUA INGLESA: GÊNEROS DESCRITIVOS E PROCEDIMENTAIS		Código: LET161	
Nome do Componente Curricular em inglês: Procedure and descriptive genres			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Letras - DELET		Unidade Acadêmica: ICHS	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> semipresencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 03 horas/aula	Prática 01 hora/aula
Ementa: Estudo contextualizado dos elementos, constituição e produção de gêneros descritivos e procedimentais - orais e escritos - da língua inglesa em uso, incluindo sua veiculação por meios digitais, privilegiando a visão crítica sobre a construção de significados e a formação do profissional.			
Conteúdo programático: Gêneros descritivos e procedimentais - orais e escritos - incluindo sua veiculação por meios digitais. Parte 1: Gêneros Procedimentais a. Procedure: Lists; b. Procedure: Recipes; c. Procedure: Handbooks. Parte 2: Gêneros Descritivos a. Describing entities: Taxonomies; b. Describing facts: Reports and Protocols; c. Describing relations: Explanations.			
Bibliografia básica: BAZERMAN, C. Gêneros textuais, tipificação e interação . São Paulo: Cortez, 2005. LACOSTE, Y.; RAJAGOPALAN, K. A geopolítica do inglês . São Paulo: Parábola Editorial, 2005. MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão . São Paulo: Parábola Editorial, c2008. 295 p. (Educação linguística ; 2). MEURER, J. L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. Gêneros: teorias, métodos, debates . São Paulo: Parábola, 2005. 295 p. (Língua[gem] ; 14). RAJAGOPALAN, K. Por uma lingüística crítica: linguagem, identidade e a questão ética . 3. ed. São Paulo: Parábola, 2008. 143p (Linguagem; 4). ROJO, R. H. R.; BARBOSA, J. P. Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos . São Paulo: Parábola, 2015. 150 p. (Estratégias de Ensino; 51). SARAIVA, M. E. F.; MARINHO, J. H. C. Estudos da língua em uso: relações inter e intra- sentenciais . Belo Horizonte: Núcleo de Estudos da Língua em Uso Grupo de Estudos Funcionalistas da Linguagem, Faculdade de Letras da UFMG, 2005. SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. Gêneros orais e escritos na escola . 3. ed. Campinas: Mercado de Letras, (As faces da lingüística aplicada; 6).			
Bibliografia complementar: DE FINA, A; GEORGAKOPOULOU, A. The Handbook of Narrative Analysis . New Jersey: John Wiley & Sons, Inc. 2015.			

FLOWERDEW, J.; MILLER, L. **Second Language Listening: Theory and Practice**. New York: CUP, 2005.

HEMAIS, B. Genres in English Language Course Books: Teaching words and images. In: **New Challenges in Language and Literature**. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2009. p. 67-79.

LARSEN-FREEMAN, D., & ANDERSON, M. **Techniques and Principles in Language Teaching**. 3. ed. Oxford: Oxford University Press, 2011.

LONG, M.H.; DOUGHTY, C.J. (Orgs.). **The Handbook of Language Teaching**. New Jersey: Blackwell Publishing Ltd., 2009.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Nome do Componente Curricular em português: TRADUÇÃO E CULTURA		Código: LET035	
Nome do Componente Curricular em inglês: Translation and Culture			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância <input type="checkbox"/> semipresencial			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 03 horas/aula	Prática 01 hora/aula
Ementa: A disciplina discute aspectos gerais das relações entre cultura e tradução, com base nos conceitos de cultura no âmbito das ciências linguísticas, humanas e sociais e no papel da tradução como local de transposição, interação e manifestação de culturas.			
Conteúdo programático: 1. Breve histórico da tradução. 2. Importância da tradução na comunicação intercultural. 3. Tradução como espaço de conflito, mediação e transformação cultural. 4. Tradução e literatura. 5. Espaço da tradução nos estudos multilíngues. 6. Tradução, tradutor e subjetividade. 7. Profissão do tradutor nas sociedades contemporâneas.			
Bibliografia básica: 1. ARROJO, R. Tradução, desconstrução e psicanálise . Rio de Janeiro: Imago, 1993. 2. LEFEVERE, A. Tradução, reescrita e manipulação da fama literária . São Paulo: Edusc, 2007. 3. MILTON, J. Tradução: teoria e prática . São Paulo: Martins Fontes, 1998. 4. OTTONI, P. Tradução: a prática da diferença . 2. ed. rev. Campinas, SP: Unicamp, 2005. 5. RONAI, P. A tradução técnica e seus problemas . São Paulo: Alamo, 1983.			
Bibliografia complementar: 1. BASSNETT, S. Translation studies. London; New York: Routledge, 1994. 2. HATIM, B.; MUNDAY, J. Translation: an advanced resource book. New York: Routledge, 3. 2004. 4. GALERY, M. C. V.; PERPÉTUA, E. D.; HIRSCH, I. Tradução, vanguarda e modernismos. 5. São Paulo: Paz e Terra, 2009. 6. PLAZA, J. Tradução intersemiótica. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010. 7. SNELL-HORNBY, M. Translation studies: an integrated approach. Rev. ed. Amsterdam; 8. Philadelphia: J. Benjamins, 1995. 9. VENUTI, L. The translation studies reader. 2. ed. London; New York: Routledge, 2004.			



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Nome do Componente Curricular em português: Literatura Comparada		Código: LET039	
Nome do Componente Curricular em inglês: Comparative Literature			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Letras - DELET		Unidade Acadêmica: ICHS	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> semipresencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 03 horas/aula	Prática 01 hora/aula
Ementa: Literatura, cultura e diversidade. O próprio e o alheio, o nacional e o estrangeiro. Intertextualidade, interdisciplinaridade, tradução. Interfaces da literatura com outros sistemas semióticos. Exercícios de comparatismo.			
Conteúdo programático: 1. Literatura, cultura e diversidade. 2. O próprio e o alheio, o nacional e o estrangeiro. 3. Intertextualidade, interdisciplinaridade, tradução. 4. Interfaces da literatura com outros sistemas semióticos. 5. Exercícios de comparatismo.			
Bibliografia básica: BRUNEL, Pierre; CHEVREL, Yves (orgs). Compêndio de literatura comparada . Trad. Maria do Rosário Monteiro. Lisboa: Fundação Calouste-Gulbenkian, 2004. CASA NOVA, Vera; ARBEX, Márcia; BARBOSA, Márcio Venício (orgs.). Interartes . Belo Horizonte: UFMG, 2010. DINIZ, Thaís Flores Nogueira. Literatura e cinema: da semiótica à tradução cultural . Belo Horizonte: O Lutador, 2003. NITRINI, Sandra. Literatura comparada: história, teoria e crítica . São Paulo: Edusp, 2010. PAULINO, Graça; WALTY, Ivete; CURY, Maria Zilda. Intertextualidades: teoria e prática . 6. ed. São Paulo: Formato, 2005.			
Bibliografia complementar: ANDERSON, Benedict R. O' G. Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo . Trad. Denise Bottmann. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. ANDRADE, Oswald de. Obras completas: do pau-brasil à antropofagia e às utopias . 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978. BURKE, Peter. Hibridismo cultural . Trad. Leila Souza Mendes. São Leopoldo: Unisinos, 2003. COUTINHO, Eduardo F.; CARVALHAL, Tânia Franco. Literatura comparada: textos fundadores . 2. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2011. OLIVEIRA, Solange Ribeiro de. Perdida entre signos: literatura, artes e mídias, hoje . Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2012. _____. <i>et al.</i> Literatura e música . São Paulo: Itaú Cultural, 2003. SAID, Edward W. Cultura e imperialismo . Trad. Denise Bottman. São Paulo: Companhia de Bolso, 2011.			



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Nome do Componente Curricular em português: FONÉTICA E FONOLOGIA		Código: LET188	
Nome do Componente Curricular em inglês: Phonetics and Phenology			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Letras - DELET		Unidade Acadêmica: ICHS	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semestral	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 04 horas/aula	Prática 01 hora/aula
Ementa: Fonética articulatória: articulação e classificação dos sons da fala, com especial atenção aos sons do português brasileiro. Transcrição fonética. Conceitos básicos da fonologia: fonologia estruturalista. Análise fonológica do português brasileiro. Processos fonológicos do português brasileiro. Transcrição fonológica.			
Conteúdo programático: 1. Fonética – produção e classificação dos sons 1.1 Noções intuitivas sobre os sons do português brasileiro. Oralidade X Escrita 1.2 Aparelho fonador (sistemas respiratório, fonatório e articulatório): produção dos sons da fala 1.3 Classificação articulatória de vogais, ditongos e consoantes 1.4 O Alfabeto Internacional de Fonética e a transcrição fonética 2. Fonêmica 2.1 Premissas fonêmicas segundo Pike 2.2 Conceitos fonológicos – fonemas, alofones, sons foneticamente semelhantes, pares mínimos, contraste em ambiente idêntico ou análogo, distribuição complementar, variação livre, neutralização, sobreposição alofônica. 3. Fonologia do Português do Brasil 3.1 Sistema consonantal do Português do Brasil 3.2 Sistema vocálico do Português do Brasil 3.3 Processos fonológicos do Português do Brasil 3.4 Regras fonológicas 3.5 Transcrição fonológica			
Bibliografia básica: CAGLIARI, Luiz Carlos. Análise fonológica : introdução à teoria e à prática com especial destaque para o modelo fonêmico. Campinas: Mercado de letras, 2002. MASSINI-CAGLIARI, Gladis; CAGLIARI, Luiz Carlos. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina. Introdução à linguística . 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001. V. 1. SILVA, Thaís Cristóforo. Fonética e fonologia do português : roteiro de estudos e guia de exercícios. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2002.			
Bibliografia complementar: CALLOU, Dinah; LEITE, Yone. Como falam os brasileiros . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002. FONÉTICA E FONOLOGIA. Disponível em: < http://www.fonologia.org.br > . MAIA, Eleonora Motta. No reino da fala : a linguagem e seus sons. São Paulo: Ática, 1986. MARSHAL, Alain; REIS, César. Produção da fala . Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012. SEARA, Izabel Christine; NUNES, Vanessa Gonzaga; LAZZAROTO-VOLCÃO, Cristiane. Fonética e fonologia do português			

brasileiro. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011. Disponível em:<
https://petletras.paginas.ufsc.br/files/2016/10/Livro-Texto_Fonetica_Fonologia_PB_UFSC.pdf>
SOUZA, Paulo Chagas de; SANTOS, Raquel Santana. Fonética. In: FIORIN, José Luiz. (Org.)
Introdução à linguística II: Princípios de análise. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2005. p. 9-32.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Nome do Componente Curricular em português: INTRODUÇÃO À LIBRAS		Código: LET041	
Nome do Componente Curricular em inglês: Introduction to the Brazilian Sign Language			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Letras - DELET		Unidade Acadêmica: ICHS	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> semipresencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 02 horas/aula	Prática 02 horas/aula
Ementa: Princípios básicos do funcionamento da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Estrutura linguística em contextos comunicativos. Educação dos Surdos. Aspectos peculiares da cultura das pessoas surdas. Legislação. TILS – Tradutor intérprete da língua de sinais.			
Conteúdo programático: 1. Língua Brasileira de Sinais 1.1 Definição 1.2 Processo de aquisição da Libras 1.3 Introdução à gramática da Libras 1.4 Introdução ao Vocabulário básico da Libras 1.5 Conversação básica em Libras 2. Educação dos Surdos 2.1 Processo Histórico da educação dos surdos 2.2 Filosofias Educacionais (Oralismo, Comunicação Total /Bimodalismo e Bilinguismo) 2.3 Escolas Inclusivas e escolas bilíngues 2.4 Língua Portuguesa escrita como segunda língua (L2) 3. Cultura e identidades surdas 4. Legislação 4.1 Legislações específicas da Libras/surdez e políticas públicas 5. Intérprete de Libras 5.1 A relação intérprete x professor no ambiente escolar			
Bibliografia básica: GESSER, Audrei. Libras? Que língua é essa? : Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009. HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. Livro ilustrado de língua brasileira de sinais : desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009. V 1-3. LACERDA, Cristina B. F.; SANTOS, Lara F. Tenho um aluno surdo, e agora? : Introdução à libras e educação de surdos. São Carlos, Edufscar, 2014. QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir. Língua de sinais brasileira : estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. QUADROS, Ronice Müller de. Educação de surdos : a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.			
Bibliografia complementar: BRASIL. Lei nº 10.436/2002. Dispõe sobre a língua brasileira de sinais – LIBRAS e dá outras			

providências. Brasília, 24 de abril de 2002.

BRASIL. Decreto 5.626/2005. **Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002.** Brasília, 22 de dezembro de 2005.

CAPOVILLA, Fernando C.; RAPHAEL, Walkiria D.; MAURICI, Aline C. **Novo deit-libras:** dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira; baseado em linguística e neurociências cognitivas. São Paulo: EDUSP, 2013.

LODI, Ana Cláudia B.; MELO, Ana Dorziat B.; FERNANDES, Eulália. **Letramento, bilinguismo e educação de surdos.** Porto Alegre: Mediação, 2015.

PERLIN, Gladis; STUMPF, Marianne. **Um olhar sobre nós surdos:** leituras contemporâneas. Curitiba: CRV, 2012.

QUADROS, Ronice M. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa.** Brasília: MEC (Secretaria de Educação Especial), 2004.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Nome do Componente Curricular em português: LÍNGUA INGLESA: GÊNEROS NARRATIVOS		Código: LET163	
Nome do Componente Curricular em inglês: Narrative and Story Genres			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Letras - DELET		Unidade Acadêmica: ICHS	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> semipresencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 03 horas/aula	Prática 01 hora/aula
Ementa: Estudo contextualizado dos elementos, constituição e produção de gêneros narrativos - orais e escritos - da língua inglesa em uso, incluindo sua veiculação por meios digitais, privilegiando a visão crítica sobre a construção de significados e a formação do profissional.			
Conteúdo programático: Gêneros narrativos - orais e escritos - incluindo sua veiculação por meios digitais. Parte 1: Narrativas Pessoais a. Narrating personal story: Reminiscence, Testimony b. Narrating personal history: Auto-biography Parte 2: Narrativas de Fatos e Eventos c. Narrating events: State of the Art, Observations, Anecdotes d. Narrating lives: Biography Parte 3: Narrativas e Mídia e. Narrating the news: News Stories Parte 4: Narrativas Ficcionalizadas f. Narrating complication: Fictional Stories Narrating time: Chronicles			
Bibliografia básica: BAZERMAN, C. Gêneros textuais, tipificação e interação . São Paulo: Cortez, 2005. LACOSTE, Y.; RAJAGOPALAN, K. A geopolítica do inglês . São Paulo: Parábola Editorial, 2005. MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão . São Paulo: Parábola Editorial, c2008. 295 p. (Educação lingüística ; 2). MEURER, J. L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. Gêneros: teorias, métodos, debates . São Paulo: Parábola, 2005. 295 p. (Língua[gem] ; 14). RAJAGOPALAN, K. Por uma lingüística crítica: linguagem, identidade e a questão ética . 3. ed. São Paulo: Parábola, 2008. 143p (Linguagem; 4). ROJO, R. H. R.; BARBOSA, J. P. Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos . São Paulo: Parábola, 2015. 150 p. (Estratégias de Ensino; 51). SARAIVA, M. E. F.; MARINHO, J. H. C. Estudos da língua em uso: relações inter e intra- sentenciais . Belo Horizonte: Núcleo de Estudos da Língua em Uso Grupo de Estudos Funcionalistas da Linguagem, Faculdade de Letras da UFMG, 2005. SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. Gêneros orais e escritos na escola . 3. ed. Campinas: Mercado de Letras, (As faces da lingüística aplicada; 6).			
Bibliografia complementar: DE FINA, A; GEORGAKOPOULOU, A. The Handbook of Narrative Analysis . New Jersey: John Wiley & Sons, Inc. 2015.			

FLOWERDEW, J.; MILLER, L. **Second Language Listening: Theory and Practice**. New York: CUP, 2005.

HEMAIS, B. Genres in English Language Course Books: Teaching words and images. In: **New Challenges in Language and Literature**. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2009. p. 67-79.

LARSEN-FREEMAN, D., & ANDERSON, M. **Techniques and Principles in Language Teaching**. 3. ed. Oxford: Oxford University Press, 2011.

LONG, M.H.; DOUGHTY, C.J. (Orgs.). **The Handbook of Language Teaching**. New Jersey: Blackwell Publishing Ltd., 2009



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Nome do Componente Curricular em português: METODOLOGIAS E TECNOLOGIAS DA TRADUÇÃO I		Código: LET981	
Nome do Componente Curricular em inglês: Translation Methodologies and Technologies I			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS	
Modalidade de oferta: [] presencial [x] semipresencial [] a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 02 horas/aula	Prática 02 horas/aula
Ementa: Leitura e construção de sentido na tradução; procedimentos, métodos e técnicas de tradução a partir de abordagens linguísticas, textuais e cognitivas; introdução a sistemas de tradução automática e outras ferramentas tecnológicas de auxílio ao tradutor; materiais de referência e técnicas de pesquisa para a prática tradutória.			
Conteúdo programático: 1. Leitura e construção de sentido na tradução 2. Metodologias de tradução com base em parâmetros linguísticos e textuais 3. Metodologias de tradução com base em parâmetros cognitivos 4. Tradução automática – potencialidades e limites 5. Recursos tecnológicos de auxílio à tradução – sistemas de memória de tradução, gerenciadores de projetos online, ferramentas de corpus, dicionários, glossários e outros materiais de referência 6. Sistemas para legendagem de vídeos 7. Prática de tradução de textos – aplicação de metodologias e tecnologias			
Bibliografia básica: 1. ALVES, Fábio; MAGALHÃES, Célia; PAGANO, Adriana. Traduzir com autonomia : estratégias para o tradutor em formação. São Paulo: Contexto, 2003. 2. BARBOSA, Heloísa G. Procedimentos técnicos da tradução : uma nova proposta. Campinas: Pontes, 2004. 3. ECO, Umberto. Lector in fabula : a cooperação narrativa dos textos interpretativos. São Paulo: Perspectiva, 1986. Cap. 3 (O leitor modelo). 4. ESQUEDA, Marileide, D.; STUPIELLO, Érika N. de A. Tecnologias da tradução : teoria, prática e ensino. Rio de Janeiro: Transitiva, 2019. 5. SCHWIETER, J. W.; FERREIRA, A. Bilingualism, translation, and interpreting. In K. Malmkjær (Ed.). The Routledge handbook of translation studies and linguistics . Londres: Routledge, 2018. p. 251–266.			
Bibliografia complementar: 1. ARENAS, Ana G., MOORKENS, Joss. Machine translation and post-editing training as part of a master's programme. The Journal of specialised translation , 2019. (https://www.researchgate.net/publication/330779889_Machine_translation_and_post-editing_training_as_part_of_a_master's_programme) 2. BEVILACQUA, Cleci R.; KILIAN, Cristiane K. Tradução e terminologia: relações necessárias e a formação do tradutor. Domínios de Lingu@gem , Uberlândia, vol. 11, n. 5, dez. 2017. p. 1707-1726. (https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/174896/001064996.pdf?sequence=1)			

3. DA SILVA, Igor A. Lourenço; BERNAL-MERINO, Miguel Ángel; ESQUEDA, Marileide Dias. Tradução e tecnologia digital: práticas, teorias, métodos de pesquisa e sala de aula. **Belas Infiéis**, Brasília, v. 9, n. 4, p. 03-15, jul./set., 2020.
4. SIN-WAI, Chan. **The Routledge encyclopedia of translation technology**. Londres: Routledge, 2015. (<https://api.taylorfrancis.com/content/books/mono/download?identifierName=doi&identifierValue=10.4324/9781315749129&type=googlepdf>)
5. DÍAZ-CINTAS, J.; GUNILLA, A. **Audiovisual translation: language transfer on screen**. Londres: MacMillan, 2009.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Nome do Componente Curricular em português: MORFOLOGIA		Código: LET189	
Nome do Componente Curricular em inglês: Morphology			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Letras - DELET		Unidade Acadêmica: ICHS	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> semipresencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 75 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 04 horas/aula	Prática 01 hora/aula
Ementa: Modelos de análise morfológica. Concepções e análise de morfema. Alomorfe e palavra. Diferença entre morfemas flexionais e lexema. Processos de formação de palavras. Neologismos.			
Conteúdo programático: Modelos de análise morfológica: estudos tradicionais X estudos linguísticos Palavra, Morfemas, alomorfia Processos de formação de palavras e neologismos 4. Classes de palavras			
Bibliografia básica: ALVES, Ieda Maria. Neologismo : criação lexical. São Paulo: Ática, 1990. BASÍLIO, MARGARIDA. Teoria lexical . São Paulo: Ática, 1991. ROCHA, Luiz Carlos de Assis. Estruturas morfológicas do português . Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999. ROSA, Maria Carlota. Introdução à morfologia . São Paulo: Contexto, 2003. SANDMANN, Antônio Jose. Formação de palavras no Português Brasileiro Contemporâneo . Curitiba: Scientia et Labor/São Paulo: Ícone, 1988.			
Bibliografia complementar: BASÍLIO, MARGARIDA. Formação e classes de palavras no português do Brasil . São Paulo: Contexto, 2009. CAMARA JR., Joaquim Mattoso. Princípios de linguística geral . Rio de Janeiro: Acadêmica, 1972. CUNHA, Celso.; CINTRA, Lindley. Nova gramática do português contemporâneo . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985. VIEIRA, Silvia R.; BRANDÃO, Silvia F. Ensino de gramática : descrição e uso. São Paulo: Contexto, 2007. MACAMBIRA, José Rebouças. A estrutura morfossintática do português . Fortaleza: UFC, 1970. CORREIA, Margarida.; ALMEIDA, Gladis Maria de Barcellos. Neologia em português . São Paulo: Parábola, 2012. GONÇALVES, Carlos Alexandre. Iniciação aos estudos morfológicos : flexão e derivação em português. São Paulo: Contexto, 2011.			



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Nome do Componente Curricular em português: LÍNGUA INGLESA: GÊNEROS ARGUMENTATIVOS		Código: LET165	
Nome do Componente Curricular em inglês: Argumentative genres			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Letras - DELET		Unidade Acadêmica: ICHS	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> semipresencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 03 horas/aula	Prática 01 hora/aula
Ementa: Estudo contextualizado dos elementos, constituição e produção de gêneros argumentativos - orais e escritos - da língua inglesa em uso, incluindo sua veiculação por meios digitais, privilegiando a visão crítica sobre a construção de significados e a formação do profissional.			
Conteúdo programático: Gêneros argumentativos - orais e escritos - incluindo sua veiculação por meios digitais. Parte 1: Exposição de pontos de vista a. For and Against Essay b. Argumentative Exposition Parte 2: Argumentação de posicionamentos c. Position Article d. Problem Solving Discussion Parte 3: Argumentação e Mídia e. Editorials f. Opinion pieces, Letters to Editor			
Bibliografia básica: BAZERMAN, C. Gêneros textuais, tipificação e interação . São Paulo: Cortez, 2005. LACOSTE, Y.; RAJAGOPALAN, K. A geopolítica do inglês . São Paulo: Parábola Editorial, 2005. MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão . São Paulo: Parábola Editorial, c2008. 295 p. (Educação linguística ; 2). MEURER, J. L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. Gêneros: teorias, métodos, debates . São Paulo: Parábola, 2005. 295 p. (Língua[gem] ; 14). RAJAGOPALAN, K. Por uma lingüística crítica: linguagem, identidade e a questão ética . 3. ed. São Paulo: Parábola, 2008. 143p (Linguagem; 4). ROJO, R. H. R.; BARBOSA, J. P. Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos . São Paulo: Parábola, 2015. 150 p. (Estratégias de Ensino; 51). SARAIVA, M. E. F.; MARINHO, J. H. C. Estudos da língua em uso: relações inter e intra-sentenciais . Belo Horizonte: Núcleo de Estudos da Língua em Uso Grupo de Estudos Funcionalistas da Linguagem, Faculdade de Letras da UFMG, 2005. SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. Gêneros orais e escritos na escola . 3. ed. Campinas: Mercado de Letras, (As faces da lingüística aplicada; 6).			
Bibliografia complementar: DE FINA, A; GEORGAKOPOULOU, A. The Handbook of Narrative Analysis . New Jersey: John Wiley & Sons, Inc. 2015. FLOWERDEW, J.; MILLER, L. Second Language Listening: Theory and Practice . New York: CUP, 2005.			

HEMAIS, B. Genres in English Language Course Books: Teaching words and images. In: **New Challenges in Language and Literature**. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2009. p. 67-79.

LARSEN-FREEMAN, D., & ANDERSON, M. **Techniques and Principles in Language Teaching**. 3. ed. Oxford: Oxford University Press, 2011.

LONG, M.H.; DOUGHTY, C.J. (Orgs.). **The Handbook of Language Teaching**. New Jersey: Blackwell Publishing Ltd., 2009.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Nome do Componente Curricular em português: ESTUDOS DA TRADUÇÃO I		Código: LET982	
Nome do Componente Curricular em inglês: Translation Studies I			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Letras - DELET		Unidade Acadêmica: ICHS	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> semipresencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 04 horas/aula	Prática 00 hora/aula
Ementa: Panorama histórico das correntes teóricas e autores representativos dos Estudos da Tradução nas últimas cinco décadas; traduzibilidade, fidelidade e texto original; conceitos de tradução.			
Conteúdo programático: 1- Tradução: ofício, arte ou ciência? 2- A validade da tradução como prática e como ciência 3- A ciência da tradução 4- A noção de fidelidade na tradução 5- A noção de equivalência na tradução 6- A visão cognitivista da tradução 7- Abordagens textuais da tradução 8- A tradução literária 9- Perspectivas psicanalíticas na tradução Uma abordagem integrada			
Bibliografia básica: 1. ARROJO, R. Tradução, desconstrução e psicanálise . Rio de Janeiro: Imago, 1993. 2. BASSNETT, S. Translation studies . Londres; Nova York: Routledge, 1994. 3. LEFEVERE, A. Tradução, reescrita e manipulação da fama literária . São Paulo: EDUSC 2007. 4. OTTONI, P. Tradução: a prática da diferença .2. ed. rev. Campinas, SP: UNICAMP, 2005. 5. VENUTI, L. The translation studies reader . 2.ed. Londres; Nova York: Routledge, 2004. 6. MACHADO, A. R. (Coord.); LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. Planejar gêneros acadêmicos : escrita científica; texto acadêmico; diário de pesquisa; metodologia. 3. ed. São Paulo: Parábola, 2008. 7. PAGANO, Adriana S. (Org.). Metodologias de pesquisa em tradução . Belo Horizonte: UFMG, 2001.			
Bibliografia complementar: 1. ALVAREZ, R.; VIDAL, M. C. A. Translation, power, subversion. Clevedon: Multilingual Matters , 1996. 2. AMORIM, L. M. Tradução e adaptação : encruzilhadas da textualidade em Alice no país das maravilhas, de Lewis Carroll, e Kim, de Rudyard Kipling .São Paulo: UNESP 2005. DUARTE, J. F.; ROSA, A. A.; SERUYA, T. Translation studies at the interface of disciplines. Amsterdam: Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2006. 3. HATIM, B.; MUNDAY, J. Translation : an advanced resource book .Londres; Nova York: Routledge, 2004.			

5. RODRIGUES, C. C. **Tradução e diferença**. São Paulo: UNESP c1999.
6. SIMON, S. **Gender in translation**: cultural identity and the politics of transmission. Londres; Nova York: Routledge, 1996.
7. SNELL-HORNBY, M. **Translation studies**: an integrated approach. Rev. ed. Amsterdam: Philadelphia: J. Benjamins 1995, 1988.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Nome do Componente Curricular em português: FRANCÊS - LÍNGUA E CULTURA I		Código: LET995	
Nome do Componente Curricular em inglês: French - Language and Culture I			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Letras – DELET		Unidade Acadêmica: ICHS	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> semipresencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 03 horas/aula	Prática 01 hora/aula
Ementa: Introdução às estruturas fundamentais da língua francesa para compreensão e produção oral e escrita em nível inicial.			
Conteúdo programático: 1. Relações entre língua e cultura materna e língua e cultura francesa; 2. Sistema fonológico da língua francesa; 3. Formas e usos de: <i>les articles défini et indéfinis; le nom; les adjectifs; les adjectifs possessifs; les adjectifs démonstratifs; les pronoms personnels; les pronoms toniques; c'est/il est; la négation simple; interrogation simple; les nombres cardinaux; les nombres ordinaux; l'heure; prépositions de lieu et de temps; le présent de l'indicatif, l'impératif, le passé composé;</i> 4. Aspectos sociológicos, antropológicos, históricos, geográficos, culturais e artísticos relativos à França e à francofonia.			
Bibliografia básica: BESCHERELLE. L'art de conjuguer: dictionnaire des huit Mille verbes usuels. Belo Horizonte: Itatiaia, 2013. GRÉGOIRE, M.; MERLO, G. Grammaire progressive du français: niveau débutant. Paris: CLE International, 2010. LEROY-MIQUEL, C.; GOLIOT-LÉTÉ, A. Vocabulaire Progressif du Français. Paris: CLE International, 1997. MIQUEL, C. Vocabulaire Progressif du Français. Paris : CLE International, 2007. Disponível em: < https://archive.org/stream/VocabulaireProgressifDuFrancaisDebutantlivrecorriges/Vocabulaire%20Progressif%20Du%20Francais%20Debutant%20%28livre%20%2Bcorriges%29#page/n11/mode/1up >. Acesso em: 05 set. 2018. STEINBERG, S. H. Dicionário escolar francês-português / português-francês. 7.ed. Rio de Janeiro: MEC/FAE, 1992.			
Bibliografia complementar: BONJOUR DE FRANCE. Disponível em: < www.bonjourdefrance.com.br/aprenda-frances-online/civilizacao-francesa >. Acesso em: 05 set. 2018. FRANÇAIS FACILE. Disponível em: < www.fracaifacile.com >. Acesso em: 05 set. 2018. PODCAST FRANÇAIS FACILE. Disponível em: < www.podcastfrancaisfacile.com >. Acesso em: 05 set. 2018. RFISAVOIRS: Les clés pour comprendre le monde en français. Disponível em: < https://savoirs.rfi.fr/ >. Acesso em: 05 set. 2018.			



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Nome do Componente Curricular em português: SINTAXE: ESTUDO DA ORAÇÃO		Código: LET190	
Nome do Componente Curricular em inglês: Syntax: Study of Clauses			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Letras – DELET		Unidade Acadêmica: ICHS	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> semipresencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 75 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 04 horas/aula	Prática 01 hora/aula
Ementa: A centralidade do verbo na oração. Os constituintes da oração: complementos e adjuntos; tipos de sintagmas e formas de expansão; relações entre forma, função, posição e sentido. A organização em níveis dos constituintes da oração. A oração no português: tipos e alternâncias.			
Conteúdo programático: 1. A centralidade do verbo na oração 2. Os constituintes da oração: complementos e adjuntos; tipos de sintagmas e formas de expansão; relações entre forma, função, posição e sentido 3. A organização em níveis dos constituintes da oração 4. A oração no português: tipos e alternâncias			
Bibliografia básica: ALI, M. Said. Gramática secundária da língua portuguesa . 7. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1966. AZEREDO, José Carlos de. Gramática Houaiss da língua portuguesa . São Paulo: Publifolha, 2008. CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima gramática da língua portuguesa . 45. ed. São Paulo: Companhia Editora nacional, 2002. CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova gramática do português contemporâneo . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985. PONTES, Eunice Souza Lima. Sujeito: da sintaxe ao discurso . São Paulo: Ática; Brasília: INL/Fundação Nacional Pró-Memória, 1986.			
Bibliografia complementar: AZEREDO, José Carlos de. Iniciação à sintaxe do português . 5. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999. BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa . 37. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999. MIOTO, Carlos; SILVA, Maria Cristiana Figueiredo Silva; LOPES, Ruth Elisabeth Vasconcellos (Org.). Novo Manual de sintaxe . São Paulo: Contexto, 2013. NEVES, Maria Helena de Moura. Gramática de usos do português . São Paulo: Editora UNESP, 2000. PERINI, Mário A. Estudos de gramática descritiva: as valências verbais . São Paulo: Parábola Editorial, 2008. PERINI, Mário A. Princípios de linguística descritiva: introdução ao pensamento gramatical . São Paulo: Parábola Editorial, 2006. PERINI, Mário A. Gramática descritiva do português . São Paulo: Ática, 1995.			



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Nome do Componente Curricular em português: LÍNGUA INGLESA: GÊNEROS ACADÊMICOS		Código: LET169	
Nome do Componente Curricular em inglês: Academic genres			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Letras - DELET		Unidade Acadêmica: ICHS	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> semipresencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 03 horas/aula	Prática 01 hora/aula
Ementa: Estudo contextualizado dos elementos, constituição e produção de gêneros textuais e discursivos no âmbito acadêmico - orais e escritos - da língua inglesa em uso, incluindo sua veiculação por meios digitais, privilegiando a visão crítica sobre a construção de significados e a formação do profissional.			
Conteúdo programático: Gêneros acadêmicos - orais e escritos - incluindo sua veiculação por meios digitais. Parte 1: Textos Institucionais a. CoverLetters b. Debates,Interviews Parte 2: Produção Científica c. ResearchProjects d. Abstracts Parte 3: Divulgação Científica e. Posters f. Research Reports, ConferencePresentations			
Bibliografia básica: BAZERMAN, C. Gêneros textuais, tipificação e interação . São Paulo: Cortez, 2005. LACOSTE, Y.; RAJAGOPALAN, K. A geopolítica do inglês . São Paulo: Parábola Editorial, 2005. MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão . São Paulo: Parábola Editorial, c2008. 295 p. (Educação lingüística ; 2). MEURER, J. L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. Gêneros: teorias, métodos, debates . São Paulo: Parábola, 2005. 295 p. (Língua[gem] ; 14). RAJAGOPALAN, K. Por uma lingüística crítica: linguagem, identidade e a questão ética . 3. ed. São Paulo: Parábola, 2008. 143p (Linguagem; 4). ROJO, R. H. R; BARBOSA, J. P. Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos . São Paulo: Parábola, 2015. 150 p. (Estratégias de Ensino; 51). SARAIVA, M. E. F.; MARINHO, J. H. C. Estudos da língua em uso: relações inter e intra-sentenciais . Belo Horizonte: Núcleo de Estudos da Língua em Uso Grupo de Estudos Funcionalistas da Linguagem, Faculdade de Letras da UFMG,2005. SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. Gêneros orais e escritos na escola . 3. ed. Campinas: Mercado de Letras, (As faces da lingüística aplicada; 6).			
Bibliografia complementar: DE FINA, A; GEORGAKOPOULOU, A. The Handbook of Narrative Analysis . New Jersey: John Wiley & Sons, Inc. 2015.			

FLOWERDEW, J.; MILLER, L. **Second Language Listening: Theory and Practice**. New York: CUP, 2005.

HEMAIS, B. Genres in English Language Course Books: Teaching words and images. In: **New Challenges in Language and Literature**. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2009. p. 67-79.

LARSEN-FREEMAN, D., & ANDERSON, M. **Techniques and Principles in Language Teaching**. 3. ed. Oxford: Oxford University Press, 2011.

LONG, M.H.; DOUGHTY, C.J. (Orgs.). **The Handbook of Language Teaching**. New Jersey: Blackwell Publishing Ltd., 2009.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Nome do Componente Curricular em português: LITERATURAS EM INGLÊS: PROSA		Código: LET198	
Nome do Componente Curricular em inglês: Literatures in English: Prose			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Letras - DELET		Unidade Acadêmica: ICHS	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> semipresencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 03 horas/aula	Prática 01 hora/aula
Ementa: Estudo contextualizado da prosa literária em língua inglesa – gêneros ficcionais e não-ficcionais, em suportes escritos, formas orais e multimodais e em diferentes artes e mídias. História da prosa em inglês, com estudo de bases teóricas fundamentais para a compreensão e análise de textos em prosa das tradições literárias mundiais que utilizam o inglês.			
Conteúdo programático: 1. Definições da prosa literária e da própria literatura 2. Perspectivas e abordagens para o estudo da prosa literária: a. Prosa ficcional: conto, romance, <i>novella</i> ; b. Prosa narrativa não-ficcional: auto/biografias, memórias, testemunho; c. Prosa ensaística e gêneros híbridos: prosa poética, ensaio pessoal, <i>new journalism</i> ; 3. Arte sequencial: quadrinhos e adaptações para o audiovisual (cinema e séries baseados em romances e contos).			
Bibliografia básica: ABBOTT, H. Porter. The Cambridge introduction to narrative . 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2008. [82-34 A131c (ICHS) 2011] ABRAMS, M. H. The Norton anthology of English literature . 6th ed. New York: W. W. Norton, 1993. [821.111 N882 (ICHS) c1993] BAYM, Nina. The Norton anthology of American literature . 3th ed., shorter. New York ; London: Norton, 1989. [821.111(73)(082.2) N882 (ICHS) c1989] COOK, David A. A history of narrative film . 3rd ed. New York: London: W. W. Norton & Company c1996. [791 C771h (ICHS) c1996] GENETTE, Gerard. Narrative discourse . Oxford: Basil Blackwell 1980. [82.0 G328n (ICHS) 1980]			
Bibliografia complementar: CULLER, Jonathan. The literary in theory . Califórnia: Stanford University Press 2007. [82:111.852 C9671 2007] EAGLETON, Terry. Literary theory: an introduction . Minneapolis: University of Minnesota Press, c1983. [82.09 E118l c1983 (ICHS)] EISNER, Will. Quadrinhos e arte sequencial: princípios e práticas do lendário cartunista Will Eisner . 3a. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. [741.5:659.3(091) E365q (ICHS) 1999] ELLIS, John M. The theory of literary criticism: a logical analysis . Berkeley: Los Angeles: London: University of California Press 1977. [82.09 E474t (ICHS) 1977] GILBERT, Sandra M; GUBAR, Susan. The Norton anthology of literature by women: the traditions in english . New York: London: W. W. Norton c1985. [821.111.09 G464n (ICHS) c1985]			



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Nome do Componente Curricular em português: TRADUÇÃO DE TEXTOS GERAIS		Código: LET983	
Nome do Componente Curricular em inglês: General Text Translation			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS	
Modalidade de oferta: <input type="checkbox"/> presencial <input checked="" type="checkbox"/> semipresencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 02 horas/aula	Prática 02 horas/aula
Ementa: Prática de tradução de textos de áreas diversas, principalmente aqueles voltados para temas atuais, no par linguístico inglês-português; aplicação de ferramentas computacionais de auxílio à tradução; reflexão crítica sobre gêneros, tipos e variação textuais na prática tradutória.			
Conteúdo programático: 1. Tradução de textos, do inglês para o português e vice-versa, de diferentes tipos e gêneros. 2. Tipologia textual. 3. Gêneros textuais. 4. Variação Textual. 5. Aspectos sintáticos, semânticos e discursivos de textos gerais em contexto tradutório.			
Bibliografia básica: 1. CAMAGO, D. C. de. Tradução e tipologia textual. In: Tradução e Comunicação : revista brasileira de tradutores, 16, p. 46, 2007.2. 2. ESQUEDA, Marileide, D. (Org.). Ensino de tradução : proposições didáticas à luz da competência tradutória. Uberlândia: EDUFU, 2020. 3. ESQUEDA, Marileide, D.; STUPIELLO, Érika N. de A. Tecnologias da tradução : teoria, prática e ensino. Rio de Janeiro: Transitiva, 2019. 4. NORD, C. Translation as a purposeful activity . Manchester: St Jerome, 1997. 5. PITKASALO, E.; KETOLA, A. Collaborative translation in a virtual classroom: proposal for a course design. Transletters. International Journal of Translation and Interpreting , Córdoba, v. 1, n. 1, p. 93-119, 2018. (https://www.uco.es/ucopress/ojs/index.php/tl/article/view/11035)			
Bibliografia complementar: 1. BEVILACQUA, Cleci R.; KILIAN, Cristiane K. Tradução e terminologia: relações necessárias e a formação do tradutor. Domínios de Lingu@gem , Uberlândia, vol. 11, n. 5, dez. 2017. p. 1707-1726. (https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/174896/001064996.pdf?sequence=1) 2. ESQUEDA, M. D. et al. Teaching video game translation: first steps, systems and hands-on experience. Texto Livre , Belo Horizonte, v. 11, n. 1, p. 103-120, 2018. 3. KORNACKI, Michał. Computer-assisted translation (CAT) tools in the translator training process . Varsóvia: Peterlang, 2018. 4. SANTOS, A. S. dos. Guia prático de tradução inglesa : como evitar as armadilhas das falsas semelhanças. Edição revista, ampliada e atualizada. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2007.			



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Nome do Componente Curricular em português: FRANCÊS - LÍNGUA E CULTURA II		Código: LET996	
Nome do Componente Curricular em inglês: French - Language and Culture II			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Letras – DELET		Unidade Acadêmica: ICHS	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> semipresencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 03 horas/aula	Prática 01 hora/aula
Ementa: Consolidação e ampliação das estruturas fundamentais da língua francesa para compreensão e produção oral e escrita em nível inicial.			
Conteúdo programático: <ul style="list-style-type: none">• Relações entre língua e cultura materna e língua e cultura francesa;• Sistema fonológico da língua francesa;• Formas e usos de: <i>la négation et la restriction; si/oui/non; les articles partitifs et la quantité; les pronoms possessifs; les pronoms compléments objet direct et indirect; le pronom Y; le pronom EN; l'imparfait; l'imparfait et le passé composé; le futur simple, le conditionnel présent; le passé récent; le futur proche;</i>• Aspectos sociológicos, antropológicos, históricos, geográficos, culturais e artísticos relativos à França e à francofonia.			
Bibliografia básica: BESCHERELLE. L'art de conjuguer: dictionnaire des huit Mille verbes usuels. Belo Horizonte: Itatiaia, 2013 GRÉGOIRE, M.; MERLO, G. Grammaire progressive du français: niveau débutant. Paris: CLE International, 2010. GRÉGOIRE, M.; THIÉVENAZ, O. Grammaire progressive du français: niveau intermédiaire. Paris: CLE International, 2013. MIQUEL, C. Vocabulaire Progressif du Français. Paris : CLE International; 2007. Disponível em: < https://archive.org/stream/VocabulaireProgressifDuFrancaisDebutantlivrecorriges/Vocabulaire%20Progressif%20Du%20Francais%20Debutant%2028livre%20%2Bcorriges%29#page/n11/mode/1up >. Acesso em 05 set. 2018. STEINBERG, S. H. Dicionário escolar: francês- português / português-francês. 7.ed. Rio de Janeiro: MEC/FAE, 1992.			
Bibliografia complementar: BONJOUR DE FRANCE. Disponível em: < www.bonjourdefrance.com.br/aprenda-frances-online/civilizacao-francesa >. Acesso em: 05 set. 2018. FRANÇAIS FACILE. Disponível em: < www.fracaifacile.com >. Acesso em: 05 set. 2018. PODCAST FRANÇAIS FACILE. Disponível em: < www.podcastfrancaisfacile.com >. Acesso em: 05 set. 2018. RFSAVOIRS: Les clés pour comprendre le monde en français. Disponível em: < https://savoirs.rfi.fr/ >. Acesso em: 05 set. 2018.			



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Nome do Componente Curricular em português: LINGÜÍSTICA APLICADA		Código: LET195	
Nome do Componente Curricular em inglês: Applied Linguistics			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Letras - DELET		Unidade Acadêmica: ICHS	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> semipresencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 03 horas/aula	Prática 01 hora/aula
Ementa: Conceituação de Linguística Aplicada (LA); descrição e avaliação crítica de seus campos de atuação; novas perspectivas sobre a conceituação de “língua”; imperialismo, colonialismo e pós-colonialismo; globalização; a geopolítica do inglês e de outras línguas estrangeiras/adicionais no mundo globalizado; as relações de poder e a construção entre linguagem e da identidade do profissional de Letras no Brasil.			
Conteúdo programático: 1. Conceituação de LA e percurso histórico 2. A LA no campo profissional de Letras 3. A geopolítica do inglês no mundo 4. Discurso e relações de poder pela linguagem 5. Os conceitos de língua, linguagem, aprendizagem e ensino 6. A apropriação do inglês nas relações de poder na LA 7. A construção da identidade profissional no campo das Letras			
Bibliografia básica: CANAGARAJAH, S. Translingual practice: global englishes and cosmopolitan relations . New York: Routledge, 2013, p. 56-78. JORDÃO, C. M. (Org.). A Linguística Aplicada no Brasil: rumos e passagens . Campinas, SP: Pontes Editores, 2016. MOITA LOPES, L. P. Por uma linguística Aplicada INdisciplinar . São Paulo, SP: Parábola Editorial, 2006. NICOLAIDES et al. (Orgs). Política e políticas linguísticas . Campinas, SP: Pontes Editores, 2013, p. 237-260.			
Bibliografia complementar: CANAGARAJAH, S. In Search of a New Paradigm for Teaching English as an International Language. TESOL Journal 5.4, December 2014, p. 767- 785. KUMARAVADIVELU, B. Beyond methods: macrostrategies for language teaching . Yale: Yale University Press, 2003. p. 21-42. HALL, S. A identidade cultural na pós-modernidade . 11. ed. Rio de Janeiro: DPEA, 2006. LIGHTBOWN, P.; SPADA. N. How languages are learned . Oxford: Oxford University Press, 2013. VIEIRA-ABRAHÃO, M. H. Algumas reflexões sobre a abordagem comunicativa: o pós método e a prática docente. EntreLínguas , Araraquara, v.1, n.1, p.25-41, jan./jun. 2015.			



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Nome do Componente Curricular em português: SOCIOLINGUÍSTICA		Código: LET048	
Nome do Componente Curricular em inglês: Sociolinguistics			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Letras - DELET		Unidade Acadêmica: ICHS	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> semipresencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 03 horas/aula	Prática 01 hora/aula
Ementa: Teoria da variação e da mudança linguística.			
Conteúdo programático:			
1. Considerações Iniciais			
1.1 Conceitos de linguagem			
1.2 Conceitos de língua			
1.3 Conceitos de linguística			
2. O que é Sociolinguística?			
2.1 Sociolinguística interacional			
2.2 Sociolinguística variacionista			
2.3 Campo de estudo, pressuposto, objeto, conceito			
3. Teoria da variação e mudança linguística			
3.1 Fato sociolinguístico			
3.2 Variação sociolinguística			
3.3 Mudança linguística			
3.4 Pesquisa sociolinguística			
4. Variação e Mudança Linguísticas no Português do Brasil: estudo de casos			
4.1 Variação linguística, mídia e preconceito linguístico			
4.2 Variação lexical: sociogeolinguística			
4.3 A concordância no português do Brasil			
4.4 O uso das formas pronominais no português do Brasil			
4.5 Estabilidade e mudança linguística em tempo real			
4.6 A referência à primeira pessoa do plural			
4.7 A evolução do sujeito pronominal			
5. Variação linguística e o ensino da língua materna			
5.1 A pedagogia da variação			
Bibliografia básica:			
ALKMIM, Tânia. Sociolinguística – Parte 1. In: MUSSALIN, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Org.). Introdução à linguística: domínios e fronteiras . São Paulo: Cortez, 2001.			
GOFFMAN, Erving. A representação do eu na vida cotidiana . Petrópolis, RJ: Vozes, 1985. LABOV, William. Padrões sociolinguísticos . São Paulo: Parábola, 2008.			
MOLLICA, Maria C.; BRAGA, Maria L. (Org.). Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação . São Paulo: Contexto, 2003.			

RIBEIRO, Branca Telles; GARCEZ, Pedro M. (Org.). **Sociolinguística interacional**. São Paulo: Loyola, 2002.

Bibliografia complementar:

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico**: o que é, como se faz? São Paulo: Loyola, 2002.

ILARI, Rodolfo; BASSO, Renato. **O português da gente**: a língua que estudamos, a língua que falamos. São Paulo: Contexto, 2006.

SCHERRE, Maria Marta Pereira. **Doa-se lindos filhotes de poodle**: variação linguística, mídia e preconceito. São Paulo: Parábola, 2005.

TARALLO, Fernando. **A pesquisa sociolinguística**. São Paulo: Ática, 1986.

WEINREICH, Uriel; LABOV, William; HERZOG, Marvin. **Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística**. São Paulo: Parábola, 2006.

ZILLES, Ana Maria Stahl; GUY, Gregory R. **Sociolinguística quantitativa**: instrumental de análise. São Paulo: Parábola, 2007.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Nome do Componente Curricular em português: TRADUÇÃO E PÓS-EDIÇÃO DE TEXTOS ESPECIALIZADOS: CIÊNCIA E TECNOLOGIA		Código: LET984	
Nome do Componente Curricular em inglês: Translation and Post-editing of Specialized Texts: Science and Technology			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS	
Modalidade de oferta: <input type="checkbox"/> presencial <input checked="" type="checkbox"/> semipresencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 02 horas/aula	Prática 02 hora/aula
Ementa: Introdução à produção, circulação e consumo de textos especializados nas áreas de ciência e tecnologia. Prática de tradução, localização, preparação para tradução automática e pós-edição de textos especializados nas áreas de ciências e tecnologia de diversas áreas no par português/inglês. Aplicação de conhecimentos linguísticos e de técnicas de tradução relativos à produção textual, tradução e terminologia nessas áreas			
Conteúdo programático: 1. Constituição linguística e sociocultural de textos especializados em inglês e português. 2. Gêneros textuais nos Domínios da Ciência e Tecnologia em inglês e português. 3. Produção, tradução, pós-edição, localização e popularização de textos especializados. 4. Ferramentas computacionais, plataformas e aplicativos para organização, documentação e pós-edição.			
Bibliografia básica: 1. AZENHA JÚNIOR, J. Tradução técnica e condicionantes culturais: primeiros passos para um estudo integrado. São Paulo: Humanitas / FFLCH / USP, 1999. 2. BIBER, Douglas. Variation across speech and writing. Cambridge: Cambridge Univ. Press, 1991. 3. BIBER, D.; CONRAD, S.; CORTES, V. If You Look at... : Lexical Bundles in University Teaching and Textbooks. Applied Linguistics, Oxford, n. 25(3), p. 371–405, 2004. 4. HALLIDAY, M. A. K. Things and relations: regrammaticising experience as technical knowledge. In: MARTIN, J., VEEL, R. (Ed.). Reading science: critical and functional perspectives on discourses of science. London and New York: Routledge, 1998. p. 185-235. 5. STEINER, E. Grammatical metaphor in translation – some methods for corpus-based investigations. In: HASSELGARD, H.; JOHANSSON, S.; BEHRENS, B. & C. FABRICIUS-HANSEN. (Eds.), Information structure in a cross-linguistic perspective. Amsterdam: Rodopi, 213-228, 2002.			
Bibliografia complementar: 1. ALVES, F.; STEINER, E. et al. Uma abordagem do texto traduzido com vistas à modelagem computacional: o fenômeno da (des)metaforização no processo tradutório de tradutores expertos. Programa Probral (Capes/DAAD) (Brasil/Alemanha) Edital – CGCI – n. 013/2007 PROJETO DE PESQUISA. 2007. 2. BROKS, P. Understanding Popular Science. Berkshire: Open University Press, 2006. 3. HALLIDAY, M. A. K.; MARTIN, J. Writing science: literacy and discursive power. London and Pittsburgh. University of Pittsburgh Press, 1993. 4. HATIM, B.; MASON, I. Discourse and the translator. London ; New York: Longman, 1993.			



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Nome do Componente Curricular em português: PROJETO DE TRADUÇÃO, REVISÃO E EDIÇÃO I		Código: LET985	
Nome do Componente Curricular em inglês: Translation, Revision and Editing Project I			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância <input type="checkbox"/> semipresencial			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 60 horas	Teórica 01 hora/aula	Prática 03 horas/aula
Ementa: Execução de projetos de tradução, revisão e edição. Prática de tradução direta e inversa do par português/inglês, revisão e edição de textos de gêneros diversos provenientes de demandas da comunidade, através do Projeto de Extensão “Oficina de Tradução” e, alternativamente, da Empresa Júnior REVER/UFOP. Oficinas de Tradução desenvolvidas a partir de análise e produção linguística no âmbito da tradução, revisão e edição de textos.			
Conteúdo programático: <ol style="list-style-type: none">1. Seleção de leituras teóricas para embasar a prática tradutória, de revisão e edição.2. Discussão e preparação de textos para tradução, revisão e edição provenientes de demandas da comunidade, via Projeto <i>Oficina de Tradução</i> ou da Empresa Júnior Rever.3. Formação de equipes de tradução, revisão e edição.4. Desenho de fluxograma de projetos de tradução, revisão e edição.5. Construção de briefing de tradução, revisão e edição.6. Pesquisa de fontes de referência e terminologia.7. Ferramentas computacionais, plataformas e aplicativos para organização, documentação e pós-edição.8. Discussão e avaliação periódicas entre os membros da equipe do projeto e entre equipe e clientes			
Bibliografia básica: <ol style="list-style-type: none">1. VISEU, A., L. N. O briefing de tradução e a prática tradutória: reflexão metodológica e contributo para a construção de um modelo dinâmico. 2015 (Mestrado em Tradução) FCSH/UNL, Lisboa. (https://run.unl.pt/bitstream/10362/19587/1/TRABALHO%20DE%20PROJETO_versão%20atualizada%20e%20melhorada.pdf).2. BECHARA, E. Moderna gramática portuguesa. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, Lucerna, 2009.3. HATIM, B.; MUNDAY, J. Translation: an Advanced Resource Book. Londres; Nova York: Routledge, 2004.4. QUIRK, R. et al. A Comprehensive Grammar of the English Language. Londres: Longman, 1985.5. PITKASALO, E.; KETOLA, A. Collaborative translation in a virtual classroom: proposal for a course design. Transletters. International Journal of Translation and Interpreting, Córdoba, v. 1, n. 1, p. 93-119, 2018. (https://www.uco.es/ucopress/ojs/index.php/tl/article/view/11035)			
Bibliografia complementar: <ol style="list-style-type: none">1. BELL, R. T. Translation and translating: theory and practice. Londres; Nova York: Longman 1993.			

2. LEFEVERE, A. Tradução, reescrita e manipulação da fama literária. São Paulo: EDUSC 2007.
- MAILLOT, J. A tradução científica e técnica. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil Brasília: UnB, 1975.
3. MILTON, J. Tradução: teoria e prática. São Paulo: Martins Fontes 1998.
4. VENUTI, L. The translation studies reader. 2.ed. Londres; Nova York: Routledge, 2004.
5. ROBINSON, D. Becoming a translator: an accelerated course. New York: Routledge, 1997.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Nome do Componente Curricular em português: LITERATURAS EM INGLÊS: POESIA		Código: LET196	
Nome do Componente Curricular em inglês: Literatures in English: Poetry			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Letras - DELET		Unidade Acadêmica: ICHS	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> semipresencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 03 horas/aula	Prática 01 hora/aula
Ementa: Estudo contextualizado de formas poéticas em verso nas literaturas em língua inglesa em diferentes momentos de seu desenvolvimento. História da poesia em língua inglesa, com estudo de textos teóricos fundamentais para a compreensão e análise de poemas das tradições literárias em inglês, com questionamento dos processos de formação de cânones e da circulação e recepção da poesia.			
Conteúdo programático: 1. Defenses of poetry 2. Formal aspects in English poetry: rhythm, meter, rhyme, stanza forms 3. Study of selected authors and poems: chronological or thematic. 4. Canon wars and poetry today			
Bibliografia básica: ABRAMS, M. H. The Norton anthology of English literature. 6th ed. New York: W. W. Norton, 1993. [821.111 N882 (ICHS) c1993] BAYM, Nina. The Norton anthology of American literature. 3th ed., shorter. New York ; London: Norton, 1989. [821.111(73)(082.2) N882 (ICHS) c1989] EAGLETON, Terry. Literary Theory: An Introduction. Second Edition. Minneapolis: Minnesota UP, 1996. ELIOT, T. S. O uso da poesia e o uso da crítica: estudos sobre a relação da crítica com a poesia na Inglaterra. São Paulo: É realizações, c2015. [821.111.09 E429u c2015 (ICHS)] GILBERT, Sandra M; GUBAR, Susan. The Norton anthology of literature by women: the traditions in english. New York: London: W. W. Norton c1985. [821.111.09 G464n (ICHS) c1985]			
Bibliografia complementar: AUERBACH, E. Mimesis. São Paulo: Perspectiva, 1998. BAZERMAN, C. Gêneros textuais e interação; São Paulo: Cortez, 2005. MAYS, Kelly J. The Norton Introduction to Literature – Shorter 13th edition. Nova York: W. W. Norton, 2018. MEURER, J. L.; BONIN, a.; MOTTA-ROTH, D. Gêneros: teorias, métodos, debates. São Paulo: Parábola, 2005. 295p. (Língua[gem]; 14). SCHOLE, Robert, Nancy R. Comley, Carl H. Klaus & Michael Silverman. Editors. Elements of Literature: Essay, Fiction, Poetry, Drama, Film. New York: Oxford University Press, 1991.			



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Nome do Componente Curricular em português: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I (TCC I)		Código: LET055	
Nome do Componente Curricular em inglês: Final Project I			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Letras - DELET		Unidade Acadêmica: ICHS	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> semipresencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 90 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 30 horas/aula	Prática 60 horas/aula
Ementa: Escrita de projeto de trabalho de conclusão de curso e de trabalho de conclusão de curso. Estudo bibliográfico, delimitação do tema, escolha dos objetivos e da metodologia de pesquisa.			
Conteúdo programático: 1. Gêneros acadêmicos 1.1 Definição de gêneros acadêmicos e características da escrita acadêmica 1.2 Gêneros acadêmicos mais comuns: projeto de pesquisa, artigo científico, relatório, monografia 2. O projeto de trabalho de conclusão de curso 2.1 Delimitação do tema 2.2 Escolha dos objetivos 2.3 Escolha da metodologia da pesquisa 3. Estudo bibliográfico 3.1 Pesquisa e escolha das fontes 3.2 Leitura de bibliografia e escrita de referencial teórico 4. Escrita do texto monográfico 4.1 Normalização do trabalho de conclusão de curso 4.2 Preparação dos originais			
Bibliografia básica: FRANÇA, J. L.; VASCONCELLOS, A. C. Manual para normalização de publicações técnico-científicas . 9. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2014. Colaboração de M. H. de A. Magalhães e de S. M. Borges. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. Fundamentos de metodologia científica . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010. MACHADO, A. R. (Coord.); LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. Trabalhos de pesquisa : diários de leitura para a revisão bibliográfica. São Paulo: Parábola Editorial, 2007. (Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos, v. 4). MACHADO, A. R. (Coord.); LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. Planejar gêneros acadêmicos : escrita científica; texto acadêmico; diário de pesquisa; metodologia. 3. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. (Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos, v. 3). MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. Produção textual na universidade . São Paulo: Parábola Editorial, 2010.			
Bibliografia complementar: ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. O método nas ciências naturais e sociais . 2. ed. São Paulo: Guazzelli, 2000. LUNA, S. V. Planejamento de pesquisa . São Paulo: EDUC, 2000.			

MACHADO, A. R. (Coord.); LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. **Resenha**. 5. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. (Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos, v. 2). MACHADO, A. R. (Coord.); LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. **Resumo**. 6. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. (Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos, v. 1). PERROTA, C. **Um texto para chamar de seu**: preliminares sobre a produção do texto acadêmico. São Paulo: Martins Fontes, 2004.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Nome do Componente Curricular em português: PROJETO DE TRADUÇÃO, REVISÃO E EDIÇÃO II		Código: LET988	
Nome do Componente Curricular em inglês: Translation, Revision and Editing Project II			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância <input type="checkbox"/> semipresencial			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 60 horas	Teórica 01 hora/aula	Prática 03 horas/aula
Ementa: Coordenação e gerenciamento da execução de projetos de tradução, revisão e edição. Prática de tradução direta e inversa do par português/inglês, revisão e edição de textos de gêneros diversos provenientes de demandas da comunidade, através do Projeto de Extensão “Oficina de Tradução” e, alternativamente, da Empresa Júnior REVER/UFOP. Oficinas de Tradução desenvolvidas a partir de análise e produção linguística no âmbito da tradução, revisão e edição de textos.			
Conteúdo programático: 1. Orientação para a preparação de textos para tradução, revisão e edição provenientes de demandas da comunidade, via Projeto <i>Oficina de Tradução</i> ou da Empresa Júnior Rever. 2. Coordenação e gerenciamento de equipes de tradução, revisão e edição. 3. Desenho de fluxograma de projetos de tradução revisão e edição. 4. Construção de briefing de tradução, revisão e edição. 5. Pesquisa de fontes de referência e terminologia. 6. Ferramentas computacionais, plataformas e aplicativos para organização, documentação e pós-edição. 7. Discussão e avaliação periódicas entre os membros da equipe do projeto e entre equipe e clientes.			
Bibliografia básica: 1. VISEU, A., L. N. O briefing de tradução e a prática tradutória: reflexão metodológica e contributo para a construção de um modelo dinâmico. 2015 (Mestrado em Tradução) FCSH/UNL, Lisboa. (https://run.unl.pt/bitstream/10362/19587/1/TRABALHO%20DE%20PROJETO_versão%20atualizada%20e%20melhorada.pdf). 2. BECHARA, E. Moderna gramática portuguesa. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, Lucerna, 2009. 3. HATIM, B.; MUNDAY, J. Translation: an Advanced Resource Book. Londres; Nova York: Routledge, 2004. 4. QUIRK, R. et al. A Comprehensive Grammar of the English Language. Londres: Longman, 1985. 5. PITKASALO, E.; KETOLA, A. Collaborative translation in a virtual classroom: proposal for a course design. Transletters. International Journal of Translation and Interpreting, Córdoba, v. 1, n. 1, p. 93-119, 2018. (https://www.uco.es/ucopress/ojs/index.php/tl/article/view/11035)			
Bibliografia complementar: 1. BELL, R. T. Translation and translating: theory and practice. Londres; Nova York: Longman 1993. 2. LEFEVERE, A. Tradução, reescrita e manipulação da fama literária. São Paulo: EDUSC 2007. MAILLOT, J. A tradução científica e técnica. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil Brasília: UnB, 1975. 3. MILTON, J. Tradução: teoria e prática. São Paulo: Martins Fontes 1998.			

4. VENUTI, L. The translation studies reader. 2.ed. Londres; Nova York: Routledge, 2004.
5. ROBINSON, D. Becoming a translator: an accelerated course. New York: Routledge, 1997.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Nome do Componente Curricular em português: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II (TCC II)		Código: LET056	
Nome do Componente Curricular em inglês: Final Project II			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Letras - DELET		Unidade Acadêmica: ICHS	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> semipresencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 120 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 00 horas/aula	Prática 08 horas/aula
Ementa: Desenvolvimento e finalização de pesquisa monográfica.			
Conteúdo programático: 1. Desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso (TCC) 2. Finalização e apresentação do TCC			
Bibliografia básica: MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas: 2007. FRANÇA, Júnia Lessa; VASCONCELLOS, Ana Cristina de. Manual para normalização de publicações técnico-científicas. 9. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2013. POUPART, J. <i>et al.</i> A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.			
Bibliografia complementar: BAKHTIN, Mikhail. O problema do texto na linguística, na filologia e em outras ciências humanas. In: Estética da criação verbal. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011. PERROTTA, Cláudia. Um texto pra chamar de seu: preliminares sobre a produção do texto acadêmico. São Paulo: Martins Fontes, 2004.			

1.2 PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS ELETIVAS



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Disciplina: Literaturas Africanas de Língua Portuguesa Literature from Portuguese Speaking African Countries		Código: LET038
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60h	Carga horária semanal teórica 03h/a	Carga horária semanal prática 01h/a
Ementa: Contextos de produção-recepção do texto literário africano. Literatura colonial e literatura nacional. Gêneros e movimentos literários. Interfaces das literaturas africanas com outros sistemas semióticos.		
Conteúdo programático: 1. O sistema colonial, o racismo e os projetos de emancipação. 2. A literatura do pós-independência. 3. Gêneros, movimentos e autores de destaque. 4. Interfaces das literaturas africanas com outros sistemas semióticos.		
Bibliografia básica: APPIAH, Kwame Anthony. Na casa de meu pai : a África na filosofia da cultura. Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997. CHAVES, Rita; MACEDO, Tania (Orgs.). Marcas da diferença : as literaturas africanas de língua portuguesa. São Paulo: Alameda, 2006. FONSECA, Maria Nazareth Soares; CURY, Maria Zilda Ferreira (Orgs.). África : dinâmicas culturais e literárias. Belo Horizonte: Puc-Minas, 2012. HERNANDEZ, Leila M. G. Leite. A África na sala de aula : visita à história contemporânea. São Paulo: Selo Negro, 2005. SECCO, Carmem Lúcia Tindó; SALGADO, Maria Teresa; JORGE, Silvio Renato (Orgs.). Pensando África : literatura, arte, cultura e ensino. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2010.		
Bibliografia complementar: BALOGUN, Ola <i>et al.</i> Introdução à cultura africana . Trad. Emanuel Godinho, Geminiano Cascais Franco e Ana Mafalda Leite. Lisboa: Edições 70, 1980. KI-ZERBO, Joseph <i>et al.</i> História geral da África . Trad. Beatriz Turquetti <i>et al.</i> Brasília: Unesco, 2010. 8 v. MARGARIDO, Alfredo. Estudos sobre literaturas das nações africanas de língua portuguesa . Lisboa: A Regra do Jogo, 1980. MARTINHO, Ana Maria Mão-de-Ferro. Cânones literários e educação : os casos angolano e moçambicano. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001. M'BOKOLO, Elikia. África negra : história e civilizações: tomo I (até ao século XVIII). Trad. Alfredo Margarido. 2. ed. Lisboa: Colibri, 2012. _____. África negra : história e civilizações: tomo II (do século XIX aos nossos dias). Trad. Manuel Resende. 2. ed. Lisboa: Colibri, 2011. SANTILLI, Maria Aparecida. Estórias africanas : história & antologia. São Paulo: Ática, 1985.		

Bibliografia suplementar:

PADILHA, Laura Cavalcante; RIBEIRO, Margarida Calafate (Orgs.). **Lendo Angola**. Porto: Afrontamento, 2008.

RIBEIRO, Margarida Calafate; JORGE, Sílvio Renato (Orgs.). **Literaturas insulares: leituras e escritas de Cabo Verde e São Tomé e Príncipe**. Porto: Afrontamento, 2011.

RIBEIRO, Margarida Calafate; MENESES, Maria Paula (Orgs.). **Moçambique: das palavras escritas**. Porto: Afrontamento, 2008.

RIBEIRO, Margarida Calafate; SEMEDO, Odete Costa (Orgs.). **Literaturas da Guiné-Bissau: cantando os escritos da história**. Porto: Afrontamento, 2011.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Disciplina: Literatura Brasileira I Brazilian Literature I		Código: LET043
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60h	Carga horária semanal teórica 03h/a	Carga horária semanal prática 01h/a
Ementa: Práticas letradas do Brasil colônia. A recepção dos textos antigos e seu lugar de <i>exempla</i> na literatura moderna. Gêneros e movimentos literários. Constituição do cânone literário do período.		
Conteúdo programático: 1. A contrarreforma, o pacto de sujeição católico e a composição jesuítica do século XVI. 2. O <i>Teatrum Mundi</i> e os sermões do século XVII. 3. Agudeza e poesia no século XVII. 4. Racionalidade e natureza nas práticas letradas do século XVIII. 5. O conceito de literatura brasileira.		
Bibliografia básica: ACHCAR, Francisco. Lírica e lugar-comum : alguns temas de Horácio e sua presença em português. São Paulo: Edusp, 1994. BOSI, Alfredo. Dialética da colonização . 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. CANDIDO, Antonio. Formação da literatura brasileira : momentos decisivos (1750-1888). 2. ed. São Paulo: Martins, 1964. CAMPOS, Haroldo de. O sequestro do barroco na formação da literatura brasileira : o caso Gregório de Matos. São Paulo: Iluminuras, 2011. PÉCORA, Alcir; HANSEN, João Adolfo. Poesia seiscentista : fênix renascida e Postilhão de Apolo. São Paulo: Hedra, 2002.		
Bibliografia complementar: ANCHIETA, José de; NAVARRO, Eduardo de Almeida. Teatro . São Paulo: Martins Fontes, 2006. COSTA, Claudio Manuel da; IGLESIAS, Francisco. Cláudio Manuel da Costa : melhores poemas. São Paulo: Global, 2000. GONZAGA, Tomás Antônio. Marília de Dirceu . Rio de Janeiro; Belo Horizonte: Garnier, 1992. HANSEN, João Adolfo. A sátira e o engenho : Gregório de Matos e a Bahia do século XVII. São Paulo: Ateliê Editorial; Campinas: Unicamp, 2004. HANSEN, João Adolfo; MOREIRA, Marcelo. Gregório de Matos . Belo Horizonte: Autêntica, 2013. 5 v. TEIXEIRA, Ivan. Mecenato pombalino e poesia neoclássica : Basílio da Gama e a poética do encômio. São Paulo: Fapesp; Edusp, 1999. VIEIRA, Antonio; VIANA, Mario Gonçalves. Antologia de sermões . Porto: Educação Nacional, 1939.		



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Disciplina: Literatura Portuguesa I Portuguese Literature I		Código: LET044
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60h	Carga horária semanal teórica 03h/a	Carga horária semanal prática 01h/a
Ementa: Contextos de produção-recepção do texto literário português: do século XII ao século XVIII. Gêneros e movimentos literários do período. Constituição do cânone literário.		
Conteúdo programático: 1. Contextos de produção-recepção do texto literário português: do século XII ao século XVIII. 2. As cantigas, as gestas e os autos. 3. A épica e a lírica de Camões. 4. Poesia de corte: séculos XVI e XVII. 5. O arcadismo português.		
IBibliografia básica: CIDADE, Hernani. Aliteratura portuguesa e a expansão ultramarina : as ideias, os factos, as formas de arte. Coimbra: Arménio Amado, 1963. LOURENÇO, Eduardo. A nau de Ícaro : imagem e miragem da lusofonia. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. MOISÉS, Massaud. A literatura portuguesa . 29. ed. São Paulo: Cultrix, 1997. SARAIVA, António José; LOPES, Óscar. História da literatura portuguesa . 12. ed. Porto: Porto Editora, 1982. SILVA, Vítor Manuel de Aguiar e (Coord.). Dicionário Luís de Camões . São Paulo: Leya, 2011.		
Bibliografia complementar: CIDADE, Hernani. Bocage : a obra e o homem. 4. ed. Lisboa: Arcádia, 1980. MAXWELL, Kenneth. Marquês de Pombal : paradoxo do Iluminismo. 2. ed. Rio de Janeiro, 1997. MEYER, Augusto. Camões, o bruxo e outros estudos . Rio de Janeiro: São José, 1958. SARAIVA, António José. Gil Vicente e o fim do teatro medieval . 2. ed. Lisboa: Europa- América, 1965. SPINA, Segismundo. A lírica trovadoresca . São Paulo: Edusp, 1996. PÉCORA, Alcir. Teatro do sacramento : a unidade teológico-retórico-política dos sermões de António Vieira. 2. ed. Campinas: Unicamp, 2008. PÉCORA, Alcir; HANSEN, João Adolfo. Poesia seiscentista : fênix renascida e Postilhão de Apolo. São Paulo: Hedra, 2002.		
Bibliografia suplementar: MONGELLI, Lênia Márcia (Org.). Fremosos cantares : antologia da lírica medieval galego- portuguesa. São Paulo: W. M. F. Martins Fontes, 2009.		



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Disciplina: Literatura Brasileira II Brazilian Literature II		Código: LET046
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60h	Carga horária semanal teórica 03h/a	Carga horária semanal prática 01h/a
Ementa: Contextos de produção-recepção do texto brasileiro do século XIX. Gêneros e movimentos literários do período. Relações étnico-raciais na formação da literatura brasileira. A prosa de Machado de Assis.		
Conteúdo programático: 1. Contextos de produção-recepção do texto literário brasileiro do século XIX. 2. Gêneros e movimentos literários: do romantismo ao simbolismo. 3. O eu e o outro da literatura oitocentista: o índio, o negro, a mulher. 4. A prosa de Machado de Assis.		
Bibliografia básica: BALAKIAN, Anna. O simbolismo . Trad. José Bonifácio A. Caldas. São Paulo: Perspectiva, 1985. BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira . 43. ed. São Paulo: Cultrix, 2006. GUINSBURG, J. (Org.). O romantismo . 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1985. RICUPERO, Bernardo. O romantismo e a ideia de nação no Brasil (1830-1870) . São Paulo: Martins Fontes, 2004. SCHWARZ, Roberto. Ao vencedor as batatas: forma literária e processo social nos inícios do romance brasileiro . 5. ed. São Paulo: Duas Cidades; Ed. 34, 2000.		
Bibliografia complementar: ANDRADE, Mário de. Aspectos da literatura brasileira . 6. ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 2002. BOECHAT, Maria Cecília. Paraísos artificiais: o romantismo de José de Alencar e sua recepção crítica . Belo Horizonte: UFMG, 2003. BOSI, Alfredo. Literatura e resistência . São Paulo: Companhia das Letras, 2002. GLEDSON, John. Machado de Assis: ficção e história . Trad. Sônia Coutinho. 2. ed. rev. e aum. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003. PRADO, Décio de Almeida. O drama romântico brasileiro . São Paulo: Perspectiva, 1996. SENNA, Marta de. Uma poética flutuante: ensaio sobre a poesia de Castro Alves . S.l.: S.n., 1980. SCHWARZ, Roberto. Um mestre na periferia do capitalismo: Machado de Assis . 5. ed. São Paulo: Duas Cidades; Ed. 34, 2012.		



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Disciplina: Literatura Portuguesa II Portuguese Literature II		Código: LET047
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60h	Carga horária semanal teórica 03h/a	Carga horária semanal prática 01h/a
Ementa: Contextos de produção-recepção do texto literário português: do século XIX ao século XXI. Principais correntes e gêneros literários. A questão do cânone. A literatura portuguesa e as outras artes.		
Conteúdo programático: 1. Contextos de produção-recepção do texto literário português: do século XIX ao século XXI. 2. Gêneros e movimentos literários do período. 3. Cânone e anticânone. 4. Interfaces da literatura portuguesa com outros sistemas semióticos.		
Bibliografia básica: BUESCU, Helena Carvalhão (Coord.). Dicionário do romantismo literário português . Lisboa: Caminho, 1997. LOURENÇO, Eduardo. O labirinto da saudade: psicanálise mítica do destino português . 2. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1982. MOISÉS, Massaud. A literatura portuguesa . 29. ed. São Paulo: Cultrix, 1997. SARAIVA, António José; LOPES, Óscar. História da literatura portuguesa . 12. ed. Porto: Porto Editora, 1982. SILVA, Alberto da Costa e; BUENO, Alexei. Antologia da poesia portuguesa contemporânea: um panorama . Rio de Janeiro: Lacerda, 1999.		
Bibliografia complementar: ABDALA JÚNIOR, Benjamin. A escrita neo-realista . São Paulo: Ática, 1981. BESSA-LUIS, Agustina. A vida e a obra de Florbela Espanca . 2. ed. Lisboa: Arcádia, 1979. BLOOM, Harold. O cânone ocidental: os livros e a escola do tempo . Trad. Marcos Santarrita. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. CIDADE, Hernani. Antero de Quental: a obra e o homem . 3. ed. Lisboa: Arcádia, 1980. MOISÉS, Leyla-Perrone. Fernando Pessoa: aquém do eu, além do outro . 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. REIS, Carlos. Estatuto e perspectivas do narrador na ficção de Eça de Queirós . 2. ed. Coimbra: Almedina, 1980. ROANI, Gerson Luiz. No limiar do texto: literatura e história em José Saramago . São Paulo: Annablume, 2002.		

Bibliografia suplementar:

CAKOFF, Leon; ARAÚJO, Inácio; MACHADO, Álvaro. **Manoel de Oliveira**. São Paulo: CosacNaify, 2005.

MARTELO, Rosa Maria. **O cinema da poesia**. Lisboa: Documenta, 2012.

REIS, Carlos (Dir.). **História crítica da literatura portuguesa**. Lisboa: Verbo, 1993-2015. v. 5 [O romantismo]; v. 6 [Realismo e naturalismo]; v. 7 [Do fim-de-século ao modernismo]; v. 8 [O modernismo]; v. 9 [Do realismo ao post-modernismo].



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Disciplina: Literatura Brasileira III Brazilian Literature III		Código: LET052
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60h	Carga horária semanal teórica 03h/a	Carga horária semanal prática 01h/a
Ementa: Contextos de produção-recepção do texto literário brasileiro, do século XX à atualidade. Modernismos e seus desdobramentos na poesia e na prosa. Obras canônicas, marginais, comerciais. O impacto de novas tecnologias na produção literária.		
Conteúdo programático: 1. Contextos de produção-recepção do texto literário brasileiro nos séculos XX e XXI. 2. O projeto modernista: surgimento, consolidação, expansão e desdobramentos. 3. O cânone e suas margens. 4. A produção literária em novos suportes.		
Bibliografia básica: BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira . 43. ed. São Paulo: Cultrix, 2006. CAMPOS, Haroldo de. Metalinguagem e outras metas . São Paulo: Perspectiva, 1992. LAFETÁ, João Luiz <i>et al.</i> A dimensão da noite : e outros ensaios. São Paulo: Ed. 34, 2005. LIMA, Luiz Costa. Lira e antilira : Mário, Drummond, Cabral. 2. ed. Rio de Janeiro: Topbooks, 1995. SCHWARZ, Roberto. A sereia e o desconfiado : ensaios críticos. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.		
Bibliografia complementar: ARRIGUCCI JUNIOR, Davi. Enigma e comentário : ensaios sobre literatura e experiência. São Paulo: Companhia das Letras, 1987. BARBOSA, João Alexandre. A metáfora crítica . São Paulo: Perspectiva, 1974. BOSI, Alfredo (Org.). Leitura de poesia . São Paulo: Ática, 1996. CANDIDO, Antonio. Vários escritos . 2. ed. São Paulo: Duas Cidades, 1977. FRANCHETTI, Paulo. Alguns aspectos da teoria da poesia concreta . 4. ed. Campinas, SP: Unicamp, 1993. SEVCENKO, Nicolau. Literatura como missão : tensões sociais e criação cultural na primeira república. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995. SÜSSEKIND, Flora. Cinematógrafo de letras : literatura, técnica e modernização no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.		
Bibliografia suplementar: PELLEGRINI, Tânia. A imagem e a letra : aspectos da ficção brasileira contemporânea. Campinas, SP: Mercado de Letras; Fapesp, 1999. SILVERMAN, Malcolm. Protesto e o novo romance brasileiro . São Carlos: Edufscar, 1995. SCHOLLHAMMER, Karl Erik. Ficção brasileira contemporânea . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.		



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Disciplina: Estudos do Discurso Discourse Studies		Código: LET053
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60h	Carga horária semanal teórica 02h/a	Carga horária semanal prática 02h/a
Ementa: Estudos sobre o funcionamento e os efeitos de sentido no discurso, em diversos domínios e gêneros discursivos; sobre as categorias e orientações de análise; os territórios e problemáticas teóricas atuais.		
Conteúdo Programático: 1. Enunciação: da língua para o discurso 1.1 Linguística e sistemas de comunicação 1.2 Aparelho formal e subjetividade 1.3 Dialogismo, interação e polifonia 2. ADF: categorias e orientações de análise 2.1 Objeto de estudo e <i>corpus</i> de trabalho 2.2 Modos de análise: qualitativa e quantitativa 2.3 Condições de produção e interdiscurso 2.4 Formação ideológica e Formação discursiva 2.5 Sujeito do discurso e formações imaginárias 3. Territórios de estudos e problemáticas atuais 3.1 Objetos de estudo e <i>corpus</i> de trabalho 3.2 Cenas da enunciação, registros e arquivo 3.3 Quadro enunciativo e restrições do dizer 3.4 Estratégias e organização do discurso 3.5 Persuasão e sedução: <i>ethos</i> , <i>pathos</i> e <i>logos</i> 3.6 Imaginários sociodiscursivos e <i>doxa</i> 3.7 Memória e práticas discursivas 3.8 Acesso ao discurso, empoderamento e mudança		
Bibliografia básica: AMOSSY, Ruth. A argumentação no discurso . São Paulo: Contexto, 2018. BAKHTIN, Mikhail; VOLOCHINOV, Valentin. Marxismo e filosofia da linguagem . São Paulo: Hucitec, 2004. CHARAUDEAU, Patrick. Linguagem e discurso: modos de organização . São Paulo: Contexto, 2008. FAIRCLOUGH, Norman. Teoria social do discurso e mudança social . Brasília: UnB, 2001. ORLANDI, Eni. Puccinelli. Análise de discurso: princípios e procedimentos . Campinas: São Paulo: Pontes, 2012.		
Bibliografia complementar: BENVENISTE, Émile. Problemas de lingüística geral I . Campinas: Pontes, 1995. BENVENISTE, Émile. Problemas de lingüística geral II . Campinas: Pontes, 1989. GADET, Françoise; HAK, Tony. (Org.). Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux . Campinas: Ed. UNICAMP. 1990. p. 163-171. JAKOBSON, Roman. Linguística e comunicação . São Paulo: Cultrix, 2001. MAINGUENEAU, Dominique. Discurso e análise do discurso . São Paulo: Parábola, 2015. PLEBE, Armando. Breve história da retórica antiga . São Paulo: EPU, 1978. DIJK, Teun Andrianus van. Discurso e poder . São Paulo: Contexto, 2008.		



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Disciplina: Teoria da Literatura Literary Theory		Código: LET054
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60h	Carga horária semanal teórica 03h/a	Carga horária semanal prática 01h/a
Ementa: Formação do campo literário: das Belas-Letras à Literatura. O conceito de teoria da literatura. Tendências críticas do século XX.		
Conteúdo programático: 1. Das Belas-Letras à Literatura. 2. Poética, história literária, teoria da literatura, crítica literária. 3. Tendências críticas do século XX: do formalismo aos estudos culturais.		
Bibliografia básica: BARTHES, Roland. O rumor da língua . Trad. Mário Laranjeira. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004. JAUSS, Hans Robert <i>et al.</i> A literatura e o leitor: textos de estética da recepção . Trad. Luiz Costa Lima. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002. LIMA, Luiz Costa (Org.). Teoria da literatura em suas fontes . Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975. SCHLEGEL, Friedrich. O dialeto dos fragmentos . Trad. Márcio Susuki. São Paulo: Iluminuras, 1997. SOUZA, Roberto Acízelo de (Org.). Uma ideia moderna de literatura: textos seminais para os estudos literários (1688-1922) . Chapecó, SC: Argos, 2011.		
Bibliografia complementar: AUERBACH, Erich. Mimesis: a representação da realidade na literatura ocidental . 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2004. BAKHTIN, Mikhail. Questões de literatura e de estética: a teoria do romance . Trad. Aurora Fornoni Bernardini <i>et al.</i> 6. ed. São Paulo: Hucitec, 2010. BOURDIEU, Pierre. As regras da arte: gênese e estrutura do campo literário . Trad. Maria Lúcia Machado. São Paulo: Cia. das Letras, 1996. CULLER, Jonathan. Teoria literária: uma introdução . Trad. Sandra Guardini Vasconcelos. São Paulo: Beca, 1999. JAKOBSON, Roman. Linguística e comunicação . Trad. Izidoro Blikstein. 22. ed. São Paulo: Cultrix, 2010. LUKÁCS, Georg. A teoria do romance: um ensaio histórico-filosófico sobre as formas da grande épica . Trad. José Marcos Mariani de Macedo. São Paulo: Ed. 34, 2000. TODOROV, Tzvetan. As estruturas narrativas . Trad. Leyla Perrone-Moisés. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.		



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Disciplina: Tópicos de Estudos Literários I Topics on Literary Studies I		Código: LET059
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 03 horas/aula	Carga horária semanal prática 01 hora/aula
Ementa: Literatura, cultura e sociedade.		
Conteúdo programático: 1. A literatura como fenômeno de cultura. 2. Relações entre literatura e sociedade.		
Bibliografia básica: BENJAMIN, Walter. Magia e técnica, arte e política : ensaios sobre literatura e história da cultura. Trad. Sérgio Paulo Rouanet. 8. ed. rev. São Paulo: Brasiliense, 2012. BOURDIEU, Pierre. As regras da arte : gênese e estrutura do campo literário. Trad. Maria Lúcia Machado. São Paulo: Cia. das Letras, 1996. BOSI, Alfredo. Literatura e resistência . São Paulo: Companhia das Letras, 2002. CANDIDO, Antonio. Literatura e sociedade : estudos de teoria e história literária. 7. ed. São Paulo: Editora Nacional, 1985. WOOLF, Virginia. Um teto todo seu . Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.		
Bibliografia complementar: ABREU, Márcia. Cultura letrada : literatura e leitura. São Paulo: Unesp, 2006. ADORNO, Theodor W. Indústria cultural e sociedade . Trad. Júlia Elizabeth Levy <i>et al.</i> 5. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009. APPIAH, Kwame Anthony. Na casa de meu pai : a África na filosofia da cultura. Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997. ASSMANN, Aleida. Espaços da recordação : formas e transformações da memória cultural. Trad. Paulo Soethe. Campinas, SP: Unicamp, 2011. CANCLINI, Néstor Garcia. Culturas híbridas : estratégias para entrar e sair da modernidade. Trad. Ana Regina Lessa e Heloísa Pezza Cintrão 4. ed. São Paulo: Edusp, 2003. CHARTIER, Roger. A história cultural : entre práticas e representações. Trad. Maria Manuela Galhardo. Lisboa: Difel, 1990. WILLIAMS, Raymond. Cultura . Trad. Lólio Lourenço de Oliveira. São Paulo: Paz e Terra, 1992.		



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Disciplina: Tópicos de Estudos Literários II Topics on Literary Studies II		Código: LET061
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 03 horas/aula	Carga horária semanal prática 01 hora/aula
Ementa: Especificidades da linguagem literária. Análise de textos literários.		
Conteúdo programático: 1. Elementos estruturadores do texto literário. 2. Análise de textos literários.		
Bibliografia básica: CANDIDO, Antonio. O estudo analítico do poema . 5. ed. São Paulo: Humanitas, 2006. SANTOS, Luís Alberto Brandão; OLIVEIRA, Silvana Pessoa de. Sujeito, tempo e espaço ficcionais : introdução à teoria da literatura. São Paulo: Martins Fontes, 2001. BAKHTIN, Mikhail. Questões de literatura e de estética : a teoria do romance. Trad. Aurora Fornoni Bernardini <i>et al.</i> 6. ed. São Paulo: Hucitec, 2010. CANDIDO, Antonio; ROSENFELD, Anatol. A personagem de ficção . 11. ed. São Paulo: Perspectiva, 2007. MESQUITA, Samira Nahid de. O enredo . 2. ed. São Paulo: Ática, 1987.		
Bibliografia complementar: ARRIGUCCI JUNIOR, Davi. O cacto e as ruínas : a poesia entre outras artes. 2. ed. São Paulo: Duas Cidades, 2000. CANDIDO, Antonio. Na sala de aula : caderno de análise literária. 3. ed. São Paulo: Ática, 1989. CULLER, Jonathan. Teoria literária : uma introdução. Trad. Sandra Guardini Vasconcelos. São Paulo: Beca, 1999. LODGE, David. A arte da ficção . Trad. Guilherme da Silva Braga. Porto Alegre: L&PM, 2009. POUILLON, Jean. O tempo no romance . Trad. Heloisa de Lima Dantas. São Paulo: Cultrix, 1974. RAMOS, Maria Luiza. Fenomenologia da obra literária . 3. ed. Rio de Janeiro: Forense, 1974. WOOD, James. Como funciona a ficção . Trad. Denise Bottmann. São Paulo: CosacNaify, 2011.		



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Disciplina: Tópicos de Estudos Literários III Topics on Literary Studies III		Código: LET062
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 03 horas/aula	Carga horária semanal prática 01 hora/aula
Ementa: Relações entre os gêneros (prosa, poesia, crítica, dramaturgia), os suportes de veiculação do literário (voz, livro, internet, panfleto, entre outros) e a permanência na cultura (formação do cânone).		
Conteúdo programático: 1. Cânone: tradições, margens e rupturas. 2. Relação entre os gêneros e os suportes de veiculação do literário. 3. O campo literário.		
Bibliografia básica: BENJAMIN, Walter. Magia e técnica, arte e política : ensaios sobre literatura e história da cultura. Trad. Sérgio Paulo Rouanet. 8. ed. rev. São Paulo: Brasiliense, 2012. BLOOM, Harold. O cânone ocidental : os livros e a escola do tempo. Trad. Marcos Santarrita. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. BOURDIEU, Pierre. As regras da arte : gênese e estrutura do campo literário. Trad. Maria Lúcia Machado. São Paulo: Cia. das Letras, 1996. LAJOLO, Marisa. Do mundo da leitura para a leitura do mundo . São Paulo: Ática, 1999. WILLIAMS, Raymond. Cultura . Trad. Lólio Lourenço de Oliveira. São Paulo: Paz e Terra, 1992.		
Bibliografia complementar: CAMPOS, Haroldo de. O sequestro do barroco na formação da literatura brasileira : o caso Gregório de Matos. São Paulo: Iluminuras, 2011. COMPAGNON, Antoine. O demônio da teoria : literatura e senso comum. Trad. Cleonice Paes Barreto Mourão. Belo Horizonte: UFMG, 2001. CORNEJO POLAR, Antonio. O condor voa : literatura e cultura latino-americanas. Trad. Ilka Valle de Carvalho. Belo Horizonte: UFMG, 2000. GLISSANT, Edouard. Pela opacidade. Revista Criação & Crítica , São Paulo, 2008. Disponível em: < www.revistas.usp.br/criacaoecritica/article/view/64102 >. Acesso em: 19 set. 2018. SÜSSEKIND, Flora; DIAS, Tânia; AZEVEDO, Carlito (Orgs.). Vozes femininas : gêneros, mediações e práticas da escrita. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2003. ZUMTHOR, Paul. Introdução à poesia oral . Trad. Jerusa Pires Ferreira, Maria Lúcia Diniz Pochat e Maria Inês de Almeida. Belo Horizonte: UFMG, 2010.		



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Disciplina: Tópicos de Estudos Clássicos: Lírica Topics on Classical Studies: Lyric Poetry		Código: LET063
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 03 horas/aula	Carga horária semanal prática 01 hora/aula
Ementa: Os antecedentes gregos da lírica. Os nove líricos gregos. A prescrição retórico-poética sobre o gênero lírico. A poesia helenística. A lírica de Catulo. As odes de Horácio. Proximidades genéricas entre lírica, elegia, bucólica e epigrama. Introdução à métrica antiga.		
Conteúdo programático: 1. A mélica e a elegia grega arcaica. 2. A poesia na época helenística e a epigramática. 3. A poesia lírica em Roma: Catulo, Horácio. 4. A elegia erótica romana: Tibulo, Ovídio, Propércio. 5. A poesia bucólica: Teócrito e Virgílio. 6. O epigrama latino: Catulo, Marcial, Ausônio.		
Bibliografia básica: HORÁCIO. Odes e epodos . Trad. Bento Prado de Almeida Ferraz. São Paulo: Martins Fontes, 2003. NOVAK, Maria da Glória; NERI, Maria Luiza. Poesia lírica latina . São Paulo: Martins Fontes, 1992. OVÍDIO. Amores & Arte de amar . Trad. Carlos Ascenso André. São Paulo: Penguin Classics; Companhia das Letras, 2011. RAGUSA, Giuliana. Lira grega : antologia de poesia arcaica. São Paulo: Hedra, 2013. VIRGÍLIO. Bucólicas . Trad. Raimundo Carvalho. Belo Horizonte: Tessitura; Crisálida, 2005.		
Bibliografia complementar: ACHCAR, Francisco. Lírica e lugar-comum : alguns temas de Horácio e sua presença em português. São Paulo: Edusp, 1994. CURTIUS. Ernst Robert. Literatura europeia e Idade Média latina . Trad. Paulo Rónai e Teodoro Cabral. São Paulo: Hucitec; Edusp, 1996. HARRISON, S. A companion to Latin literature . Malden, MA: Blackwell, 2007. MARTINS, Paulo. Elegia romana : construção e efeito. São Paulo: Humanitas, 2009. OLIVA NETO, João Angelo. Falo no jardim : priapeia grega, priapeia latina. Cotia, SP: Ateliê Editorial; Campinas, SP: Unicamp, 2006. RAMOS, Péricles Eugênio da Silva. Poesia grega e latina . São Paulo: Cultrix 1964. VEYNE, Paul. A elegia erótica romana : o amor, a poesia e o ocidente. Trad. Milton Meira do Nascimento e Maria das Graças de Souza Nascimento. São Paulo: Brasiliense, 1985.		



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Disciplina: Tópicos de Estudos Clássicos: Sátira Topics on Classical Studies: Satire		Código: LET064
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 03 horas/aula	Carga horária semanal prática 01hora/aula
Ementa: Os antecedentes do discurso satírico: o iambo. Poetas iâmbicos gregos. Poesia iâmbica em Roma. As origens da sátira romana. Os satiristas latinos. A sátira e o humor na oratória. Sátira, humor e paródia entre os antigos. Sátira menipeia.		
Conteúdo programático: 1. As subespécies do risível em Aristóteles. 2. Os iambógrafos gregos arcaicos e a poesia iâmbica entre os helenísticos. 3. O iambo entre os poetas romanos. 4. A gênero satírico em Roma e seus principais representantes. 5. A sátira menipeia entre gregos e romanos. 6. Sátira e humor na oratória.		
Bibliografia básica: BRAUND, Susanna Morton. Juvenal and Persius . Cambridge, MA: Harvard University Press, 2004. CALIMACO. Aetia, Iambi, Hecale and other fragments . Trad. C. A. Trypanis e Cedric Whitman. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1975. CATULO, Caio Valério. Catullus; Tibullus; Pervigilium veneris . Trad. Francis Warre Cornish, J. P. Postgate e J. W. Mackail. 2. ed. rev. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1988. HORÁCIO. Odes e epodos . Trad. Bento Prado de Almeida Ferraz. São Paulo: Martins Fontes, 2003. PETRÔNIO. Satíricon . Trad. Cláudio Aquati. São Paulo: CosacNaify, 2008.		
Bibliografia complementar: AGNOLON, Alexandre. O catálogo das mulheres: os epigramas misóginos de Marcial . São Paulo: Humanitas, 2010. ARISTÓTELES; HORÁCIO; LONGINO. A poética clássica . Trad. Jaime Bruna. 7. ed. São Paulo: Cultrix, 1997. BRANDÃO, Jacyntho Lins. A poética do hipocentauro: literatura, sociedade e discurso ficcional em Luciano de Samósata . Belo Horizonte: UFMG, 2001. FAVERSANI, Fábio. A pobreza no Satyricon, de Petrónio . Ouro Preto: UFOP, 1999. HARRISON, S. A companion to Latin literature . Malden, MA: Blackwell, 2007. MINOIS, Georges. História do riso e do escárnio . Trad. Maria Elena O. Ortiz Assumpção. São Paulo: Unesp, 2003. OLIVA NETO, João Angelo. Falo no jardim . Cotia, SP: Ateliê Editorial; Campinas, SP: Unicamp, 2006.		



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Disciplina: Tópicos de Estudos Clássicos: Teatro Topics on Classical Studies: Drama		Código: LET065
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 03 horas/aula	Carga horária semanal prática 01hora/aula
Ementa: As origens do teatro entre os gregos. O debate acerca dos gêneros dramáticos no discurso teórico antigo. A tragédia ática. A comédia antiga. A comédia nova e a ambiência helenística. A comédia romana. A tragédia romana.		
Conteúdo programático: 1. Introdução ao drama ático: concepções do gênero em Aristóteles e Platão. 2. O cânone dos tragediógrafos gregos: Ésquilo, Sófocles, Eurípides. 3. A comédia antiga, entre o humor e a crítica: Aristófanes. 4. A comédia nova: Menandro. 5. A comédia entre os romanos: Plauto e Terêncio. 6. A tragédia romana: Sêneca.		
Bibliografia básica: ARISTÓFANES. As vespas; As aves; As rãs . Trad. Mário da Gama Cury. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000. ÉSKUÍLO. Oresteia; Agamemnon; Coéforas; Eumênides . Trad. Mário da Gama Cury. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1991. EURÍPIDES. Medeia; Hipólito; As troianas . Trad. Mário da Gama Cury. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1991. PLAUTO; TERÊNCIO. A comédia latina . Trad. Agostinho da Silva. Rio de Janeiro: Tecnoprint, [198-]. SÓFOCLES. A trilogia tebana: Édipo rei, Édipo em Colono, Antígona . Trad. Mário da Gama Kury. 10. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.		
Bibliografia complementar: ARISTÓFANES; MENANDRO. A paz; O misantropo . Trad. Mário da Gama Kury. Rio de Janeiro: Edições de Ouro, [19--]. ARISTÓTELES; HORÁCIO; LONGINO. A poética clássica . Trad. Jaime Bruna. 7. ed. São Paulo: Cultrix, 1997. GRIMAL, Pierre. O teatro antigo . Trad. Antônio M. Gomes da Silva. Lisboa: Edições 70, 2002. McDONALD, Marianne; WALTON, J. Michael. The Cambridge companion to Greek and Roman theatre . Cambridge; New York: Cambridge University Press, 2007. MINOIS, Georges. História do riso e do escárnio . Trad. Maria Elena O. Ortiz Assumpção. São Paulo: Unesp, 2003. PLATÃO. A República . Trad. Maria Helena da Rocha Pereira. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1993. VERNANT, Jean-Pierre; VIDAL-NAQUET, Pierre. Mito e tragédia na Grécia antiga . Trad. Paulo Cezar Pereira de Melo. São Paulo: Brasiliense, 1988-1991. 2 v.		



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Disciplina: Tópicos de Estudos Clássicos: Retórica e Poética Topics on Classical Studies: Rhetoric and Poetics		Código: LET066
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 03 horas/aula	Carga horária semanal prática 01hora/aula
Ementa: Introdução à retórica sofística. A crítica platônica à retórica. Os gêneros da retórica em Aristóteles. A retórica helenística. A retórica latina. Entrecruzamentos entre retórica e filosofia. Problemas de poética clássica. Recepção do discurso teórico helenístico sobre a poesia em Roma. Metapoesia e as fronteiras dos gêneros poéticos na Antiguidade.		
Conteúdo programático: 1. Antecedentes da retórica entre os gregos; crítica platônica a retórica; Aristóteles e retórica helenística. 2. A retórica em Roma: <i>Herênio</i> , Cícero, Quintiliano. 3. Retórica e Filosofia. 4. A <i>mimesis</i> e a poesia em Platão e Aristóteles. 5. A poética helenística e sua recepção em Roma: metapoesia entre helenísticos e romanos.		
Bibliografia básica: ARISTÓTELES; HORÁCIO; LONGINO. A poética clássica . Trad. Jaime Bruna. 7. ed. São Paulo: Cultrix, 1997. LAUSBERG, Heinrich. Elementos de retórica literária . Trad. R. M. Rosado Fernandes. 5. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004. PLATÃO. A República . Trad. Maria Helena da Rocha Pereira. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1993. PLEBE, Armando. Breve história da retórica antiga . Trad. Gilda Maciel de Barros. São Paulo: E.P.U.; Edusp, 1978. QUINTILIAN. The orator's education . Cambridge, MA: Harvard University Press, 2001.		
Bibliografia complementar: ACHCAR, Francisco. Lírica e lugar-comum : alguns temas de Horácio e sua presença em português. São Paulo: Edusp, 1994. ARISTÓTELES. Arte retórica e Arte poética . 17. ed. Trad. Antônio Pinto de Carvalho. Rio de Janeiro: Ediouro, 2005. CASSIN, Barbara. Efeito sofístico : sofística, filosofia, retórica, literatura. Trad. Ana Lúcia de Oliveira, Maria Cristina Franco Ferraz e Paulo Pinheiro. São Paulo: Ed. 34, 2005. CURTIUS, Ernst Robert. Literatura europeia e Idade Média latina . Trad. Paulo Rónai e Teodoro Cabral. São Paulo: Hucitec; Edusp, 1996. OVÍDIO. Amores & Arte de amar . Trad. Carlos Ascenso André. São Paulo: Penguin Classics; Companhia das Letras, 2011. PARATORE, Ettore. História da literatura latina . Trad. Manuel Losa. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1987. PLATÃO. Fedro . Trad. José Ribeiro Ferreira. Lisboa: Edições 70, 1997. QUIRK, R. et al. A Comprehensive Grammar of the English Language . Londres: Longman, 1985. VENUTI, L. The translation studies reader . 2.ed. Londres; Nova York: Routledge 2004.		
Bibliografia complementar: BECHARA, E. Moderna gramática portuguesa . 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, Lucerna, 2009. BELL, R. T. Translation and translating: theory and practice . Londres; Nova York: Longman 1993. LEFEVERE, A. Tradução, reescrita e manipulação da fama literária . São Paulo: EDUSC 2007. MAILLOT, J. A tradução científica e técnica . São Paulo: McGraw-Hill do Brasil Brasília: UnB, 1975. MILTON, J. Tradução: teoria e prática . São Paulo: Martins Fontes 1998.		



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Disciplina: Língua Latina I Classical Latin – Level I		Código: LET067
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 03 horas/aula	Carga horária semanal prática 01hora/aula
Ementa: O latim no quadro das línguas indo-europeias. Histórico da língua latina. Pronúncia e prosódia. Introdução às estruturas básicas da língua latina. Estrutura nominal: declinações e casos do latim. Morfologia dos adjetivos latinos. Introdução ao sistema verbal da língua latina.		
Conteúdo programático: 1. História do latim, pronúncia, sistema quantitativo. 2. As declinações latinas: introdução à morfossintaxe dos casos. 3. Morfologia dos adjetivos latinos. 4. Introdução ao sistema verbal do latim. 5. Leitura e tradução de textos latinos em nível básico.		
Bibliografia básica: ALMEIDA, Zélia Cardoso. Iniciação ao latim . 5. ed. São Paulo: Ática, 2002. CART, A. <i>et al.</i> Gramática latina . Trad. Maria Evangelina Villa Nova Soeiro. São Paulo: T. A. Queiroz; Usp, 1986. COMBA, Júlio. Programa de latim . São Paulo: Salesiana Dom Bosco, 1985-1986. 2 v. RÓNAL, Paulo. Curso básico de latim I: gradus primus . 21. ed. São Paulo: Cultrix, 2008. SARAIVA, F. R. dos Santos. Novíssimo dicionário latino-português: etimológico, prosódico histórico, geográfico, mitológico, biográfico etc. 12. ed. Rio de Janeiro: Garnier, 2006.		
Bibliografia complementar: AMARANTE, José. Latinitas: leitura de textos em língua latina: fábulas mitológicas e esópicas, epigramas, epístolas . Salvador: Edufba, 2015. BENVENISTE, Émile. O vocabulário das instituições indo-europeias . Trad. Denise Bottmann. Campinas, SP: Unicamp, 1995. FARIA, Ernesto. Fonética histórica do latim . 2. ed. rev. e aum. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1957. GRIMAL, Pierre. A civilização romana . Trad. Isabel St. Aubyn. Lisboa: Edições 70, 1988. RAMOS, Péricles Eugênio da Silva. Poesia grega e latina . São Paulo: Cultrix, 1964. SILVA NETO, Serafim da. História do latim vulgar . Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1977. VEYNE, Paul. História da vida privada, 1: do império romano ao ano mil . Trad. Hildegard Feist. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.		



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Disciplina: Língua Latina II Classical Latin – Level II		Código: LET068
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 03 horas/aula	Carga horária semanal prática 01 hora/aula
Ementa: O período simples na língua latina. Morfossintaxe dos casos. Estudo das classes dos adjetivos do latim. Pronomes e numerais. Verbos regulares, irregulares e depoentes. Estudo dos modos e tempos verbais do latim. Leitura e tradução de textos latinos.		
Conteúdo programático: 1. Morfossintaxe dos casos latinos. 2. Adjetivos de primeira e segunda classes. 3. Pronomes latinos e numerais. 4. Tipos de verbos latinos: modos e tempos verbais. 5. Leitura e tradução de textos latinos.		
Bibliografia básica: ALMEIDA, Zélia Cardoso. Iniciação ao latim . 5. ed. São Paulo: Ática, 2002. CART, A. <i>et al.</i> Gramática latina . Trad. Maria Evangelina Villa Nova Soeiro. São Paulo: T. A. Queiroz; Usp, 1986. COMBA, Júlio. Programa de latim . São Paulo: Salesiana Dom Bosco, 1985-1986. 2 v. RÓNAI, Paulo. Curso básico de latim II : gradus secundus. 4. ed. São Paulo: Cultrix, 1993. SARAIVA, F. R. dos Santos. Novíssimo dicionário latino-português : etimológico, prosódico histórico, geográfico, mitológico, biográfico etc. 12. ed. Rio de Janeiro: Garnier, 2006.		
Bibliografia complementar: AMARANTE, José. Latinitas : leitura de textos em língua latina: fábulas mitológicas e esópicas, epigramas, epístolas. Salvador: Edufba, 2015. BENVENISTE, Émile. O vocabulário das instituições indo-europeias . Trad. Denise Bottmann. Campinas, SP: Unicamp, 1995. FARIA, Ernesto. Fonética histórica do latim . 2. ed. rev. e aum. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1957. GRIMAL, Pierre. A civilização romana . Trad. Isabel St. Aubyn. Lisboa: Edições 70, 1988. RAMOS, Péricles Eugênio da Silva. Poesia grega e latina . São Paulo: Cultrix, 1964. SILVA NETO, Serafim da. História do latim vulgar . Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1977. VEYNE, Paul. História da vida privada, 1 : do império romano ao ano mil. Trad. Hildegard Feist. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.		



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Disciplina: Língua Latina III Classical Latin – Level III		Código:LET069
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 03 horas/aula	Carga horária semanal prática 01 hora/aula
Ementa: Morfossintaxe especial dos casos latinos. Advérbios. Estudo do comparativo e do superlativo. Particípios presente, passado e futuro. Ablativo absoluto. Introdução ao estudo do período composto do latim. Leitura e tradução de textos latinos.		
Conteúdo programático: 1. Usos particulares dos casos latinos. 2. Comparativo e superlativo em latim. 3. Particípios latinos. 4. Ablativo absoluto. 5. Sintaxe do período latino. 6. Leitura e tradução de textos latinos.		
Bibliografia básica: ALMEIDA, Zélia Cardoso. Iniciação ao latim . 5. ed. São Paulo: Ática, 2002. CART, A. <i>et al.</i> Gramática latina . Trad. Maria Evangelina Villa Nova Soeiro. São Paulo: T. A. Queiroz; Usp, 1986. COMBA, Júlio. Programa de latim . São Paulo: Salesiana Dom Bosco, 1985-1986. 2 v. RÔNAI, Paulo. Curso básico de latim II : gradus secundus. 4. ed. São Paulo: Cultrix, 1993. SARAIVA, F. R. dos Santos. Novíssimo dicionário latino-português : etimológico, prosódico histórico, geográfico, mitológico, biográfico etc. 12. ed. Rio de Janeiro: Garnier, 2006.		
Bibliografia complementar: AMARANTE, José. Latinitas : leitura de textos em língua latina: fábulas mitológicas e esópicas, epigramas, epístolas. Salvador: Edufba, 2015. BENVENISTE, Émile. O vocabulário das instituições indo-europeias . Trad. Denise Bottmann. Campinas, SP: Unicamp, 1995. FARIA, Ernesto. Fonética histórica do latim . 2. ed. rev. e aum. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1957. GRIMAL, Pierre. A civilização romana . Trad. Isabel St. Aubyn. Lisboa: Edições 70, 1988. RAMOS, Péricles Eugênio da Silva. Poesia grega e latina . São Paulo: Cultrix, 1964. SILVA NETO, Serafim da. História do latim vulgar . Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1977. VEYNE, Paul. História da vida privada, 1 : do império romano ao ano mil. Trad. Hildegard Feist. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.		



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Disciplina: Língua Latina IV Classical Latin – Level IV		Código: LET072
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 03 horas/aula	Carga horária semanal prática 01 hora/aula
Ementa: Estudo aprofundado do período subordinado latino. Orações completivas e adverbiais. Os usos do subjuntivo em latim. A consecução dos tempos. Pronomes relativos. Leitura e tradução em nível avançado de textos latinos em prosa e verso.		
Conteúdo programático: 1. Orações completivas e adverbiais em latim. 2. Os usos do subjuntivo. 3. A consecução dos tempos latinos. 4. Pronomes relativos. 5. Leitura e tradução de textos latinos, em prosa e verso.		
Bibliografia básica: ALMEIDA, Zélia Cardoso. Iniciação ao latim . 5. ed. São Paulo: Ática, 2002. CART, A. <i>et al.</i> Gramática latina . Trad. Maria Evangelina Villa Nova Soeiro. São Paulo: T. A. Queiroz; Usp, 1986. COMBA, Júlio. Programa de latim . São Paulo: Salesiana Dom Bosco, 1985-1986. 2 v. RÓNAI, Paulo. Curso básico de latim II: gradus secundus . 4. ed. São Paulo: Cultrix, 1993. SARAIVA, F. R. dos Santos. Novíssimo dicionário latino-português: etimológico, prosódico histórico, geográfico, mitológico, biográfico etc. 12. ed. Rio de Janeiro: Garnier, 2006.		
Bibliografia complementar: AMARANTE, José. Latinitas: leitura de textos em língua latina: fábulas mitológicas e esópicas, epigramas, epístolas . Salvador: Edufba, 2015. BENVENISTE, Émile. O vocabulário das instituições indo-europeias . Trad. Denise Bottmann. Campinas, SP: Unicamp, 1995. FARIA, Ernesto. Fonética histórica do latim . 2. ed. rev. e aum. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1957. GRIMAL, Pierre. A civilização romana . Trad. Isabel St. Aubyn. Lisboa: Edições 70, 1988. RAMOS, Péricles Eugênio da Silva. Poesia grega e latina . São Paulo: Cultrix, 1964. SILVA NETO, Serafim da. História do latim vulgar . Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1977. VEYNE, Paul. História da vida privada, 1: do império romano ao ano mil . Trad. Hildegard Feist. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.		



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Disciplina: Tópicos de Literatura Comparada Topics on Comparative Literature		Código: LET073
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 03 horas/aula	Carga horária semanal prática 01 hora/aula
Ementa: Exercícios de comparatismo.		
Conteúdo programático: 1. Exercícios de comparatismo.		
Bibliografia básica: CANCLINI, Néstor Garcia. Culturas híbridas : estratégias para entrar e sair da modernidade. Trad. Ana Regina Lessa e Heloísa Pezza Cintrão. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2003. CASA NOVA, Vera; ARBEX, Márcia; BARBOSA, Márcio Venício (orgs.). Interartes . Belo Horizonte: UFMG, 2010. DINIZ, Thaís Flores Nogueira. Literatura e cinema : da semiótica à tradução cultural. Belo Horizonte: O Lutador, 2003. OLIVEIRA, Solange Ribeiro de <i>et al.</i> Literatura e música . São Paulo: Itaú Cultural, 2003. SAID, Edward W. Cultura e imperialismo . Trad. Denise Bottman. São Paulo: Companhia de Bolso, 2011.		
Bibliografia complementar: ANDERSON, Benedict R. O'G. Comunidades imaginadas : reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo. Trad. Denise Bottmann. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. BHABHA, Homi K. O local da cultura . Trad. Myriam Ávila, Eliana Lourenço de Lima Reis e Gláucia Renato Gonçalves. Belo Horizonte: UFMG, 2012. HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade . Trad. Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2011. NITRINI, Sandra. Literatura comparada : história, teoria e crítica. São Paulo: Edusp, 2010. SANTIAGO, Silviano. Uma literatura nos trópicos : ensaios sobre dependência cultural. 2. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2000. SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). Identidade e diferença : a perspectiva dos estudos culturais. 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. SPIVAK, Gayatri Chakravorty. Pode o subalterno falar? Trad. Sandra Regina Goulart Almeida, Marcos Pereira Feitosa e André Pereira Feitosa. Belo Horizonte: UFMG, 2010.		



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Disciplina: Tópicos de Literaturas de Língua Portuguesa I Topics on Literature from Portuguese Speaking Countries I		Código: LET074
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 03 horas/aula	Carga horária semanal prática 01 hora/aula
Ementa: Temas, autores, obras, problemas pertinentes às literaturas de língua portuguesa, com destaque para a análise de obras em prosa.		
Conteúdo programático: 1. Temas, autores, obras, problemas pertinentes às literaturas de língua portuguesa. 2. Análise de obras em prosa.		
Bibliografia básica: CANDIDO, Antonio. Formação da literatura brasileira: momentos decisivos (1750-1888) . 14. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2013. CHAVES, Rita. A formação do romance angolano: entre intenções e gestos . São Paulo: Lato Sensus, 1999. CULLER, Jonathan. Teoria literária: uma introdução . Trad. Sandra Guardini Vasconcelos. São Paulo: Beca, 1999. MOISÉS, Massaud. O conto português . 3. ed. São Paulo: Cultrix, 1985. SÜSSEKIND, Flora. O Brasil não é longe daqui: o narrador, a viagem . São Paulo: Companhia das Letras, 1990.		
Bibliografia complementar: BOSI, Alfredo. Dialética da colonização . 4. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2013. BAKHTIN, Mikhail. Questões de literatura e de estética: a teoria do romance . Trad. Aurora Fornoni Bernardini <i>et al.</i> 6. ed. São Paulo: Hucitec, 2010. CANDIDO, Antonio; ROSENFELD, Anatol. A personagem de ficção . 11. ed. São Paulo: Perspectiva, 2007. LODGE, David. A arte da ficção . Trad. Guilherme da Silva Braga. Porto Alegre: L&PM, 2009. FONSECA, Maria Nazareth Soares; CURY, Maria Zilda Ferreira (Orgs.). África: dinâmicas culturais e literárias . Belo Horizonte: PUC Minas, 2012. SARAIVA, António José; LOPES, Óscar. História da literatura portuguesa . 12. ed. Porto: Porto Editora, 1982. TODOROV, Tzvetan. As estruturas narrativas . Trad. Leyla Perrone-Moisés. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.		



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Disciplina: Tópicos de Literaturas de Língua Portuguesa II Topics on Literature from Portuguese Speaking Countries II		Código: LET075
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 03 horas/aula	Carga horária semanal prática 01 hora/aula
Ementa: Temas, autores, obras, problemas pertinentes às literaturas de língua portuguesa, com destaque para a análise de obras em verso.		
Conteúdo programático: 1. Temas, autores, obras, problemas pertinentes às literaturas de língua portuguesa. 2. Análise de obras em verso.		
Bibliografia básica: CANDIDO, Antonio. O estudo analítico do poema . 5. ed. São Paulo: Humanitas, 2006. CHAVES, Rita; MACEDO, Tania (Orgs.). Marcas da diferença : as literaturas africanas de língua portuguesa. São Paulo: Alameda, 2006. BOSI, Alfredo. Dialética da colonização . 4. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2013. FRANCHETTI, Paulo. Estudos de literatura brasileira e portuguesa . Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2007. SARAIVA, António José; LOPES, Óscar. História da literatura portuguesa . 12. ed. Porto: Porto Editora, 1982.		
Bibliografia complementar: ABDALA JUNIOR, Benjamin. Literatura, história e política : literaturas de língua portuguesa no século XX. São Paulo: Ática, 1989. APPIAH, Kwame Anthony. Na casa de meu pai : a África na filosofia da cultura. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997. BOSI, Alfredo. O ser e o tempo da poesia . 8. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. CANDIDO, Antonio. Formação da literatura brasileira : momentos decisivos (1750-1888). 14. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2013. LOURENÇO, Eduardo. A nau de Ícaro : imagem e miragem da lusofonia. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. MARGARIDO, Alfredo. Estudos sobre literaturas das nações africanas de língua portuguesa . Lisboa: A Regra do Jogo, 1980. SANTIAGO, Silviano. Uma literatura nos trópicos : ensaios sobre dependência cultural. 2. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.		



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Disciplina: Tópicos de Literaturas de Língua Portuguesa III Topics on Literature from Portuguese Speaking Countries III		Código: LET076
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 03 horas/aula	Carga horária semanal prática 01 hora/aula
Ementa: Temas, autores, obras, problemas pertinentes às literaturas de língua portuguesa, com destaque para as relações entre a literatura e outras áreas do conhecimento e/ou para as interfaces da literatura com outros sistemas semióticos.		
Conteúdo programático: 1. Temas, autores, obras, problemas pertinentes às literaturas de língua portuguesa. 2. Relações entre a literatura e outras áreas do conhecimento e/ou interfaces da literatura com outros sistemas semióticos.		
Bibliografia básica: ABDALA JUNIOR, Benjamin. Literatura, história e política: literaturas de língua portuguesa no século XX. São Paulo: Ática, 1989. CASA NOVA, Vera; ARBEX, Márcia; BARBOSA, Márcio Venício (Orgs.). Interartes. Belo Horizonte: UFMG, 2010. BOSI, Alfredo. Dialética da colonização. 4. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2013. NUNES, Benedito. O dorso do tigre. 3. ed. São Paulo: Ed. 34, 2009. LOURENÇO, Eduardo. O labirinto da saudade: psicanálise mítica do destino português 2. ed. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1982.		
Bibliografia complementar: CAMPOS, Haroldo de. Metalinguagem e outras metas. São Paulo: Perspectiva, 1992. CHAVES, Rita; MACEDO, Tania (Orgs.). Marcas da diferença: as literaturas africanas de língua portuguesa. São Paulo: Alameda, 2006. FRANCHETTI, Paulo. Estudos de literatura brasileira e portuguesa. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2007. MARGARIDO, Alfredo. Estudos sobre literaturas das nações africanas de língua portuguesa. Lisboa: A Regra do Jogo, 1980. SANTIAGO, Silviano. Uma literatura nos trópicos: ensaios sobre dependência cultural. 2. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2000. SUSSEKIND, Flora. Literatura e vida literária: polêmicas, diários & retratos. 2. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2004. ZUMTHOR, Paul. Performance, recepção, leitura. Trad. Jerusa Pires Ferreira e Suely Fenerich. 2. ed. São Paulo: CosacNaify, 2007.		



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Disciplina: Tópicos de Teoria da Literatura I Topics on Literary Theory I		Código: LET077
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 03 horas/aula	Carga horária semanal prática 01 hora/aula
Ementa: O formalismo russo e a autonomização da teoria literária. O momento estruturalista. A desconstrução e suas repercussões.		
Conteúdo programático: 1. O formalismo russo e a autonomização da teoria literária. 2. O momento estruturalista: Lévi-Strauss, Barthes e a virada linguística. 3. A desconstrução e suas repercussões: de Derrida aos estudos culturais.		
Bibliografia básica: BHABHA, Homi K. O local da cultura . Trad. Myriam Ávila, Eliana Lourenço de Lima Reis e Gláucia Renato Gonçalves. Belo Horizonte: UFMG, 2012. BARTHES, Roland. O rumor da língua . Trad. Mário Laranjeira. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004. DERRIDA, Jacques. A escritura e a diferença . 4. ed. rev. e ampl. Trad. Maria Beatriz Marques Nizza da Silva, Pedro Leite Lopes e Pérola de Carvalho. São Paulo: Perspectiva, 2009. JAKOBSON, Roman. Linguística e comunicação . Trad. Izidoro Blikstein. 22. ed. São Paulo: Cultrix, 2010. LÉVI-STRAUSS, Claude. Antropologia estrutural . Trad. Beatriz Perrone-Moisés. São Paulo: CosacNaify, 2008.		
Bibliografia complementar: BUTLER, Judith. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade . Trad. Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016. CULLER, Jonathan. Sobre la desconstrucción: teoría y crítica después del estructuralismo . 3. ed. Madrid: Catedra, 1998. DERRIDA, Jacques. Gramatologia . Trad. Miriam Schnaiderman e Renato Janine Ribeiro. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2000. EAGLETON, Terry. Depois da teoria: um olhar sobre os estudos culturais e o pósmodernismo . Trad. Maria Lúcia Oliveira. São Paulo: Civilização Brasileira, 2005. GENETTE, Gerard. Figuras . São Paulo: Perspectiva, 1972. LÉVI-STRAUSS, Claude. O pensamento selvagem . Trad. Tânia Pellegrini. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 1997. SANTIAGO, Silviano. Uma literatura nos trópicos: ensaios sobre dependência cultural . 2. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.		



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Disciplina: Tópicos de Teoria da Literatura II Topics on Literary Theory II		Código: LET078
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 03 horas/aula	Carga horária semanal prática 01 hora/aula
Ementa: Relações entre o interno e o externo ao fenômeno literário. Literatura e história. Literatura e sociedade. Recepção e teoria do efeito estético. Processo de criação e arquivos literários.		
Conteúdo programático: 1. Literatura, história e sociedade: da escola de Frankfurt aos estudos culturais. 2. A produção da obra: campo literário, arquivos, crítica biográfica e morte do autor. 3. A leitura: teoria do efeito estético e estética da recepção.		
Bibliografia básica: BENJAMIN, Walter. Magia e técnica, arte e política : ensaios sobre literatura e história da cultura. Trad. Sérgio Paulo Rouanet. 8. ed. rev. São Paulo: Brasiliense, 2012. BOURDIEU, Pierre. As regras da arte : gênese e estrutura do campo literário. Trad. Maria Lúcia Machado. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. BUTLER, Judith. Problemas de gênero : feminismo e subversão da identidade. Trad. Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016. CHARTIER, Roger. Práticas da leitura . Trad. Cristiane Nascimento. 4. ed. rev. São Paulo: Estação Liberdade, 2009. ISER, Wolfgang. O ato da leitura : uma teoria do efeito estético. Trad. Johannes Kretschmer. São Paulo: Ed. 34, 1996.		
Bibliografia complementar: BENJAMIN, Walter <i>et al.</i> Textos escolhidos . Trad. José Lino Grünewald <i>et al.</i> São Paulo: Abril Cultural, 1980. CHARTIER, Roger. A mão do autor e a mente do editor . Trad. George Schlesinger. São Paulo: Unesp, 2014. FRYE, Northrop. Anatomia da crítica . Trad. Péricles Eugênio da Silva Ramos. São Paulo: Cultrix, 1989. GENETTE, Gerard. Figuras . São Paulo: Perspectiva, 1972. JAUSS, Hans Robert <i>et al.</i> A literatura e o leitor : textos de estética da recepção. Trad. Luiz Costa Lima. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. WILLIAMS, Raymond. Cultura e sociedade : 1780-1950. Trad. Leônidas H. B. Hegenberg, Octanny Silveira da Mota e Anísio Teixeira. São Paulo: Companhia Ed. Nacional, 1969. ZUMTHOR, Paul. Performance, recepção, leitura . Trad. Jerusa Pires Ferreira e Suely Fenerich. 2. ed. São Paulo: CosacNaify, 2007.		



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Disciplina: Tópicos de Crítica e Interpretação Literária Topics on Literary Criticism and Interpretation		Código: LET079
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 03 horas/aula	Carga horária semanal prática 01 hora/aula
Ementa: Formas e questões da crítica literária. Interpretação literária, vinculada ou não a estudos específicos de autores de literatura ou críticos literários.		
Conteúdo programático: 1. Tópico variável em crítica e interpretação literária.		
Bibliografia básica: BARTHES, Roland. Crítica e verdade . Trad. Leyla Perrone-Moisés. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2003. BENJAMIN, Walter. O conceito de crítica de arte no romantismo alemão . Trad. Márcio Seligmann-Silva. 3.ed. São Paulo: Iluminuras, 2002. EAGLETON, Terry. A função da crítica . Trad. Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1991. HUTCHEON, Linda. Poética do pós-modernismo: história, teoria, ficção . Trad. Ricardo Cruz. Rio de Janeiro: Imago, 1991. PERRONE-MOISÉS, Leyla. Texto, crítica, escritura . São Paulo: Ática, 1978.		
Bibliografia complementar: BARTHES, Roland. O prazer do texto . Trad. J. Guinsburg. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010. BLANCHOT, Maurice. O livro por vir . Trad. Leyla Perrone-Moisés São Paulo: Martins Fontes, 2005. BOOTH, Wayne C. A retórica da ficção . Trad. Maria Teresa H. Guerreiro. Lisboa: Arcádia, 1980. DE MAN, Paul. Alegorias da leitura: linguagem figurativa em Rousseau, Nietzsche, Rilke e Proust . Trad. Lenita R. Esteves. Rio de Janeiro: Imago, 1996. ECO, Umberto. Apocalípticos e integrados . Trad. Pérola de Carvalho. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2004. ISER, Wolfgang. O fictício e o imaginário: perspectivas de uma antropologia literária . Trad. Johannes Kretschmer. 2. ed. rev. Rio de Janeiro: Eduerj, 2013. SPIVAK, Gayatri Chakravorty. Pode o subalterno falar? Trad. Sandra Regina Goulart Almeida, Marcos Pereira Feitosa e André Pereira Feitosa. Belo Horizonte: UMFG, 2010. SÜSSEKIND, Flora. Papéis colados . 2. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2002.		



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Disciplina: Seminário de Narrativa Narrative Seminar		Código: LET081
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 03 horas/aula	Carga horária semanal prática 01 hora/aula
Ementa: Estudo da narração, com ênfase na análise literária, focalizando uma obra, um período, uma orientação narrativa ou a comparação entre autores.		
Conteúdo programático: 1. Análise de textos narrativos.		
Bibliografia básica: AUERBACH, Erich. Mimesis : a representação da realidade na literatura ocidental. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2004. BARTHES, Roland; ECO, Umberto; TODOROV, Tzvetan. Análise estrutural da narrativa : pesquisas semiológicas. Trad. Maria Zélia Barbosa Pinto. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1976. CANDIDO, Antonio; ROSENFELD, Anatol. A personagem de ficção . 11. ed. São Paulo: Perspectiva, 2007. LIMA, Luiz Costa. História. Ficção. Literatura . São Paulo: Companhia das Letras, 2006. STIERLE, Karlheinz. A ficção . Trad. Luiz Costa Lima. Rio de Janeiro: Caetés, 2006.		
Bibliografia complementar: BAKHTIN, Mikhail. Questões de literatura e de estética : a teoria do romance. Trad. Aurora Feroni Bernardini <i>et al.</i> 6. ed. São Paulo: Hucitec, 2010. CALVINO, Italo. Seis propostas para o próximo milênio : lições americanas. Trad. Ivo Barroso. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. GENETTE, Gerard. Figuras . São Paulo: Perspectiva, 1972. LUKÁCS, Georg. A teoria do romance : um ensaio histórico-filosófico sobre as formas da grande épica. Trad. José Marcos Mariani de Macedo. São Paulo: Ed. 34, 2000. RICOEUR, Paul. Tempo e narrativa . Trad. Cláudia Berliner e Márcia Valéria Martinez de Aguiar. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012. 3 v. TODOROV, Tzvetan. As estruturas narrativas . Trad. Leyla Perrone-Moisés. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2004. WATT, Ian P. A ascensão do romance : estudos sobre Defoe, Richardson e Fielding. Trad. Hildegard Feist. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.		



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Disciplina: Seminário de Dramaturgia Drama Seminar		Código: LET082
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 03 horas/aula	Carga horária semanal prática 01 hora/aula
Ementa: Estudo do texto teatral e de sua relação com a encenação, com ênfase na análise literária, focalizando uma peça ou um período, uma tendência da dramaturgia ou, ainda, a comparação entre autores.		
Conteúdo programático: 1. Análise de textos dramáticos. 2. Estudo das relações entre o texto teatral e elementos de encenação.		
Bibliografia básica: ARTAUD, Antonin. O teatro e seu duplo . Trad. Fiama Pais Brandão. Lisboa: Minotauro, [s. d.]. LEHMANN, Hans-Thies. Teatro pós-dramático . Trad. Pedro Sússekind. São Paulo: CosacNaify, 2007. ROUBINE, Jean Jacques. Introdução às grandes teorias do teatro . Trad. André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003. SZONDI, Peter. Teoria do drama burguês: século XVIII . Trad. Luiz Sérgio Repa. São Paulo: CosacNaify, 2004. _____. Teoria do drama moderno: 1880-1950 . Trad. Luiz Sérgio Repa. São Paulo: CosacNaify, 2001.		
Bibliografia complementar: BERRETTINI, Célia. O teatro ontem e hoje . São Paulo: Perspectiva, 1980. BERTHOLD, Margot. História mundial do teatro . Trad. Maria Paula V. Zurawski, J. Guinsburg, Sérgio Coelho e Clóvis Garcia. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2006. BRECHT, Bertolt. Estudos sobre teatro . Trad. Fiama Pais Brandão. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1978. EAGLETON, Terry. Doce violência: a ideia do trágico . Trad. Alzira Allegro. São Paulo: Unesp, 2013. LECOQ, Jacques. O corpo poético: uma pedagogia da criação teatral . Trad. Marcelo Gomes. São Paulo: Senac; Sesc, 2010. MAGALDI, Sábado. Moderna dramaturgia brasileira . São Paulo: Perspectiva, 1998. PAVIS, Patrice. A análise dos espetáculos: teatro, mímica, dança, dança-teatro, cinema . São Paulo: Perspectiva, 2003.		



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Disciplina: Seminário de Poesia Poetry Seminar		Código: LET083
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 03 horas/aula	Carga horária semanal prática 01 hora/aula
Ementa: Estudo de obras e textos poéticos, com ênfase na análise literária e na relação entre a literatura e outras áreas do conhecimento.		
Conteúdo programático: 1. Análise de textos poéticos. 2. Relações entre textos poéticos e outros textos ou áreas do conhecimento.		
Bibliografia básica: BOSI, Alfredo. O ser e o tempo da poesia . 8. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. CANDIDO, Antonio. O estudo analítico do poema . 5. ed. São Paulo: Humanitas, 2006. FRIEDRICH, Hugo. Estrutura da lírica moderna : da metade do século XIX a meados do século XX. Trad. Marise M. Curioni e Dora F. da Silva. São Paulo: Duas Cidades, 1978. HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich. Estética : poesia. Trad. Álvaro Ribeiro. Lisboa: Guimarães, 1964. ZUMTHOR, Paul. Performance, recepção, leitura . Trad. Jerusa Pires Ferreira e Suely Fenerich. 2. ed. São Paulo: CosacNaify, 2007.		
Bibliografia complementar: ARISTÓTELES; HORÁCIO; LONGINO. A poética clássica . Trad. Jaime Bruna. 7. ed. São Paulo: Cultrix, 1997. BENJAMIN, Walter. Um lírico no auge do capitalismo . Trad. José Carlos Martins Barbosa e Hemerson Alves Baptista. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. BERARDINELLI, Afonso. Da poesia à prosa . Trad. Maurício Santana Dias. São Paulo: CosacNaify, 2007. PAZ, Octavio. Os filhos do barro : do romantismo à vanguarda. Trad. Ari Roitman e Paulina Wacht. São Paulo: CosacNaify, 2013. PLATÃO. A República . Trad. Maria Helena da Rocha Pereira. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1993. RAYMOND, Marcel. De Baudelaire ao surrealismo . Trad. Fúlvia M. L. Moretto e Guacira Marcondes Machado. São Paulo: Edusp, 1997. SCHILLER, Friedrich. Poesia ingênua e sentimental . Trad. Márcio Suzuki. São Paulo: Iluminuras, 1991.		



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Disciplina: Leituras Dirigidas I Focused Readings I		Código: LET084
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 30 horas	Carga horária semanal teórica 01hora/aula	Carga horária semanal prática 01 hora/aula
Ementa: Formação de leitores a partir da leitura compartilhada de textos literários.		
Conteúdo programático: 1. Leitura guiada de textos literários. 2. Debates sobre as obras e sobre as formas de atualização do texto literário.		
Bibliografia básica: COSSON, Rildo. Círculos de leitura e letramento literário . São Paulo: Contexto, 2014. KLEIMAN, Angela. Leitura: ensino e pesquisa . Campinas, SP: Pontes, 1989. PETIT, Michèle. A arte de ler: ou como resistir à adversidade . Trad. Arthur Bueno e Camila Boldrini. São Paulo: Ed. 34, 2009.		
Bibliografia complementar: BAKHTIN, M. M. Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem . Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 7. ed. São Paulo: Hucitec, 1995. CHARTIER, Roger; LEBRUN, Jean. A aventura do livro: do leitor ao navegador: conversações com Jean Lebrun . Trad. Reginaldo Carmello Corrêa de Moraes. São Paulo: Unesp, 1998. ISER, Wolfgang. O ato da leitura: uma teoria do efeito estético . Trad. Johannes Kretschmer. São Paulo: Ed. 34, 1996. SILVA, Márcia Tavares; RODRIGUES, Etienne Mendes (Orgs.). Caminhos da leitura literária: propostas e perspectivas de um encontro . Campina Grande, PB: Bagagem, 2009. LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. A formação da leitura no Brasil . 3. ed. São Paulo: Ática, 1996.		



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Disciplina: Leituras Dirigidas II Focused Readings II		Código: LET085
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 30 horas	Carga horária semanal teórica 01hora/aula	Carga horária semanal prática 01hora/aula
Ementa: Formação de leitores a partir da leitura de textos de diversos gêneros e épocas literárias.		
Conteúdo programático: 1. Formação de leitores a partir da literatura literária. 2. Debates sobre as obras e sobre as formas de atualização do texto literário.		
Bibliografia básica: KLEIMAN, Angela. Leitura : ensino e pesquisa. Campinas, SP: Pontes, 1989. ISER, Wolfgang. O fictício e o imaginário : perspectivas de uma antropologia literária. 2. ed. rev. Trad. Johannes Kretschmer. Rio de Janeiro: Eduerj, 2013. PETIT, Michèle. A arte de ler : ou como resistir à adversidade. Trad. Arthur Bueno e Camila Boldrini. São Paulo: Ed. 34, 2009.		
Bibliografia complementar: CALVINO, Italo. Seis propostas para o próximo milênio : lições americanas. Trad. Ivo Barroso. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. COSSON, Rildo. Círculos de leitura e letramento literário . São Paulo: Contexto, 2014. SARTRE, Jean-Paul. Situações I : crítica literária. Trad. Cristina Prado. São Paulo: CosacNaify, 2005. SILVA, Márcia Tavares; RODRIGUES, Etienne Mendes (Orgs.). Caminhos da leitura literária : propostas e perspectivas de um encontro. Campina Grande, PB: Bagagem, 2009. LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. A formação da leitura no Brasil . 3. ed. São Paulo: Ática, 1996.		



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Nome do Componente Curricular em português: Francês - Língua e Cultura III		Código: LET997
Nome do Componente Curricular em inglês: French - Language and Culture III		
Nome e sigla do departamento: DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral: 60 horas / 72 horas-aula	Carga horária semanal teórica: 2h30 / 3 horas-aula	Carga horária semanal prática: 0h50 / 1 hora-aula
Ementa: Consolidação e ampliação das estruturas fundamentais da língua francesa para compreensão e produção oral e escrita, em nível intermediário.		
Conteúdo programático: <ul style="list-style-type: none">• Relações entre língua e cultura materna e língua e cultura francesa;• Sistema fonológico da língua francesa;• Formas e usos de: <i>les prépositions de temps; l'origine et la durée; les pronoms possessifs; les pronoms relatifs; les pronoms et adjectifs indéfinis; l'ordre des pronoms compléments; l'expression de la comparaison; le discours indirect au présent; être en train de; le participe présent; le gérondif; le subjonctif; la voix active et la voix passive.</i>• Aspectos sociológicos, antropológicos, históricos, geográficos, culturais e artísticos relativos à França e à francofonia;		
Bibliografia básica: <p>BESCHERELLE. <i>L'art de conjuguer: dictionnaire des huit Mille verbes usuels</i>. Belo Horizonte: Itatiaia, 2013</p> <p>GRÉGOIRE, Maïa; MERLO, Gracia. <i>Grammaire progressive du français: niveau débutant</i>. Paris: CLE International, 2010.</p> <p>GRÉGOIRE, Maïa; THIÉVENAZ, Odile. <i>Grammaire progressive du français: niveau intermédiaire</i>. Paris: CLE International, 2013.</p> <p>MIQUEL, Claire. <i>Vocabulaire Progressif du Français</i>. Paris, CLE International, 2007. Disponível em: https://archive.org/stream/VocabulaireProgressifDuFrancaisDebutantlivrecorriges/Vocabulaire%20Progressif%20Du%20Francais%20Debutant%20%28livre%20%2Bcorriges%29#page/n11/mode/lup. Acesso em 25.jan.2023.</p> <p>STEINBERG, Sary Hauser. <i>Dicionário escolar: francês- português / português-francês</i>. 7.ed. Rio de Janeiro: MEC/FAE, 1992.</p>		
Bibliografia complementar: <p>AFRANCESADOS® Desperte o francês que há em você. Disponível em https://www.youtube.com/c/Afrancesados/featured. Acesso em 25.jan.2023.</p>		

LE FIGARO - Conjugaison. Disponível em
<<https://leconjugueur.lefigaro.fr/conjugaison/verbe/%E9tudier.html>> Acesso em 25.jan.2023.

FRANÇAIS AVEC PIERRE. Disponível em: <<https://www.francaisavec pierre.com>>. Acesso em 25.jan.2023.

OS FRANCESES TOMAM BANHO. Disponível em
<https://www.youtube.com/channel/UC0c8Va55Jqx_V1InDICOmwg> (Canal Youtube). Acesso em 25.jan.2023.

PODCAST FRANÇAIS FACILE. Disponível em: <www.podcastfrançaisfacile.com>. Acesso em 25.jan.2023.

WORDREFERENCE - DICTIONNAIRE. Disponível em : < <https://www.wordreference.com/>>.
Acesso em 25.jan.2023.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Disciplina: Filologia e Paleografia: transcrição de textos manuscritos Philology and Paleography: manuscripts transcription		Código: LET994
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral: 60 horas	Carga horária semanal teórica: 03h/a	Carga horária semanal prática: 01h/a
Ementa: Fundamentos de Filologia e de Paleografia para transcrição de textos manuscritos.		
Conteúdo programático: <ul style="list-style-type: none">• Conceituação de Filologia e de Paleografia;• Tipologia documental;• O documento e suas partes: protocolo, texto, eescatocolo;• Documentos originais, traslados e categoriasintermediárias;• Suportes e instrumentos deescrita;• Sistemas deescrita;• Tipos deedição;• Abreviaturas: usuais eespeciais; <input type="checkbox"/> Normas para edição detextos;• Transcrição de textosmanuscritos.		
Bibliografiabásica: ACIOLI, V. L. C. A escrita no Brasil Colônia. Recife: FUNDAJ; Ed. Massangana; UFPE; Ed. Universitária, 1994. BERWANGER, A. R.; LEAL, J. E. F. Noções de Paleografia e Diplomática. 3. ed. rev. ampl. Santa Maria: Editora UFSM, 2008. CAMBRAIA, César Nardelli. Introdução à crítica textual. São Paulo: Martins Fontes, 2005. FLEXOR, M. H. O. Abreviaturas: manuscritos dos séculos XVI ao XIX. 3.ed. rev. aum. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2008. MEGALE, H. et al. Normas para Transcrição de Documentos Manuscritos para a História do Português do Brasil. In: CUNHA, A.G; Cambraia, C. N; Megale, H. A Carta de Pêro Vaz de Caminha. São Paulo: Humanitas Publicações, FFLCH, USP, 1999.		

Bibliografia complementar:

BELLOTO, H. L. Como fazer análise diplomática e análise tipológica de documento de arquivo. São Paulo: Arquivo do Estado e Imprensa Oficial do Estado, 2002. (Série Como Fazer, v.8).

Disponível

em:

<http://www.arquivoestado.sp.gov.br/saesp/texto_pdf_17_Como%20fazer%20analise%20diplomati%20e%20analise%20tipologica.pdf> Acesso em: 05 set.2018.

FACHIN, P. R. M. Critérios de leitura de manuscritos: em busca de lições fidedignas. Filologia e Linguística Portuguesa, São Paulo, v. 10/11, p.237-262, 2008/2009. Disponível em:

<<http://www.fflch.usp.br/dlcvlport/flp/images/arquivos/FLP10-11/Fachin.pdf>>. Acesso em: 05 set.2018.

JEAN, Georges. A escrita: memória dos homens. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

MARTINS, Wilson. A Palavra Escrita. São Paulo: Ática, 2002.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Disciplina: Leitura e Construção de Sentidos Reading and Meaning Construction		Código: LET089
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60h	Carga horária semanal teórica 3h/a	Carga horária semanal prática 1h/a
Ementa: Aspectos cognitivos, textuais, argumentativos, pragmáticos e discursivos da leitura. Leitura de textos diversos em língua portuguesa, com ênfase em textos do domínio científico.		
Conteúdo programático: 1. Aspectos cognitivos da leitura 1.1. Estratégia de processamento do texto: inferência 1.2. O papel do conhecimento prévio na leitura 1.3. O papel dos objetivos na leitura 1.4. Leitura orientada de gêneros diversos, com ênfase na produção acadêmica 2. Aspectos textuais, argumentativos e pragmáticos da leitura 2.1. Textualidade, textualização e a produção de sentidos na leitura 2.2. Coesão e coerência: continuidade, progressão e articulação textuais 2.3. A referência 2.4. As marcas linguísticas da argumentação: os operadores argumentativos 2.5. Intertextualidade 2.6. Leitura orientada de gêneros diversos, com ênfase na produção acadêmica 3. Aspectos discursivos da leitura 3.1. Sujeito essencial 3.2. A historicidade do texto e suas condições de produção 3.3. Decodificação, interpretação e compreensão: da paráfrase à polissemia 3.4. Memória e atualidade no acontecimento enunciativo e discursivo: pertinência enunciativa e referencial histórico 3.5. Leitura orientada de gêneros diversos, com ênfase na produção acadêmica		
Bibliografia Básica: KLEIMAN, Angela. Texto e leitor : aspectos cognitivos da leitura. 15. ed. Campinas, SP: Pontes, 2013. KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender os sentidos do texto . 2. ed. São Paulo: Contexto, 2008. KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. Desvendando os segredos do texto . 5. ed. São Paulo: Cortez, 2006. ORLANDI, Eni Pulcinelli. Discurso e leitura . 3. ed. São Paulo: Cortez; Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1996. (Passando a Limpo). ORLANDI, Eni Pulcinelli (Org.). A leitura e os leitores . 2. ed. Campinas, SP: Pontes, 2003.		

Bibliografia Complementar:

GUIMARÃES, Eduardo. **Análise de texto**: procedimentos, análises, ensino. Campinas: RG, 2011. KATO, Mary Aizawa. **O aprendizado da leitura**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Argumentação e linguagem**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2006. LIBERATO, Yara; FULGÊNCIO, Lúcia. **É possível facilitar a leitura**: um guia para escrever claro. São Paulo: Contexto, 2007.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico**. 5. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2007.

SMITH, Frank. **Compreendendo a leitura**: uma análise psicolinguística da leitura e do aprender a ler. Porto Alegre: Artmed, 2003.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Disciplina: Gramática: Conceitos e Perspectivas Teóricas Grammar: Concepts and Theoretical Perspectives		Código: LET090
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 hora/aula
Ementa: Conceitos de gramática. Conceitos de língua, linguagem, princípio, regra e norma. Unidades linguísticas e níveis de análise gramatical. Perspectivas teóricas: prescrição e descrição; modelos de análise gramatical.		
Conteúdo programático: 1. Conceitos de língua, linguagem, princípio, regra e norma. 2. Conceitos de gramática. 3. Unidades linguísticas e níveis de análise gramatical. 4. Perspectivas teóricas: prescrição e descrição; modelos de análise gramatical.		
Bibliografia básica: AZEREDO, José Carlos. Fundamentos de gramática do português . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000. CASTILHO, Ataliba. Funcionalismo linguístico: novas tendências teóricas . São Paulo: Contexto, 2012. CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova gramática do português contemporâneo . 5. ed. Rio de Janeiro: Lexicon, 2008. FRANCHI, Carlos. Mas o que é mesmo “Gramática”? . São Paulo: Parábola, 2006. MIOTO, Carlos; SILVA, Maria Cristiana Figueiredo Silva, LOPES, Ruth Elisabeth Vasconcellos. (Orgs.) Manual de Sintaxe . Florianópolis: Insular, 2000.		

Bibliografia complementar:

AZEREDO, José Carlos. **Gramática Houaiss da língua portuguesa**. São Paulo: Publifolha, 2013.

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira: Lucerna, 2009.

HENRIQUES, Claudio Cezar. **Nomenclatura gramatical brasileira: 50 anos depois**. São Paulo: Parábola, 2009.

NEVES, Matria Helena de Moura. **A gramática funcional**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

PERINI, Mário Alberto. **A gramática gerativa: introdução ao estudo da sintaxe do português**. Belo Horizonte: Vigília, 1976.

PERINI, Mário A. **Princípios de linguística descritiva: introdução ao pensamento gramatical**. São Paulo: Parábola. 2006.

POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. São Paulo: Mercados de Letras.2000.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Disciplina: Norma Culta do Português: Aspectos Ortográficos e Morfológicos Standard Portuguese Language: Morphological and Orthographical Aspects		Código: LET091
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 hora/aula
Ementa: Emprego dos pronomes pessoais e demonstrativos. Emprego do artigo e do acento indicativo de crase. Emprego do advérbio. Emprego de verbos: tempos, modos e aspectos; defectivos e abundantes. Colocação dos pronomes oblíquos átonos. Ortografia: uso do hífen; grafia dos <i>porquês</i> , de <i>há</i> e <i>a</i> , de <i>se não</i> e <i>senão</i> , de <i>onde</i> e <i>aonde</i> .		
Conteúdo programático: 1. Emprego dos pronomes pessoais e demonstrativos. 2. Emprego do artigo e do acento indicativo de crase. 3. Emprego do advérbio. 4. Emprego de verbos: tempos, modos e aspectos; defectivos e abundantes. 5. Colocação dos pronomes oblíquos átonos. 6. Ortografia: uso do hífen; grafia dos <i>porquês</i> , de <i>há</i> e <i>a</i> , de <i>se não</i> e <i>senão</i> , de <i>onde</i> e <i>aonde</i> .		
Bibliografia básica: CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima gramática da língua portuguesa . 45. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2002. CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova gramática do português contemporâneo . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985. LUFT, Celso Pedro. Novo guia ortográfico . São Paulo: Globo, 2013. SACCONI, Luiz Antonio. Nossa gramática: teoria e prática . 18. ed. São Paulo: Atual, 1994.		
Bibliografia complementar: ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. Vocabulário ortográfico da língua portuguesa . São Paulo: Global, 2009. AZEREDO, José Carlos de. Gramática Houaiss da língua portuguesa . São Paulo: Publifolha, 2008. BORBA, Francisco da Silva (Coord.). Dicionário gramatical de verbos do português contemporâneo do Brasil . 2. ed. São Paulo: Fundação Editora da Unesp, 1990. CEGALLA, Domingos Paschoal. Dicionário de dificuldades da língua portuguesa . 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999. NEVES, Maria Helena de Moura. Gramática de usos do português . São Paulo: Unesp, 2000.		



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Disciplina: Norma Culta do Português: Aspectos Sintáticos Standard Portuguese Language: Syntactic Aspects		Código: LET092
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 hora/aula
Ementa: Norma culta: definição e condições de emprego. Os paralelismos semântico e sintático. A construção do período composto por subordinação: emprego do gerúndio, dos pronomes relativos e dos conectores oracionais. Regências verbal e nominal. Concordâncias verbal e nominal. Emprego dos sinais de pontuação.		
Conteúdo programático: 1. Norma culta: definição e condições de emprego. 2. Os paralelismos semântico e sintático. 3. A construção do período composto por subordinação: emprego do gerúndio, dos pronomes relativos e dos conectores oracionais. 4. Regências verbal e nominal. 5. Concordâncias verbal e nominal. 6. Emprego dos sinais de pontuação.		
Bibliografia básica: CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima gramática da língua portuguesa . 45. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2002. FARACO, Carlos Alberto. Norma culta brasileira: desatando alguns nós . São Paulo: Parábola, 2008. GARCIA, Othon M. Comunicação em prosa moderna . 18. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2000. LUFT, Celso Pedro. Dicionário prático de regência nominal . São Paulo: Ática, 1992. _____. Dicionário prático de regência verbal . São Paulo: Ática, 1996.		
Bibliografia complementar: BORBA, Francisco da Silva (Coord.). Dicionário gramatical de verbos do português contemporâneo do Brasil . 2. ed. São Paulo: Fundação Editora da Unesp, 1990. CEGALLA, Domingos Paschoal. Dicionário de dificuldades da língua portuguesa . 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999. CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova gramática do português contemporâneo . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985. FERNANDES, Francisco. Dicionário de regimes de substantivos e adjetivos . 27. ed. São Paulo: Globo, 2005. NEVES, Maria Helena de Moura. Gramática de usos do português . São Paulo: Unesp, 2000. SACCONI, Luiz Antonio. Nossa gramática: teoria e prática . 18. ed. São Paulo: Atual, 1994.		



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Disciplina: Coesão e Coerência Textuais Textual Cohesion and Coherence		Código: LET093
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 03 horas/aula	Carga horária semanal prática 01 hora/aula
Ementa: Estudo das noções de coesão e coerência textuais, assim como de suas tipologias e formas linguísticas de manifestação em diferentes gêneros. O problema da argumentação no texto.		
Conteúdo programático: 1. Surgimento e desenvolvimento da Linguística Textual 1.1 Da teoria da frase às teorias do texto: histórico da Linguística Textual a partir da década de 1960 1.2 As noções de texto/discurso 1.3 Contextos social e cognitivo 1.4 Estratégias interacionais e cognitivas 2. A Coerência Textual 2.1 O conceito de coerência 2.2 Fatores de Coerência: sistemas de conhecimento, situacionalidade, informatividade e intertextualidade 2.3 A noção de inferência 3. A Coesão Textual 3.1 O conceito de coesão e seus mecanismos linguísticos 3.2 Tipos de coesão referencial 3.3 Tipos de coesão sequencial 4. A Argumentação na Linguística do Texto 4.1 Os operadores argumentativos na construção da coerência 4.2 Polifonia textual e argumentação		
Bibliografia básica: ADAM, Jean-Michel. A linguística textual : introdução à análise textual dos discursos. São Paulo: Cortez, 2011. CAVALCANTE, Mônica Magalhães; BIASI-RODRIGUES, Bernadete; CIULLA, Alena; MONDANA, Lorenza. Referenciação . São Paulo: Contexto, 2003. KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. A coesão textual . São Paulo: Contexto, 2012. _____. A coerência textual . São Paulo: Contexto, 2012. _____. Argumentação e linguagem . São Paulo: Cortez, 1993.		

Bibliografia complementar:

ADAM, Jean-Michel; HEIDMANN, Ute; MAINGUENEAU, Dominique. **Análises textuais e discursivas**: metodologia e aplicações. São Paulo: Cortez, 2010.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães (Org.). **Texto e discurso sob múltiplos olhares**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

FAVERO, Leonor Lopes; KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Linguística textual**: introdução. São Paulo: Cortez, 1983.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; MORATO, Edwiges Maria; BENTES, Anna Christina. **Referenciação e discurso**. São Paulo: Contexto, 2005.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Introdução à linguística textual**: trajetória e grandes temas. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

Bibliografia suplementar:

SELLA, Aparecida Feola; BUSSE, Sanimar; CORBARI, Alcione Tereza. **Argumentação e texto**: revisitando conceitos, propondo análises. Campinas, SP: Pontes, 2012; Cascavel, PR: Edunioeste, 2012.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Nome do Componente Curricular em português: PRÁTICA DE REVISÃO DE TEXTOS		Código: LET094
Nome do Componente Curricular em inglês: Practice of Text Revision		
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 02 horas/aula	Carga horária semanal prática 02 horas/aula
Ementa: A atividade de revisão de textos. A revisão como interpretação. Tipos de Revisão. Interação entre autor e revisor/editor. Texto, textualidade e textualização. Aspectos gramaticais, textuais e discursivos dos textos. Normalização técnico-científica. A escrita e a elaboração do efeito de unidade. Revisão de textos e autoria.		
Conteúdo programático: 1. A atividade de revisão de textos 1.1. A revisão como interpretação 1.2. Tipos de revisão 1.3. Interação entre autor e revisor/editor 2. Texto, textualidade e textualização 2.1. Aspectos gramaticais 2.2. Aspectos textuais 2.3. Aspectos discursivos 3. Escrita e revisão de textos 3.1. A escrita e a elaboração do efeito de unidade 3.2. Revisão de textos e autoria 4. Normalização técnico-científica		
Bibliografia básica: BECHARA, E. Moderna gramática brasileira . 37. ed. rev., ampl. e atual. conforme o novo Acordo Ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009. _____. A nova ortografia . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008. FRANÇA, J. L.; VASCONCELLOS, A. C. de. Manual para normalização de publicações técnico-científicas . 9. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2013. LUFT, C. P. Dicionário prático de regência verbal . São Paulo: Ática, 1987. _____. Dicionário prático de regência nominal . São Paulo: Ática, 1992.		

Bibliografia complementar:

ALMEIDA, N. M. de. **Dicionário de questões vernáculas**. 4. ed. São Paulo: Ática, 1998.

BACCEGA, M. A. **Concordância verbal**. São Paulo: Saraiva, 1989.

CEGALLA, D. P. **Dicionário de dificuldades da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1996.

FARACO, C. A. **Norma culta brasileira: desatando alguns nós**. São Paulo: Parábola, 2008. LUFT, C.

P. **A vírgula: considerações sobre o seu ensino e o seu emprego**. São Paulo: Ática, 2009.

NEVES, M. H. M. **Gramática de usos do português**. 2. ed. São Paulo: Unesp, 2011.

PERINI, M. A. **Gramática do português brasileiro**. São Paulo: Parábola, 2010.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Disciplina: Fonética Phonetics		Código: LET096
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 02 horas/aula	Carga horária semanal prática 02 horas/aula
Ementa: Fonética articulatória: estudo da produção dos sons da fala. Estudos instrumentais da articulação dos sons. Fonética acústica: princípios acústicos da produção dos sons da fala. Estudos da espectrografia dos sons consonantais e vocálicos. Prosódia: definição e princípios de análise.		
Conteúdo programático: 1. Fonética articulatória 1.1 Produção dos sons da fala 1.2 Análise instrumental da articulação de sons: estudos palatográficos e radiológicos do português brasileiro 2. Fonética Acústica 2.1 Princípios acústicos da produção dos sons: ondas sonoras – amplitude, período, frequência 2.2 Teoria fonte-filtro: espectrografia de vogais e ditongos 2.3 Espectrografia de consoantes 2.4 Análise acústica instrumental de segmentos sonoros: software Praat 3. Prosódia 3.1 Definição de prosódia 3.2 Estudo perceptivo e instrumental (acústico) da prosódia 3.3 Parâmetros prosódicos analisados do ponto de vista acústico: frequência fundamental, duração e intensidade 3.4 Análise acústica instrumental da prosódia: software Praat		
Bibliografia básica: BARBOSA, Plínio. Conhecendo melhor a prosódia: aspectos teóricos e metodológicos daquilo que molda nossa enunciação. Revista de estudos da linguagem , Belo Horizonte, v. 20, n. 1, p. 11-27, jan./jun. 2012. Disponível em: < http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/relin/article/view/2571/2523 >. MARSHAL, Alain; REIS, César. Produção da fala . Belo Horizonte: UFMG, 2012. MARUSSO, Adriana Silvia. Princípios básicos da teoria acústica de produção da fala. Revista de estudos da linguagem , Belo Horizonte, v. 13, n. 1, p. 19-43, jan./jun. 2005. Disponível em: < http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/relin/article/view/2397/2351 >. MASSINI-CAGLIARI, Gladis; CAGLIARI, Luiz Carlos. Fonética. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina. Introdução à linguística . 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001. v. 1. REIS, C. (Org.) Estudos em fonética e fonologia do português . Belo Horizonte: UFMGFACH, 2002.		

Bibliografia complementar:

BOLLELA, M. F. F. P. A prosódia como instrumento de persuasão. In: NASCIMENTO, E. M. F. S. et al. (Org.). **Práticas enunciativas em diferentes linguagens**. Franca, SP: Unifran, 2006. Disponível em: <<http://publicacoes.unifran.br/index.php/colecaoMestradoEmLinguistica/article/view/386/313>>.

MASSINI-CAGLIARI, Gladis. **Acento e ritmo**. São Paulo: Contexto 1992.

SILVA, Thaís Cristófaró. **Fonética e fonologia do português**: roteiro de estudos e guia de exercícios. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2002.

SILVA, Thaís Cristófaró; GUIMARÃES, Daniela; CANTONI, Maria Mendes. **Dicionário de fonética e fonologia**. São Paulo: Contexto, 2011.

SOUZA, P. C. & SANTOS, R. S. Fonética. In: FIORIN, J. L. (Orgs.) **Introdução à linguística II: princípios de análise**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2005.

Bibliografia suplementar:

BARBOSA, Plínio; MADUREIRA, S. **Manual de fonética acústica experimental**. São Paulo: Cortez, 2015.

RUSSO, I. & BEHLAU, M. **Percepção da fala**: análise acústica do Português Brasileiro. São Paulo: Lovise Científica, 1993.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Disciplina: Fonologia: Perspectivas Teóricas Phonology: Theoretical Perspectives		Código: LET097
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 02 horas/aula	Carga horária semanal prática 02 horas/aula
Ementa: Apresentação e discussão de propostas teóricas e metodológicas de modelos de análise fonológica. Apresentação e análise do sistema e processos fonológicos do português do Brasil.		
Conteúdo programático: 1. Modelos fonológicos 1.1 Fonologia estruturalista 1.2 Fonologia gerativa – teoria de traços 1.3 Teorias fonológicas contemporâneas 2. Sistema fonológico do português brasileiro 2.1 Processos e regras fonológicas 2.2 Análise dos processos fonológicos do português brasileiro de acordo com diferentes modelos teóricos da fonologia		
Bibliografia básica: CAGLIARI, L. C. Análise fonológica : introdução à teoria e à prática com especial destaque para o modelo fonêmico. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2002. CAMARA JR., Joaquim Mattoso. Princípios de linguística geral . Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1998. SILVA, Thaís Cristóforo. Fonética e fonologia do português . São Paulo: Contexto, 1999. REVISTA ABRALIN, v. 11, n. 1. Disponível em: < https://revistas.ufpr.br/abralin/issue/view/1543 >. Acesso em: set. 2018.		
Bibliografia complementar: BISOL, L. (Org.). Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro . Porto Alegre: Edipucrs 1996. CHOMSKY, N.; HALLE, M. The Sound Pattern of English . London/New York: Harper & Row Publishers, 1968. Disponível em: < http://www.linguist.univ-paris-diderot.fr/~edunbar/ling499b_spr12/readings/Chomsky,%20Halle%20-%201968%20%20The%20Sound%20Pattern%20of%20English.pdf >. Acesso em: set. 2018. MASSINI-CAGLIARI, Gladis. Acento e ritmo . São Paulo: Contexto 1992. SILVA, Thaís Cristóforo; GUIMARÃES, Daniela; CANTONI, Maria Mendes. Dicionário de fonética e fonologia . São Paulo: Contexto, 2011. TRASK, R. L. (Robert Lawrence). A Dictionary of Phonetics and Phonology . London; New York: Routledge, 1996.		



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Disciplina: Libras: Português como Segunda Língua Libras (Brazilian Sign Language): Portuguese as Second Language		Código: LET098
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 hora/aula
Ementa: Processo de ensino/aprendizado da língua portuguesa para surdos. Língua portuguesa escrita como segunda língua.		
Conteúdo programático: 1. A língua portuguesa (LP) como segunda língua para surdos. 2. Processamento da LP por surdos. 3. Processo de ensino/aprendizado da LP para surdos. 4. Materiais didáticos para ensino da LP para surdos.		
Bibliografia básica: LODI, Ana Cláudia B.; MELO, Ana Dorziat B.; FERNANDES, Eulália. Letramento, bilinguismo e educação de surdos . Porto Alegre: Mediação, 2015. FERNANDES, Eulália. Surdez e bilinguismo . Porto Alegre: Mediação, 2011. GÓES, Maria Cecília Rafael de. Linguagem, surdez e educação . São Paulo: Autores Associados, 1999. GOLDFELD, Márcia. A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista . São Paulo: Plexus, 2002.		
Bibliografia complementar: CAPOVILLA, Fernando C.; RAPHAEL, Walkiria D.; MAURICI, Aline C. Novo deit-libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira; baseado em linguística e neurociências cognitivas . São Paulo: Edusp, 2013. QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos . Porto Alegre: Artmed, 2004. QUADROS, Ronice Müller de. Educação de surdos: a aquisição da linguagem . Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. SILVA, Marília da Piedade Marinho. A construção de sentidos na escrita do aluno surdo . São Paulo: Plexus, 2001. SKLIAR, Carlos. Atualidade da educação bilíngue para surdos: processos e projetos pedagógicos . Porto Alegre: Mediação, 2009.		



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Disciplina: Gramática da Libras Grammar of Libras (Brazilian Sign Language)		Código: LET099
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 hora/aula
Ementa: Estudo da gramática da Língua de Sinais Brasileira. Aspectos linguísticos e teóricos da Libras.		
Conteúdo programático: 1. Aspectos gramaticais da Língua de Sinais Brasileira. 2. Fonologia – unidades mínimas dos sinais. 3. Morfologia – classes de sinais. 4. Sintaxe e semântica da Libras.		
Bibliografia básica: CAPOVILLA, Fernando C.; RAPHAEL, Walkiria D.; MAURICI, Aline C. Novo deit-libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira; baseado em linguística e neurociências cognitivas. São Paulo: Edusp, 2013. FERREIRA, Lucinda. Por uma gramática de línguas de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010. QUADROS, R. M; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.		
Bibliografia complementar: HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. Livro ilustrado de língua brasileira de sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009. v. 1-3. LODI, Ana Claudia B.; MELO, Ana Dorziat B.; FERNANDES, Eulália. Letramento, bilinguismo e educação de surdos. Porto Alegre: Mediação, 2015. QUADROS, Ronice Müller de Q.; STUMPF, Marianne R.; LEITE, Tarcísio de A. L. Estudos da língua brasileira de sinais. Florianópolis: Insular, 2013. v. 1. _____. Estudos da língua brasileira de sinais. Florianópolis: Insular, 2014. v. 2. QUADROS, Ronice Müller de Q.; WEININGER, Markus. Estudos da língua brasileira de sinais. Florianópolis: Insular, 2013. v. 3.		



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Disciplina: Prática de Libras: Nível Intermediário Practice of Libras (Brazilian Sign Language): Intermediate Level		Código: LET100
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 00 hora/aula	Carga horária semanal prática 04 horas/aula
Ementa: Ensino-aprendizado de vocabulário da Libras e práticas de conversação – nível intermediário. Organização linguística da Libras.		
Conteúdo programático: 1. Ensino de Vocabulário – nível intermediário. 2. Organização linguística da Libras para usos informais e cotidianos. 3. Conversação em Libras.		
Bibliografia básica: CAPOVILLA, Fernando C.; RAPHAEL, Walkiria D.; MAURICI, Aline C. Novo deit-libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da língua de sinais brasileira; baseado em linguística e neurociências cognitivas. São Paulo, Edusp, 2013. FERREIRA, Lucinda. Por uma gramática de língua de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010. QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.		
Bibliografia complementar: HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary L. E. Livro ilustrado de língua brasileira de sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009. v. 1. _____. Livro ilustrado de língua brasileira de sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2010. v. 2. _____. Livro ilustrado de língua brasileira de sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2011. v. 3. QUADROS, Ronice M. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Brasília: MEC (Secretaria de Educação Especial), 2004. BRANDÃO, Flávia. Dicionário ilustrado de libras: língua brasileira de sinais. São Paulo: Global, 2011.		



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Disciplina: Prática de Libras: Nível Avançado Practice of Libras (Brazilian Sign Language): Advanced Level		Código: LET110
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 00 hora/aula	Carga horária semanal prática 04 horas/aula
Ementa: Ensino-aprendizado de vocabulário da Libras e práticas de conversação – nível avançado.		
Conteúdo programático: 1. Ensino de Vocabulário – nível avançado. 2. Organização linguística da Libras para usos informais e cotidianos. 3. Conversação em Libras.		
Bibliografia básica: CAPOVILLA, Fernando C.; RAPHAEL, Walkiria D.; MAURICI, Aline C. Novo deit-libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira; baseado em linguística e neurociências cognitivas. São Paulo: Edusp, 2013. FERREIRA, Lucinda. Por uma gramática de línguas de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010. QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.		
Bibliografia complementar: HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary L. E. Livro ilustrado de língua brasileira de sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009. V. 1. _____. Livro ilustrado de língua brasileira de sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2010. V. 2. _____. Livro ilustrado de língua brasileira de sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2011. V. 3. QUADROS, Ronice M. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Brasília: MEC (Secretaria de Educação Especial), 2004. BRANDÃO, Flávia. Dicionário ilustrado de libras: língua brasileira de sinais. São Paulo: Global, 2011.		



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Disciplina: Morfologia: Classes de Palavras Morphology: Classification of Words		Código: LET113
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 hora/aula
Ementa: Motivação da classificação de palavras nos estudos linguísticos. Classificação de palavras na GT: pressupostos, definições e insuficiências. Outras propostas de classificação: estruturalistas, descritivistas, gerativistas, funcionalistas e cognitivistas. Critérios de classificação: forma, função e significado. As classes de palavras no português: classes abertas e classes fechadas; as principais classes; expressões idiomáticas.		
Conteúdo programático: 1. Motivação da classificação de palavras nos estudos linguísticos. 2. Classificação de palavras na GT: pressupostos, definições e insuficiências. 3. Outras propostas de classificação: estruturalistas, descritivistas, gerativistas, funcionalistas e cognitivistas. 4. Critérios de classificação: forma, função e significado. 5. As classes de palavras no português: classes abertas e classes fechadas; as principais classes; expressões idiomáticas.		
Bibliografia básica: BASÍLIO, Margarida. Formação e classes de palavras no português do Brasil . 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006. ILARI, Rodolfo; NEVES, Maria Helena de Moura. Gramática do português culto falado no Brasil . Campinas, SP: Unicamp, 2008. v. 1 [Classes de palavras e processos de construção]. CUNHA, Celso. Gramática do português contemporâneo . 9. ed. rev. Rio de Janeiro: Padrão, 1981. PERINI, Mário A. Gramática do português brasileiro . São Paulo: Parábola, 2010. _____. Estudos de gramática descritiva: as valências verbais . São Paulo: Parábola, 2008.		
Bibliografia complementar: BASÍLIO, Margarida. Teoria lexical . São Paulo: Ática, 1997. BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa . 37. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006. CAMARA JR., Joaquim Mattoso. Estrutura da língua portuguesa . 16. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1986. MELO, Gladstone Chaves de. Gramática fundamental da língua portuguesa . 3. ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1980. NEVES, Maria Helena de Moura. A gramática: história, teoria, análise e ensino . São Paulo: Unesp, 2001. _____. A vertente grega da gramática tradicional: uma visão do pensamento grego sobre a linguagem . 2. ed. São Paulo: Unesp, 2005. PERINI, Mario A. Gramática descritiva do português . 2. ed. São Paulo: Ática, 1996.		



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Disciplina: Sintaxe: Relações entre Orações Syntax: Relations Between Clauses		Código: LET114
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 hora/aula
Ementa: As relações de coordenação e de subordinação: caracterização. A organização dos constituintes do período composto: disposição linear e em níveis. Subordinação: condições de licenciamento. Coordenação: entre a gramática e o texto.		
Conteúdo programático: 1. As relações de coordenação e de subordinação: caracterização. 2. A organização dos constituintes do período composto: disposição linear e em níveis. 3. Subordinação: condições de licenciamento. 4. Coordenação: entre a gramática e o texto.		
Bibliografia básica: AZEREDO, José Carlos de. Gramática Houaiss da língua portuguesa . São Paulo: Publifolha, 2008. AZEREDO, José Carlos de. Iniciação à sintaxe do português . 5. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999. CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima gramática da língua portuguesa . 45. ed. São paulo: Companhia Editora Nacional, 2002. CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova gramática do português contemporâneo . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985. PERINI, Mário A. Gramática descritiva do português . São Paulo: Ática, 1995.		
Bibliografia complementar: ALI, M. Saïd. Gramática secundária da língua portuguesa . 7. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1966. BECHARA, Evanildo. Moderna gramática da língua portuguesa . 37. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999. CASTILHO, Ataliba T. de. Nova gramática do português brasileiro . São Paulo: Contexto, 2010. NEVES, Maria Helena de Moura (Org.). Gramática do português falado . São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP; Campinas, SP: Unicamp, 1999. NEVES, Maria Helena de Moura. Gramática de usos do português . São Paulo: Unesp, 2000. PERINI, Mário A. Estudos de gramática descritiva: as valências verbais . São Paulo: Parábola, 2008. _____. Princípios de linguística descritiva: introdução ao pensamento gramatical . São Paulo: Parábola, 2006.		



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Disciplina: Semântica Enunciativa Enunciative Semantics		Código: LET115
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 03 horas/aula	Carga horária semanal prática 01 hora/aula
Ementa: Apresentação de perspectivas enunciativas de estudo da linguagem. Análises da subjetividade na língua em textos concretos, a partir de uma abordagem enunciativa de categorias gramaticais.		
Conteúdo programático: 1. A Enunciação em diferentes enfoques 1.1 Os primeiros passos pós-saussurianos: o legado de Charles Bally 1.2 Mikhail Bakhtin e o dialogismo 1.3 A noção de comunicação em Roman Jakobson 1.4 Subjetividade e intersubjetividade em Émile Benveniste 1.5 O conceito de heterogeneidade em Jacqueline Authier-Revuz 2. A Semântica Argumentativa 2.1 A noção de argumentação na língua em Oswald Ducrot 2.2 Polifonia e enunciação 2.3 Os implícitos e a construção do sentido: pressupostos e subentendidos 3. A Semântica do Acontecimento 3.1 Enunciação e acontecimento 3.2 Interdiscurso e memória discursiva 3.3 As noções de cena enunciativa e história 3.4 As noções de sujeito e espaço 4. Marcas linguísticas da enunciação: da subjetividade na linguagem 4.1 Nomeação, designação e referência: os nomes próprios e expressões nominais 4.2 O fenômeno da dêixis: o paradigma do “eu-tu-aqui-agora” 4.3 <i>Modus versus Dictum</i> : os índices de modalização 4.4 O verbo e demais categorias gramaticais no processo enunciativo		
Bibliografia básica: DUCROT, Oswald. O dizer e o dito . Campinas, SP: Pontes, 1987. FLORES, Valdir do Nascimento <i>et al.</i> Enunciação e gramática . São Paulo: Contexto, 2008. FLORES, Valdir do Nascimento; TEIXEIRA, Marlene. Introdução à linguística da enunciação . São Paulo: Contexto, 2010. GUIMARÃES, Eduardo. Semântica do acontecimento : um estudo enunciativo da designação. Campinas, SP: Pontes, 2005. GUIMARÃES, Eduardo. História da Semântica : sujeito, sentido e gramática no Brasil. Campinas, SP: Pontes, 2004.		

Bibliografia complementar:

AUTHIER-REVUZ, Jacqueline. Heterogeneidades enunciativas. **Cadernos de estudos linguísticos**, Campinas, v. 19, p. 25-42, jul./dez. 1990. Disponível em: < <file:///C:/Users/Lili/Downloads/8636824-6564-1-PB.pdf>>.

BAKHTIN, Mikhail.; VOLOCHINOV, Valentín Nikoláievitch. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 2004.

BENVENISTE, Émile. Da subjetividade na linguagem. In: **Problemas de linguística geral I**. Campinas, SP: Pontes, 1995. p. 284-293.

_____. O aparelho formal da enunciação. In: **Problemas de linguística geral II**. Campinas, SP: Pontes, 1989. p. 81-90.

CAMPOS, Claudia Mendes. O percurso de Ducrot na teoria da argumentação na língua. **Revista da ABRALIN**, v. 6, n. 2, p. 139-169, jul./dez. 2007. Disponível em: < <https://revistas.ufpr.br/abralin/article/view/52627>>.

JAKOBSON, R. Linguística e poética. In: **Linguística e comunicação**. São Paulo: Cultrix, 2001. p. 118-129

GUIMARÃES, Eduardo. **História da semântica**: sujeito, sentido e gramática no Brasil. Campinas, SP: Pontes, 2004.

Bibliografia suplementar:

FLORES, Valdir do Nascimento *et al.* **Dicionário de linguística da enunciação**. São Paulo: Contexto, 2009.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Disciplina: Semântica Cognitiva Cognitive Semantics		Código: LET116
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 03 horas/aula	Carga horária semanal prática 01 hora/aula
Ementa: Estudo dos fundamentos cognitivos da significação linguística, a partir de uma perspectiva experiencialista da linguagem.		
Conteúdo programático: 1. Cognição social, categorização e conhecimento 1.1 Cognição social: da atenção conjunta ao dialogismo 1.2 O princípio da categorização 1.3 Sensação, percepção, atenção e representação 2. Corporificação, experiência e espaços mentais 2.1 A corporificação da mente/sentido e a visão experiencialista 2.2 Experienciação, enação e recursão: a emergência do significado 2.3 Espacialização, esquemas imagéticos e integração conceitual (espaços mentais) 3. Dos processos cognitivos às práticas de linguagem 3.1 A estruturação do léxico 3.2 Sobre a polissemia 3.3 Metáfora e metonímia 3.4 Referenciação e inferenciação		
Bibliografia básica: ABREU, A. S. Linguística cognitiva : uma visão geral e aplicada. Cotia, SP: Ateliê, 2010. FELTES, Heloísa P. de Moraes. Semântica cognitiva : ilhas, pontes e teias. Porto Alegre: Edipucrs, 2007. FERRARI, Lilian. Introdução à linguística cognitiva . São Paulo: Contexto, 2014. HERMONT, Arabi B.; SANTO, Rosana Silva do E.; CAVALCANTE, Sandra Maria S. (Orgs.) Linguagem e cognição : diferentes perspectivas. Belo Horizonte: Puc-Minas, 2010. LAKOFF, George; JOHNSON, Mark. Metáforas da vida cotidiana . São Paulo: Mercado de Letras, 2002.		

Bibliografia complementar:

DELBECQUE, N. **A linguística cognitiva**: compreender como funciona a linguagem. Lisboa: Instituto Piaget, 2008.

CAVALCANTE, M.; RODRIGUES B.; CIULLA A. (Orgs.). **Referenciação**. São Paulo: Contexto, 2003.

CADERNO DE TRADUÇÃO. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, n. 31, jul.-dez. 2012. Disponível em: < <http://www.ufrgs.br/net/news/caderno-de-traducaonumero-31>>. Acesso em 22 nov. 2018.

MARCUSCHI, Luis Antônio. **Cognição, linguagem e práticas interacionais**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

MARTINS, R.; MARI, Hugo (Org.). **Universos do conhecimento**. Belo Horizonte: Fale/UFMG, 2002.

PAIVA, Vera Menezes P. (Org.). **Metáforas do cotidiano**. Belo Horizonte: UFMG, 1998.

SARDINHA, T. B. **Metáfora**. São Paulo: Parábola, 2007.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Disciplina: Estudos Discursivos: Linguagem, Ação e Poder Discourse Studies: Language, Action and Power		Código: LET117
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 03 horas/aula	Carga horária semanal prática 01 hora/aula
Ementa: Estudos das relações entre linguagem, ação e poder, a partir de abordagens teóricometodológicas sobre as práticas discursivas em diferentes campos/esferas sociais		
Conteúdo programático: 1. Linguagem, intencionalidade e ação na sociedade 1.1. Jogos de linguagem e formas de vida 1.2. Dos fatos brutos aos fatos institucionais 1.3. O uso da linguagem como ação na sociedade 1.4. Intencionalidade coletiva, funções-estatuto e regras constitutivas 2. Ordens do discurso, poder e cognição social 2.1. A ação linguageira: condições praxeológicas, comunicacionais e enunciativas 2.2. Discurso, cognição social e relações de poder 2.3. Controle do poder social e ordens de discurso 2.4. Reprodução discursiva do poder e abuso do poder 3. Acesso ao discurso, ética e estratégias de empoderamento 3.1. Padrões de acesso ao discurso, resistência e empoderamento 3.2. Imaginários sóciodiscursivos, ética dos valores e virtude discursiva 3.3. Argumentação e narrativa na construção discursiva do empoderamento 3.4. Estratégias discursivas de empoderamento em diferentes campos/esferas sociais		
Bibliografia básica: CHARAUDEAU, P. Discurso político . São Paulo: Contexto, 2005. FAIRCLOUGH, N. Teoria social do discurso : discurso e mudança social. Brasília: UNB, 2001. FOUCAULT, Michel. A ordem do discurso . 9. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2003. ORLANDI, E. Discurso e texto : formulação e circulação de sentidos. Campinas, SP: Pontes, 2008. VAN DIJK, T. Discurso e poder . São Paulo: Contexto, 2008.		
Bibliografia complementar: LARA, G.; LIMBERTI, R. P. (Orgs.). Discurso e (des)igualdade social . São Paulo: Contexto, 2015. RAMALHO, Viviane; RESENDE, Viviane de Melo. Análise de discurso (para a) crítica : o texto como material de pesquisa. Campinas, SP: Pontes, 2011. SEARLE, J. Mente, linguagem e sociedade . Rio de Janeiro: Rocco, 2000. WITTGENSTEIN, L. Investigações filosóficas . São Paulo: Contexto, 2002.		



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Disciplina: Retórica e Argumentação Rhetoric and Argumentation		Código: LET118
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 03 horas/aula	Carga horária semanal prática 01 hora/aula
Ementa: Apresentação de noções antigas e modernas acerca da Retórica e da Argumentação no discurso. Análises discursivas a partir de categorias retóricas, tais como <i>kairós</i> , <i>politropia</i> , <i>logos</i> , <i>ethos</i> , <i>pathos</i> e tipologias de argumentos.		
Conteúdo programático: <ol style="list-style-type: none">A Retórica dos Sofistas e dos Filósofos da Natureza<ol style="list-style-type: none">As noções básicas de <i>politropia</i> e <i>Kairós</i>A natureza retórica da linguagem em Górgias: equívoco e psicagogiaO perspectivismo em ProtágorasA Retórica Aristotélica<ol style="list-style-type: none">Concepções básicas de retóricaOs gêneros retóricos: deliberativo, judiciário e epidícticoAs provas retóricas: <i>logos</i>, <i>ethos</i> e <i>pathos</i>A noção de <i>doxa</i>Os tipos de argumento: o exemplo e o entimemaAs emoções, os afetos e as partes do discursoA Retórica nos séculos XIX e XX<ol style="list-style-type: none">O ressurgimento da Retórica em Nietzsche (<i>Escritos sobre retórica</i>)O ressurgimento da Retórica em Perelman & Olbrechts-Tyteca (<i>O tratado da argumentação</i>)A tradição das faláciasRetórica, Linguística e Análise do Discurso<ol style="list-style-type: none">A Argumentação na LínguaOs operadores argumentativosA Argumentação na Análise do Discurso		
Bibliografia básica: <p>AMOSSY, Ruth (Org.). Imagens de si no discurso: a construção do ethos. São Paulo: Contexto, 2008.</p> <p>ARISTÓTELES. Retórica. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 1998.</p> <p>KOCH, Ingedore. Argumentação e linguagem. São Paulo: Cortez, 2004.</p> <p>PLEBE, Armando. Breve história da retórica antiga. São Paulo: Epu, 1978.</p> <p>REBOUL, Olivier. Introdução à retórica. São Paulo: Martins Fontes, 1998.</p>		

Bibliografia complementar:

- AMOSSY, Ruth. Argumentação e análise do discurso: perspectivas teóricas e recortes disciplinares. **EID&A**: revista eletrônica de estudos integrados em discurso e argumentação. Ilhéus, n. 1, p.129-144, 2011. Disponível em: <<http://www.uesc.br/revistas/eidea/>>.
- FIDALGO, A. Definição de Retórica e Cultura Grega. In: **BIBLIOTECA ON-LINE DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO**, 2001, Covilhã. Artigos Eletrônicos. Universidade da Beira Interior – Portugal. Disponível em: <<http://bocc.ubi.pt/~fidalgo/retorica/retorica-culturagrega.pdf>>.
- MACHADO, Ida Lucia; MENEZES, William; MENDES, Emília (Orgs.). **As emoções no discurso**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.
- PERELMAN, C.; OLBRECHTS-TYTECA, L. **Tratado de argumentação**: a nova retórica. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- PLANTIN, Christian. **Argumentação**. São Paulo: Parábola, 2007.
- WALTON, Douglas. **Lógica informal**: manual de argumentação crítica. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- VOESE, Ingo. **Argumentação jurídica**: teoria, técnicas, estratégias. Curitiba: Juruá, 2011.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Disciplina: Pragmática Pragmatics		Código: LET119
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 02 horas/aula	Carga horária semanal prática 02 horas/aula
Ementa: Estudos sobre Pragmática, com ênfase nas atitudes e contextos de realização da linguagem. Abordagem de diferentes teorias e perspectivas do campo pragmático e análise de textos concretos.		
Conteúdo programático: 1. O campo dos estudos pragmáticos 1.1 O campo da Pragmática Linguística no Brasil 1.2 Objeto de estudos e objetivos 1.3 Precusores e fundadores das teorias pragmáticas 1.4 Língua e contexto na visão dos estudos pragmáticos 1.5 <i>A subjetividade</i> na pragmática: intencionalidade 2. Principais teóricos e teorias pragmáticas 2.1 Pressuposições e implicaturas/Máximas Conversacionais 2.2 Teoria dos Atos de Fala 2.3 Pragmática e Argumentação 2.4 Agir comunicativo 3. Pragmática e estudos contemporâneos 3.1 Pragmática e os Estudos Culturais 3.2 Performatividade linguística e a noção de Identificação 3.3 Pragmática e Estudos do Discurso 3.4 Pragmática e o campo da Educação		
Bibliografia básica: AUSTIN, J. L. Quando dizer é fazer . Porto Alegre: Artes Médicas, 1990. DASCAL, Marcelo (Org.). Fundamentos metodológicos da linguística: pragmática . São Paulo: Global, 1978. HABERMAS, J. Consciência moral e agir comunicativo . Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989. PINTO, Joana Plaza. Pragmática. In: MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. (Org.). Introdução à linguística: domínios e fronteiras . São Paulo: Cortez, 2001. v. 2. p. 47-68.		

Bibliografia complementar:

BENVENISTE, Émile. A filosofia analítica e a linguagem. In: _____. **Problemas de linguística geral**. 3. ed. Campinas, SP: Pontes, 1991. p. 81-90.

BLOMMAERT, JAN. CONTEXTO É/COMO CRÍTICA. IN: SIGNORINI, INÊS (ORG.). **SITUAR A LINGUAGEM**. SÃO PAULO: PARÁBOLA, 2008. P. 117-148.

LEVINSON, Stephen C.; BORGES, Luís Carlos; MARI, Aníbal. **Pragmática**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

OTTONI, PAULO. **VISÃO PERFORMATIVA DA LINGUAGEM**. CAMPINAS, SP: UNICAMP, 1998.

SOUZA FILHO, Danilo Marcondes de. **A Pragmática na filosofia contemporânea**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Disciplina: História da Língua Portuguesa History of Portuguese Language		Código: LET120
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 hora/aula
Ementa: Panorama geral sobre a formação e evolução da língua portuguesa. Correlação entre fatores internos e externos. Variação e mudança nos âmbitos da fonologia, da morfologia e da sintaxe históricas do PB. Estudo de textos representativos das diferentes fases da língua no Brasil. Leitura de manuscritos editados de Minas Colônia: em busca de resquícios linguísticos.		
Conteúdo programático: 1. Sobre a formação da língua portuguesa: visão panorâmica. 2. Fatores internos e externos e a formação da língua portuguesa. 3. Sobre o PB: do século XVI ao XXI: variação e mudança nos âmbitos da fonologia, da morfologia e da sintaxe históricas. 4. Leitura de manuscritos editados de Minas Colônia: em busca de resquícios linguísticos.		
Bibliografia básica: COUTINHO, Ismael de Lima. Gramática histórica . Rio de Janeiro: Acadêmica, 1962. FARACO, Carlos Alberto. Linguística histórica . São Paulo: Ática, 1998. MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. Caminhos da linguística histórica: ouvir o inaudível . São Paulo: Parábola, 2006. TARALLO, Fernando. Tempos linguísticos: itinerário da língua portuguesa . São Paulo: Ática, 1990. WEINREICH, Uriel; LABOV, William; HERZOG, Marvin. Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística . São Paulo; Parábola, 2006.		
Bibliografia complementar: AUERBACH, Erich. Introdução aos estudos literários . São Paulo: Cultrix, 1972. CHAGAS, Paulo. A mudança linguística. In: FIORIN, José Luiz (Org.). Introdução à linguística: objetos teóricos . São Paulo: Contexto, 2002. GABAS JR., Nilson. Linguística Histórica. In: MUSSALIN, Fernanda; BENTES, Anna Christina. Introdução à linguística: domínios e fronteiras . São Paulo: Cortez, 2001. ILARI, Rodolfo. Linguística românica . São Paulo: Ática, 2001. IORDAN, Iorgu. Introdução à linguística românica . Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1962. LUCCHESI, Dante. Sistema, mudança e linguagem: um percurso na história da linguística moderna . São Paulo: Parábola, 2004. NARO, Anthony Julius; SCHERRE, Maria Marta Pereira. Origens do português brasileiro . São Paulo: Parábola, 2007.		



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Disciplina: A Língua Portuguesa na Minas Colônia Portuguese Language in Colonial Minas Gerais		Código: LET121
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 hora/aula
Ementa: A língua portuguesa no Brasil colônia. A descoberta do ouro em Minas e a língua portuguesa nas Gerais. Análise de estruturas linguísticas extraídas de manuscritos antigos. O português mineiro contemporâneo X o português setecentista: estudos comparativos.		
Conteúdo programático: 1. A língua portuguesa no Brasil colônia. 2. A descoberta do ouro em Minas e a língua Portuguesa nas Gerais. 3. Análise de estruturas linguísticas extraídas de manuscritos antigos. 4. O português mineiro contemporâneo X o português setecentista: estudos comparativos.		
Bibliografia básica: COHEN, Maria Antonieta A. M.; RAMOS, Jânia M. Dialeto mineiro e outras falas : estudos de variação e mudança linguística. Belo Horizonte: Fale/UFMG, 2002. FARACO, Carlos Alberto. Linguística histórica . São Paulo: Ática, 1998. MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. Caminhos da linguística histórica : ouvir o inaudível. São Paulo: Parábola, 2008. _____. Ensaio para uma sócio-história do português brasileiro . São Paulo: Parábola, 2004. _____. Para a história do português brasileiro . São Paulo: Humanitas/Fapesp, 2001.		
Bibliografia complementar: COHEN, Maria Antonieta A.M. A busca linguística em sincronias pretéritas do português: questões metodológicas. Revista Caletroscópio , Mariana, v. 3, n. 5, p. 1-22, 2015. Disponível em: < https://www.caletroscopio.UFOP.br/index.php/caletroscopio/article/view/61 >. Acesso em: 12 nov. 2018. ELIA, Silvio. A unidade linguística do Brasil : condicionamentos geoeconômicos. Rio de Janeiro: Padrão, 1979. ILARI, Rodolfo. Linguística românica . São Paulo: Ática. 2001. NARO, Anthony Julius; SCHERRE, Maria Marta Pereira. Origens do português brasileiro . São Paulo: Parábola, 2000. RUMEU, Maria Cristina de Brito.; CRUZ, Iracema Aguiar da. O ‘você’ em contextos sintáticos de complementação e de adjunção em missivas mineiras (séc. xx). Revista Caletroscópio , v. 4 Número Especial, p. 376-389, 2016. Disponível em: < https://www.caletroscopio.UFOP.br/index.php/caletroscopio/issue/view/9/showToc >. Acesso em: 12 nov. 2018. SILVA NETO, Serafim da. História da língua portuguesa . Brasília: Presença, 1979. TARALLO, Fernando. Tempos linguísticos : itinerário histórico da língua portuguesa. São Paulo: Ática, 1990.		



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Nome do Componente Curricular em português: LEITURA E EDIÇÃO DE MANUSCRITOS SETECENTISTAS E OITOCENTISTAS		Código: LET127
Nome do Componente Curricular em inglês: Reading and Editing of Manuscripts From XVIII and XIX Centuries		
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 03 horas/aula	Carga horária semanal prática 01 hora/aula
Ementa: Evolução da escrita ocidental. Tipos de edição de textos. Técnicas de leitura e de transcrição de textos escritos dos séculos XVIII e XIX. Análise e classificação de documentos históricos.		
Conteúdo programático: 1. Apontamentos paleográficos: evolução da escrita ocidental. 2. Tipos de edição textual. 3. Técnicas de leitura e de transcrição de textos dos séculos XVIII e XIX. 4. Análise e classificação de documentos históricos. 5. Edição de manuscritos de Minas colonial.		
Bibliografia básica: ALMADA, Márcia. Das artes da pena e do pincel : caligrafia e pintura em manuscritos no século XVIII. Belo Horizonte: Fino Traço, 2012. CAMBRAIA, César Nardelli. Introdução à crítica textual . São Paulo: Martins Fontes, 2005. FACHIN, Phablo Roberto Marchis. Descaminhos e dificuldades : leitura de manuscritos do século XVIII. Goiânia: Trilhas Urbanas, 2008. FLEXOR, Maria Helena Ochi. Abreviaturas : manuscritos dos séculos XVI ao XIX. 3. ed. rev. e aum. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2008. SANTOS, Maria José Azevedo. Da visigótica à carolina : a escrita em Portugal de 882 a 1172: (aspectos técnicas e culturais). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian: Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica, 1994.		
Bibliografia complementar: BASSETO, Bruno Fregni. Elementos de filologia românica . 2. ed. São Paulo: Edusp, 2005. BLANCO, Ricardo Roman. Estudos paleográficos . São Paulo: Laser Print, 1987. BERWANGER, Ana Regina; LEAL, João Eurípedes Franklin. Noções de paleografia e de diplomática . 2. ed. rev. e ampl. Santa Maria, RS: UFSM, 2008. MARQUILHAS, Rita. A faculdade das letras : leitura e escrita em Portugal no século XVII. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2000. SPAGGIARI, Barbara; PERUGI, Maurizio. Fundamentos da crítica textual : história, metodologia, exercícios. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.		



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Disciplina: Linguagem e Tecnologia Language and Technology		Código: LET128
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 hora/aula
Ementa: Principais abordagens sobre linguagem e tecnologia. Relações entre linguagem e tecnologias. Abordagens estudadas em situações empíricas dos fatos da língua e da sociedade. Aspectos sociais de inclusão e exclusão através da linguagem e tecnologia. Letramentos digitais. Tecnologia e ensino.		
Conteúdo programático: 1. Relação entre linguagem, língua e cultura. 2. A escrita como tecnologia da linguagem; as revoluções tecnológicas e repercussões sociais. 3. Linguagem e tecnologia como diferenciações do humano em relação aos demais seres. 4. Inclusão e exclusão social através da linguagem e tecnologia. 5. Escrita e leitura em diferentes suportes tecnológicos (letramentos digitais). 6. Tecnologia e ensino de língua materna.		
Bibliografia básica: BARBOSA, Rommel. Ambientes virtuais de aprendizagem . Porto Alegre: Artmed, 2004. LÉVY, Pierre. Cibercultura . 3. ed. São Paulo: Ed. 34, 2010. MALINI, Fábio; ANTOUN, Henrique. @internet e #rua: ciberativismo e mobilização nas redes sociais . Porto Alegre: Sulina, 2013. RECUERO, Raquel. A conversação em rede: comunicação mediada pelo computador e redes sociais na Internet . Porto Alegre: Sulina, 2012. RIBEIRO, Ana Elisa. Leitura e escrita em movimento . São Paulo: Petrópolis, 2010.		
Bibliografia complementar: COSCARELLI, Carla Viana; NOVAIS, Ana Elisa. Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas . 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. COSCARELLI, Carla Viana. Novas tecnologias, novos textos, novas formas de pensar . Belo Horizonte: Autêntica, 2002. GÓMEZ, Guillermo Orozco. Comunicação social e mudança tecnológica: um cenário de múltiplos desordenamentos. In: MORAES, Dênis de. Sociedade midiaticizada . Rio de Janeiro: Mauad, 2006. RIBEIRO, Ana Elisa; VILLELA, Ana Maria Nápoles; SOBRINHO, Jerônimo Coura; SILVA, Rogério Barbosa da. Linguagem, tecnologia e educação . São Paulo: Petrópolis 2010. ROJO, Roxane. Letramentos múltiplos, escola e inclusão social . São Paulo: Parábola, 2009. SANTAELLA, Lúcia. Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura . São Paulo: Paulus, 2004.		



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Disciplina: Língua Inglesa: Formação do Profissional de Letras English Teaching and Translation: Professional Education		Código: LET129
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 03 horas/aula	Carga horária semanal prática 01 hora/aula
Ementa: Perspectivas contemporâneas para o ensino de língua inglesa na área de Letras. Ensino de inglês por meio de temáticas relacionadas à formação do profissional de Letras, considerando as áreas da docência, da tradução e da pesquisa linguística. Identificação, análise e produção de gêneros textuais e de aspectos linguísticos relacionados a tais gêneros.		
Conteúdo programático: 1. Problematização das identidades múltiplas dos profissionais de Letras. 2. Reflexões sobre a docência, a tradução e a pesquisa como áreas de atuação do profissional de Letras. 3. Discussão de temas relacionados à formação do profissional de Letras: globalização; concepções de língua; variantes do inglês; línguas minoritárias. 4. Uso de gêneros textuais diversos para apresentação dos temas. 5. Análise e produção dos gêneros textuais utilizados. 6. Análise e produção de aspectos linguísticos relacionados aos gêneros utilizados. 7. Reflexão sobre as relações entre os temas e a atuação do profissional de Letras.		
Bibliografia básica: BAKHTIN, M. M. The problem of genre speech. In: BAKHTIN, M. M. Speech genres and other late essays . Austin: University of Texas Press, 1986. p. 60-102. CORACINI, M. J. R. F. O sujeito tradutor entre a “sua” língua e a língua do outro. Cadernos de Tradução , Florianópolis, p. 9-24, 2005. VAZ BONI, V. (Org.). Tendências contemporâneas no ensino de línguas . União da Vitória, PR: Kaigangue, 2006. KACHRU, B. World Englishes: approaches, issues and resources. Language Teaching: The International Abstracting Journal for Language Teachers and Applied Linguistics , v. 25, p. 1-14, 1992. KUMARAVADIVELU, B. (Re)visioning language teacher education. In: _____. Language teacher education for a global society: a modular model for knowing, analyzing, recognizing, doing and seeing . New York; London: Routledge, 2012. p. 1-19.		

Bibliografia complementar:

DENARDI, D. A. C. Didactic sequence: a dialectic mechanism for language teaching and learning. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, Belo Horizonte, v. 17, n. 1, jan.mar. 2017. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1984-6398201610012>>. Acesso em: 26 nov. 2018.

KUMARAVADIVELU, B. **Cultural globalization and language education**. New Haven; London: Yale University Press, 2008.

LIMA, D. C. (Org.). **Ensino de língua inglesa: conversas com professores da escola pública**. Campinas, SP: Pontes, 2017.

RAJAGOPALAN, K. O ensino de línguas estrangeiras como uma questão política. In: MOTA,

K; SCHEYERL, D. (Orgs.). **Espaços linguísticos: resistências e expansões**. Salvador: Edufba, 2009. p. 15-24.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. (Orgs.). **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad.: Roxane Rojo R.; Gláís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras. 2004, p. 41-70.

_____. Os gêneros escolares: das práticas de linguagem aos objetos de ensino. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 11, p. 5-16, mai.-ago. 1999.

TRAVAGLIA, L. C. A caracterização de categorias de texto: tipos, gêneros e espécies. **Alfa**, São Paulo, v. 51, n. 1, p. 39-79, 2007.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Disciplina: Estilística Discursiva Discourse Stylistics		Código: LET130
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 hora/aula
<p>Ementa:</p> <p>Fundamentos da interpretação estilística dos textos. Estudo das correntes teóricas da estilística: descritiva, idealista, estrutural e poética/formalista. Abordagem discursiva da expressividade nas dimensões fônica, lexical e sintática. O regime estilístico dos gêneros discursivos. Estilística discursiva e Retórica. Análise estilística de textos de gêneros variados.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <ol style="list-style-type: none">O campo de estudos da estilística<ol style="list-style-type: none">As múltiplas determinações do estilo verbalA concepção moderna de estilística e a autonomia do campoA estilística descritiva: gramática e expressividadeEstilística literária: o idealismo e o círculo filológicoA estilística estrutural e o diálogo com a Estética da RecepçãoOs formalistas russos e a busca pela literariedadeAbordagem discursiva da expressividade<ol style="list-style-type: none">Simbolismo fônicoExpressividade lexical e morfológicaEstilística sintáticaO regime estilístico dos gêneros discursivos<ol style="list-style-type: none">Enquadramento social dos estilosSujeito, intencionalidade e estiloEstilística Discursiva e Retórica<ol style="list-style-type: none">Abordagem discursiva do estilo e multimodalidadeFunção retórica do estilo: plano do conteúdo X plano da expressãoAnálise estilística de gêneros variados		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>BOOTH, Wayne C. A retórica da ficção. Lisboa: Arcádia, 1980.</p> <p>CÂMARA JR., J. Mattoso. Contribuição a estilística portuguesa. 3. ed. rev. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1977.</p> <p>COHEN, Jean. Estrutura da linguagem poética. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 1978.</p> <p>JAKOBSON, Roman; BLIKSTEIN, Izidoro; PAES, José Paulo. Linguística e comunicação. 20. ed. São Paulo: Cultrix, 2005.</p> <p>MARTINS, Nilce Sant'Anna. Introdução à estilística: a expressividade na língua portuguesa. São Paulo: T. A. Queiroz; Edusp, 1989.</p>		

Bibliografia complementar:

AUERBACH, Erich. **Mimesis**: a representação da realidade na literatura ocidental. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.

LAPA, Manuel Rodrigues. **Estilística da língua portuguesa**. São Paulo: Martins Fontes, 1982.

LOPES, Edward. **Discurso, texto e significação**: uma teoria do interpretante. São Paulo: Cultrix; Secretaria da Cultura, Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo, 1978.

YLLERA FERNANDEZ, Alicia. **Estilística, poética e semiótica literária**. Coimbra: Almedina, 1979.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Disciplina: Tópicos em Literatura de Língua Inglesa Literatures in English: Topics		Código: LET173
Departamento de Letras - DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica presencial: 03 horas/aula	Carga horária semanal prática presencial: 01 hora/aula
Ementa: Leitura de textos literários e/ou teóricos de língua inglesa. Disciplina de conteúdo programático variável. Ênfase na familiarização dos alunos com as múltiplas vertentes da pesquisa literária em língua inglesa.		
Conteúdo programático: Conteúdo programático variável, a ser definido pelo/a professor/a que virá ministrar a disciplina, sujeito à aprovação da assembleia departamental.		
Bibliografia básica: ABCARIAN, R.; KLOTZ, M. (Orgs.). Literature: The Human Experience. New York: St. Martin's Press, 1991. CHARTERS, A.; CHARTERS, S. (Orgs.). Literature and its Writers: an Introduction to Fiction, Poetry and Drama. Boston: Bedford Books, 1997. SCHOLLES, R. Elements of Literature: Essay, Fiction, Poetry, Drama, Film. New York; Oxford: Oxford University Press, 1991.		
Bibliografia complementar: EAGLETON, T. Depois da teoria: um olhar sobre os estudos culturais e o pós-modernismo. São Paulo: Civilização Brasileira, 2005. ERLL, A.; NÜNNING, A. A Companion to Cultural Memory Studies. Berlin; New York: De Gruyter, 2010. KLAUS, C. H. (Org.). Stages of Drama: Classical to Contemporary Theater. New York: St. Martin's Press, 1995. LOOMBA, A. Colonialism/postcolonialism. London; New York: Routledge, 2005. STAM, R. A literatura através do cinema: realismo, magia e a arte da adaptação. Trad. Marie- Anne Kremer e Gláucia Renate Gonçalves. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2008.		



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Disciplina: Língua Inglesa: Estudos Gramaticais I English Language: Grammar Studies		Código: LET174
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica: 03 horas/aula	Carga horária semanal prática: 01 hora/aula
Ementa: Estudo contextualizado de elementos gramaticais da língua inglesa, em nível intermediário. Desenvolvimento de técnicas de ensino.		
Conteúdo programático: Conceituação de gramática; estudos gramaticais no ensino de línguas; estudos gramaticais no ensino de línguas estrangeiras; práticas de ensino de gramática em língua inglesa.		
Bibliografia básica: 1. BROWN, H. D. Teaching by principles: an interactive approach to language pedagogy. New York: Longman,1994. 2. CELCE-MURCIA, M.; LARSEN-FREEMAN, D. The grammar book: an ESL/EFL teacher's course. 2 ed. USA: Heinle & Heinle,1999. 3. NETTLE, M.; HOPIKINS, Diana. Developing Grammar in context. London: Cambridge University Press,2003. 4. PARROT, M. Grammar for English Language Teacher. London: Cambridge University Press, 2004. 5. RICHARDS, J. C.; RENANDYA, W. A. (Eds.). Methodology in language teaching: an anthology of current practice. Cambridge: Cambridge University Press,2002.		
Bibliografia complementar: BAGNO, M. Língua , linguagem, linguística: pondo os pingos nos ii. São Paulo: Parábola, 2014. POSSENTI, S. Por que (não) ensinar gramática na escola. Campinas: Mercado de Letras, 2003. RICHARDS, J. C.; RENANDYA, W. A. Methodology in language teaching. Cambridge: Cambridge University Press, 2005		



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Disciplina: Tradução inversa Inverse translation		Código: LET176
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 02 horas/aula	Carga horária semanal prática 02 hora/aula
Ementa: Prática de versão de textos variados da língua portuguesa para a língua inglesa, principalmente nas áreas comercial, técnica e científica.		
Conteúdo programático: <ol style="list-style-type: none">1. Versão, do português para o inglês, de textos comerciais.2. Versão, do português para o inglês, de textos acadêmicos.3. Versão, do português para o inglês, de textos técnicos e científicos.4. Versão, do português para o inglês, de roteiros de documentários e filmes.5. Versão, do português para o inglês, de sites e video-games.6. Versão, do português para o inglês, de textos gerais.		
Bibliografiabásica: HATIM, B.; MUNDAY, J. Translation: an advanced resource book .Londres; Nova York: Routledge 2004. SNELL-HORNBY, M. Translation studies: an integrated approach . Rev. ed. Amsterdam: Philadelphia: J. Benjamins 1995. VENUTI, L. The translation studies reader . 2.ed. Londres; Nova York: Routledge 2004.		
Bibliografia complementar: AMORIM, L. M. Tradução e adaptação: encruzilhadas da textualidade em Alice no país das maravilhas, de Lewis Carroll, e Kim, de RudyardKipling . São Paulo: UNESP 2005. ERWIN, T. Tradução: ofício e arte . 2. ed. rev. São Paulo: Cultrix, 1983. GALERY, M. C. V.; PERPÉTUA, E. D.; HIRSCH, I. Tradução, vanguarda e modernismos . São Paulo: Paz e Terra 2009. LEFEVERE, A. Tradução, reescrita e manipulação da fama literária . São Paulo: EDUSC 2007. MILTON, J. Tradução: teoria e prática . São Paulo: Martins Fontes 1998.		



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Disciplina: Língua Inglesa: Leitura e Produção de Textos I English Language: Reading and Writing I		Código: LET178
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica presencial: 02 horas/aula	Carga horária semanal prática presencial: 02 horas/aula
Ementa: Aprendizagem de estratégias básicas de leitura e desenvolvimento da capacidade de produção de textos escritos, de nível básico, em língua inglesa. Desenvolvimento de técnicas de ensino.		
Conteúdo programático: Conceitos básicos de leitura e escrita; estratégias de ensino-aprendizagem e prática de leitura e escrita em língua inglesa.		
Bibliografia básica: BROOKES, A.; GRUNDY, P. Beginning to write. Cambridge: Cambridge University GRELLET, F. Developing reading skills. Cambridge: Cambridge University Press, 1992 GUANDALINI, E. O. Técnicas de leitura em inglês. São Paulo; Textonovo, 2002. NUTTALL, C. Teaching reading skills in a foreign language. Oxford: Macmillan, 2005. Press, 2000.		
Bibliografia complementar: NUNAN, D. Second language teaching & learning. Boston: Heinle & Heinle Publishers, LITTLEWOOD, William T. Foreign and second language learning: language-acquisition research and its applications for the classroom . Cambridge: Cambridge University Press c1984. BROWN, James Dean. Understanding research in second language learning: a teacher's guide to statistics and research design . Cambridge: Cambridge Univ. c1988. SILBERSTEIN, Sandra. Techniques and resources in teaching reading. New York: Oxford University Press 1994. JORDAN, R. R. Academic writing course: study skills in english. [3. ed.]. Cambridge: Longman, c1999. 1999.		



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Disciplina: Tópicos em tradução Topics in Translation		Código: LET180
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 03 h/a	Carga horária semanal prática 01 h/a
Ementa: Aspectos teóricos e metodológicos dos estudos da tradução, focalizando elementos de relevância para a pesquisa e o ensino na atualidade.		
Conteúdo programático: Tradução e Linguística de corpus 1. Abordagens cognitivas da Tradução 2. Abordagens textuais e discursivas da Tradução 3. Abordagens contrastivas e comparatistas da Tradução 4. Tradução e Psicanálise 5. Historiografia da Tradução 6. Crítica de Tradução		
Bibliografia básica: ARROJO, R. Tradução, desconstrução e psicanálise . Rio de Janeiro: Imago, 1993. BASSNETT, S. Translation studies . Londres; Nova York: Routledge, 1994. LEFEVERE, A. Tradução, reescrita e manipulação da fama literária . São Paulo: EDUSC 2007. OTTONI, P. Tradução: a prática da diferença . 2. ed. rev. Campinas, SP: UNICAMP, 2005. VENUTI, L. The translation studies reader . 2.ed. Londres; Nova York: Routledge, 2004.		
Bibliografia complementar: ALVAREZ, R.; VIDAL, M. C. A. Translation, power, subversion . Clevedon: MultilingualMatters, 1996. AMORIM, L. M. Tradução e adaptação: encruzilhadas da textualidade em Alice no país das maravilhas, de Lewis Carroll, e Kim, de Rudyard Kipling . São Paulo: UNESP 2005. DUARTE, J. F.; ROSA, A. A.; SERUYA, T. Translation studies at the interface of disciplines . Amsterdam: Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2006. HATIM, B.; MUNDAY, J. Translation: an advanced resource book . Londres; Nova York: Routledge, 2004. RODRIGUES, C. C. Tradução e diferença . São Paulo: UNESP c1999. SIMON, S. Gender in translation: cultural identity and the politics of transmission . Londres; Nova York: Routledge, 1996. SNELL-HORNBY, M. Translation studies: an integrated approach . Rev. ed. Amsterdam: Philadelphia: J. Benjamins 1995, 1988.		



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Nome do Componente Curricular em português: PRÁTICAS DE LEITURAS LITERÁRIAS		Código: LET191	
Nome do Componente Curricular em inglês: Practices of literary readings			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Letras – DELET		Unidade Acadêmica: ICHS	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 02 horas/aula	Prática 02 horas/aula
Ementa: Práticas de leitura de textos literários, com foco na experiência dos sujeitos com as obras em sua formação cultural e humanística. Estratégias de leituras literárias em prosa e poesia. Leitura e interpretação de gêneros literários diversos em função de sua composição formal.			
Conteúdo programático: 1) Os diversos modos de se ler literaturas. 2) As literaturas e os leitores: pacto ficcional. 3) O leitor e a construção de sentidos dos textos. 4) A performance de leitura. 5) Leitura literária como experiência: fruição e instrução.			
Bibliografia básica: ABREU, Márcia. As variadas formas de ler. In: PAIVA, Aparecida; EVANGELISTA, Aracy; PAULINO, Graça; VERSIANI, Zélia (orgs.). No fim do século: a diversidade – o jogo do livro infantil e juvenil . Belo Horizonte: Autêntica, 2000, p. 121-134. BARTHES, Roland. O prazer do texto . São Paulo: Perspectiva, 2015. COLOMER, Teresa; CAMPS, Anna. Ensinar a ler, ensinar a compreender . Porto Alegre: Artmed, 2002. DALVI, Maria Amélia; REZENDE, Neide Luzia de; JOVER-FALEIROS, Rita (orgs.). Leitura de literatura na escola . São Paulo: Parábola, 2013 FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler : em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.			
Bibliografia complementar: BRITTO, Luiz Percival Leme. Promoção da leitura e cidadania. In: Ao revés do avesso: leitura e formação . São Paulo: Pulo do Gato, 2015, p. 74-85. LEAHY, Cyana. A leitura e o leitor integral : lendo na biblioteca da escola. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. PAULINO, Graça. Algumas especificidades da leitura literária. In: PAIVA, Aparecida; MARTINS, Aracy; PAULINO, Graça; VERSIANI, Zélia (orgs.). Leituras literárias : discursos transitivos. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2005, p. 55-68. YUNES, Eliana. Função do leitor: a construção da singularidade. In: YUNES, Eliana (org.). Pensar a leitura : complexidade. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; São Paulo: Edições Loyola, 2002, p. 114-119.			



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Nome do Componente Curricular TÓPICOS DE ESTUDOS CLÁSSICOS: ÉPICA		Código:LET192	
TOPICS IN CLASSICAL STUDIES: EPICS			
Nome e sigla do departamento: DELET		Unidade Acadêmica: ICHS	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60h	Extensionista 00h	Teórica 03h	Prática 01h
Ementa			
A poesia épica e seus antecedentes gregos; a épica no período helenístico; o gênero épico em Roma; os primeiros épicos romanos; a epopeia e o Século de Augusto; a épica pós- <i>virgiliana</i> .			
Conteúdo programático			
1. A épica e seus antecedentes: Homero e Hesíodo; 2. O <i>epos</i> helenístico: <i>As Argonáuticas</i> de Apolônio de Rodes; 3. Os primeiros épicos romanos: Névio e Ênio; 4. <i>A Eneida</i> de Virgílio; 5. Ovídio e <i>As Metamorfoses</i> ; 6. <i>A Farsália</i> de Lucano.			
Bibliografia básica:			
ARISTÓTELES. Poética . Tradução, prefácio, introdução, comentário e apêndices de Eudoro de Sousa. Lisboa: Imprensa Nacional, Casa da Moeda, 1992. ARISTÓTELES, HORÁCIO, LONGINO. A Poética Clássica . Tradução de Jaime Bruna. São Paulo: Cultrix, 1981. DOVER, K. J. Ancient Greek Literature . Oxford: Oxford University Press, 1980. HARRISON, S. A Companion to Latin Literature . Malden, MA: Blackwell, 2007. PARATORE, E. História da Literatura Latina . Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1987.			
Bibliografia complementar:			
HESÍODO. Teogonia : a origem dos deuses. Estudo e Tradução de Jaa Torrano. São Paulo: Iluminuras, 1992. HOMERO. Íliada . Tradução de Carlos Alberto Nunes. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1983. _____. Odisseia . Tradução de Frederico Lourenço. São Paulo: Penguin-Cia das Letras, 2011. LUCANO. Farsália , cantos I a V. Tradução, introdução e notas de Brunno V. G. Vieira. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2011. OVÍDIO. Metamorfoses . Tradução de Bocage. Introdução de J. A. Oliva Neto. São Paulo: Hedra, 2007. VIRGÍLIO. Eneida . Tradução e notas de Odorico Mendes. Cotia: Campinas / Ateliê Editorial, Unicamp, 2005. _____. Geórgicas III . Traduções de A. F. Castilho e Matheus Trevizam. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2019.			



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Nome do Componente Curricular TÓPICOS DE ESTUDOS CLÁSSICOS: ELEGIA		Código:LET193	
Nome do Componente Curricular em inglês: Topics in Classical Studies: Elegy			
Nome e sigla do departamento: DELET		Unidade Acadêmica: ICHS	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60h	Extensionista 00h	Teórica 03h	Prática 01h
Ementa			
Elegia grega arcaica; elegia e epigrama; o verso elegíaco no período helenístico; origens da elegia em Roma; elegia erótica romana; elegia e bucólica.			
Conteúdo programático			
7. Os antecedentes gregos da elegia: Arquíloco, Mimnermo, Calino, Tirteu e Sólon; 8. Epigrama e elegia no período grego arcaico; 9. A elegia no período alexandrino: Calímaco e a Epigramática Helenística; 10. A nascente elegia romana: Catulo e Cornélio Galo; 11. A elegia erótica romana e os poetas do Século de Augusto: Tibulo, Ovídio, Propércio e Sulpícia; 12. <i>As Bucólicas</i> de Virgílio e suas relações intergenéricas com a elegia erótica;			
Bibliografia básica:			
DOVER, K. J. Ancient Greek Literature . Oxford: Oxford University Press, 1980. GRIMAL, P. O Amor em Roma . São Paulo: Martins Fontes, 1991. HARRISON, S. A Companion to Latin Literature . Malden, MA: Blackwell, 2007. PARATORE, E. História da Literatura Latina . Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1987. VEYNE, Paul. A Elegia Erótica Romana: o amor, a poesia e o ocidente . São Paulo: Brasiliense, 1985.			
Bibliografia complementar:			
CATULLUS; TIBULLUS; PERVIGILLIUM VENERIS. Translated by F. W. Cornish; J. P. Postgate; J.W. Mackall. Cambridge, MASS.; London: Harvard University Press. 1988. MARTINS, Paulo. Elegia Romana: Construção e Efeito . São Paulo: Humanitas, 2009. OLIVA NETO, João Angelo. Falo no Jardim . Cotia/ Campinas: Ateliê Editorial/ Ed. da Unicamp, 2006. OVÍDIO. Amores & Arte de Amar . Tradução, introdução e notas de Carlos Ascenso André. São Paulo: Penguin Classics, Cia das Letras, 2011. PROPERTIUS. Elegies . Translated by G. P. Goold. Cambridge, Mass.: Harvard University Press, 1990. RAMOS, Pericles Eugenio da Silva. Poesia grega e latina . São Paulo: Cultrix 1964. VIRGÍLIO. Bucólicas . Tradução de Péricles Eugênio da Silva Ramos. São Paulo: Melhoramentos, 1982.			



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Nome do Componente Curricular em português: INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS EM PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA		Código: LET200	
Nome do Componente Curricular em inglês: INTRODUCTION TO THE STUDIES OF PORTUGUESE AS A FOREIGN LANGUAGE			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Letras – DELET		Unidade Acadêmica: ICHS	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância <input type="checkbox"/> semipresencial			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista --	Teórica 02 horas/aula	Prática 02 horas/aula
Ementa: Panorama da área de Português como Língua Adicional (PLA). Perspectivas de atuação profissional. Abordagens no ensino-aprendizagem de PLA. Avaliação. Análise e produção de materiais didáticos.			
Conteúdo programático:			
Panorama da área de PLA no Brasil e no exterior. - Perspectivas de atuação profissional. - Avaliação em PLA: análise da proposta do <i>Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros</i> (Celpe-Bras). - Abordagens no ensino-aprendizagem de PLA: abordagem gramatical x abordagem comunicativa; letramento e interculturalidade. - Análise e produção de materiais didáticos de PLA.			
Bibliografia básica: ACERVO CELPE-BRAS - UFRGS. Disponível em: < http://www.ufrgs.br/acervocelpebras/acervo >. Acesso em: 20 out. 2018. DIAS, R.; CRISTÓVÃO, V. L. L. (orgs.) O livro didático de língua estrangeira: múltiplas perspectivas . Campinas: Mercado de Letras, 2009. MATTOS, A. M. de A.; VALÉRIO, K. M. Letramento crítico e ensino comunicativo: lacunas e intersecções. RBLA , Belo Horizonte, v. 10, n. 1, p. 135-158, 2010. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/rbla/v10n1/08 > MENDES, E. (org.). Diálogos interculturais: ensino e formação em português língua estrangeira . Campinas: Pontes, 2011..pdf>. Acesso em: 20 out. 2018.			
Bibliografia complementar: RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Educação, Departamento Pedagógico. Referenciais curriculares do Estado do Rio Grande do Sul: linguagens, códigos e suas tecnologias . Porto Alegre: SE/DP, 2009. Disponível em: < http://www.educacao.rs.gov.br/dados/refer_curric_voll.pdf >. Acesso em: 14 jun. 2017. MOITA LOPES, L. P. Por uma linguística Aplicada INdisciplinar . São Paulo, SP: Parábola Editorial, 2006. RAJAGOPALAN, K. Por uma lingüística crítica: linguagem, identidade e a questão ética . 2.ed. SCHOFFEN, J. R. <i>et al.</i> Português como língua adicional: reflexões para a prática docente . Porto Alegre: Bem Brasil, 2012. SERRANI, S. Discurso e cultura na aula de língua: currículo, leitura, escrita . Campinas: Pontes, 2010.			



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Nome do Componente Curricular em português: LINGÜÍSTICA APLICADA: ESTUDOS AVANÇADOS		Código: LET202	
Nome do Componente Curricular em inglês: Applied Linguistics: Advanced studies			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância <input type="checkbox"/> semipresencial			
Carga horária semestral		Carga horária semanal 04 horas/aula	
Total 60 horas	Extensionista --	Teórica 02 horas/aula	Prática 02 horas/aula
Ementa: Avanços históricos da Linguística Aplicada contemporânea mundial e desdobramentos na Linguística Aplicada brasileira. Linguística Aplicada na vida cotidiana, em diversos contextos de atuação. Políticas linguísticas e o papel social na formação profissional do campo da linguagem.			
Conteúdo programático: 1. Linguística Aplicada Crítica 2. Linguística Aplicada Indisciplinar 3. Linguística Forense 4. Políticas linguísticas e resistência 5. Língua Aplicada e contextos minoritários 6. Temas polêmicos em Linguística Aplicada			
Bibliografia básica: LACOSTE, Y; RAJAGOPALAN, K. A geopolítica do inglês . São Paulo: Parábola Editorial 2005. 159p. MOITA LOPES, L. P. Por uma linguística Aplicada INdisciplinar . São Paulo, SP: Parábola Editorial, 2006. RAJAGOPALAN, K. Por uma linguística crítica: linguagem, identidade e a questão ética . 2.ed. VYGOTSKI, L. S. A construção do pensamento e da linguagem . 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009. 496 p XAVIER, R.C. Português no direito: (linguagem forense) . 15. ed. rev. e aum. Rio de Janeiro: Forense 2002. xiv, 321p			
Bibliografia complementar: CAVALCANTI, M. C; MAHER, Terezinha de Jesus M. O índio, a leitura e a escrita: o que está em jogo . Campinas: Unicamp/Cefiel c2005. 56 p. COULTHARD, M. An introduction to discourse analysis . London: Longman 1977. xv, 195p GIL, G; VIEIRA-ABRAHÃO, Maria Helena. Educação de professores de línguas: os desafios do formador . Campinas: Pontes 2008. HENRIQUES, A. Argumentação e discurso jurídico . São Paulo: Atlas 2008. xiv, 188p. MOITA LOPES, L. P.; BASTOS, L.C. Identidades: recortes multi e interdisciplinares . Campinas: Mercado de Letras 2002. 477p.			



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Nome do Componente Curricular em português: PANORAMA DAS LITERATURAS EM LÍNGUA INGLESA		Código: LET203	
Nome do Componente Curricular em inglês: SURVEY OF LITERATURES IN ENGLISH			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Letras – DELET		Unidade Acadêmica: ICHS	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância <input type="checkbox"/> semipresencial			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 04 horas/aula	Prática 00 horas/aula
Ementa: Introdução às diferentes tradições de textos literários em língua inglesa, sem a limitação de fronteiras nacionais. Leitura de traduções de textos de diversos gêneros (especialmente de prosa, poesia e drama) e em diferentes mídias e contextos, incluindo audiovisual e quadrinhos.			
Conteúdo programático: Unidade 1: As literaturas em inglês em contextos decoloniais Unidade 2: Prosa Unidade 3: Poesia Unidade 4: Teatro e drama Unidade 5: Cinema e outras artes/mídias			
Bibliografia básica: CASANOVA, Pascale. A república mundial das letras . São Paulo: Estação Liberdade c2002. [82.09 C335r c2002] SHOBAT, Ella; STAM, Robert. Crítica da imagem eurocêntrica: multiculturalismo e representação . São Paulo: CosacNaify 2006. [316.7 S559c 2006] STAM, Robert; KREMER, Marie-Anne; GONÇALVES, Gláucia Renate. A literatura através do cinema: realismo, magia e a arte da adaptação . Belo Horizonte (MG): Ed. UFMG, 2008. WATT, Ian P. A ascensão do romance: estudos sobre Defoe, Richardson e Fielding . São Paulo: Companhia das Letras 1996. [821.111-3.09 W344a (ICHS) 1996]			
Bibliografia complementar: BOURDIEU, Pierre; KERN, Daniela; TEIXEIRA, Guilherme J. F. A Distinção: crítica social do julgamento . Porto Alegre: Zouk São Paulo: Edusp 2008. [316.342.2 B769d 2008] DAICHES, David. A critical history of English literature . 2nd ed. rev. London: Secker & Warburg 1969. [821.111.09 D132c (ICHS) 1969] EAGLETON, Terry. A idéia de cultura . 2. ed. São Paulo: Ed. UNESP, 2005. EISNER, Will. Quadrinhos e arte sequencial: princípios e práticas do lendário cartunista Will Eisner . 3a. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. [741.5:659.3(091) E365q (ICHS) 1999] HUTCHEON, Linda. Uma teoria da adaptação . Florianópolis: UFSC [347.78.032 H973t 2011]			



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Nome do Componente Curricular em português: CINEMA E LETRAMENTO CRÍTICO EM LÍNGUA INGLESA		Código: LET217	
Nome do Componente Curricular em inglês: CINEMA AND CRITICAL LITERACY IN ENGLISH LANGUAGE			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Letras - DELET		Unidade Acadêmica: ICHS	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância <input type="checkbox"/> semipresencial			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista --	Teórica 02 horas/aula	Prática 02 horas/aula
Ementa: utilização do cinema como forma de letramento crítico em Língua Inglesa; seleção e análise de obras fílmicas (filmes, séries, documentários e curtas-metragens) com múltiplas possibilidades de debates sobre temáticas contemporâneas; elaboração de material didático baseado em obras fílmicas.			
Conteúdo programático: Levantamento e seleção de material fílmico que promovam debates críticos sobre temas contemporâneos; execução de oficinas, utilizando o cinema como recurso pedagógico; elaboração de material didático voltado para o uso do cinema na sala de aula de Língua Inglesa; criação de oportunidades de aprendizagem da docência, por meio do cinema.			
Bibliografia básica: ARAÚJO, A. R.; VOSS, R. C. R. Cinema em sala de aula: identificação e projeção no ensino/aprendizagem da língua inglesa. Conexão: Comunicação e Cultura , UCS/Caxias do Sul, v. 8, n. 15, p.119-130, jan./jun. 2009. Disponível em: < http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conexao/article/viewFile/117/108 >. Acesso em: 05/06/2014. CABRERA, J. O cinema pensa: uma introdução à filosofia através dos filmes . Rio de Janeiro: Rocco, 2006. DUNKER, C. I. L.; RODRIGUES, L. A. A realidade e o real: verdade em estrutura de ficção . São Paulo: nVersos, 2014. v. 2, 133 p. (Coleção Cinema e Psicanálise). SÓL, V. S. A. O uso de filmes e séries na sala de aula: “da operação tapa-buracos” ao despertar do desejo de falar inglês. In: OLIVEIRA, S. B.; SÓL, V. S. A. Multiletramentos no ensino de inglês: experiências da escola regular contemporânea , Ouro Preto: IFMG, 2016.			
Bibliografia complementar: AUTHIER-REVUZ, J. Palavras incertas: as não-coincidências do dizer . Campinas: UNICAMP, 1998. BRANDÃO, H. H. N. Analisando o discurso . Disponível em: < http://www.museudalinguaportuguesa.org.br/colunas_interna.php?id_coluna=1 >. Acesso em: 12 maio 2015. CORACINI, M. J. A celebração do outro: arquivo, memória e identidade . Campinas: Mercado de Letras, 2007. FOUCAULT, M. (1969). A arqueologia do saber . Tradução de Luiz Felipe Baeta Neves. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009. GARCIA-STEFANI, V. C. O cinema na aula de língua estrangeira: uma proposta didático-pedagógica para o ensino-aprendizagem de espanhol . 2010. 238f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos/SP, 2010. HOMEN, M. L. A escuta fílmica. In: DUNKER, C. I. L.; RODRIGUES, L. A. Montagem e interpretação: direção e cura . São Paulo: nVersos, 2014. v. 4, p. 41-66. (Coleção Cinema e Psicanálise). MATTOS, A. M. A. Ensino de inglês como língua estrangeira na escola pública: letramentos, globalização e cidadania . Jundiaí: Paco Editorial, 2015.			



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Nome do Componente Curricular em português: LITERATURAS EM INGLÊS: DRAMA		Código: LET219	
Nome do Componente Curricular em inglês: LITERATURES IN ENGLISH: DRAMA			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Letras – DELET		Unidade Acadêmica: ICHS	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância <input type="checkbox"/> semipresencial			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 03 horas/aula	Prática 01 hora/aula
Ementa: Teorias do drama. Texto dramático e texto cênico. Modulações do teatro em inglês (das origens ao contemporâneo). Performance no teatro. Adaptações cinematográficas de textos dramáticos. Leitura de obras teatrais em língua inglesa.			
Conteúdo programático: I. Texto dramático e cena teatral II. Teatro Elizabetano III. Teatro de costumes IV. Teatro do pós-guerra V. Teatro pós-dramático			
Bibliografia básica: DAWSON, S. W. Drama & the dramatic . London: New York: Methuen, 1970. GUINSBUR, J. COELHO NETTO, J. T. CARDOSO, R. C. SEMIOLÓGIA do teatro . 2ed. São Paulo: Perspectiva, 1988 SEMIÓTICA do espetáculo: um método para a história, Rio de Janeiro: Apicuri, 2013. LEHMANN, Hans-Thies, SÜSSEKIND, Pedro. Teatro pós-dramático . São Paulo: CoisacNaify, 2007. SZONDI, Peter; REPA, Luiz Sérgio. Teoria do drama moderno: [1880-1950] . São Paulo: CosacNaify, 2007.			
Bibliografia complementar: HELIODORA, Barbara. Falando de Shakespeare . São Paulo: Perspectivo, 1998. SHAKESPEARE, William. Five great tragedies: Romeu and Juliet, Julius Caesar, Hamlet, King Lear, Macbeth . New York: Pocket book, 1939. BORDMAN, Gerald Martin. The Oxford companion to american theatre . New York: Oxford University Press, 1984. ANDRADE, Fabio de Souza. Samuel Beckett: o silêncio possível . Cotia, SP: Ateliê, 2001. WILDE, Oscar. Plays . Harmondsworth: Penguin, 1954. BECKETT, Samuel. Waiting for Godot: a tragicomedy in two acts . London: Faber and Faber, 1985. KLAUS, Carl H. Stages of drama: classical to contemporary theater . 3 ed. New York: St. Martin's Press, 1995.			



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Disciplina: Língua Inglesa: Fonologia I English Language: Phonology I		Código: LET847
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica presencial: 03 h/a	Carga horária semanal prática presencial: 01 h/a
Ementa: Estudo da estrutura sonora da língua inglesa com especial ênfase no nível segmental; estudo dos traços segmentais integrantes do sistema fonológico da língua; análise comparativa dos sistemas fonológicos da língua materna e da língua inglesa. Aperfeiçoamento da pronúncia em língua inglesa. Desenvolvimento de técnicas de ensino.		
Conteúdo programático: 1- Conceitos básicos para o estudo da fonologia e da fonética: fonemas (sonoros e surdos), alofones. 2- Ortografia e pronúncia 3- Noções básicas sobre a estrutura silábica do inglês 4- Transcrição fonética 5- Formas fortes e fracas 6- Regras para a formação do plural e do passado 7- Diferenças entre inglês britânico e americano 8- Aparelho fonador 9- Panorama sobre consoantes e vogais 10- Panorama sobre acento e ritmo 11- Consoantes: classificação, descrição, variantes 12- Vogais: classificação, descrição, variantes 13- Ditongos: classificação, descrição, variantes		
Bibliografia básica: AVERY, P. & EHRLICH, S. Teaching American English Pronunciation., Oxford Univ. Press, 1997. BRAZIL, D. Pronunciation for advanced learners of English. Cambridge Univ. Press, 1997. CELCE-MURCIA, M., BRINTON, D. & GOODWIN, J. Teaching Pronunciation: A reference for teachers of English to Speakers of Other Languages. Cambridge Univ. Press, 1996. GILBERT, J.: Clear Speech, Student's book & tapes, Cambridge Univ. Press, 1997. LADEFOGED, P.: A Course in Phonetics, Harcourt Brace Jovanovich, Inc., 1975 WELLS, J. Pronunciation Dictionary. Longman, 1998.		
Bibliografia complementar: CRISTÓFARO-SILVA, T. Pronúncia do inglês: para falantes do português brasileiro: os sons, Belo Horizonte, FALE/UFMG, 2005. GIMSON, A.C.: An Introduction to the Pronunciation of English, 2nd. ed., Edward Arnold, 1978. HANCOCK, M. English Pronunciation in Use. Cambridge Univ. Press, 2003. HANCOCK, M. Pronunciation Games. Cambridge Univ. Press, 2002. KREIDLER, C. The Pronunciation of English: A course book in Phonology. Blackwell Publishers, 1989. LANE, L. Focus on Pronunciation: Principles and practice for effective communication. Addison-Wesley Publishing Co., 1993. O'CONNOR & FLETCHER: Sounds English, Longman, 1989. ROACH, P. English Phonetics and Phonology. 2nd ED. CUP, 1991. UNDERHILL, A.: Sound Foundations. Heinemann, 1994.		



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Disciplina: Língua Inglesa: Compreensão e Expressão Oral I English Language: Oral Skills I		Código: LET856
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica presencial: 03 horas/aula	Carga horária semanal prática presencial: 01 hora/aula
Ementa: Aperfeiçoamento das habilidades de compreensão e expressão oral mediante a utilização de gravações com textos contínuos, tais como pequenas entrevistas, conversas telefônicas, canções, recitação de poemas, cenas de peças teatrais e filmes de vídeo. Nível intermediário.		
Conteúdo programático: <ol style="list-style-type: none">1- Discussão de textos acadêmicos sobre aspectos específicos da língua oral.2- Desenvolvimento de estratégias de persuasão em geral e no contexto acadêmico.3- Desenvolvimento de estratégias de compreensão oral: compreensão extensiva, intensiva, aspectos do discurso.4- Desenvolvimento de estratégias de argumentação: expressão de opiniões, concordar, discordar, interromper.5- Desenvolvimento de estratégias para realizar testes internacionais de compreensão oral.6- Discussão de textos acadêmicos sobre língua e cultura oral.7- Apresentação de seminários sobre tópicos relacionados ao ensino/aprendizagem das habilidades orais.8- Elaboração e apresentação de um trabalho final de aplicação das estratégias trabalhadas no curso.		
Bibliografia básica: ALDERSON, J.C.; BACHMAN, L.F. <i>Assessing Listening</i> . Cambridge Language Assessment Series. Series Ed., Cambridge: Cambridge University Press, 2001. BROWN, G.; YULE, G. <i>Teaching the Spoken Language</i> . Cambridge Language Teaching Library. Cambridge: Cambridge University Press, 1994. BYGATE, M. <i>Speaking</i> . Oxford: Oxford University Press, 1987. DI PRIETO, R. <i>Strategic interaction: learning language through scenarios</i> . CUP, 4th. Printing 1994. HANCOCK, M. <i>Pronunciation games</i> . CUP, 2002.		
Bibliografia complementar: JORDAN, R. R. <i>English for academic purposes: a guide and resource book for teachers</i> . New York: Cambridge University Press 1997. KRAMSCH, C. <i>Language & Culture</i> . Oxford University Press, 1998. MAGNANI, Peter E. J. <i>Topics for conversation: practice in english</i> . Belo Horizonte (MG): UFMG 1986. MALEY, Alan; DUFF, Alan. <i>Drama techniques in language learning: a resource book of communication activities for language teachers</i> . 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press 1999. NOLASCO, Rob; ARTHUR, Lois. <i>Conversation</i> . Oxford: Oxford Univ. Press c1987. UR, Penny; WRIGHT, Andrew. <i>Five-minute activities: a resource book of short activities</i> . Cambridge: Cambridge University Press c1992. WRIGHT, A; BETTERIDGE, D; BUCKBY, M. <i>Games for language learning</i> . CUP, 3 rd . Ed., 2008.		



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Disciplina: Língua Inglesa: Fonologia II English Language: Phonology II		Código: LET941
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica presencial: 02 horas/aula	Carga horária semanal prática presencial: 02 horas/aula
Ementa: Estudo da estrutura sonora da língua inglesa com especial ênfase no nível supra- segmental; estudo dos aspectos prosódicos da língua: acento lexical, frasal, ritmo e entonação; aperfeiçoamento da pronúncia com especial ênfase no ritmo e na entonação; desenvolvimento de técnicas de ensino.		
Conteúdo programático: 1- Os segmentos na fala contínua 2- Co-articulação: assimilação, ligação, juntura e elisão 3- Acento lexical 4- O ritmo do inglês 5- Entonação 6- Ensino de pronúncia		
Bibliografia básica: AVERY, P. & EHRlich, S. Teaching American English Pronunciation., Oxford Univ. Press, 1997. BRAZIL, D. Pronunciation for advanced learners of English. Cambridge Univ. Press, 1997. CELCE-MURCIA, M., BRINTON, D. & GOODWIN, J. Teaching Pronunciation: A reference for teachers of English to Speakers of Other Languages. Cambridge Univ. Press, 1996. GILBERT, J.: Clear Speech, Student's book & tapes, Cambridge Univ. Press, 1997. LADEFOGED, P.: A Course in Phonetics, Harcourt Brace Jovanovich, Inc., 1975 WELLS, J. Pronunciation Dictionary. Longman, 1998.		
Bibliografia complementar: BRAZIL, D.; COULTHARD, M. & JOHNS, C.: Discourse Intonation and Language Teaching, Longman, 1980. CHUN, D.M. Discourse Intonation in L2: From theory and research to practice, John Benjamins B.V., 2002. GIMSON, A.C.: An Introduction to the Pronunciation of English, 2nd. ed., Edward Arnold, 1978 HANCOCK, M. English Pronunciation in Use. Cambridge Univ. Press, 2003. HANCOCK, M. Pronunciation Games. Cambridge Univ. Press, 2002. KREIDLER, C. The Pronunciation of English: A course book in Phonology. Blackwell Publishers, 1989. RAUBER, A.; WATKINS, M.; SILVEIRA, R.; KOERICH, R. The Acquisition of Second Language Speech: Studies in Honor of Prof. Barbara O. Baptista, Florianópolis: Insular, 2010. UNDERHILL, A.: Sound Foundations. Heinemann, 1994.		



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Disciplina: Gramática contrastiva Contrastive Grammar		Código: LET950
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 h	Carga horária semanal teórica 02 h/a	Carga horária semanal prática 02 h/a
Ementa: Comparação sistemática dos recursos gramaticais e modos de expressão da língua portuguesa e da língua inglesa: morfossintaxe, léxico, semântica e estilística.		
Conteúdo programático: <ol style="list-style-type: none">1. Histórico das línguas portuguesa e inglesa2. Formação de palavras no português e no inglês3. Tempos e modos verbais no português e no inglês4. Voz passiva e ativa no português e no inglês5. Discurso direto e indireto no português e no inglês6. Conjunções e preposições no português e no inglês7. Grupos condicionais e orações relativas no português e no inglês8. Pontuação no português e no inglês9. Recursos estilísticos no português e no inglês		
Bibliografia básica: BECHARA, E. Moderna gramática portuguesa . 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, Lucerna, 2009. HATIM, B.; MUNDAY, J. Translation: an advanced resource book . Londres; Nova York: Routledge, 2004. QUIRK, R. et al. A Comprehensive Grammar of the English Language . Londres: Longman, 1985.		
Bibliografiacomplementar: BELL, R. T. Translation and translating: theory and practice . Londres; Nova York: Longman 1993. LEFEVERE, A. Tradução, reescrita e manipulação da fama literária . São Paulo: EDUSC 2007. MAILLOT, J. A tradução científica e técnica . São Paulo: McGraw-Hill do Brasil Brasília: UnB, 1975. MILTON, J. Tradução: teoria e prática . São Paulo: Martins Fontes 1998. VENUTI, L. The translation studies reader . 2.ed. Londres; Nova York: Routledge, 2004.		



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Nome do Componente Curricular em português: METODOLOGIAS E TECNOLOGIAS DA TRADUÇÃO II		Código: LET989	
Nome do Componente Curricular em inglês: Translation Methodologies and Technologies II			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS	
Modalidade de oferta: [] presencial [x] semipresencial [] a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 02 horas/aula	Prática 02 horas/aula
Ementa: Ampliação e consolidação no uso de ferramentas computacionais de auxílio à tradução (CAT Tools) em atividades práticas: memórias de tradução, tradução automática, glossários e dicionários online, corpora paralelos, sistemas de gerenciamento de projetos e demais recursos tecnológicos para a tradução); simulação de projetos de tradução.			
Conteúdo programático: 1. Aplicação de sistemas de memória de tradução, recuperação e utilização de memórias de tradução prévias 2. Elaboração, edição e utilização de glossários e bancos terminológicos digitais 3. Recursos de linguística de corpus aplicado à tradução 4. Tradução automática – diferentes sistemas e características 5. Tarefas práticas de tradução 6. Simulação de projeto de tradução			
Bibliografia básica: 1. DA SILVA, Igor A. Lourenço; BERNAL-MERINO, Miguel Ángel; ESQUEDA, Marileide Dias. Tradução e tecnologia digital: práticas, teorias, métodos de pesquisa e sala de aula. Belas Infiéis , Brasília, v. 9, n. 4, p. 03-15, jul./set., 2020. 2. ESQUEDA, Marileide, D. (Org.). Ensino de tradução : proposições didáticas à luz da competência tradutória. Uberlândia: EDUFU, 2020. 3. ESQUEDA, Marileide, D.; STUPIELLO, Érika N. de A. Tecnologias da tradução : teoria, prática e ensino. Rio de Janeiro: Transitiva, 2019. 4. SIN-WAI, Chan. The Routledge encyclopedia of translation technology . Londres: Routledge, 2015. (https://api.taylorfrancis.com/content/books/mono/download?identifierName=doi&identifierValue=10.4324/9781315749129&type=googlepdf) 5. PITKASALO, E.; KETOLA, A. Collaborative translation in a virtual classroom: proposal for a course design. Transletters. International Journal of Translation and Interpreting , Córdoba, v. 1, n. 1, p. 93-119, 2018. (https://www.uco.es/ucopress/ojs/index.php/tl/article/view/11035)			
Bibliografia complementar: 1. BEVILACQUA, Cleci R.; KILIAN, Cristiane K. Tradução e terminologia: relações necessárias e a formação do tradutor. <i>Domínios de Linguagem</i> , Uberlândia, vol. 11, n. 5, dez. 2017. p. 1707-1726. (https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/174896/001064996.pdf?sequence=1) 2. ESQUEDA, M. D. et al. Teaching video game translation: first steps, systems and hands-on experience. Texto Livre , Belo Horizonte, v. 11, n. 1, p. 103-120, 2018. 3. KORNACKI, Michał. Computer-assisted translation (CAT) tools in the translator training process . Varsóvia: Peterlang, 2018. 4. VIEIRA, L.N. (2019). Post-editing of machine translation. In M. O'Hagan (Ed.). The Routledge handbook of translation and technology . Londres: Routledge, p. 319-335.			



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Nome do Componente Curricular em português: ESTUDOS DA TRADUÇÃO II		Código: LET990	
Nome do Componente Curricular em inglês: Translation Studies II			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância <input type="checkbox"/> semipresencial			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 04 horas/aula	Prática 00 hora/aula
Ementa: Aspectos linguísticos, culturais, ideológicos e históricos relacionados aos problemas teóricos e práticos da tradução; o estado atual dos Estudos da Tradução; fundamentos sobre metodologias de pesquisa em tradução.			
Conteúdo programático: 1- Tradução: problemas filosóficos, culturais, ideológicos, políticos e linguísticos 1.1. Tradução e ideologia 1.2. Tradução e desconstrução 1.3. Tradução e autoria 1.4. Tradução e identidade cultural 1.5. Tradução e globalização 1.6. Questões filosóficas 1.7. Questões linguísticas 2- Estudos da Tradução: o estado da arte 2.1. A natureza dos Estudos da Tradução 2.2. Escopo e desafios 2.3. Mudanças de paradigmas 3- Metodologias de pesquisa em tradução 3.1. A pesquisa empírica 3.2. Protocolos verbais 3.3. Translog 3.4. Rastreamento ocular 3.5. Corpora 3.6. Abordagens textuais e discursivas 3.7. Tradução e psicanálise			
Bibliografia básica: 1. ARROJO, R. Tradução, desconstrução e psicanálise. Rio de Janeiro: Imago, 1993. 2. BASSNETT, S. Translationstudies. Londres; Nova York: Routledge, 1994. 3. LEFEVERE, A. Tradução, reescrita e manipulação da fama literária. São Paulo: EDUSC 2007. 4. OTTONI, P. Tradução: a prática da diferença .2. ed. rev. Campinas, SP: UNICAMP, 2005. 5. VENUTI, L. The translation studies reader. 2.ed. Londres; Nova York: Routledge, 2004. 6. MACHADO, A. R. (Coord.); LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. Planejar gêneros acadêmicos: escrita científica; texto acadêmico; diário de pesquisa; metodologia. 3. ed. São Paulo: Parábola, 2008. 7. PAGANO, Adriana S. (Org.). <i>Metodologias de pesquisa em tradução</i> . Belo Horizonte: UFMG, 2001.			
Bibliografia complementar: 1. ALVAREZ, R.; VIDAL, M. C. A. Translation, power, subversion. Clevedon: Multilingual Matters, 1996.			

2. AMORIM, L. M..Tradução e adaptação: encruzilhadas da textualidade em Alice no país das maravilhas, de Lewis Carroll, e Kim, de RudyardKipling .São Paulo: UNESP 2005. DUARTE, J. F.; ROSA, A. A.; SERUYA, T. Translation studies at the interface of disciplines. Amsterdam: Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2006.
3. HATIM, B.; MUNDAY, J. Translation: an advanced resource book .Londres; Nova York: Routledge, 2004.
4. RODRIGUES, C. C. Tradução e diferença. São Paulo: UNESP c1999.
5. SIMON, S. Gender in translation: cultural identity and the politics of transmission.Londres; Nova York: Routledge, 1996.
6. SNELL-HORNBY, M. Translation studies: an integrated approach. Rev. ed. Amsterdam: Philadelphia: J. Benjamins 1995, 1988.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Nome do Componente Curricular em português: TRADUÇÃO LITERÁRIA: TEORIA		Código: LET991	
Nome do Componente Curricular em inglês: Literary translation: theory			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Letras - DELET		Unidade Acadêmica: ICHS	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância <input type="checkbox"/> semipresencial			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 03 horas/aula	Prática 01 hora/aula
Ementa: Diferentes concepções e teorias da tradução voltadas para textos literários. Elementos culturais, históricos e ideológicos constitutivos das teorias da tradução. Estudo do paratexto e da paratradução. Aplicação de modelos teóricos e de estratégias de tradução. Impacto da teoria na prática da tradução e da prática na teoria.			
Conteúdo programático: <ol style="list-style-type: none">1. Clássicos da teoria da tradução em diversas culturas.2. Teorias da tradução: os séculos XX e XXI.3. Teorias descritivas da tradução, teoria funcionalista.4. “Virada cultural” da tradução e tradução feminista			
Bibliografia básica: BENJAMIN, Walter. Linguagem, tradução, literatura: (filosofia, teoria e crítica). Belo Horizonte: Autêntica, c2018. 204p. ERWIN, T. Tradução: ofício e arte. 2. ed. rev. São Paulo: Cultrix, 1983. HATIM, B.; MUNDAY, J. Translation: an advanced resource book . Londres; Nova York: Routledge 2004.			
Bibliografia complementar: BERMAN, Antoine. A tradução e a letra: ou O albergue do longínquo . Rio de Janeiro : 7 Letras [s.n.] c2007 FURLAN, Mauri. Clássicos da teoria da tradução. Florianópolis: UFSC, Núcleo de tradução 2006. MILTON, J. Tradução: teoria e prática . São Paulo: Martins Fontes 1998. SNELL-HORNBY, M. Translation studies: an integrated approach. Rev. ed. Amsterdam: Philadelphia: J. Benjamins 1995. VENUTI, L. The translation studies reader. 2.ed. Londres; Nova York: Routledge 2004.			



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Nome do Componente Curricular em português: TRADUÇÃO LITERÁRIA: HISTÓRIA E CRÍTICA		Código: LET992	
Nome do Componente Curricular em inglês: Literary translation: History and Criticism			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Letras – DELET		Unidade Acadêmica: ICHS	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância <input type="checkbox"/> semipresencial			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 03 horas/aula	Prática 01 hora/aula
Ementa: Estudo diacrônico e sincrônico da tradução literária. O papel do tradutor de textos literários. Contextos histórico-culturais e sociais da tradução literária em diferentes países. História da Tradução Literária no Brasil e no mundo. Tradução e retradução.			
Conteúdo programático: 1. O papel dos tradutores e tradutoras na história. 2. A função da tradução no desenvolvimento das sociedades em diferentes épocas. 3. Os conceitos de tradução a partir de uma perspectiva diacrônica, através dos diversos períodos. 4. Tradução e retradução, tradução e autotradução. 5. Tradução intersemiótica			
Bibliografia básica: BASSNETT, Susan. Translation studies . London ; New York: Routledge 1994. 168p ((New accents)) PLAZA, Julio. Tradução intersemiótica . São Paulo: Perspectiva, [Brasília, D.F.]: CNPq, 1987. vii, 217 p. RICOEUR, Paul. Sobre a tradução . Belo Horizonte (MG): UFMG 2011.			
Bibliografia complementar: BERMAN, Antoine. A prova do estrangeiro : cultura e tradução na Alemanha romântica: Herder, Goethe, Schlegel, Novalis, Humboldt, Schleiermacher, Holderlin. Bauru,SP: EDUSC 2002 GAMBIER, Yves; GOTTLIEB, Henrik. (Multi) media translation: concepts, practices, and research . Amsterdam: Philadelphia: John Benjamins Publishing Company c2001. 298 p. ((Benjamins translatio library ; 34)) HUMBOLDT, Wilhelm. Wilhelm von Humboldt: linguagem, literatura, bildung . Ed. bilíngüe. Florianópolis: UFSC [2006]. MESCHONNIC, Henri. Critique du rythme: anthropologie historique du langage . Lagrasse: Verdier c1982. SOUSA, Germana Henriques Pereira de (Org.). História da tradução: ensaios de teoria, crítica e tradução literária . [Campinas, SP]: Pontes, c2015.			



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Nome do Componente Curricular em português: PRÁTICA DA TRADUÇÃO LITERÁRIA		Código: LET993	
Nome do Componente Curricular em inglês: Literary Translation: Practice			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Letras - DELET		Unidade Acadêmica: ICHS	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância <input type="checkbox"/> semipresencial			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 03 horas/aula	Prática 01 hora/aula
Ementa: Análise do processo e das práticas tradutórias de textos literários. Reflexões da tradução e seus movimentos como práticas sociais, históricas e culturais, considerando características extra e intratextuais.			
Conteúdo programático: <ol style="list-style-type: none">1. Leitura de textos teóricos introdutórios para apoio à atividade tradutória. Apreciação crítica de textos literários.2. Análise de traduções de textos publicados, contrastada com o original e exercícios de tradução: prosa.3. Análise de traduções de textos publicados, contrastada com o original e exercícios de tradução: poesia.4. Análise de traduções de textos publicados, contrastada com o original e exercícios de tradução: teatro5. Análise de traduções de textos publicados, contrastada com o original e exercícios de tradução: HQs			
Bibliografia básica: HATIM, B.; MUNDAY, J. Translation: an advanced resource book . Londres; Nova York: Routledge 2004. VENUTI, L. The translation studies reader. 2.ed. Londres; Nova York: Routledge 2004. PAVIS, Patrice; FERNANDES, Nanci. O teatro no cruzamento de culturas. São Paulo: Perspectiva 2008. 219p (Estudos; v.247).			
Bibliografia complementar: AMORIM, L. M. Tradução e adaptação: encruzilhadas da textualidade em Alice no país das maravilhas, de Lewis Carroll, e Kim, de Rudyard Kipling . São Paulo: UNESP 2005. JOYCE, James; CAMPOS, Augusto de; CAMPOS, Haroldo de. Panorama do finnegan's wake. 3. ed. São Paulo: Perspectiva 1986. 149 p. GUERINI, Andréia; BARBOSA, Tereza Virgínia Ribeiro. Pescando imagens com rede textual: HQ como tradução . São Paulo: Editora Peirópolis 2013. GALERY, M. C. V.; PERPÉTUA, E. D.; HIRSCH, I. Tradução, vanguarda e modernismos. São Paulo: Paz e Terra 2009. SOUZA, Ana Helena. A tradução como um outro original: Como É de Samuel Beckett . Rio de Janeiro: 7 Letras 2006. 171p.			



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Nome do Componente Curricular em português: História do Brasil I History of Brazil I		Código: HIS064
Nome e sigla do departamento: Departamento de História - DEHIS		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 90 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 02 horas/aula
Ementa: O estatuto teórico do antigo sistema colonial. A economia colonial política colonizadora e administração colonial. A sociedade do Brasil colonial. Movimentos de contestação e crise do sistema.		
Conteúdo programático: A disciplina visa analisar o processo de formação da sociedade colonial portuguesa por meio das contribuições historiográficas acerca da expansão ultramarina, escravidão indígena e africana, administração, justiça, economia e hierarquia social. <ol style="list-style-type: none">1. Movimentos e precedentes da colonização.2. Economia Colonial: dos embates e interpretações.3. Escravos, Escravidão.4. Política e Administração5. Sociedade Colonial6. Relações de Cultura7. Interiorização e Prenúncio da Independência		
Bibliografia básica: ALVIM, Maria Carvalho de Mello. "Populações Pré-históricas do Brasil e seus remanescentes", in Ivan Alves Filho, História Pré-colonial do Brasil. BOXER, Charles. O Império Colonial Português (1415-1825). Lisboa: Ed. 70, 1969, p. 263- 282. MATOSO, Kátia de Queirós. Ser Escravo no Brasil. SP: Ed. Brasiliense, 1982. cp.. I "Ser Vendido como Escravo", p./ 16-94. PRADO, Jr. Caio. Administração. In: Formação do Brasil Contemporâneo (xerox, Brasil Colonial ou Minas Colonial). VAINFAS, Ronaldo. Tráfico dos Pecados: Moral, Sexualidade e Inquisição no Brasil. Rio de Janeiro: Campos, 1989, p. 7-45.		

Bibliografia complementar: GODINHO, Vitorino de Magalhães. “Portugal, as Frotas do Açúcar e as Frotas do Ouro (1670-1770)” In: Estudos Econômicos. IPE/USP, 1983, vol. 13 p. 119-732.

LINHARES, Maria Yedda. “Subsistência e Sistemas Agrários na Colônia: uma discussão” In: Estudos Econômicos IPE/USP, 1983, vol. 13. p. 745-762.

METCALF, Alida. “Vida familiar dos escravos em São Paulo no século XVIII: o caso de Santana do Parnaíba” in: Revista de Estudos Econômicos. vol. 17, nº 2, p. 229-243.

METRAUX, Alfred. A Religião dos Tupinambás. SP: Ed. Nacional/EDUSP, 1979, Cap. XI. “A antropologia ritual dos Tupinambás”, p. 114-147.

MONTEIRO, Jonh Manoel. Negros da Terra: índios e bandeiras nas origens de São Paulo. São Paulo: Comp. das Letras, 1994, p. 17.128.

SCHWARTZ, Stuart. Segredos Internos. op. cit, p. 224-246.

ZEMELLA, Mafalda. “Os Mercados Abastecedores das Gerais (xerox, pasta de Brasil colonial e Minas colonial).



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Nome do Componente Curricular em português: História do Brasil II History of Brazil II		Código: HIS067
Nome e sigla do departamento: Departamento de História - DEHIS		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 90 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 02 horas/aula
Ementa: As sedições, rupturas e continuidades na crise do Império Português na América. O processo de independência política. A construção do Estado e da Nação no Brasil. A sociedade escravista imperial. A crise da monarquia.		
Conteúdo programático: A crise do <i>Império português</i> na América: sedições, rupturas e continuidades. O processo de Emancipação política do Brasil. A Formação do Estado e da Nação no Brasil. A sociedade do Brasil imperial. Do privilégio ao direito: o fim do tráfico internacional de escravos e a crise do sistema escravista. A queda da monarquia.		
Bibliografia básica: CARVALHO, José Murilo de. <i>Teatro de sombras: a política imperial</i> . Rio de Janeiro: Vértice, 1988. _____. NEVES, Lúcia Maria Bastos Pereira das (organizadores). <i>Repensando o Brasil do oitocentos: cidadania, política e liberdade</i> . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009. DIAS, Maria Odila Leite da Silva. A interiorização da Metrópole (1808-1853). In: MOTA, Carlos Guilherme. <i>1822: Dimensões</i> . São Paulo: Perspectiva, 1986, p.160-184. GONÇALVES, Andréa Lisly. <i>Estratificação social e mobilizações políticas no processo de formação do Estado Nacional brasileiro: Minas Gerais, 1831-1835</i> . São Paulo: Hucitec; Minas Gerais: FAPEMIG, 2008. _____. <i>As margens da liberdade</i> . Estudo sobre a prática de alforrias em Minas colonial e provincial. Belo Horizonte: Fino Traço: FAPEMIG, 2011		

Bibliografia complementar:

JANCSÓ, Istvan (organizador). *Brasil: Formação do Estado e da Nação*. São Paulo: Hucitec/Unijuí/Fapesp.

_____. *Indepedência: história e historiografia*. São Paulo: FAPESP, HUCITEC, 2005.

MAMIGONIAN, Beatriz Gallotti. Revisitando a “transição para o trabalho livre”: a experiência dos africanos livres. In: FLORENTINO, Manolo (org.). *Tráfico, cativo e liberdade: Rio de Janeiro, séculos XVII-XIX*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005, p.389-417.

MARQUESE, Rafael Bivar; BERBEL, Márcia Regina. A ausência da raça: escravidão, cidadania e ideologia pró-escravista nas Cortes de Lisboa e na Assembléia Constituinte do Rio de Janeiro (1821-1824). In: CHAVES, Cláudia Maria das Graças e SILVEIRA, Marco Antônio (orgs.).

Território conflito e identidade. Belo Horizonte: Argvmetvm, 2007, p.63-88.

MOREL, Marco. *O período das Regências (1831-1840)*. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

NOVAIS, Fernando A. *Portugal e Brasil na crise do Antigo Sistema Colonial (1777-1808)*. São

Paulo: HUCITEC, 1983. NOVAIS, Fernando A. (coordenador geral) & ALENCASTRO, Luiz Felipe de (organizador do volume). *História da vida privada no Brasil: Império: a corte e a modernidade nacional*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Nome do Componente Curricular em português: História do Brasil III History of Brazil III		Código: HIS072
Nome e sigla do departamento: Departamento de História - DEHIS		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 90 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 02 horas/aula
Ementa: Estudo da história do Brasil republicano em seus aspectos políticos, sociais, econômicos e culturais, através de discussão da historiografia e da análise de documentos. Crise da monarquia escravista e construção da ordem republicana; modernismo e nacionalismo na cultura; o debate sobre a “Revolução de 30”; o Estado Novo e a questão do autoritarismo; a Quarta República e a institucionalização do jogo político partidário; industrialização, desenvolvimentismo e políticas econômicas; trabalhismo e sindicatos; a questão racial; a questão agrária e as lutas sociais no campo; memória e historiografia da ditadura militar; o processo de redemocratização brasileiro após 1985; questões para a história do presente.		
Conteúdo programático: Democracia e autoritarismo na história republicana brasileira. História intelectual, história da historiografia e história da cultura. Crise da monarquia escravista e construção da ordem republicana; Modernismo e nacionalismo na cultura; o debate sobre a “Revolução de 30”; Estado Novo e a questão do autoritarismo; Industrialização, desenvolvimentismo e políticas econômicas; Trabalhismo e sindicatos; a questão racial; a questão agrária e as lutas sociais no campo; Memória e historiografia da ditadura militar; O processo de redemocratização brasileiro após 1985; Questões para a história do presente: direitos humanos, democracia e autoritarismo.		
Bibliografia básica: FERREIRA, Jorge, NEVES, Lucília de Almeida Neves (orgs.). <i>O Brasil Republicano</i> . São Paulo: Civilização Brasileira, 2003. v.1. FERREIRA, Jorge, NEVES, Lucília de Almeida Neves (orgs.). <i>O Brasil Republicano</i> . São Paulo: Civilização Brasileira, 2003. v.2. FERREIRA, Jorge, NEVES, Lucília de Almeida Neves (orgs.). <i>O Brasil Republicano</i> . São Paulo: Civilização Brasileira, 2003. v.3. FERREIRA, Jorge, NEVES, Lucília de Almeida Neves (orgs.). <i>O Brasil Republicano</i> . São Paulo: Civilização Brasileira, 2003. v.4. SCHWARCZ, Lilia Moritz (org.). <i>História da vida Provada no Brasil</i> . São Paulo: Cia. Das Letras, 1998.		

Bibliografia complementar:

AARÃO REIS FILHO, D. (Org.) ; FERREIRA, J. (Org.) . As esquerdas no Brasil, 3º volume.

Revolução e democracia. 1964. ... 1. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

FICO, Carlos . Além do golpe: versões e controvérsias sobre 1964 e a ditadura militar. 1. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Nome do Componente Curricular em português: Introdução ao Estudo de História Introduction to the History Study		Código: HIS063
Nome e sigla do departamento: Departamento de História - DEHIS		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 90 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 02 horas/aula
Ementa: Especificidade do conhecimento histórico e as singularidades da profissão de historiador. Produção historiográfica contemporânea: Europa, Estados Unidos da América, América Latina e Brasil. Cursos de História (graduação e pós-graduação) no Brasil. Mercado de trabalho e história.		
Conteúdo programático: I. CURSOS DE HISTÓRIA E A PROFISSÃO DO HISTORIADOR 1. Estrutura do DEHIS (currículo) 2. O trabalho do profissional da área de História 3. Graduação e Pós-Graduação em História no Brasil II. ESPECIFICIDADES DO OBJETO HISTÓRICO 1. O conhecimento científico 2. Especificidades do conhecimento histórico: problemas e polêmicas 3. Questões de método III. PRODUÇÃO HISTORIOGRÁFICA CONTEMPORÂNEA 1. Historiografia francesa 2. Historiografia brasileira IV. SOBRE LEITURA, REDAÇÃO E APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS 1. Uso de bibliotecas, arquivos e bases de dados 2. Referência bibliográfica 3. Leitura de textos 4. Fichamento de textos 5. Redação técnica de trabalhos acadêmicos		

Bibliografia básica:

BURKE, Peter. *A revolução francesa da historiografia: a Escola dos Annales, 1929-1989*. Tradução de Nilo Odália. São Paulo: Ed. Universidade Estadual Paulista, 1991. 154 p. CARDOSO, Ciro Flamarion Santana. História e paradigmas rivais. In: CARDOSO, C. F., VAINFAS, Ronaldo. *Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia*. Rio de Janeiro: Campus, 1997. p. 1-23.

VAINFAS, Ronaldo. Conclusão: caminhos e descaminhos da história. In: CARDOSO, C. F., VAINFAS, Ronaldo. *Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia*. Rio de Janeiro: Campus, 1997. p. 441-449.

VEYNE, Paul. *Como se escreve a história: Foucault revoluciona a história*. Tradução de Alda Baltar e Maria Auxiliadora Kneipp. Brasília: Ed. da Universidade de Brasília, 1982. 198 p.

Bibliografia complementar:

D'ALESSIO, Marcia Mansor. *Reflexões sobre o saber histórico*. Entrevistas com Pierre Vilar, Mivhel Vovelle, Madeleine Rebérioux. São Paulo: Unesp, 1998. (Prismas).

DOSSE, François. *História e nova história*. Tradução de Carlos da V. Ferreira. Lisboa: Teorema, 1986. 99 p.

DOSSE, François. *A história em migalhas: dos Annales à nova história*. Tradução de Dulce A. Silva Ramos. São Paulo: Ensaio, 1992. 267 p.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Nome do Componente Curricular em português: História Antiga		Código: HIS071
Nome do Componente Curricular em inglês: Ancient history		
Nome e sigla do departamento: Departamento de História - DEHIS		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 90 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 02 horas/aula
Ementa: Pré-história. Quadro cronológico e características fundamentais. 2. Egito e Mesopotâmia. Discussão do conceito de modo de produção asiático. 3. Grécia. A polis; imperialismo; escravidão; democracia e helenismo. 4. Roma. Estruturas republicanas; imperialismo; escravidão; a organização do império romano. 5. As transformações do mundo mediterrâneo nos séc. III a V d.C.		
Conteúdo programático: 1) História Antiga, a tradição clássica e o trabalho com a documentação; 2) A cidade antiga como problema historiográfico; 3) O período arcaico grego e a formação das <i>pólis</i> ; 4) A <i>pólis</i> no período clássico: Atenas e Esparta; 5) Roma: entre cidade-Estado e Império.		
Bibliografia básica: FINLEY, Moses I. <i>Política no mundo antigo</i> . Lisboa: Edições 70, 1997. GUARINELLO, N. L. 'Uma morfologia da História: as formas da História Antiga'. <i>Politeia: História e Sociedade</i> 3, n. 1, 41-62. GUARINELLO, N. L. "Cidades-estado na Antigüidade Clássica". In: PINSKY, J. & PINSKY, C. B. (Org.) <i>História da cidadania</i> . São Paulo: Contexto, 2003, pp. 29. _____. Modelos teóricos sobre a cidade do Mediterrâneo antigo. In: FLORENZANO, Maria Beatriz Borba; HIRATA, Elaine Farias Veloso (orgs.). <i>Estudos sobre a cidade antiga</i> . São Paulo: Edusp, 2009, p. 109-119. MORALES, F. A. A <i>polis</i> e seus outros: os metecos atenienses e a historiografia sobre a <i>polis</i> . <i>Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia</i> , n. 18, 2008, p. 183-197.		

Bibliografia complementar:

CANFORA, L. O cidadão. In: VERNANT, Jean-Pierre (org.). *O homem grego*. Lisboa: Editorial Presença, 1994, p. 103-129.

CARTLEDGE, Paul (org.). *História Ilustrada da Grécia antiga*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002.

DABDAB, José A. Trabuși. *Ensaio sobre a mobilização política na Grécia antiga*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001.

FINLEY, Moses I. FINLEY, Moses. Líderes e liderados. In: *Democracia antiga e moderna*. Rio de Janeiro: Graal, 1988, p. 17-53.

_____. *Escravidão antiga e ideologia moderna*. Rio de Janeiro: Graal, 1991.

MAGALHÃES, L. O. A cidade grega e os modos urbanos da política. In: CARVALHO, M.

M. *et alii*. (Eds.), *As cidades no tempo*. Franca: UNESP/Olho d'Água, 2005, p. 37-59.

VERNANT, Jean-Pierre. *As origens do pensamento grego*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Nome do Componente Curricular em português: HISTÓRIA MEDIEVAL		Código: HIS076
Nome do Componente Curricular em inglês: Medieval History		
Nome e sigla do departamento: Departamento de História		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 90 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 02 horas/aula
<p>Ementa: O curso tem por meta principal introduzir o aluno à História Medieval, bem como o desenvolvimento de uma reflexão a nível teórico e metodológico do conteúdo histórico abordado. O panorama linear do século V ao XV é contemplado, mas enfatizando o estudo do Feudalismo, tomando-se como referência a análise de textos ligados ao Materialismo Histórico e à Nova História. A partir dessa abordagem, pretende-se oferecer ao aluno elementos de crítica historiográfica visando uma compreensão melhor do período medieval, e em particular, do Feudalismo.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <p>Unidade I - Elementos de formação do Feudalismo na Alta Idade Média Européia (sec. V-X)</p> <p>1.1- O fim do mundo Antigo e início da Idade Média: O problema da transição histórica</p> <p>1.2- As invasões: as migrações germânicas</p> <p>1.3- Os Francos Merovíngios</p> <p>1.4- Os Francos Carolíngios</p> <p>Unidade II – O Feudalismo clássico (séc. XI-XIII)</p> <p>2.1- O amadurecimento das instituições feudais</p> <p>2.2- O crescimento econômico: tendências historiográficas</p> <p>2.3- Arquitetura e urbanismo na Idade Média</p> <p>Unidade III - A Igreja na Idade Média</p> <p>3.1 – As estruturas eclesásticas</p> <p>3.2- Heresias e formas de contestação</p> <p>Unidade IV- A Baixa Idade Média</p> <p>4.1- A crise: fatores determinantes</p> <p>4.2- Repercussões e limites da crise.</p>		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>ABRANSOM, M ET ali. <i>História da Idade Média</i>. Lisboa: Estampa, 1978, 3 vols.</p> <p>ANDERSON, Perry. <i>Passagens da Antiguidade para o Feudalismo</i>. São Paulo; Brasiliense, 1979.</p> <p>CERM (Centre d'Études et Recherches Marxistes). <i>Na Senda do Milênio</i>. Lisboa: Presença, 1984. DUBY, Georges. <i>Guerreiros e Camponeses</i>. Lisboa: Estampa, 1980.</p> <p>ESPINOZA, Fernanda. <i>Antologia de textos históricos medievais</i>. Lisboa: Sá de Costa, 1972.</p>		

Bibliografia complementar:

FALBEL, Nachman. *As heresias medievais*. São Paulo: Perspectiva, 1978.

FRANCO Jr, Hilário. *As Cruzadas*. São Paulo: Brasiliense, 1982.

PIRENNE, Henri. *Histórica econômica e social da Idade Média*. São Paulo: Mestre Jou, 1963.

_____. *As cidades da Idade Média*. Lisboa: Europa/América, 1973.

QUEIROZ, Tereza Aline. *As heresias medievais*. São Paulo: Atual, 1988.

SLICHER VAN BATH, B. H. *História agrária da Europa Ocidental (500-1850)* Lisboa: Presença, 1984.

WOLFF, Philippe. *Outono da Idade Média ou primavera dos tempos modernos?* São Paulo: Martins Fontes, 1988.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Nome do Componente Curricular em português: TEORIA DA HISTÓRIA		Código: HIS077
Nome do Componente Curricular em inglês: Theory of History		
Nome e sigla do departamento: Departamento de História - DEHIS		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 90 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 02 horas/aula
Ementa: Estudo dos grandes temas da teoria da história e da historiografia a partir de um enfoque contemporâneo. O problema do estatuto epistemológico da historiografia. As relações em realidade histórica e representação. As relações entre memória, história e historiografia. A autonomia do campo historiográfico e suas relações com as ciências sociais. Historiografia e formação de identidades.		
Conteúdo programático: A disciplina busca apresentar e debater os desenvolvimentos recentes da teoria da história que têm apontado para a inserção do conhecimento histórico na temporalidade como dimensão humana fundamental. A historiografia é tratada como parte constitutiva das formas de experimentar e representar o tempo realizadas para além da ciência formalizada pelas regras disciplinares. São investigadas as relações entre historiografia, temporalidade, estética, narrativa e memória. PARTE 1: Introdução. a) O que é Teoria da História? b) Alguns questionamentos sobre a consciência histórica na contemporaneidade. PARTE 2: Os fundamentos da historiografia: a temporalidade como dimensão ontológica. PARTE 3: Historiografia, linguagem e narrativa. PARTE 4. Historiografia e memória. PARTE 5. A Experiência moderna do tempo.		
Bibliografia básica: ARENDT, Hannah. "O conceito de história - antigo e moderno". In. Entre o passado e o futuro. (2ª ed) São Paulo: Perspectiva, 1979. pp. 69-126. BOURDÉ, Guy e Martin, Hervé. <i>Les Écoles Historiques</i> . Paris: Seuil, 1983. BOUTIER, J. E Julia, D. (orgs). <i>Passados Recompuestos</i> . Campos e Canteiros da História. Rio de Janeiro: UFRJ/FGV, 1998. CARDOSO, Ciro & VAINFAS, R. (org.s). <i>Domínios da História</i> . Ensaios de Teoria e metodologia. Rio de Janeiro, Campus, 1997. CASSIRER, Ernest. "La historia". In _____. <i>Antropologia filosófica</i> . México: FCE, 1992, pp. 252303.		

Bibliografia complementar:

- CASSIRER, Ernst. A filosofia do Iluminismo. (2ª ed) Campinas: Ed. da UNICAMP, 1994. CATROGA, Fernando. Memória e história In: PESAVENTO, Sandra Jatahy (org). Fronteiras do milênio. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2001.
- DRAY, William H. (1969). Filosofia da história (trad.: Octanny Silveira da Mota/Leonidas Hegenberg). Rio de Janeiro: Zahar.
- FOUCAULT, Michel. A arqueologia do saber. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1987. (Introdução).
- GADAMER, Hans-Georg. O Problema da consciência histórica. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1998.
- GARDINER, Patrick (Org.) (2004). Teorias da história (trad.: Vítor Matos e Sá). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- HADDOCK, Bruce A. (1989). Uma introdução ao pensamento histórico (trad.: Maria Branco). Lisboa: Gradiva.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Nome do Componente Curricular em português: História da Historiografia Geral History of General Historiography		Código: HIS074
Nome e sigla do departamento: Departamento de História - DEHIS		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 90 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 02 horas/aula
Ementa: Métodos e abordagens de pesquisa em história da historiografia. Introdução à história da historiografia. O estudo das diferentes concepções de história e de temporalidade, bem como das principais tendências e correntes da historiografia mundial. As relações entre a escrita da história e as dimensões sociais, econômicas e políticas.		
Conteúdo programático: UNIDADE I. História da Historiografia como campo de investigação. UNIDADE II. Historiografia Clássica. UNIDADE III. Historiografia extra-européia. UNIDADE IV. Historiografia Moderna. UNIDADE V. SÉCULO XIX – O Século da História. UNIDADE VI. SÉCULO XX – A pluralização do campo histórico.		
Bibliografia básica: ANKERSMIT, Frank. Historiografia e pós-modernismo. <i>Topoi</i> (2) 2001: 113-135. BARTHES, Roland. <i>Michelet</i> . São Paulo: Cia das Letras, 1991. BRANDÃO, Jacynto Lins. <i>A poética do Hipocentauro</i> . Literatura, sociedade e discurso ficcional em Luciano de Samósata. Belo Horizonte: UFMG, 2001. BURKE, Peter (org.) <i>A escrita da história</i> . Novas perspectivas. São Paulo: Unesp, 1992. CASSIRER, Ernst. <i>A Conquista do Mundo Histórico</i> . In: __. <i>A filosofia do Iluminismo</i> . Campinas, São Paulo: Editora da Unicamp, 1994.		
Bibliografia complementar: GOOCH, G. P. <i>Historia e historiadores en el siglo XIX</i> . México: Fondo de Cultura Económica, 1942. GUMBRECHT, Hans Ulrich. <i>Em 1926</i> . Vivendo no limite do tempo. Rio de Janeiro: Record, 1999. IGGERS, Georg. <i>La ciencia histórica en el siglo XX</i> . Las tendencias actuales. Barcelona: Idea, 1998. JASMIN, Marcelo Ganthus. Política e historiografia no Renascimento italiano: o caso de Maquiavel. In: CAVALCANTE, Berenice et alii. <i>Modernas tradições</i> . Rio de Janeiro: Access, 2002. LEFEBVRE, Georges. <i>O nascimento da moderna historiografia</i> . Lisboa: Sá da Costa, 1981. MALERBA, Jurandir (org.) <i>A história escrita</i> . Teoria e história da historiografia. São Paulo: Contexto, 2006. NIETZSCHE, Friedrich. <i>Da utilidade e desvantagem da história para a vida</i> . Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2003.		



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Nome do Componente Curricular em português: HISTÓRIA DE MINAS GERAIS		Código: HIS078
Nome do Componente Curricular em inglês: History of Minas Gerais		
Nome e sigla do departamento: Departamento de História - DEHIS		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 90 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 02 horas/aula
Ementa: O conceito de história regional e suas implicações teóricas e metodológicas na história de Minas Gerais no período colonial em suas articulações com a Metrópole portuguesa e as demais regiões do Brasil. O processo de formação econômica dos dois primeiros séculos da colônia e o estudo comparativo das formações regionais subsídios para um estudo comparativo da formação de São Paulo, da expansão para o Oeste, da decadência da economia açucareira nordestina e do caso peculiar do extremo sul do país. Interpretações historiográficas da formação e da articulação inter-regional brasileira.		
Conteúdo programático: 1- Urbanização e estilos de vida 2- Enquadramento político e administrativo e territorialidade 3- Economias e perspectivas de decadência 4- Escravismo e mundos do trabalho 5- Cotidiano, identidades e ritos sociais 6- Práticas devocionais e instituições religiosas 7- Historiografia de Minas Gerais		
Bibliografia básica: AGUIAR, Marcos Magalhães de. Capelães e vida associativa na Capitania de Minas Gerais. <i>Varia Historia</i> , n. 17, mar. 1997. ANDRADE, Francisco Eduardo de. A administração das minas do ouro e a periferia do Poder. In: PAIVA, Eduardo França (org.). <i>Brasil-Portugal: sociedades, culturas e formas de governo no mundo português (séculos XVI-XVIII)</i> . São Paulo: Annablume, 2006. ARAÚJO, Patrícia Vargas Lopes de. <i>Folganças populares: festejos de entrudo e carnaval em Minas Gerais no século XIX</i> . São Paulo: Annablume, 2008. CARRARA, Ângelo A. A capitania de Minas Gerais (1674-1835): um modelo de interpretação de uma sociedade agrária. <i>História econômica & História de empresas</i> , v 3, n. 2, p. 47-63, 2000. CAUSAS determinantes de diminuição da contribuição das cem arrobas de ouro, apresentadas pela Câmara de Mariana [ao Governador da Capitania], <i>Revista do Arquivo Público Mineiro</i> , Belo Horizonte, v. 6, 1901.		

Bibliografia complementar:

- AGUIAR, Marcos Magalhães de. Vila Rica dos confrades. A sociabilidade confarrial entre negros e mulatos no século XVIII. São Paulo: FFLCH/USP, 1993. (Dissertação, mestrado em História) [cap. “Irmandades: conceituação e realidade social” e cap. “Irmandades: atividades e conflitos”].
- ANTONIL, André João. Cultura e opulência do Brasil por suas drogas e minas [estudo crítico de André Mansuy Diniz Silva]. Lisboa: Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimientos Portugueses, 2001.
- FRENCH, John. As falsas dicotomias entre escravidão e liberdade: continuidades e rupturas na formação política e social do Brasil moderno. In: LIBBY, Douglas C.; FURTADO, Júnia F. Trabalho livre, trabalho escravo. Brasil e Europa, séculos XVIII-XIX. São Paulo: Annablume, 2006.
- LIBBY, Douglas C. Protoindustrialização em uma sociedade escravista: o caso de Minas Gerais. In: SZMRECSÁNYI, T., LAPA, J. R. do Amaral (orgs.) História econômica da Independência e do Império. São Paulo: Hucitec/FAPESP, 1996.
- MATA, Sérgio da. Chão de Deus. Catolicismo popular, espaço e protourbanização em Minas Gerais, Brasil, séculos XVIII-XIX. Berlim: WVB, 2002.
- MOTT, Luís. Rosa Egipcíaca: uma santa africana no Brasil colonial, Cadernos IHU Idéias, São Leopoldo, v. 3, n. 38, p. 1-20, 2005.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Nome do Componente Curricular em português: TÓPICOS EM SOCIOLOGIA		Código: CSO120
Nome do Componente Curricular em inglês: Topics in Sociology		
Nome e sigla do departamento: Departamento de Ciências Sociais - DECSO		Unidade acadêmica: ICSA
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 horas/aula
Ementa: Aprofundamento do conhecimento no campo de estudos da Sociologia, conforme as especificidades do curso onde se aplica. Matrizes clássicas do pensamento sociológico. Os clássicos da Sociologia e as bases de suas teorias sobre as relações sociais. Processos sociais fundamentais e aplicações de conceitos a situações concretas.		
Conteúdo programático: 1. A perspectiva sociológica 2. Os paradigmas da Sociologia a) Durkheim: instituições e fatos sociais. b) Marx: superestrutura e infraestrutura; classes e movimentos sociais. c) Weber: ação social (conceitos, tipos) e dominação. 3. Processos sociais fundamentais e aplicações de conceitos a situações concretas. a) Ação individual, estrutura social e instituições. b) Modernidade, industrialização e urbanização. c) Formas de organização da interação humana. 4. Debates contemporâneos na Teoria Sociológica		
Bibliografia básica: QUINTANEIRO, Tania; BARBOSA, Maria Ligia de Oliveira; OLIVEIRA, Márcia Gardênia de. Um toque de clássicos: Durkheim, Marx e Weber. 2.ed. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2002. BERGER, Peter L.; LUCKMANN, Thomas. A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento. 29. ed.. Petrópolis: Vozes, 2008. ELIAS, Norbert; FERREIRA, Maria Luísa Ribeiro. Introdução à sociologia. Lisboa: Edições 70 2005. 202 p. GIDDENS, Anthony. Sociologia. 4. ed. Porto Alegre: Artmed 2005. 598 p.		
Bibliografia complementar: DURKHEIM, Emile; RODRIGUES, Jose Albertino. Emile Durkheim: sociologia. 9ª.ed. São Paulo: Atica 2000 - 2008. 208 p. WEBER, Max; COHN, Gabriel. Max Weber: sociologia. 7. ed. São Paulo: Atica 2000. 167 p. ELIAS, Norbert; SCOTSON, John L. Os estabelecidos e os outsiders: sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, c2000. 224 p. WEBER, Max. Economia e Sociedade. 3. ed. Brasília: Ed.UnB, 2000. DURKHEIM, Émile. Da divisão do trabalho social. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010. GIDDENS, Anthony. Modernidade e identidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2002. MARX, Karl. O capital: crítica da economia política, livro primeiro: o processo de produção do capital, volume I. 34. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.		



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Nome do Componente Curricular em português: SOCIOLOGIA URBANA		Código: CSO006
Nome do Componente Curricular em inglês: Urban Sociology		
Nome e sigla do departamento: Departamento de Ciências Sociais - DECSO		Unidade acadêmica: ICSA
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 horas/aula
Ementa: Cidade e modernidade. As relações entre metrópole, vida social e economia monetária e alguns de seus efeitos sobre o comportamento humano no meio urbano. A metrópole em movimento: (re)estruturação e (re)organização socioespacial. Vida social na metrópole: experiências e conceituações.		
Conteúdo programático: Unidade I - <i>A cidade e o desenvolvimento da moderna economia ocidental</i> Unidade II - <i>A cidade grande e moderna - economia monetária, comportamentos e estilos de vida</i> Unidade III - <i>A metrópole em movimento ou o equilíbrio instável das cidades grandes</i> Unidade IV - <i>Experiências e conceituações: apropriações e análises sobre lugares e espaços da metrópole.</i>		
Bibliografia básica: BENJAMIN, Walter. Charles Baudelaire: um lírico no auge do capitalismo . 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1991. BERMAN, Marshall. Tudo que é sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade . São Paulo: Companhia das Letras, 1986. CERTEAU, Michel de. A invenção do cotidiano: artes de fazer . Petrópolis: Vozes, 1994, v1. VELHO, Otavio Guilherme. O fenômeno urbano . 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1973. WEBER, Max. Economia e Sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva . Brasília: UNB, 1999, v2.		
Bibliografia complementar: BENJAMIN, Walter. Passagens . Edição alemã de Rolf Tiedemann. Organização da edição brasileira Willi Bolle. 1ª Reimpressão. Belo Horizonte: Editora UFMG; São Paulo: Imprensa Oficial de Estado de São Paulo, 2007. CERTEAU, Michel de. A invenção do cotidiano: morar, cozinhar . Petrópolis: Vozes, 1994, v2. CHOAY, Françoise. O urbanismo: utopias e realidades: uma antologia . São Paulo: Perspectiva, 1979. DAMATTA, Roberto. A casa e a rua: espaço, cidadania, mulher e morte no Brasil . 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987. JACOBS, Jane. Morte e vida de grandes cidades . São Paulo: Martins Fontes, 2007. SIMMEL, Georg; MORAES FILHO, Evaristo de. (Org.) Georg Simmel: sociologia . São Paulo: Ática 1983. WAIZBORT, Leopoldo. As aventuras de Georg Simmel . 2. ed. São Paulo: Ed. 34, 2006.		



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Nome do Componente Curricular em português: SOCIOLOGIA RURAL		Código: CSO008
Nome do Componente Curricular em inglês: RURAL SOCIOLOGY		
Nome e sigla do departamento: Departamento de Ciências Sociais - DECSO		Unidade acadêmica: ICSA
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 horas/aula
Ementa: Aspectos históricos da questão agrária na formação da sociedade brasileira. O rural enquanto espaço social e político, considerando os atores presentes em sua construção e suas coordenadas fundamentais: modelos de produção em disputa, territórios e formas de sociabilidade. As dinâmicas da ruralidade no Brasil contemporâneo no contexto dos sistemas agroalimentares globais.		
Conteúdo programático: 1.1. A sociologia da ruralidade: objeto, perspectivas analíticas e críticas. 1.2. A questão agrária na formação da sociedade brasileira. 1.3. O rural como espaço social em construção e disputa: modelos de produção na agricultura brasileira, relações de parentesco e formas de sociabilidade, relações com a terra e o ambiente. 1.4. Dinâmicas da ruralidade no Brasil contemporâneo: novos “rurais”, a produção no contexto dos sistemas agroalimentares, sustentabilidade, políticas públicas e movimentos sociais.		
Bibliografia básica: SACHS, Ignacy; WILHEIM, Jorge; PINHEIRO, Paulo Sergio. Brasil: um século de transformações. São Paulo: Cia. das Letras 2001. SZMRECSANYI, Tamas; QUEDA, Oriowaldo. Vida rural e mudança social: leituras básicas de sociologia rural. 3.ed. São Paulo: Nacional 1979. MARTINS, José de Souza (org.) Introdução Crítica à Sociologia Rural. SP. Editora Hucitec. 1986.		
Bibliografia complementar: ABRAMOVAY, Ricardo. O futuro das regiões rurais. 2. ed. Porto Alegre: UFRGS 2009. ABRAMOVAY, R. Paradigmas do capitalismo agrário em questão. São Paulo: HUCITEC; Rio de Janeiro: ANPOCS; Campinas: Editora da UNICAMP, 1991. MARTINS, José de Souza. O cativo da terra. 9. ed. São Paulo: Contexto 2010. NÚCLEO DE ESTUDOS AGRÁRIOS E DESENVOLVIMENTO RURAL. Processos de constituição e reprodução do campesinato no Brasil. São Paulo: UNESP Brasília (DF): NEAD 2008-2009. 2 v ((História social do campesinato no Brasil ; 1-2)). WILKINSON, John. O futuro do sistema alimentar. São Paulo: HUCITEC 1989.		



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Nome do Componente Curricular em português: SOCIOLOGIA DA CULTURA		Código: CSO009
Nome do Componente Curricular em inglês: SOCIOLOGY OF CULTURE		
Nome e sigla do departamento: Departamento DE CIÊNCIAS SOCIAIS – DECSO		Unidade acadêmica: ICSA
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 horas/aula
Ementa: Abordagens clássicas e contemporâneas da Sociologia da cultura, evidenciando os processos de reprodução e de transformação das sociedades. Estudos de subáreas específicas da sociologia da cultura para levantar as possibilidades de reflexão dentro deste vasto campo de estudos.		
Conteúdo programático: 1. A cultura nas abordagens clássicas 2. Conceitos fundamentais da sociologia da cultura 3. Cultura e sociedade 4. Cultura e modernização 5. Cultura e arte 6. Estudos de sociologia da cultura		
Bibliografia básica: BERGER, Peter L.; LUCKMANN, Thomas. <i>Modernidade, pluralismo e crise de sentido: a orientação do homem moderno</i> . Petrópolis, RJ: Vozes, 2004. BOURDIEU, Pierre. <i>A economia das trocas simbólicas</i> . 5. ed. São Paulo, Perspectiva, 2001. ELIAS, Norbert. <i>A sociedade dos indivíduos</i> . Rio de Janeiro: Zahar, 1994. GEERTZ, Clifford. <i>A Interpretação das culturas</i> , Rio de Janeiro, Zahar Ed., 1978. LAHIRE, Bernard. <i>A cultura dos indivíduos</i> . São Paulo, Artmed, 2006.		
Bibliografia complementar: BENJAMIN, Walter Benjamin. (1993). <i>Obras escolhidas – Magia e técnica, arte e política</i> . São Paulo, Brasiliense. DEBORD, Guy. <i>A sociedade do espetáculo</i> . Rio de Janeiro, Contraponto, 1997. DURKHEIM, Émile. <i>As formas elementares da vida religiosa</i> . 2. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983. GIDDENS, Anthony. <i>As consequências da modernidade</i> . São Paulo: UNESP, 1991. ELIAS, Norbert. <i>O Processo Civilizador</i> . 2 vols., Rio de Janeiro, Zahar Ed., 1996. WEBER, Max; GERTH, Hans Heinrich; MILLS, C. Wright. <i>Ensaio de sociologia</i> . 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1982. WEBER, Max. <i>A Ética protestante e o espírito do capitalismo</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 2004.		



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Nome do Componente Curricular em português: SOCIOLOGIA DO CONHECIMENTO		Código: CSO010
Nome do Componente Curricular em inglês: SOCIOLOGY OF KNOWLEDGE		
Nome e sigla do departamento: Departamento de Ciências Sociais - DECSO		Unidade acadêmica: ICSA
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 horas/aula
Ementa: O conhecimento como fenômeno sociológico. As principais abordagens da sociologia do conhecimento. Impasses metodológicos.		
Conteúdo programático: I. A sociologia e o conhecimento da vida cotidiana. II. A sociologia da ciência. II. 1. A sociologia da ciência de Merton II. 2. Bourdieu e a sociologia dos campos científicos II. 3. T. Kuhn e as Comunidades Científicas III. A nova sociologia do conhecimento IV. O Programa Forte de Sociologia do Conhecimento V. Técnica, tecnologia e Sociedade VI. Bruno Latour e os estudos sociais da ciência e da tecnologia. VII. Ciência, políticas públicas e participação VIII. Sociologia dos intelectuais		
Bibliografia básica: Berger, P. e Luckmann, T. <i>A Construção Social da Realidade: Tratado de Sociologia do Conhecimento</i> . Petrópolis: Vozes, 2002. Boudon, Raymond. <i>Tratado de Sociologia</i> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995. Bourdieu, Pierre. <i>Para uma sociologia da ciência</i> . Lisboa: Ed. 70, 2001. Burke, Peter. <i>A história social do conhecimento: de Gutenberg a Diderot</i> . 1. ed.-. Rio de Janeiro: Zahar, 2003. Mannheim, Karl; Mills, C. Wright; Merton, Robert King. <i>Sociologia do conhecimento</i> . Rio de Janeiro: Zahar 1967.		
Bibliografia complementar: Bauman, Zygmunt. <i>Modernidade e ambivalência</i> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, c1999. Bauman, Zygmunt. <i>Legisladores e intérpretes sobre modernidade, pós-modernidade e intelectuais</i> . 1. ed.-. Rio de Janeiro: Zahar, 2010. Berlin, Isaiah. <i>A Força das ideias</i> . Companhia da Letras. São Paulo. 2005. Elias, Norbert. Sociologia do conhecimento: novas perspectivas. <i>Sociedade e Estado</i> , Brasília, v. 23, n. 3, p. 515-554, set./dez. 2008. Elias, Norbert. <i>Envolvimento e alienação</i> . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil 1998. Latour, Bruno. <i>Ciência em Ação: Como seguir cientistas e engenheiros sociedade afora</i> . São Paulo: UNESP, 2000. Weber, Max; Gerth, Hans Heinrich; Mills, C. Wright. <i>Ensaio de sociologia</i> . 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara 1982.		



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Nome do Componente Curricular em português: TÓPICOS EM TEORIA POLÍTICA		Código CSO011
Nome do Componente Curricular em inglês: TOPICS IN POLITICAL THEORY		
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS - DECSO		Unidade acadêmica: ICSA
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 horas/aula
Ementa: Linhas de argumentação e as escolas do pensamento político: a tradição do contrato social; a tradição utilitarista; a tradição crítica; o liberalismo contemporâneo. Conceitos políticos centrais, sua história e sua aplicabilidade: liberdade, igualdade, legitimidade, poder e justiça.		
Conteúdo programático: 1. Como teorias políticas conformam e informam a análise do fenômeno político 2. Os conceitos políticos centrais: refinamento e precisão 2.1. Liberdade 2.2. Igualdade 2.3. Legitimidade 2.4. Poder 2.5. Justiça 3. Quando a teoria e política: a pluralização das visões do político 3.1. A perspectiva do contrato social 3.2. A perspectiva utilitarista 3.3. A perspectiva crítica 3.4. A perspectiva liberal		
Bibliografia básica: ARENDDT, Hannah. <i>O Que é Política?</i> Trad. Reinaldo Guarany. 6.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006. BOBBIO, Norberto & BOVERO, Michelangelo (orgs.). <i>Teoria Geral da Política: a filosofia política e as lições dos clássicos</i> . Rio de Janeiro: Campus, 2000. WEFFORT, Francisco (Org.). <i>Os Clássicos da Política</i> . Editora Ática, São Paulo, 2006, 2V.		
Bibliografia complementar: ARENDDT, Hannah. <i>A condição humana</i> . Rio de Janeiro: Forense Universitária. 2014. BOBBIO, Norberto; MATEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. <i>Dicionário de política</i> . 13. Ed. Brasília: Ed. Univ. de Brasília, 1986, 2V. BOBBIO, Norberto. <i>Estado, governo, sociedade: para uma teoria geral da política</i> . São Paulo: Paz e Terra, 2003. KYMICKA, Will. <i>Filosofia política contemporânea</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2006. SEM, Amartya K. <i>Desenvolvimento como liberdade</i> . São Paulo: Comp. Das Letras, 2010.		



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Nome do Componente Curricular em português: INTRODUÇÃO ÀS CIÊNCIAS SOCIAIS		Código: CSO118
Nome do Componente Curricular em inglês: INTRODUCTION TO THE SOCIAL SCIENCES		
Nome e sigla do departamento: Departamento de Ciências Sociais - DECSO		Unidade acadêmica: ICSA
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 horas/aula
Ementa: Introdução à organização científica do conhecimento produzido sobre a realidade social e iniciação ao método. Estudo dos conceitos de cultura e natureza, socialização e individualização, modernidade e tradição, dominação e liberdade. Análise das formas de organização da interação social e estruturas sociais conforme os conceitos de instituição, identidade, autodeterminação, ação social, controle social e solidariedade social.		
Conteúdo programático: 1. As ciências sociais enquanto organização científica do conhecimento 1.1. Conceitos enquanto lentes 1.2. Base empírica 1.3. Teoria e observação 1.4. Pergunta de pesquisa e delimitação do problema 1.5. A descoberta 1.6. Ciência: questão de método 2. Conceitos base 2.1. Modernidade /tradição 2.2. Dominação/poder 2.3. Instituição/hábito 2.4. Cultura/identidade 2.5. Liberdade/ ação social		
Bibliografia básica: BAUMAN, Z.; MAY, T. Aprendendo a pensar com a sociologia. Rio de Janeiro; Zahar, 1980. BERGER, Peter; ZIJDERVELD, Anton. Em favor da dúvida. Como ter convicções sem ser um fanático. Elsevier: Campus, 2012. GIDDENS, A. Sociologia. Porto Alegre: ARTMED, 2005.		
Bibliografia complementar: BERGER, Peter. Perspectivas Sociológicas - Uma Visão Humanística. Vozes, 2015. BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. A construção social da realidade. Petrópolis: Vozes, 1973. JOAS, Hans. A sacralidade da pessoa. Nova genealogia dos direitos humanos. São Paulo: UNESP, 2012. MASSELLA et alli. Durkheim:150 anos. Belo Horizonte: Argumentum, 2009 SENNETT, Richard. A corrosão do caráter. Rio de Janeiro / São Paulo: Editora Record, 2004.		



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Nome do Componente Curricular em português: TÓPICOS EM ANTROPOLOGIA		Código: CSO119	
Nome do Componente Curricular em inglês: Topics in Anthropology			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Ciências Sociais - DECSO		Unidade Acadêmica: ICSA	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> semipresencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 04 horas/aula	Prática 00 horas/aula
Ementa: Aprofundamento do conhecimento no campo de estudos da Antropologia, conforme especificidades do curso onde se aplica. Questões centrais no campo da Antropologia. A Antropologia como interpretação da realidade social. Conceitos fundamentais da antropologia e sua aplicação no estudo de diversos fenômenos sociais e culturais. Interfaces da Antropologia com outros campos do saber.			
Conteúdo programático: 1 – O campo da Antropologia: uma introdução. 2 – A Antropologia e a interpretação das sociedades contemporâneas. 3 – As interfaces da Antropologia com outros campos do saber. 4 – Conceitos antropológicos e sua aplicação em situações concretas: a) Cultura e processos sociais. b) Identidade e representação. c) Estrutura social e história.			
Bibliografia básica: BOAS, Franz. Antropologia Cultural. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004. GEERTZ, Clifford. A Interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2002. LARAIA, Roque de Barros - Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988.			
Bibliografia complementar: AUGÉ, Marc. Por uma Antropologia dos Mundos Contemporâneos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. Edusp/Perspectiva, 1997. DUMONT, Louis. O Individualismo: Uma Perspectiva Antropológica da Ideologia Moderna. Rio de Janeiro: Rocco, 1985. FELDMAN-BIANCO, Bela. Antropologia das Sociedades Contemporâneas, São Paulo: Global, 1987. KUPER, Adam. Cultura. A Visão dos Antropólogos, Bauru: EDUSC, 2002. LÉVI-STRAUSS, Claude. Antropologia Estrutural II. São Paulo: Cosac Naify, 2013. SAHLINS, Marshall. Cultura e razão prática. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.			



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Nome do Componente Curricular em português: EDUCAÇÃO POPULAR, MOVIMENTOS SOCIAIS E SERVIÇO SOCIAL		Código: SSO616
Nome do Componente Curricular em inglês: POPULAR EDUCATION, SOCIAL MOVEMENTS AND SOCIAL SERVICE		
Nome e sigla do departamento: Departamento DE SERVIÇO SOCIAL - DESSO		Unidade acadêmica: ICSA
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 horas/aula
Ementa: Teoria, história e metodologia da Educação Popular no Brasil. Das origens ao processo de elevação do nível de consciência da classe trabalhadora brasileira. A educação popular a partir da compreensão do método Paulo Freire de alfabetização. A articulação entre Educação popular e movimentos sociais. A educação popular como metodologia de intervenção para o serviço social.		
Conteúdo programático: Unidade I: 1.1. Educação formal e educação popular na ordem do Capital: concepções e instituições. 1.2. A história da educação popular no Brasil. 1.3. A teoria da Educação Popular a partir do método Paulo Freire de alfabetização. 1.4. Educação Popular e Poder. Unidade II: 2.1. A aproximação entre Serviço Social e Movimentos Sociais no Brasil. 2.2. A concepção pedagógica do Serviço Social. 2.3. A articulação entre Serviço Social e Educação Popular enquanto metodologia de intervenção.		
Bibliografia básica: BRANDÃO, Carlos. O que é Educação Popular. São Paulo: Editora Brasiliense. BRANDÃO, Carlos R. O que é Método Paulo Freire. São Paulo: Editora Brasiliense. BRANDÃO, Carlos R (Org.). A questão política da educação popular. São Paulo: Editora Brasiliense, 1984. IASI, Mauro Luis. Ensaio sobre consciência e emancipação. São Paulo: Expressão Popular, 2011. BARREIRO, Júlio. Educação Popular e conscientização. Petrópolis: Vozes, 1980. CEPIS. Concepção de Educação Popular do CEPIS. São Paulo: CEPIS, 2008. CEPIS. Educação Popular: roteiros e textos de apoio. São Paulo: CEPIS, 2009. FREIRE, Paulo. Política e educação. São Paulo: Cortez, 2001. FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. SAVIANI, Dermeval. HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL: UM BALANÇO PRÉVIO E NECESSÁRIO. V Colóquio de Pesquisa sobre Instituições Escolares, 2008.		



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Disciplina INTRODUÇÃO À HISTORIA DA FILOSOFIA				Código FIL612		
Departamento Departamento de Filosofia - DEFIL				Unidade IFAC		
Duração/Semanas 18	Carga Horária Semanal	Teórica 03	Prática 01	Carga Horária Semestral	Hora/aula 72	Horas 60
EMENTA Trata-se da apresentação de um panorama do pensamento filosófico ocidental através da discussão de questões e textos clássicos. O curso visa a oferecer condições para a formação de um entendimento básico do que é a filosofia, criando com isso a possibilidade de sua incorporação pelo estudante por meio de experiências próprias.						
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO I. Introdução 1. Disposições conceituais preliminares 2. O nascimento da Filosofia II. Sobre Platão Influxos formativos O idealismo A articulação sistemática da obra III. O pensamento moderno em duas versões 1. Descartes e o grande racionalismo 2. Kant e o programa do esclarecimento IV. A filosofia em crise 1. Sobre Nietzsche: um novo significado para o filosofar						
BIBLIOGRAFIA Bibliografia básica:* BRANDÃO, J.L. Nós e os gregos. In. Os gregos. Belo Horizonte, Autêntica, 2002. CHATELET, F. Uma história da razão. Rio de Janeiro: Zahar, 1994. VERNANT, J.P. As origens do pensamento grego. São Paulo: Difel, 1986. PLATÃO. A República. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1996. DESCARTES, R. Discurso do método. São Paulo: Martins Fontes, 2006. KANT, I. “Resposta à pergunta “O que é o esclarecimento?”” In. Textos seletos. Petrópolis: Vozes, 1974. NIETZSCHE, F. Crepúsculo dos ídolos. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2000. Bibliografia Complementar KOYRE, Alexandre. Considerações sobre Descartes. Lisboa: Ed. Presença, 1986. PIETTRE, B. Platão: República. São Paulo: Ática, 1989. MACHADO, Roberto. Nietzsche e a verdade. Rio de Janeiro: Rocco, 1984. WILLIAMS, B. Platão. São Paulo: UNESP, 2000.						



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Disciplina TEORIA DO CONHECIMENTO					Código FIL622	
Departamento Departamento de Filosofia - DEFIL				Unidade IFAC		
Duração/Semana 18	Carga Horária Semanal	Teórica 03	Prática 01	Carga Horária Semestral	Hora/aula 72	Horas 60
EMENTA						
O estudo da natureza, do método e dos limites do conhecimento humano, segundo as principais concepções de filosofia, com ênfase especial nas implicações deste estudo para a fundamentação das ciências naturais e humanas.						
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO						
<ul style="list-style-type: none">- Realismo e idealismo.- A ideia de conhecimento objetivo, gênese e estrutura do conhecimento, etc. - Introdução ao problema do conhecimento.- Estudo da natureza, das fontes e da estrutura do conhecimento e da justificação.- Compreensão da discussão entre empiristas e racionalistas e entre fundacionistas e coerentistas.						
BIBLIOGRAFIA						
Bibliografia básica:*						
ARISTÓTELES. "Metafísica". In: Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1973. COMTE, A. Curso de filosofia positiva. São Paulo: Nova Cultural, 1991.						
DESCARTES, R. O discurso do método. Lisboa: Edições 70, 1988.						
FOUCAULT, M. As palavras e as coisas. São Paulo: Martins. Fontes, 1995. HEGEL. A fenomenologia do Espírito. Petrópolis/ RJ : Vozes, 1992. HEIDEGGER, M. "Sobre a essência da verdade" In: Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1973. HUME, D. Investigação acerca do entendimento humano. São Paulo: Nova Cultural, 1989.						
KANT, I. Crítica da razão pura. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1985.						
LOCKE, J. Ensaio acerca do entendimento humano. São Paulo: Nova Cultural, 1988.						
MARX, K. & ENGELS, F. A ideologia alemã. São Paulo: Hucitec, 1987.						
PLATÃO. A República. Belém: Universidade Federal do Pará, 1976.						
_____. Teeteto. Belém: Universidade Federal do Pará, 1973.						
Bibliografia Complementar						
JAPIASSU, H. Introdução ao pensamento epistemológico. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.						
_____. Nascimento e morte das ciências humanas. Rio de Janeiro: F. Alves, 1978.						
KOYRÉ, A. Do mundo fechado ao universo infinito. Rio de Janeiro: Ed. Forense Universitária / São Paulo: Edusp, 1986.						
_____. Estudos de História do Pensamento Científico. Rio de Janeiro: Ed. Forense Universitária / Brasília: Ed. da UnB, 1982.						
POPPER, K.R. Conhecimento Científico. São Paulo: EDUSP, 1975. POPPER, K.R. Conjecturas e Refutações. Brasília: : EDUSP, 1982.						



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Disciplina FILOSOFIA DA ARTE					Código FIL662	
Departamento Departamento de Filosofia - DEFIL				Unidade IFAC		
Duração/Semana 18	Carga Horária Semanal	Teórica 03	Prática 01	Carga Horária Semestral	Hora/aula 72	Horas 60
EMENTA						
Apresentaremos de forma expositiva, acompanhada pela leitura de alguns trechos, textos seminais para a compreensão da filosofia da arte, desde a Grécia Clássica até a sociedade contemporânea.						
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO						
1. Introdução 2. PLATÃO, Íon. 3. ARISTÓTELES, Poética. 4. HUME, "Do padrão de gosto". 5. KANT, "Analítica do belo". 6. SCHILLER, Poesia ingênua e sentimental. 7. HEGEL, "Plano geral da estética". 8. Nietzsche, O nascimento da tragédia. 9. BENJAMIN, "A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica". 10. MARCUSE, Fantasia e Utopia". 11. CAUQUELIN, "O regime da comunicação ou a arte contemporânea". 12. ZIZEK. David Lynch ou a arte do sublime ridículo".						
BIBLIOGRAFIA						
ARISTÓTELES. Coleção "Os Pensadores". São Paulo: Abril Cultural, 1979. BENJAMIN, Walter. Obras Escolhidas. São Paulo: Brasiliense, 1994. CAUQUELIN, Anne. Arte contemporânea. São Paulo: Martins Fontes, 2005. HEGEL, Coleção "Os pensadores". São Paulo, Abril, 1974. HUME, David, Coleção "Os pensadores". São Paulo. Abril. 1974. KANT, Crítica da faculdade do juízo. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1993. MARCUSE, Herbert. Eros e Civilização. Rio de Janeiro: Zahar, 1993. NIETZSCHE, O nascimento da tragédia. São Paulo: Cia das Letras, 2001. PLATÃO, Íon. Belo Horizonte: Autentica, 2011. SCHILLER, Poesia ingênua e sentimental. São Paulo: Iluminuras, 1991. ZIZEK, Slavoj. Lacrimae Rerum. Ensaios sobre o cinema moderno. São Paulo: Boitempo, 2009.						



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Disciplina ESTÉTICA GERAL				Código FIL672		
Departamento Departamento de Filosofia - DEFIL				Unidade IFAC		
Duração/Semana 18	Carga Horária Semanal	Teórica 03	Prática 01	Carga Horária Semestral	Hora/aula 72	Horas 60
EMENTA						
A constituição dos objetos da Estética, quanto do lugar próprio desse modo de pensamento, ao longo de seu processo histórico, desde a Grécia Clássica até o mundo contemporâneo.						
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO						
Introdução.						
1. Platão e a afecção sensível (aesthesis) nos diálogos Hípias Maior, Livros III e X de A república.						
2. Aristóteles e a afecção sensível (aesthesis) em trechos selecionados da Retórica.						
3. Umberto Eco e a estética medieval.						
4. Kant, o belo e o sublime.						
5. A educação estética, segundo Schiller.						
6. A estética hegeliana, a partir de trechos selecionados dos Cursos de estética.						
7. Estética e fantasia, de acordo com Freud.						
8. O surrealismo, apresentado por Walter Benjamin.						
9. A dimensão estética na filosofia de Herbert Marcuse.						
10. Estética e mundo real, nas reflexões de Slavoj Žižek.						
BIBLIOGRAFIA						
Bibliografia básica:*						
ARISTÓTELES. Arte retórica e arte poética. Rio de Janeiro: Edições de Ouro, 1966.						
BENJAMIN, Walter. Obras Escolhidas. Magia e técnica, arte e política. São Paulo: Brasiliense, 1994.						
ECO, Umberto. Arte e beleza na estética medieval. Rio de Janeiro: Ed.Globo, 1989.						
FREUD. "Escritores criativos e devaneios", em Pequena coleção das obras de Freud, Livro 30. HEGEL. Cursos de estética, volume I. São Paulo: Edusp, Abril, 1999.						
KANT. Crítica da faculdade do juízo. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1993.						
MARCUSE, Contra-revolução e revolta. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.						
_____. A dimensão estética. São Paulo: Martins Fontes, 1981.						
_____. Eros e civilização. Uma interpretação filosófica do pensamento de Freud. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.						
NIETZSCHE. A gaia ciência. São Paulo: Cia das Letras, 2001.						
PLATÃO. Hípias maior. Belém: Ed.UFPA, 1982.						
_____. A república. Lisboa: Calouste Gulbekian, 2008.						
SCHILLER, Friedrich. A Educação Estética do Homem. São Paulo: Iluminuras, 1990.						

APÊNDICE 2 – RESOLUÇÕES DO COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS TRADUÇÃO
CITADAS NESTE PPC



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
REITORIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
COLEGIADO DO CURSO DE BACHARELADO EM LETRAS - TRADUÇÃO



RESOLUÇÃO DO COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS-TRADUÇÃO Nº 01/2023

Regulamenta prazos e procedimentos para elaboração, submissão e avaliação de projetos e de monografias no Curso de LETRAS Tradução – Bacharelado.

O Colegiado do Curso de Letras Tradução e o seu Núcleo Docente Estruturante, em Reunião Conjunta Extraordinária, realizada no dia 1º de fevereiro de 2023, no uso de suas atribuições, revêem as Normas para a Elaboração e Avaliação de Projetos e Monografias, regidas até então pela Resolução COLET 01/2022, e regulamenta prazos e procedimentos para elaboração de projetos, desenvolvimento de pesquisas monográficas e suas respectivas avaliações neste Curso.

Sobre as normas para a elaboração e avaliação de projetos e monografias de Letras Tradução

Art. 1º O bacharelado desenvolverá sua pesquisa monográfica matriculando-se sequencialmente em duas disciplinas, a saber: LET055, Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I), e LET056, Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II), ofertadas nos 7º e 8º períodos do Curso, respectivamente.

Parágrafo único: Na disciplina TCC I, o projeto de monografia será elaborado com o acompanhamento de um professor orientador, que deverá preencher e assinar, juntamente com o orientando, um termo de compromisso, a ser entregue na Secretaria do Colegiado do Curso até a 5ª semana do início das aulas. Ao final do período, com a anuência formal do orientador, o bacharelado submeterá seu projeto ao Colegiado, que designará, conforme indicação do orientador, um avaliador, especialista na área da pesquisa, com titulação mínima de mestre. O avaliador deverá atuar ou ter atuado em instituição de ensino superior (IES). Em caso de membro externo à UFOP, deverá ser justificada a indicação através de menção à produção acadêmica correlata relevante do avaliador. O projeto deverá conter os seguintes itens:

- a) Identificação: título, área de conhecimento, nome completo do aluno, instituição;
- b) Apresentação: introdução ao projeto;
- c) Justificativa: relevância do projeto para a área de conhecimento na qual se inscreve, razão para adotar um determinado recorte teórico e, em linhas gerais, articulações que se pretende fazer entre esse recorte e os objetos e questões de pesquisa que serão abordados;
- d) Objetivos: perguntas que pretende responder, resultados teóricos e/ou práticos que pretende alcançar, implicações e desdobramentos estritos ou gerais que poderão ser daí extraídos;
- e) Referencial teórico: revisão dos trabalhos mais relevantes para o estudo do objeto em questão;
- f) Metodologia: compreende o conjunto de métodos e procedimentos a serem adotados para abordar o tema escolhido e a previsão das etapas para o desenvolvimento do trabalho;
- g) Cronograma: estimativa aproximada de quanto tempo consumirá cada uma das fases do processo de pesquisa, respeitando-se os prazos vigentes;

h) Referências: relação das obras e publicações citadas ao longo do projeto, observando-se as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Art. 2º O desenvolvimento do trabalho de pesquisa monográfica na disciplina TCC II ocorrerá sob o acompanhamento do mesmo professor orientador do projeto e deverá objetivar a conclusão e defesa pública (presencial ou remota) da monografia dentro do prazo estabelecido por esta Resolução.

Da orientação

Art. 3º O professor orientador deverá ser docente do Curso de Letras Tradução ou, na impossibilidade desse, docente do curso de Letras da UFOP. O coorientador, em havendo, poderá ser docente externo ao Departamento de Letras, devendo ter no mínimo título de mestre e contribuição relevante para a pesquisa.

Da banca de defesa da monografia

Art. 4º A banca examinadora será composta pelo orientador e por dois (02) examinadores especialistas na respectiva área da pesquisa que tenham no mínimo a titulação de mestre; pelo menos um dos examinadores deverá pertencer ao quadro de servidores da UFOP.

Dos prazos

Art. 5º Projeto de monografia

§ 1º Concluído o projeto de monografia, esse deverá ser enviado pelo bacharelado ao e-mail do Colegiado do Curso, com cópia para o e-mail do avaliador, em formato digital (PDF e DOC), juntamente com o termo de anuência do orientador, assinado e digitalizado, pelo menos 30 (trinta) dias antes da data final estabelecida para a entrega das notas pela Pró-Reitoria de Graduação da UFOP.

§ 2º Os avaliadores de projetos de monografia do Curso de Letras Tradução deverão apresentar seus pareceres e notas até 15 (quinze) dias antes da data final estabelecida pela Pró-Reitoria de Graduação da UFOP para entrega de notas.

Art. 6º Monografia:

§ 1º A monografia deverá ser encaminhada pelo bacharelado ao e-mail do Colegiado do Curso, com cópia para os e-mails dos membros da banca examinadora, em formato digital (PDF e DOC), juntamente com o termo de anuência do orientador, assinado e digitalizado, pelo menos 30 (trinta) dias antes da data final estabelecida pela Pró-Reitoria de Graduação da UFOP para entrega de notas.

§ 2º A defesa pública é obrigatória e deverá ocorrer até 10 (dez) dias antes da data final estabelecida pela Pró-Reitoria de Graduação da UFOP para entrega de notas.

§ 3º A arguição poderá realizar-se tanto na modalidade presencial quanto remota (via internet). Quando da arguição remota, um parecer por escrito deverá ser encaminhado ao orientador anteriormente à data da defesa.

Da Avaliação

Art. 7º Para TCC I – Projeto de Monografia:

§ 1º O avaliador deverá emitir um parecer detalhado sobre o projeto, considerando sua pertinência e relevância para a área dos Estudos da Tradução, além de sua viabilidade metodológica, atribuindo-lhe uma nota de 0 (zero) a 10 (dez) pontos. O projeto será considerado aprovado quando a nota for igual ou superior a 6 (seis) pontos.

§ 2º Quando houver a atribuição de nota inferior a 6 (seis) pontos, o bacharelado, com o acompanhamento do orientador, terá um prazo de 7 (sete) dias para reformular o projeto, observando o parecer emitido pelo avaliador, que, recebendo a reformulação, terá o prazo de mais 7 (sete) dias para apresentar a avaliação final.

§ 3º Sendo seu projeto aprovado, o aluno deverá matricular-se na disciplina TCC II (LET056) no semestre subsequente.

Art. 8º Para TCC II – Monografia

§ 1º Ao concluir a sua pesquisa e a redação da monografia, o aluno encaminhará via e-mail uma cópia digital, em formato PDF e DOC, ao Colegiado do Curso, juntamente com o termo de anuência do orientador, assinado e digitalizado, com a indicação de dois examinadores para compor a banca, sendo um deles, preferencialmente, o avaliador do projeto de monografia. Na avaliação, serão levados em consideração os seguintes critérios:

a) Qualidade argumentativa: capacidade de selecionar, dispor, analisar e sintetizar informações; equilíbrio na articulação entre o referencial teórico geral e a especificidade do problema de pesquisa sobre o qual a monografia se detém;

b) Coerência e coesão: habilidade para construir argumentos densos e consistentes; concatenação entre partes e todo;

c) Atualização teórica e bibliográfica: o texto deve evidenciar a familiaridade do aluno com o recorte teórico adotado e com o estado-da-arte das questões levantadas por este recorte teórico, apresentando uma bibliografia que dê conta dos estudos mais influentes a propósito destes dois aspectos;

d) Eficácia e pertinência dos procedimentos metodológicos empregados.

e) Correção e clareza da linguagem: o texto deve estar escrito de acordo com os padrões da norma culta e atender aos critérios de normalização científica no que se refere a citações, paráfrases e bibliografia.

f) A extensão da monografia poderá variar entre 35 e 70 páginas, incluindo-se a bibliografia, mas não os anexos e apêndices. Deverão ser observadas as normas de formatação da ABNT para este tipo de trabalho acadêmico.

§ 2º A avaliação da monografia acontecerá sob a forma de defesa pública, podendo ser presencial, no ICHS, ou remota, via internet. O bacharelado fará uma breve exposição do trabalho de pesquisa, de no máximo 20 minutos, e, em seguida, será arguido pelos dois membros da banca examinadora. Feitas as considerações finais do orientador, os membros deverão se reunir em sessão reservada para redigir um parecer final, de acordo com o modelo elaborado pelo Colegiado do Curso, e atribuir uma nota ao aluno. Após a deliberação, a banca fará a leitura pública do parecer.

§ 3º O trabalho será considerado aprovado quando a nota for igual ou superior a 6 (seis) pontos. Quando a nota for inferior a 6 (seis) pontos, o bacharelado, com o acompanhamento do orientador, terá um prazo de 10 (dez) dias para reformular a monografia e encaminhar para o Colegiado, que deverá estabelecer uma nova data para defesa pública.

Versão final das monografias

Art. 9º Tendo a sua monografia aprovada, o bacharelado deverá revisá-la conforme as indicações do parecer final elaborado pela banca examinadora durante a defesa pública. Essa versão final revisada deverá ter a anuência do orientador para, então, ser postada no Repositório Institucional da Universidade Federal de Ouro Preto, conforme descrito no Tutorial do Aluno Submetedor (https://www.monografias.ufop.br/documentos/tutorial_aluno_submetedor_2022.pdf).

Parágrafo único: Será exigida a comprovação da entrega da versão final revisada ao Colegiado para o bacharelado requerer a sua colação de grau.

Art. 10º Casos omissos serão analisados pelo Colegiado do Curso de Letras Tradução.

Art. 11º Esta resolução revoga e substitui a Resolução COLET-LTT 01/2022.

Art. 12º Esta resolução entra em vigor a partir da data de sua aprovação pelo Colegiado do Curso de Letras Tradução.

Mariana, 1º de fevereiro de 2023.

Prof. Dr. José Luiz Vila Real Gonçalves
Coordenador do Curso de Letras Tradução

Prof. Dr. Fábio César Montanheiro
Presidente do Núcleo Docente Estruturante



Documento assinado eletronicamente por Jose Luiz Vila Real Goncalves, COORDENADOR(A) DE CURSO DE BACHARELADO EM LETRAS TRADUÇÃO, em 03/02/2023, às 10:24, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por Fabio Cesar Montanheiro, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR, em 03/02/2023, às 17:06, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador 0468540 e o código CRC F8C1952A.

Referência: Caso responda este Documento, indicar expressamente o Processo nº 23109.013212/2022-68

SEI nº 0468540

R. Diogo de Vasconcelos, 122, - Bairro Pilar Ouro Preto/MG, CEP 35402-163
Telefone: 31 35579410 - www.ufop.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
REITORIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
COLEGIADO DO CURSO DE BACHARELADO EM LETRAS - TRADUÇÃO



RESOLUÇÃO DO COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS TRADUÇÃO Nº 02/2023

Dispõe sobre as normas para o registro acadêmico das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais Extensionistas (AACCE) dos alunos do Curso de Letras Tradução do Currículo 2.

O Colegiado do Curso de Letras Tradução e o seu Núcleo Docente Estruturante, em Reunião Conjunta Extraordinária, realizada no dia 1º de fevereiro de 2023, no uso de suas atribuições, aprovaram as normas para disciplinar o registro das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais Extensionistas, exigidas dos seus alunos como parte dos componentes do Núcleo de Formação Complementar de seu Projeto Pedagógico, com vistas ao cumprimento da exigência legal de pelo menos 10% (dez por cento) da carga horária total do Curso dedicado às atividades extensionistas.

Normas para solicitar o registro das Atividades Acadêmico- Científico-Culturais Extensionistas (AACCE) no histórico escolar.

Art. 1º Para as turmas de ingressantes no Currículo 2 do Curso de Letras Tradução, as Atividades Acadêmico-Científico-Culturais de caráter extensionista (AACCE) deverão perfazer um mínimo de 80 (oitenta) horas e serão registradas no histórico escolar do aluno sob o código ATV300, podendo ser cumpridas através das seguintes modalidades:

I - Bolsa de extensão ou extensão voluntária registrada na PROEX;

II - Participação da Diretoria da REVER - Empresa Júnior de Revisão e Tradução de Textos da UFOP;

III - Participação em projeto de tradução ou revisão da REVER - Empresa Júnior de Revisão e Tradução de Textos da UFOP que não coincida ou se sobreponha aos projetos vinculados às disciplinas obrigatórias com atividades extensionistas (LET187, LET985 e LET988);

IV - Apresentação em evento ou exibição pública que se adeque às disposições do Artigo 3º, Inciso III da Resolução CEPE 7.609/2018; ou

V - Disciplinas ou atividades que incluam carga horária extensionista, oferecidas por outros cursos de graduação da UFOP.

Art. 2º As atividades de que trata esta Resolução deverão ser realizadas durante os períodos da graduação dos alunos, não se validando atividades realizadas anteriormente ao seu ingresso no Curso.

Art. 3º É vedado o cômputo de carga horária para as AACCE de atividades desenvolvidas como parte do plano de ensino das disciplinas Introdução à Pesquisa E Extensão (LET187), Projeto de Tradução, Revisão e Edição I (LET985) e Projeto de Tradução, Revisão e Edição II (LET988).

Art. 4º Um mesmo documento não pode ser apresentado mais de uma vez para cômputo de horas das AACCE ou para outro tipo de aproveitamento.

Art. 5º Caberá ao estudante efetuar a comprovação do cumprimento das referidas atividades por meio do envio da documentação ao Colegiado do Curso, obedecendo às seguintes recomendações:

I - A solicitação de registro das AACCE somente poderá ser encaminhada ao Colegiado quando da totalização da carga horária de 80 (oitenta) horas de atividades;

II - A documentação enviada ao Colegiado com pedido de validação do cumprimento das AACCE deve ser protocolada obedecendo os prazos estabelecidos pelo calendário acadêmico;

III - As atividades deverão ser registradas e numeradas em formulário apropriado (ver Anexo 1), discriminando-se a atividade de extensão realizada, a carga horária cumprida e o respectivo período;

IV - Para cada atividade de extensão registrada o estudante deverá anexar cópia da documentação comprobatória, devidamente numerada;

V - A carga horária indicada em cada documento será aquela efetivamente considerada para o cômputo das horas de AACCE.

Art. 6º Após a análise da documentação protocolada pelo estudante e verificado o seu atendimento às exigências determinadas nesta Resolução, o Colegiado deverá solicitar à Seção de Ensino o respectivo registro no histórico escolar do aluno.

Art. 7º Esta resolução entra em vigor a partir da implantação do novo Projeto Pedagógico do Curso de Letras Tradução (Currículo 2).

Mariana, 1º de fevereiro de 2023.

Prof. Dr. José Luiz Vila Real Gonçalves
Coordenador do Curso de Letras Tradução

Prof. Dr. Fábio César Montanheiro
Presidente do Núcleo Docente Estruturante



Documento assinado eletronicamente por Jose Luiz Vila Real Goncalves, COORDENADOR(A) DE CURSO DE BACHARELADO EM LETRAS TRADUÇÃO, em 03/02/2023, às 10:26, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por Fabio Cesar Montanheiro, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR, em 03/02/2023, às 17:06, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador 0468565 e o código CRC 5B5FD46A.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
REITORIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
COLEGIADO DO CURSO DE BACHARELADO EM LETRAS - TRADUCAO



RESOLUÇÃO DO COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS TRADUÇÃO Nº. 03/2023

Dispõe sobre as normas para o registro acadêmico das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC) dos alunos do Curso de Letras Tradução do Currículo 2.

O Colegiado do Curso de Letras Tradução e o seu Núcleo Docente Estruturante, em Reunião Conjunta Extraordinária, realizada no dia 1º de fevereiro de 2023, no uso de suas atribuições, revogam a Resolução COLET N. 02/2022 e retificam as normas que disciplinam o registro das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais, exigidas dos seus alunos como parte dos componentes do Núcleo de Formação Complementar de seu Projeto Pedagógico.

Normas para solicitar o registro das atividades Acadêmico- Científico-Culturais no histórico escolar.

Art. 1º Para as turmas de ingressantes no Currículo 2 do Curso de Letras Tradução, as Atividades Acadêmico-Científico-Culturais de caráter não-extensionista (AACC) deverão perfazer um mínimo de 130 (cento e trinta) horas e serão registradas no histórico escolar do aluno sob o código ATV100, podendo ser cumpridas através das seguintes modalidades:

- I - Bolsa de monitoria ou monitoria voluntária registrada na PROGRAD;
- II - Bolsa de Pró-ativa ou monitoria Pró-ativa voluntária registrada na PROGRAD;
- III - Participação no PIBID;
- IV - Bolsa de Iniciação Científica ou IC voluntária registrada na proppi;
- V - Participação em Grupo de Pesquisa ou Grupo de Estudos da UFOP;
- VI - Atividades acadêmicas com complementação de bolsa de Permanência/PRACE;
- VII - Participação em seminários, congressos, palestras, oficinas, cursos etc.;
- VIII - Participação de comissão organizadora de eventos acadêmicos;
- IX - Apresentação de trabalhos em eventos científicos;
- X - Publicação de trabalho acadêmico ou literário completo (livro, capítulo de livros, artigos etc.);
- XI - Publicação de resumos em Anais de eventos científicos;
- XII - Membro efetivo ou suplente em exercício do DCE, Centro Acadêmico, Conselho Departamental, Departamentos, Colegiados de Curso, CUNI etc.;
- XIII - Participação em estágios relacionados à área de Letras;
- XIV - Editoração de revistas ou livro.

Art. 2º Além das alternativas elencadas acima, os alunos poderão submeter ao Colegiado, desde que comprovadas, outras propostas de atividades, cuja pertinência e equivalência em termos de horas serão avaliadas pelo Coordenador de Curso ou Comissão por ele designada.

Art. 3º Para cumprir a exigência com relação as AACC, o aluno deverá apresentar comprovações de atividades em pelo menos duas das modalidades elencadas no item I, acima.

Art. 4º As atividades deverão ser realizadas durante os períodos da graduação dos alunos, não se validando atividades realizadas anteriormente ao seu ingresso no Curso.

Art. 5º A proposta de cômputo e registro de cada uma das opções e a contagem máxima de horas das AACC por semestre está pensada para possibilitar que o aluno realize e/ou participe de atividades de diversas naturezas (ensino, pesquisa, eventos, cursos, publicações, representações em órgãos colegiados, estágios) e para que não haja a concentração das atividades acadêmico-científico-culturais em um único período da formação.

Art. 6º É vedado o cômputo concomitante de AACC com outras atividades desenvolvidas para o cumprimento da carga horária das disciplinas do curso, assim como com atividades desenvolvidas dentro do Estágio Curricular.

Art. 7º Um mesmo documento não pode ser apresentado mais de uma vez para cômputo de horas das AACC ou para outro tipo de aproveitamento, sob pena de processo disciplinar que levará à pena de advertência ao aluno mais a perda de 3 horas de atividades por hora pedida e comprovadamente duplicada.

Art. 8º Caberá ao estudante efetuar a comprovação do cumprimento das referidas atividades por meio do envio da documentação comprobatória ao Colegiado do Curso, obedecendo às seguintes recomendações:

I - A solicitação de contagem somente poderá ser encaminhada ao Colegiado quando da totalização da carga horária de 130 (cento e trinta) horas de atividades, respeitado o limite de 70 horas por semestre (cf. Anexo 2);

II - A documentação enviada ao Colegiado com pedido de validação do cumprimento das AACC deve ser protocolada obedecendo os prazos estabelecidos pelo calendário acadêmico;

III - As atividades deverão ser registradas e numeradas em formulário apropriado (ver Anexo 1), especificando-se a natureza da atividade, a carga horária cumprida, a instituição onde foi realizada, o local e a data;

IV - Para cada atividade registrada o estudante deverá anexar cópia da documentação comprobatória, devidamente numerada;

V - A concessão de carga horária a cada atividade realizada pelo estudante será feita pelo Colegiado de Curso, ou comissão por ele designada, mediante análise da documentação protocolada pelo estudante e em obediência à "Tabela de Conversão de Atividades" (ver Anexo 2).

Art. 9º Após a análise da documentação protocolada pelo estudante e verificado o seu atendimento às exigências determinadas nesta Resolução, o Colegiado deverá solicitar à Seção de Ensino o respectivo registro no histórico escolar do aluno.

Art. 10º Esta Resolução entra em vigor a partir da implantação do novo Projeto Pedagógico do Curso de Letras Tradução (Currículo 2) e revoga a Resolução COLET N. 02/2022.

Mariana, 1º de fevereiro de 2022.

Prof. Dr. José Luiz Vila Real Gonçalves
Coordenador do Curso de Letras Tradução

Prof. Dr. Fábio César Montanheiro
Presidente do Núcleo Docente Estruturante

Documento assinado eletronicamente por Jose Luiz Vila Real Goncalves, COORDENADOR(A) DE CURSO DE BACHARELADO EM LETRAS TRADUÇÃO, em 03/02/2023, às 10:27, conforme horário



oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por Fabio Cesar Montanheiro, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR, em 03/02/2023, às 17:07, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador 0468579 e o código CRC DD731D4B.

Referência: Caso responda este Documento, indicar expressamente o Processo nº 23109.013212/2022-68

SEI nº 0468579

R. Diogo de Vasconcelos, 122, - Bairro Pilar Ouro Preto/MG, CEP 35402-163
Telefone: 31 35579410 - www.ufop.br

ANEXO 01 - FICHA DE ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS

ALUNO(A): _____ Matrícula _____

Telefone: _____ Endereço eletrônico: _____

Ordene e numere as cópias dos documentos comprobatórios antes de relacioná-las. Preencha todos os campos solicitados e não deixe de somar a carga horária total para verificar se você já faz jus às 130 horas de AACC

Nº do documento	Data/Período	Instituição/local	DISCRIMINAÇÃO DA ATIVIDADE	Nº de horas / semestres atestadas/os	Nº de horas a serem validadas pelo COLET-LTT
DATA: / /			CARGA HORÁRIA TOTAL		
Assinatura do Aluno _____			Parecer do COLET-LTT:		

ANEXO 02 - TABELA DE CONVERSÃO DE ATIVIDADES

Categoria	Discriminação	Carga horária	Carga horária máxima	Documentação comprobatória
Atividades de Apoio ao Ensino	Monitoria, PIBID, Pró-ativa	45 horas por semestre	70 horas por semestre	Declaração/Certificado
Atividades de Pesquisa	Bolsista de Iniciação Científica ou IC voluntária	45 horas por semestre		Declaração/Certificado
	Participação em Grupo de Pesquisa da UFOP	25 horas por semestre		
Eventos e Cursos	Participação em Seminários, Congressos, Palestras, Oficinas, Cursos etc.	Carga horária comprovada (máximo de 30 horas)		Declaração/Certificado
	Organização de eventos acadêmicos	Carga horária comprovada (máximo de 30 horas)		
Publicação e Apresentação de Trabalhos	Apresentação de trabalhos em eventos científicos evento local ou regional	15 horas por trabalho		Declaração/Certificado ou Xerox da publicação com ISBN ou ISSN
	Apresentação de trabalhos em eventos científicos evento nacional	20 horas por trabalho		
	Apresentação de trabalhos em eventos científicos evento internacional	25 horas por trabalho		
	Publicação de trabalho acadêmico ou literário completo (livro, capítulo de livros, artigos etc.)	45 horas		
Participação em Órgãos Colegiados da Universidade ou em Representações Estudantis	Publicação de resumos em Anais de eventos científicos.	05 horas por resumo (máximo de 30 horas)		Declaração/Certificado
	DCE, Centro Acadêmico, Departamentos, Colegiados de Curso, CUNI etc.	05 horas por mês		
Atividades profissionais como estagiário ou de complementação profissional	Participação em estágios relacionados à área de Letras (relativos à habilitação do aluno), editoração de revistas ou livros etc.	10 horas por mês (máximo de 30 horas)	Declaração/Certificado	